MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

ERICK PRISCILA DA COSTA SIQUEIRA HONORATO

A (RE)LEITURA DO MUNDO POR MEIO DA LEITURA DE CHARGES NO ENSINO FUNDAMENTAL

NATAL/RN
DEZEMBRO DE 2017

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

ERICK PRISCILA DA COSTA SIQUEIRA HONORATO

A (RE)LEITURA DO MUNDO POR MEIO DA LEITURA DE CHARGES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação de Mestrado apresentada ao Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Penha Casado Alves.

NATAL/RN
DEZEMBRO DE 2017

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Central Zila Mamede

Honorato, Erick Priscila da Costa Siqueira.
A (re)leitura do mundo por meio da leitura de charges no Ensino Fundamental / Erick Priscila da Costa Siqueira Honorato. - 2018.
286 f.: il.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS. Natal, RN, 2018.
Orientadora: Prof. Dra. Maria da Penha Casado Alves.

1. Linguística textual - Dissertação. 2. Gênero discursivo - Charge - Dissertação. 3. Relações dialógicas - Dissertação. I. Alves, Maria da Penha Casado. II. Título.

RN/UF/BCZM CDU 81'42

Elaborado por MARJORIE ROSIELLE SILVA DO AMARAL - CRB-15/352

ERICK PRISCILA DA COSTA SIQUEIRA HONORATO

A (RE)LEITURA DO MUNDO POR MEIO DA LEITURA DE CHARGES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação de Mestrado apresentada ao Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na Área de concentração Linguagens e Letramentos e Linha de pesquisa: Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes.

EXAMINADORES:

Profa. Dra. Maria da Penha Casado Alves
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Presidenta

Profa. Dra. Sulemi Fabiano Campos
UFRN
Examinadora interna

Profa. Dra. Célia Maria Medeiros Barbosa Da Silva
UNP
Examinadora externa

NATAL/RN

DEZEMBRO DE 2017

Dedico esse estudo aos meus pais, Maria Eliete da Costa e Manoel Wilson Siqueira, pelos ensinamentos da vida impressos em meu coração e alma.

Ao meu esposo, Dhieggo Silva Honorato, pela cumplicidade de todas as horas semeando em mim o desejo de ser uma pessoa melhor todos os dias.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus triuno, o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Derradeiro, o Princípio e o Fim, portanto, o primeiro da lista da minha vida e de tudo o que estiver relacionado a ela e o último também, pois um dia o verei face a face.

Ao meu marido, fiel escudeiro, pelo amparo, compreensão, incentivo, proteção, que falou e calou quando preciso, sempre disposto, disponível, incansável em amar-me; um amigo… Um amante... Um irmão em Cristo.

Às minhas filhas as quais Deus decidiu enviar justamente no período, no mínimo, conturbado do mestrado. Através delas tenho vivido a experiência mais reveladora e recompensadora com Deus. São a minha herança dada pelo Senhor.

Aos meus pais, meus eternos entusiastas, pelo investimento em mim e fé no meu potencial, ainda que eu mesma não conseguisse enxergá-lo.

Aos familiares e amigos, pela compreensão das ausências, o auxílio, os pequenos gestos de carinho e amizade, mesmo em meio à correria da vida. Por menores que possam ter parecido esses gestos para eles, jamais poderão perceber o quanto fizeram a diferença nesta caminhada.

Aos colegas de trabalho, pela sensibilidade e contribuição para esta dissertação com livros, conselhos, cedendo horários, recursos multimídia, salas, paciência, descontração quando estava visivelmente sobrecarregada, enfim, pelo apoio dispensado a mim em todas as horas.

Aos colegas do Profletras, parceiros da caminhada, por cada um ser como é. Pessoas especiais as quais admiro não somente pelos profissionais que são, mas, acima de tudo pelas, pessoas que são: seres humanos íntegros, profissionais maravilhosos e amigos verdadeiros. Lembrarei com carinho dessa convivência agradabilíssima, na qual pude construir amizades para o resto da vida.

A Aline, pela amizade e companheirismo que foram além dos trabalhos em sala de aula e se estenderam ao nosso local de trabalho e às visitas à minha casa, sobretudo durante o meu resguardo no período da licença maternidade; por ter sido minha confidente, companheira de oração, sustentáculo nas horas mais escuras, uma irmã em Cristo e para vida. Seu coração é lindo e sua amizade para mim é um tesouro que o próprio Deus revelou.

A professora coordenadora do ProfLetras local, Sulemi Fabiano Campos e ao professor externo a instituição, Gilvando Alves de Oliveira, professor de língua portuguesa do IFRN, por gentilmente terem aceito o convite para comporem a banca da minha qualificação contribuindo com apontamentos relevantes para realização da intervenção e para a confecção deste trabalho.

A minha orientadora, Maria da Penha Casado Alves, que me ensinou muito mais do que pressupostos teóricos, ensinou-me, mesmo, a ser uma educadora que faz a diferença na vida daqueles que lhe foram confiados. Sem arrogância, sem descaso, levando em conta os meus conhecimentos prévios e, verdadeiramente, comprometida com o meu crescimento, ensinou-me pelo método mais eficaz que existe: o exemplo. Sua disponibilidade, paciência, engajamento na formação integral do seu alunado e sensibilidade às necessidades dos seus orientandos ensinaram-me muito mais do que as aulas e os encontros para orientação. Aprendi de verdade como ver e tratar meus alunos. Talvez nem ela mesma saiba o quanto impactou a minha vida, não só falando sobre a Educação que faz a diferença, mas, acima de tudo, fazendo a diferença, de fato, na minha educação acadêmica, na minha prática docente e na minha vida.

“No princípio, era o Verbo,
e o Verbo estava com Deus,
e o Verbo era Deus”.

João 1: 1

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo sistematizar uma proposta de intervenção no ensino para os anos finais do Ensino Fundamental II com foco na leitura de charges. Essa proposta foi elaborada a partir dos encaminhamentos dos PCN que têm orientado para o desenvolvimento de competências leitoras de múltiplos textos modelizados em diferentes linguagens. Nesse sentido, o gênero discursivo selecionado foi a charge, por ser um texto multimodal que exige um leitor situado. Visou-se, com essa proposta, desenvolver atividades que privilegiassem a reflexão sobre a situação de produção, o sentido produzido por elementos verbais e não verbais, as relações dialógicas, o estilo e a polêmica (o embate de vozes). Dessa forma, pretendeu-se fazer com que o aluno (re)pensasse seu lugar no mundo e se percebesse capaz de interagir com o(s) outro(s) de forma mais ativa, ao mesmo tempo que desenvolvesse e executasse estratégias de leitura que fossem além da mera decodificação de dados e da análise "gramatiqueira". A turma selecionada para a intervenção foi o 9º ano A da Escola Estadual Alceu Amoroso Lima, no município de Natal/RN. Tomou-se como aporte teórico a concepção dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin (2003), a concepção bakhtiniana de gênero discursivo (2003), as considerações a respeito do processo de leitura de Freire (2006), Benevides (2008) e Solé (1998), as reflexões, conceito e utilização da charge por vários autores, dentre eles, Dellanos Rios (2008), Fernanda de Moura Ferreira (2011), Alexandra Bressanin (2015), Oliveira, Silva e Carvalho (2015), e a Sequência Didática postulada por Schneuwly, Noverraz e Dolz (2004) como modelo didático para a intervenção. Como resultado, a pesquisa contribui para o desenvolvimento de estratégias no trabalho com a leitura de textos em situações reais de comunicação e fomentando a discussão sobre textos modelizados sob a perspectiva do uso e da reflexão de aspectos discursivos e estilísticos. Ou seja, aspectos que propiciem ao aluno a aquisição de um maior controle sobre a própria aprendizagem.

Palavras-chave: Charge. Gênero discursivo. Relações dialógicas. Leitura. Sequência didática.

ABSTRACT

The present work aims to systematize an intervention proposal for elementary education II with a focus on reading cartoons. This proposal was elaborated from the guidelines of the NCPs that have oriented the development of reading skills of multiple texts modeled in different languages. In this sense, the discursive genre selected was the charge because it is a multimodal text that requires a situated reader. We aim with this proposal to develop activities that favor reflection on the production situation, the sense produced by verbal and nonverbal elements, dialogic relations, style and controversy (the clash of voices). In this way, it is intended to make the student (re) think his place in the world and perceive himself / herself capable of interacting with the other (s) in a more active way, that develops and executes reading strategies that go beyond the mere decoding of data and "grammatical" analysis. The group selected for the intervention are the students of the 9th grade A of the Alceu Amoroso Lima State School, municipality of Natal / RN. We take as theoretical contribution, the dialogical conception of the language of the Circle of Bakhtin (2003); The Bakhtinian conception of discursive genre (2003); The reflections, concept and use of the charge by Dellanos Rios (2008); The application of didactic sequence postulated by Schneuwly, Noverraz and Dolz (2004) as didactic model for intervention. As result, the research contributes for the development of strategies in the work with the reading of texts in real situations of communication fomenting the discussion about modeled texts under the perspective of use and reflection of discursive and stylistic aspects. In other words, aspects that provide to the student the acquisition of a better control of one`s own learning.

Keywords: Cartoon. Discursive Genre. Dialogical Relations. Reading. Didactic Sequence.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 11

2 **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... 19**
2.1 Linguagem é interação..... 19
2.2 Dialogismo e enunciado: a relação de sentido e a unidade real da língua..... 20
2.3 Leitura: processo, (re)significação e luta..... 26
2.3.1 Prática pedagógica = prática política..... 26
2.3.2 Processo de leitura crítica: linguagem e realidade..... 28
2.3.3 Estratégias de leitura: (re)significando a prática (e o mundo)..... 30

3 GÊNERO DISCURSIVO..... 45
3.1 Charge: carga pesada!..... 52
3.1.1 Multimodalidade..... 55
3.1.2 Riso..... 57
3.1.3 Argumentação..... 58

4 METODOLOGIA..... 63
4.1 O modelo didático *Sequência didática*..... 63
4.2 A escola e a turma da intervenção..... 66
4. 2.1 A Escola Estadual Alceu Amoroso Lima..... 67
4.2.2 O turno vespertino..... 69
4.2.3 O 9º ano A..... 70
4.3 A sequência (descrição)..... 72
4.4 Cronograma..... 74
4.5 O planejamento: temas, objetivos, materiais e etapas..... 75
4.5.1 Relato analítico da aplicação da proposta..... 80
4.5 2 O encontro para a produção de texto..... 102
4.5 3 O dia seguinte..... 108
4.5.4 O encontro para a produção de texto..... 114
4.5.6 O encontro para orientação..... 117
4.6 Análise dos dados..... 120
4.6.1 As propostas de produção..... 121

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 144

REFERÊNCIAS..... 147

APÊNDICES..... 150

ANEXOS..... 188

INTRODUÇÃO

O interesse em trabalhar com estratégias de leitura vem das reflexões construídas em sala de aula a partir de observações sobre as atividades de leitura e de interpretação de textos multimodais – aqueles nos quais o significado se realiza pela junção de mais de um código semiótico, tais como imagens, cores, escrita, sons... –, sobretudo, nas turmas finais do Ensino Fundamental. As atividades desenvolvidas denunciaram problemas de compreensão e de interpretação no processo de leitura dos alunos na relação com os exemplares desses textos.

A inquietação, fruto do diagnóstico em sala de aula, forneceu o interesse pelo desenvolvimento de estratégias de leitura e, durante a pesquisa, sobre o gênero que melhor se prestasse ao atendimento das necessidades dos alunos, as orientações dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) para o trabalho com textos multimodais foi o que propiciou a escolha do estudo da charge como atividade adequada às demandas que a tarefa exigia.

Quanto ao diagnóstico feito nessas turmas sobre a ocorrência dos problemas de leitura (e também de escrita), podem-se apontar dois fatores: primeiro, o déficit no quadro de professores nas escolas públicas, principalmente o de Língua Portuguesa (no tocante às questões da proposta de intervenção aqui descrita), e um exemplo disso é a escola que foi escolhida para a intervenção, a Escola Estadual Alceu Amoroso Lima, pois muito recentemente (cerca de dois anos) a escola tem trabalhado com dois profissionais de Língua Portuguesa, mas essa demanda já existia há muito tempo (segundo relato dos professores mais velhos que lecionam na escola há mais de 20 anos), tendo apenas breves períodos em que a escola conseguiu funcionar com dois profissionais dessa disciplina em sala de aula.

Esse tipo de problema está diretamente ligado à constatação de que os aprendizes não terminam o primeiro ciclo de ensino com uma competência satisfatória de leitura e de escrita. Não é difícil encontrar alunos que chegam ao 6° ano analfabetos, semianalfabetos ou com sérios problemas para decodificar palavras e/ou expressões. Essa ineficiência na leitura e escrita acarreta problemas de atenção e aprendizagem que terminam por praticamente condenar o aluno a repetidas reprovações. Não é raro encontrar alunos que estejam muito fora de faixa nas escolas e até turmas inteiras formadas por esses estudantes. A inassiduidade às aulas por parte deles e a evasão também são problemas que estão ligados à falta de acompanhamento adequado em alguma fase do primeiro ciclo de ensino. Esse quadro desanimador em que muitas escolas se encontram é um fator que contribui significativamente para o fracasso escolar de muitos estudantes.

O segundo fator é em relação ao papel do professor, pois, durante os anos de prática docente, podemos constatar que poucos profissionais incluem em seu ofício docente tarefas com textos, e o número desses profissionais que desenvolvem tarefas com textos multimodais durante todo o ano letivo é menor ainda. As aulas não privilegiam os aspectos interpretativos que permitam ao aluno uma abordagem reflexiva da sua realidade, e essa falta de compreensão gera um tratamento tecnicista e bancário do conhecimento. A pouca (ou nenhuma) abordagem dos textos multimodais acarretou – e acarreta ainda para muitas disciplinas, tais como Ciências, Geografia e até mesmo Língua Portuguesa – um trato abstrato, artificial e superficial da vida e da realidade, o que é contrário aos pressupostos teóricos vigentes amplamente difundidos e discutidos no cenário educacional atual que norteiam, inclusive, as orientações dos PCN e da LDB (Lei de Diretrizes e Bases)[1].

É claro que há professores de todas as áreas que desenvolvem, a muito custo, trabalhos significativos com textos, embora não haja incentivo e formação suficientemente disponíveis e/ou difundidos que fomentem o trabalho com textos, mormente textos multimodais, os quais são abundantemente empregados na sociedade letrada de hoje e que, no entanto, são relegados a "coisas" de segundo plano, de pouca ou nenhuma valia, para a construção do efeito de sentido do texto de modo global, de forma que os mesmos são vistos como "enfeites", "ornamentos" e, se o texto é exclusivamente constituído de linguagem não verbal, é encarado como um "não texto".

Outro ponto que mantém estreita relação com a insuficiente oferta de cursos de formação que fomentem o trabalho docente (em todas as áreas) com textos na sala de aula é a disponibilização de manuais didáticos que não privilegiam o trabalho com interpretação e compreensão de textos. Apesar dos inúmeros avanços e discussões sobre Educação e prática docente, foram poucas as modificações que efetivamente foram incorporadas nos manuais didáticos, mesmo aqueles que se propõem a orientar as atividades a partir dessas perspectivas teóricas. Numa análise das sugestões de exercícios, é perceptível o contraste entre a proposição teórico metodológica do manual e as sugestões de exercícios trazidos pelo material analisado. Os manuais de Língua Portuguesa, por exemplo, têm muito mais textos atualmente, se comparados aos antigos manuais, no entanto, basta um pequeno exame para perceber que as

[1] A proposta foi elaborada antes das modificações na LDB que passaram a vigorar em 2017.

pretensas questões de interpretação são, na verdade, um pretexto para o estudo mecânico da gramática, que, além de não refletir a realidade do aluno, não contribuem em nada (ou quase nada) para uma reflexão crítica da linguagem.

É numa perspectiva mecânica, que pouco tem a ver com a realidade do aluno e o trato da sociedade com os textos multimodais, que os livros didáticos de Língua Portuguesa abordam os textos desse tipo. Apesar de terem incluído em seus repertórios a apreciação (ainda em número insuficiente) de textos como charges, tirinhas, cartuns, campanhas comunitárias, textos de campanhas publicitárias, placas de trânsito etc., ela se resume a análise gramatical do texto verbal presente, deixando de gerar conhecimento significativo para os aprendizes.

Diante do exposto e da tarefa recomendada pelos PCN de disponibilizar/mediar estratégias de leitura que paramentem o aluno a uma crescente autonomia na leitura de forma que adquira, paulatinamente, mais confiança, aceitando desafios de leitura mais complexos e que o experienciem em ações solidárias e individuais de participação/identificação cultural, percebendo-se sujeito na interação social com a sua realidade, foi que a presente proposta foi concebida. De acordo com os PCN (1997), uma das tarefas do professor de Língua Portuguesa é selecionar situações didáticas adequadas que permitam ao aluno exercitar-se na leitura de tipos de texto para os quais já tenha construído uma competência e que também permitam ao aluno se empenhar no desenvolvimento de novas estratégias para poder ler textos menos familiares, sempre levando em conta o grau de independência do aluno para a tarefa (BRASIL, 1997, p. 72).

As orientações dadas pelos PCN em seus objetivos para o desenvolvimento de tarefas de leitura nos ciclos finais do Ensino Fundamental propõem que durante e ao final do processo o aluno:

> "leia, de maneira autônoma, textos de gêneros e temas com os quais tenha construído familiaridade:
> - selecionando procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, e a características do gênero e suporte;
> - desenvolvendo sua capacidade de construir um conjunto de expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.)" (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - PCN ENSINO FUNDAMENTAL, 1997, p. 50).

Tendo em vista tais orientações e a situação-problema da falta de trabalhos que encaminhem os alunos na leitura autônoma de textos modelizados – trabalhos imprescindíveis

do ponto de vista da atualidade, dada a vasta utilização de tais textos na sociedade contemporânea – foi que o presente **projeto de intervenção** foi desenvolvido.

Sobre a seleção de estratégias metodológicas convenientes para o tratamento da situação-problema, algumas considerações eram necessárias.

I. Que perspectiva teórico-metodológica adotar para dar conta de estratégias de leitura que propiciem ao aluno perceber-se como sujeito, produzindo conhecimento de forma significativa e não mecanicista?

II. Como aplicar tal perspectiva teórico-metodológica eleita em sala de aula?

III. Que gênero seria efetivamente oportuno para desenvolver as estratégias teórico-metodológicas pretendidas?

Essas questões conduziram a pesquisa para o desenvolvimento de estratégias de leitura de textos modelizados, considerando todo o conjunto do repertório semiótico que os compõem (texto verbal e não verbal) e a articulação desse conjunto para a construção de significado do texto, e ainda que levassem em conta o conhecimento prévio do aluno, auxiliando-o a desenvolver novas estratégias de leitura de textos menos familiares e mais complexos que circulam na sociedade letrada na qual ele está inserido, de modo que, assim, possa contextualizar e ressignificar o "mundo" que o cerca.

Durante a pesquisa, a perspectiva teórica que se mostrou apropriada a abordagem das questões propostas foi a da Análise Dialógica do Discurso (ADD) de Mikhail Bakhtin e de seu Círculo, por tratar os gêneros como a materialização de enunciados concretos, ou seja, na medida em que a língua integra a vida, esta integra a língua numa relação dialógica e singular de construção mútua e constituição dos sujeitos, entes no processo de comunicação. Os gêneros são concebidos como "atos de fala", socialmente construídos, de relativa estabilidade e analisados a partir da sua esfera de circulação, pelos propósitos comunicativos, pela situação de produção, pelo seu conteúdo temático, estilo e estrutura composicional.

Como procedimento educacional, adotou-se a Sequência Didática postulada por Schneuwly, Noverraz e Dolz (2004), que se constitui basicamente em módulos, tendo como ponto de partida uma "produção inicial", os módulos intermediários e uma "produção final", para que o próprio aluno possa comparar sua atitude com relação a sua proficiência na experimentação com a língua/linguagem na primeira e na última atividade, bem como acompanhar seu próprio desenvolvimento no processo, de forma que tornem a aprendizagem dos aspectos sociais (dialógicos), linguísticos, composicionais e temáticos mais eficientes no andamento do aprendizado e desenvolvimento de novas estratégias de leitura de textos multimodais, representados pelo gênero escolhido para estudo.

Tomando como ponto de partida o levantamento de dados, a perspectiva teórica da Análise Dialógica do Discurso e o procedimento educacional da Sequência Didática, o gênero escolhido para o *projeto de intervenção no ensino* foi a charge. Desse modo, a proposta está centrada na atividade de leitura da charge por se tratar de um gênero discursivo amplamente usado na sociedade contemporânea carregado de crítica, ironia, sátira de pessoas e situações da vida cotidiana, tratando-as de forma humorística e, sobretudo, por exigir um leitor situado, característica essa que, sem a qual, o sentido e a reflexão crítica pretendidos pelo chargista podem simplesmente não ser recuperados pelo leitor. Procurou-se trabalhar com o gênero de forma que os alunos percebessem seus elementos constitutivos e como eles operam para a apreensão do sentido do texto, refletindo acerca dos aspectos relacionados ao mundo que o cerca.

Uma vez escolhida a perspectiva teórica, o procedimento metodológico, o gênero, a turma e delimitada a situação geradora (estando esses dois últimos itens descritos mais adiante e em capítulo específico) determinou-se como **objetivo geral** para esta intervenção *evidenciar o "embate" entre as vozes que constituem o gênero charge através da leitura responsiva*. Ou seja, instrumentalizar o aprendiz leitor[2] com ferramentas que o permitissem perceber as vozes, as ideias e os ideais que permeiam o gênero e que dialogam entre si e com ele mesmo, o próprio aprendiz leitor, portanto, perceber o mundo e perceber-se ***no*** mundo através de um posicionamento diante do conteúdo veiculado pelo gênero em estudo, de modo que esse posicionamento propiciasse um novo olhar para o mundo e a sua realidade, e não apenas uma representação da realidade, como comumente se observa nas propostas didáticas amplamente difundidas nos manuais de Língua Portuguesa disponíveis e disponibilizados para os profissionais que trabalham com língua materna.

Nesse sentido, trabalhar com o processo de leitura do gênero charge – um gênero de grande consumo e circulação, presente em várias esferas de comunicação – apresentou-se como um trabalho pertinente para o empoderamento do aprendiz leitor, já que a pretensão da proposta era a de que o aluno se tornasse sujeito de sua aprendizagem, assim como preconiza o posicionamento teórico da Análise Dialógica do Discurso, e perceber o "embate" entre as vozes no discurso chargístico o principal objetivo para que o aluno (aprendiz/leitor) começasse a trilhar o caminho de ser sujeito da própria aprendizagem.

---

[2] Termo emprestado de Isabel Solé em sua obra *Estratégias de leitura* (*Estrategias de lectura*), o qual foi usado como aporte teórico para este estudo e devidamente referenciado na bibliografia.

Sendo assim, foram considerados os seguintes **objetivos específicos** que serviram de orientação para as atividades no procedimento educacional proposto no trabalho com a leitura de charges aqui descrito:

- Pontuar os mecanismos responsáveis pelo humor e pela crítica na charge na apreensão/construção do significado do gênero.
- Listar os elementos constitutivos do gênero, percebendo, também, a sua flexibilidade.
- Desenvolver estratégias de leitura que, para além do desvelamento do sentido do texto chargístico, também propiciem a leitura de outros textos modelizados a partir das trocas em sala de aula.
- Discutir o lugar social da charge no âmbito das relações sociais, refletindo e entendendo-se como participante ativo dessas relações.

O tempo de duração foi de dez encontros, com atividades variadas que foram da aplicação da atividade diagnóstica à produção final, culminando com a exposição de charges pela turma. A intervenção se deu no período de 04 a 27 de outubro de 2016 (exceto a atividade diagnóstica, que foi aplicada no dia 28 de julho do mesmo ano). As atividades se propunham a auxiliar no exercício da reflexão pautado na troca de conhecimentos entre os envolvidos; na observação e debate dos elementos composicionais, estilo e conteúdo temático; na listagem dos percursos de leitura para a apreensão do sentido produzido a partir das trocas em grupo; e na discussão dos pontos de vista do produtor da charge para a construção e exposição de posicionamentos dos alunos.

Quanto à aplicação, a pesquisa intervencionista foi desenvolvida numa turma de 9° de uma escola estadual de periferia localizada na Zona Norte do município de Natal/RN, a saber, o 9° ano A da Escola Estadual Alceu Amoroso Lima; e a coleta de dados se deu em caráter dedutivo/qualitativo/explicativo, partindo-se da atividade diagnóstica aplicada em sala de aula para a reflexão e montagem da Sequência Didática e posterior análise/explicação de dados dos aspectos estudados durante a aplicação e exposição pelos próprios alunos para a comunidade escolar como forma de publicação do que se estudou durante o período da intervenção como marco de encerramento do estudo.

A situação geradora para a produção foi a necessidade da turma em desenvolver estratégias que propiciassem a leitura proficiente de textos modelizados, sobretudo, de charges, tirinhas e cartuns, visto a proximidade do processo seletivo para o preenchimento de vagas em 2017 do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), processo esse no qual boa parte dos alunos da turma estavam inscritos e ao fato de que nele há sempre questões sobre interpretação

e compreensão desses gêneros, em especial, a charge, corroborando, assim, com a constatação do emprego e importância que o gênero vem conquistando ao longo do tempo em nossa sociedade.

O texto está organizado da seguinte forma: primeiro, a explanação das considerações teórico-metodológicas que orientam o trabalho; segundo, as considerações sobre o estudo do gênero charge adotadas para esse trabalho intervencionista; terceiro, a discriminação da metodologia aplicada no projeto de intervenção e a análise dos dados; terceiro, as considerações finais sobre a relevância da intervenção e as conclusões a respeito do estudo; e, por último, os apêndices e anexos que expõem as atividades planejadas (e aplicadas) e os textos dos alunos, respectivamente.

A seção sobre as considerações teóricas está divida em três subdivisões: a primeira trata do estudo sobre a linguagem que permeia todo o trabalho na perspectiva de Bakhtin e o Círculo (2003); a segunda trata do vínculo indissociável entre Dialogismo e Enunciado; a terceira esclarece sobre a concepção de leitura adotada no estudo, emprestadas de Freire (2006), de Benevides (2008) e de Solé (1998) e traz três itens que abordam, respectivamente, a concepção freiriana do que seja – e para que se destina – a prática pedagógica; a concepção do que seja leitura crítica; e a (re)significação da prática docente através de estratégias de leitura que reflitam o trabalho no desvelamento do mundo através do texto. A terceira subdivisão aborda o conceito de gênero discursivo na perspectiva bakhtiniana (2003) e descreve os aspectos pertinentes ao gênero charge trazidos pelos estudos de Rios (2008), Ferreira (2011), Bressanin (2015), Oliveira, Silva e Carvalho (2015) e Castanho Cavalcanti (2008), a saber: multimodalidade, riso e argumentação.

A seção sobre a metodologia também possui subdivisões que foram organizadas da seguinte forma: a primeira trata do procedimento adotado para a aplicação dos pressupostos teóricos em sala de aula, o modelo da Sequência Didática postulada por Schneuwly, Noverraz e Dolz (2004), que consiste no encadeamento de passos ou etapas ligadas entre si, para obtenção dos resultados pretendidos durante o processo; a segunda consiste na contextualização da aplicação da proposta descrevendo a escola, o turno, a turma e a situação de comunicação que ajudaram a dar origem à pesquisa e à coleta de dados; a terceira foi reservada à descrição da sequência, em como os módulos foram inicialmente planejados; em seguida, passou-se para o cronograma; e, depois, para o planejamento das aulas - passo a passo - com a descrição dos temas, objetivos e materiais de cada encontro; passando, na sequência, para o relato de experiência de como foi a aplicação da intervenção do primeiro ao último encontro, encerrando com a descrição da culminância do trabalho que trata especificamente da publicação do estudo

para a comunidade escolar; e, por último, colocou-se a análise dos dados gerados, evidenciando o enfoque do estudo sobre a obtenção de resultados de cunho qualitativo, os quais foram descritos/explicados a partir da perspectiva da Análise Dialógica do Discurso que se debruçou sobre as categorias discursivas: estilo, conteúdo temático e composição (aspectos verbais e não verbais), tomando-se por base as propostas de produção "inicial" e "final" da sequência didática planejada para a intervenção.

Depois dessas descrições, seguiram-se as seções das considerações finais com as conclusões e observações pertinentes ao processo educacional; a da bibliografia consultada para a realização do presente estudo intervencionista; e a dos apêndices com o planejamento e as atividades elaboradas e aplicadas nas aulas, bem como anexos com o registro dos encontros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As considerações teóricas explicitadas nessa seção têm por finalidade organizar as informações acerca do conteúdo teórico no qual se ancora a pesquisa. Tais informações encontram-se ordenadas da seguinte forma: no capítulo 1, está explicitada a concepção de linguagem na perspectiva de Bakhtin e o Círculo; no item 2, as análises das relações entre dialogismo e enunciado também na perspectiva bakhtiniana; no capítulo 3, as concepções do processo de leitura e da constituição do sujeito leitor abordadas em Freire (2006), Benevides (2008) e Solé (1998); no capítulo 4, a abordagem bakhtiniana do conceito de gênero discursivo; e, finalmente, no capítulo 5, a apresentação do conceito, caracterização e usos do gênero discursivo charge baseados nos estudos de Rios (2008), Ferreira (2011), Bressanin (2015), Oliveira, Silva e Carvalho (2015).

2.1 Linguagem é interação

Para este trabalho, nada mais apropriado que começar pelo conceito de linguagem, pois, para Bakhtin, a linguagem é definida pelo diálogo/interação que um dado discurso estabelece com outro. Ou seja, linguagem é interação.

De acordo com o postulado bakhtiniano, a interação é o objetivo de todo discurso, uma vez que é na busca pelo relacionamento com o outro e através dele que os discursos se constroem. Um discurso é sempre uma resposta a outro que lhe precede e pede uma resposta a um outro que lhe sucederá (um discurso futuro). Com isso, depreende-se que a "palavra" é orientada por duas faces: a) procede de alguém e b) se dirige para alguém. Isso significa dizer que o falante detém metade da palavra, pois o ouvinte da mensagem (enunciado) é o principal orientador da palavra do falante. Reside nesse jogo de troca e de construção mútua a base unificadora do pensamento bakhtiniano: "todo falante/escrevente escreve/fala esperando uma resposta" (BAKHTIN, 2003, p. 272).

A linguagem é concebida como a interação, a busca incessante de troca, de estabelecimento de contato com o outro. Um monólogo, por exemplo, tem endereço certo e, além de ser produzido para o "contato" com o outro, foi produzido a partir de "outros contatos", portanto, ainda que, por suas características, possua apenas um falante e, inadvertidamente, haja uma propensão à ideia errônea de que nesse gênero não há interação (troca, construção mútua), a busca pelo outro está latente no momento de sua produção/reprodução (fala), pois objetiva a linguagem: a interação com a audiência (ouvinte/leitor), visto que tenta antecipar uma resposta dela, mesmo que a audiência não produza uma única palavra no momento da

reprodução/publicação do gênero. E antes mesmo da tentativa de busca por um posicionamento da audiência, já é por si só um assentamento e posicionamento interno de outros discursos no autor (produtor). A busca pela resposta/posicionamento do ouvinte/leitor não está presente de forma imediata, mas anseia pela adesão valorativa, tensa, semiótica da audiência/leitores, mas de maneira não-imediata.

O exemplo do monólogo foi suscitado por se tratar de um gênero que, a exemplo de outros – tais como palestra, poema, ordem judicial, jornal televisionado, entre outros, – pode parecer "neutro" em virtude de não haver uma troca imediata de papéis entre os sujeitos entes da interação discursiva no momento histórico da produção desses gêneros, mas que na realidade possuem um contorno dado pela interação com o outro que a princípio pode escapar à percepção.

Linguagem é processo. Isso significa dizer que não está acabada, está sempre em movimento, em negociação entre as vozes dos outros, os discursos alheios, no entanto, ainda que não possua um "fim", possui "acabamento". O cronotopo é o que delimita histórica e espacialmente a linguagem no momento da enunciação, que para tanto se vale do dialogismo e do enunciado, conceitos pormenorizados nos capítulos subsequentes. Esse processo de constante embate e assentamento de discursos é o que permite a atualização de conceitos/opiniões/posicionamentos, pois se dá por meio de trocas efetuadas entre os sujeitos mediante envolvidos nele, ainda que nos gêneros mais insuspeitos. Reside aí o fato de que qualquer pessoa pode mudar de opinião/atitude, uma vez que a linguagem se renova a todo o momento com base na interação com o outro, propiciando posicionamento.

A linguagem como processo é o ponto de partida para a compreensão do pensamento bakhtiniano. É no processo de interação que a linguagem se constitui, e esta, por seu turno, constitui os sujeitos que pensam e agem no mundo real.

Recapitulando: **eu** me relaciono com o **outro** mediado pelo diálogo e diálogo é interação, portanto, a interação é a base do diálogo, daí a formulação do conceito fundante do pensamento bakhtiniano: a linguagem é dialógica, por conseguinte, linguagem é interação.

2.2 Dialogismo e enunciado: a relação de sentido e a unidade real da língua

Depois das considerações sobre a linguagem na perspectiva bakhtiniana, o presente capítulo se debruçará sobre dois outros aspectos da obra de Bakhtin e do Círculo intimamente ligados à concepção de linguagem adotada para este estudo intervencionista: dialogismo e

enunciado, visto que ambos são interdependentes para que, segundo o teórico, os sujeitos e a própria vida se constituam.

Dialogismo constitui as relações de sentido que se estabelecem entre os enunciados. Para Bakhtin (2003), a mensagem trocada entre dois interlocutores é denominada de enunciado. Os enunciados são a base da comunicação. Para esse teórico da Análise Dialógica do Discurso, o estudo do discurso não parte de categorias de análise pré-estabelecidas, ele postula que a análise deve partir do estudo do enunciado como unidade real da comunicação discursiva, viva e tensa. Isso não significa que se deva abandonar o exame das unidades da língua enquanto sistema (as palavras e as orações), porém, ao se estudar o enunciado como unidade da comunicação real, esse estudo permitirá também uma mais eficiente abordagem sobre a natureza das unidades da língua (BAKHTIN, 2003). Isso porque os enunciados estabelecem entre si relações de sentido, ou seja, são dialógicos; as unidades da língua, não.

Enquanto unidades reais de comunicação, os enunciados são irrepetíveis, pois são réplicas de um diálogo com outros discursos. Cada vez que nos comunicamos, interagimos e o enunciado proferido tem dono, é singular, nunca mais existirá outro igual, tem entonação própria, é um pertencimento de alguém. Já as palavras de uma língua estão à disposição de qualquer falante dessa língua, não pertencem a ninguém, estão aí para serem usadas. Suas combinações podem fazer a materialidade do discurso, fazê-lo palpável, fazê-lo um texto, mas jamais um enunciado da maneira que foi proferido pelo seu dono poderá ser repetido (mesmo uma imitação não terá o contorno de seu original no momento histórico e espacial de seu original), em virtude do fato de os enunciados assumirem significados (tensão).

A natureza do discurso é dialógica. Isso implica dizer que "*toda compreensão é prenhe de resposta*" (BAKHTIN, 2003, p. 271), isso porque, ao enunciar, o locutor produz um discurso dialogizado internamente por outros discursos que lhe são anteriores – ou seja, sua palavra é perpassada pela palavra do outro, é a palavra do outro – e no momento da enunciação formula o seu discurso respondendo a outros enunciados que lhe são antecedentes e, principalmente, tentando antecipar a possível resposta do seu ouvinte. Ou seja, ele mesmo é um respondente e produz seu "dizer" de acordo com escolhas discursivas "friamente calculadas". Como assim? Todo o projeto de dizer do falante/escrevente está em função de seu ouvinte/leitor, tudo é pensado, operacionalizado e fundado para o outro.

Daí, entramos no outro lado, o lado do outro, na leitura responsiva ativa. Nas palavras do próprio Bakhtin:

> Neste caso, o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição

> responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc.; essa posição responsiva do ouvinte se forma ao longo de todo o processo de audição e compreensão desde o seu início, às vezes literalmente a partir da primeira palavra do falante. (BAKHTIN, 2003, p. 271).

O projeto de dizer do falante é todo pensado para o ouvinte, mas está imbuído dos discursos alheios dialogizados internamente, singularizado pela relação única dessa dialogização dentro do falante, e revelado ao seu ouvinte, de forma posicionada – respondendo a outros discursos e pedindo resposta, partindo da compreensão responsiva ativa, ao seu ouvinte.

Um enunciado é um posicionamento numa dada esfera de comunicação a respeito de um problema/questão/assunto, e sem o contorno dado pela relação dialógica não pode haver enunciado.

Segundo Bakhtin, a dimensão dos enunciados é delimitada pela alternância dos falantes e o acabamento de cada enunciado permite uma resposta, por possuírem esse caráter dialógico, sendo, portanto, carregados de valores, semioses, sentido, tensão, autoria e posicionamento. Os enunciados são de ordem dialógica por ser uma réplica de um diálogo e possuem um "dixi": um sinal claro entre os entes do diálogo (que não é uma palavra ou um gesto) de que o falante terminou. Não é algo que se possa pontuar (ainda, pois faltam estudos sobre tal fenômeno), mas que o falante faz de modo tal que o ouvinte percebe de forma clara e "age" interagindo com o seu parceiro no diálogo, assumindo logo o papel de falante.

Com esses limites (dixi) e, em virtude deles, dá-se a alternância dos falantes, ainda que esses limites não sejam claros para descrevê-los, porém, claros na comunicação real. Ambos são denominados por Bakhtin como peculiaridades do enunciado. Ele lista quatro: a) a alternância dos sujeitos, b) a conclusibilidade do enunciado (dixi), c) a relação do enunciado com o próprio falante (autor do enunciado) e com outros participantes da comunicação discursiva e d) expressividade.

A relação do enunciado com o falante e com seus entes na comunicação diz respeito à impossibilidade que um enunciado tem de ser neutro, visto que é um elemento de uma complexa cadeia de enunciados aos quais responde, valora e se posiciona:

> Todo enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva. É a posição ativa do falante nesse ou naquele campo do objeto e do sentido. Por isso cada enunciado se caracteriza, antes de tudo, por um determinado conteúdo semântico-objetal.
> [...] um enunciado absolutamente neutro é impossível. A relação valorativa do falante com o objeto do seu discurso (seja qual for esse objeto) também determina a escolha dos recursos lexicais, gramaticais e composicionais do enunciado (BAKHTIN, 2003, p. 289).

O próprio objeto do dizer e o sentido construído em torno dele pelo sujeito do discurso constituem essa terceira peculiaridade descrita por Bakhtin, uma vez que esse sujeito projeta seu discurso a partir de outros e para outros, construindo, assim, o sentido do seu enunciado.

A quarta e última peculiaridade descrita por Bakhtin é a expressividade e diz respeito à relação que as palavras e orações constroem dentro do enunciado. Não há unidade da língua com entonação expressiva. Só há expressão quando, dentro de um enunciado, enquanto unidade real de comunicação, as palavras e orações se relacionam para dar o corpo do sentido ao enunciado. Fora da enunciação, não há expressão para as unidades da língua, que são neutras. Aqui, Bakhtin pontua três aspectos para qualquer palavra: a) toda palavra é **neutra**: não pertence a ninguém; b) palavra **alheia**: dos outros e investida de outros enunciados e, por último; c) a **minha** palavra: aquela com a qual opero numa determinada situação, com uma determinada intenção (minha expressão).

Voltando ao exemplo do gênero monólogo, dado no capítulo anterior, este pode ser compreendido como um enunciado, visto que é a réplica de um diálogo por possuir relações dialógicas com outros enunciados que lhe precedem e aos quais valora e responde, ou seja, é posicionado; é singular, pois, no momento da sua produção, reflete o assentamento único de outros discursos no interior do locutor, sendo, portanto, irrepetível; é um pertencimento de alguém; busca pela antecipação de resposta de outros enunciados que lhe sucedem. Ainda que possa parecer que não haja interação por sua forma e manifestação social, quando esse gênero é produzido já está dialogizado por enunciados anteriores e pede uma resposta, ainda que esta não seja solicitada de pronto – a alternância dos sujeitos nesse tipo de gênero não se dá imediatamente, o que não significa que não ocorra. Sem esse contorno dado pelo dialogismo que todo discurso tem, qualquer que seja o texto deixará de ser um enunciado, inclusive o monólogo, pelo fato de não representar uma unidade real da língua/linguagem.

A essa altura é interessante colocar para o leitor a distinção entre dialogismo e intertextualidade, uma vez que há tantos termos linguísticos/científicos na moda e pode ser que haja algum tipo de confusão entre esses termos que parecem ser, a princípio, a mesma coisa, mas que diametralmente não o são.

Geralmente se relaciona o termo intertextualidade na ligação/relação entre termos, mas, segundo defende Fiorin (2008), o termo deveria ser usado para uma atividade especificamente ligada às unidades da língua e acabar com quaisquer confusões que possa causar.

Começando por definir o termo dialogismo, este possui, segundo o autor, três significados dentro da obra bakhtiniana:

I. Todo enunciado se constitui a partir de outros enunciados e sendo o modo de funcionamento real da língua. Isso significa que todo enunciado é bivocal, pois nele ouve-se sempre, no mínimo, duas vozes. Por isso, ele é sempre heterogêneo no sentido de revelar a oposição a qual se constrói a sua posição, visto que são o espaço de luta, embate, enfrentamento de vozes e um claro posicionamento do enunciador. Esse posicionamento pode ser forjado numa relação dialógica de contrato ou polêmica (de acordo ou de desacordo) entre as vozes sociais que são constitutivas do enunciado. Mesmo que a relação seja contratual (de adesão), a voz com a qual o enunciado faz adesão faz oposição à outra que a ela se opõe e assim a luta nunca acaba, não podendo haver, desse modo, neutralidade no jogo de vozes.

Um enunciado se constitui em relação aos enunciados que o precedem e o sucedem na cadeia de comunicação; sempre solicita uma resposta, que ainda não existe; espera sempre uma compreensão responsiva ativa, constrói-se para uma resposta, seja ela uma concordância ou uma refutação.

II. Dialogismo como forma composicional: quando o enunciador incorpora a voz (ou vozes) de outro(s) enunciado(s). No primeiro conceito temos o dialogismo constitutivo (que não se mostra no fio do discurso), e neste segundo conceito, as outras vozes do discurso estão postas de maneiras externas e visíveis e são de dois tipos: a) discurso objetivado (discurso direto, discurso indireto, aspas e negação) e b) discurso bivocal (discurso indireto livre, paródia, estilização, polêmica clara e polêmica velada). Esses tipos se manifestam no interior do enunciado como forma composicional do discurso, estão à mostra e facilmente observáveis, dada a organização do discurso.

III. Princípio de constituição do indivíduo e o seu princípio de ação. O sujeito não se constitui sozinho, mas se constitui para o outro e em relação ao outro. É no diálogo, nas relações sociais, que nasce a consciência de um ser singular e particular, histórico. Não há como se desvencilhar dessa interação, uma vez que o processo de comunicação constitui o ser. "O sujeito é constitutivamente dialógico" (FIORIN, 2008). O sujeito não é "assujeitado" às estruturas sociais, mas dentro dela se constitui. Não há como agir fora de uma esfera social, muito embora ela não seja o todo que molda de forma determinista o sujeito. Esse sujeito participa de relações sociais e assim constitui a sua subjetividade (consciência), ou seja, a heterogeneidade de vozes sociais é a dialogização do mundo interior e essa dialogização nada mais é que a convivência dos enunciados historicamente constitutivos do sujeito, sendo que essa constituição se revela e pode ser

captada no próprio movimento linguístico de realização das "ações de fala" do falante/escrevente.

Isso posto, cabe ainda diferençar texto e enunciado antes de prosseguirmos com a distinção entre dialogismo e intertextualidade.

Texto: "manifestação do enunciado é uma realidade imediata, dotada da materialidade, que advém do fato de ser um conjunto de signos" (FIORIN, 2008).

Enunciado: um todo de sentido; uma posição assumida por um enunciador, marcado pelo acabamento e dado pela possibilidade de admitir uma réplica; tem natureza dialógica; não é exclusivamente verbal, sendo qualquer conjunto de signos, seja qual for sua forma de expressão (FIORIN, 2008).

Dadas essas diferenciações e voltando para os termos em questão, para Fiorin (2008), deve-se chamar intertextualidade apenas as relações dialógicas materializadas em textos. Ou seja, se texto é o artefato material do discurso, então o encontro de duas materialidades linguísticas de dois textos no interior de um texto deveria/poderia ser denominado de intertextualidade, uma denominação composicional (clara, marcada, evidente na materialidade do texto). Para isso, é necessário que um texto tenha existência, independente do texto que com ele dialoga.

Como o enunciado é da ordem do sentido e o texto, do domínio da manifestação, logo, toda intertextualidade implica uma interdiscursividade (relações entre enunciados), mas nem toda interdiscursividade implica uma intertextualidade. E a essa altura já ficou claro que no interior do texto pode **não** haver no seu "fio" o discurso do outro, então terá apenas interdiscursividade uma vez que todo enunciado é perpassado por outros precedentes e outros futuros que ainda nem existem, mas dos quais espera uma resposta. A intertextualidade neste caso não existiria, visto que a materialidade entre dois textos independentes um do outro não existe.

A intertextualidade precisa de materialidade de dois textos existentes independentes entre si, já a interdiscursividade existe sempre, visto que todos os enunciados são o embate entre discursos e discursos, sejam eles objetivados ou bivocais.

Por isso, admite-se dizer que linguagem é processo, pois tudo o que vemos, sentimos e pensamos está feito sobre e a partir de discursos alheios precedentes e, principalmente, posteriores na interação com o(s) outro(s). A expressão da linguagem é o diálogo existente entre os enunciados, pois o dialogismo vincula os discursos estabelecendo entre eles relações de sentido, e os enunciados são a manifestação desses discursos dialogizados internamente e

reproduzidos pelo falante de forma posicionada, os quais representam a unidade real da língua. O dialogismo constitui os enunciados e, por conseguinte, os sujeitos.

2.3 Leitura: processo, (re)significação e luta

Para ser coerente com a abordagem dialógica de base bakhtiniana adotada para esta proposta de intervenção, antes das considerações a respeito da leitura como processo e as implicações que tal concepção traz para a prática pedagógica, faz-se necessário alguns esclarecimentos acerca da visão do que seja educação para que, somente depois dessas considerações, a concepção de leitura de acordo com esta abordagem seja pormenorizada.

Num segundo momento, o capítulo tratará das estratégias de leitura adotadas para a aplicação da sequência didática descritas por Solé (1998) e algumas considerações teóricas a respeito do trabalho de leitura em sala de aula dadas por Benevides (2008).

2.3.1 Prática pedagógica = prática política

Em sua obra *A importância do ato de ler*, Freire (2006) concebe a prática pedagógica como prática política que tem como tarefa de comprometimento a recuperação da humanidade do oprimido, sendo esta a grande questão, não importa o lugar.

O educador universal deve encarar o seu fazer com o intuito de recuperar a dignidade humana acima de tudo. Isso implica participar os sujeitos de experiências reais e transmitir essa sensação deixando-os aperceberem-se disso, nas palavras de Antônio Joaquim Severino, prefaciando a referida obra de Freire (2008): "educação no contexto da existência social e individual dos homens". É uma atividade que desafia o educador ao necessário e constante exercício de pensar e repensar a sua prática político-pedagógica, pois cada aula, turma e aluno exigem atenção e abordagem diferenciadas com relação ao contexto e necessidades educacionais, as quais são únicas.

Para que o método interacionista baseado nos pressupostos de Freire, no qual a presente proposta se ancora, ou qualquer outra que assim se proponha seja de fato aplicada, essa reflexão a respeito do próprio fazer pedagógico deve se debruçar sobre esses pontos: experiência real dos sujeitos, prática pedagógica de comprometimento político, repensar constantemente a prática e objetivar a recuperação da dignidade humana. Não são práticas estanques e independentes entre si, uma vez que conceber a prática política como prática pedagógica

implica, nessa perspectiva, aglutinar esses saberes e atitudes como um todo compacto e não fragmentário, como se costuma pensar e agir.

Para Freire, a educação não tem neutralidade, ao contrário, ela remete à superação de posturas ingênuas ou "astutas" por parte de educadores e educandos, visto que há a necessidade de posicionamento crítico na vivência da educação. Ou seja, ela deve ser vivenciada como prática concreta de libertação e construção histórica, uma vez que é entendida como tarefa solidária entre educadores e educandos: "Do ponto de vista crítico, é tão impossível negar a natureza política do processo educativo quanto negar o caráter educativo do ato político" (FREIRE, 2008, p. 23), o que não esgota a compreensão deste ato nem daquele processo. Educação e política são inseparáveis: a educação é reprodutora da ideologia dominante, no entanto, não faz apenas isso (FREIRE, 2008, p. 24).

Isso significa dizer que a educação sistemática não é puramente reprodutora da ideologia dominante, necessariamente, ainda que não seja possível pensar a educação como uma prática autônoma e neutra, ou seja, sem que se pense na questão do poder. A inviabilidade de uma educação neutra se dá através do fato de que ela deve confrontar a realidade como de fato está sendo e a realidade como o discurso oficial diz que ela é. A educação torna-se, então, instrumento de confronto para a negação ou o desvelamento da ideologia de quem tem o poder.

Apesar de todas as considerações a respeito do posicionamento político que o processo educacional deve ter e da importância dada ao comprometimento com a recuperação da dignidade humana dos indivíduos, o educador deve ter cuidado para que não imponha sua própria ideologia. Não é essa postura opressora que está descrita na abordagem Dialógica.

O fato de o educador não ser um agente neutro não significa, necessariamente, que deve ser um manipulador. O coerente é assumir uma posição política, no entanto, aclarando sem ser espontaneísta, que é irresponsável e licencioso na prática. Não é mera reprodução vazia de significado, é trabalhar do significado da realidade vivida para uma construção solidária, mostrando o posicionamento político e proporcionando o desenvolvimento de um posicionamento político do educando.

O educador crítico não impõe o seu modo de pensar, ele o expõe e contrapõe, discute, traz à luz, à reflexão e dá ao educando a oportunidade de se posicionar numa construção coletiva e individual, sendo esta consequência daquela. Não é uma imposição, sob pena de, além de não ser coerente, também não ser crítico e ser apenas um mero reprodutor do seu ponto de vista, passando, assim, a ser ele mesmo "a classe dominante". Por essa razão, o educador crítico deve ter em mente uma prática realmente libertadora: a prática que ajuíza o discurso e não o contrário (FREIRE, 2008, p. 25).

O aluno não deve ser tomado como paciente do processo, "puro recipiente da palavra", pois, nesse caso, não "diz a sua palavra" como comumente acontece (FREIRE, 2008, p.45), mas é o sujeito do seu próprio dizer, do seu agir, e deve ser orientado a uma construção coletiva e individual, juntamente com o educador, que está no mesmo patamar de sujeito da construção no caminho da recuperação da dignidade humana dos indivíduos. Esses são os princípios que norteiam o método construtivista interacionista libertador de Freire.

2.3.2 Processo de leitura crítica: linguagem e realidade

Nessa perspectiva, a abordagem da leitura é orientada a partir da concepção dos participantes (educadores e educandos) como sujeitos solidários num construto histórico, cultural, libertador e político, pois reconhecem a educação como único caminho para construção de uma sociedade sem exploradores e explorados. Ler vai além da decodificação mecânica da palavra.

Ler vincula linguagem e realidade, envolve contexto, é uma prática que vai além do texto. Essa abordagem descarta a leitura mecânica e convida, confronta, problematiza a realidade do indivíduo, desafiando-o a pensar e, sobretudo, repensar sua visão do mundo, de si e do outro.

Para Freire (2008), a leitura é encarada do ponto de vista científico, estético, ético e político, sob o ângulo da "luta política", enfaticamente. O ato de ler está para além da linguagem escrita e da pura decodificação da palavra; envolve contexto, comprometimento solidário entre os sujeitos, sobretudo, para quem ensina. A simples decodificação da palavra, na visão do teórico, não dispensa a leitura do mundo, pelo contrário, aquela é posterior a esta e, mesmo após sua execução, não dispensa a leitura do mundo. Isso significa que antes e durante a decodificação da palavra há uma certa visão de mundo que se transforma ao final do processo de leitura, de modo que este processo seja trabalhado para que o leitor veja relevância pra sua vida, gerando, assim, a reflexão, a atribuição de sentido na tarefa e novo(s) significado(s) para a sua vida.

Nesse sentido, decodificação da palavra não pode estar desvinculada da produção de sentido que esse processo não só pede, como exige, para o educador que leva a sério a tarefa de educar. Atrelar a tarefa de decodificação da palavra à realidade do educando, entendendo todo o processo de leitura da palavra como a própria leitura do mundo e orientando nesse sentido todo o fazer pedagógico, possibilitando ao educando a ressignificação do mundo por meio do

processo da leitura da palavra, é o exercício que deve estar sempre posto ao educador na perspectiva de leitura postulada por Freire.

A leitura crítica defendida pelo teórico é aquela em que linguagem e realidade se compreendem dinamicamente. A compreensão é apreendida no trato com o mundo real (contexto imediato).

Segundo Freire (2008), a leitura não deve significar uma ruptura com a leitura do mundo. A leitura da palavra deve ser a leitura da "palavramundo".

No esquema, a representação do processo da leitura crítica descrito por Freire.

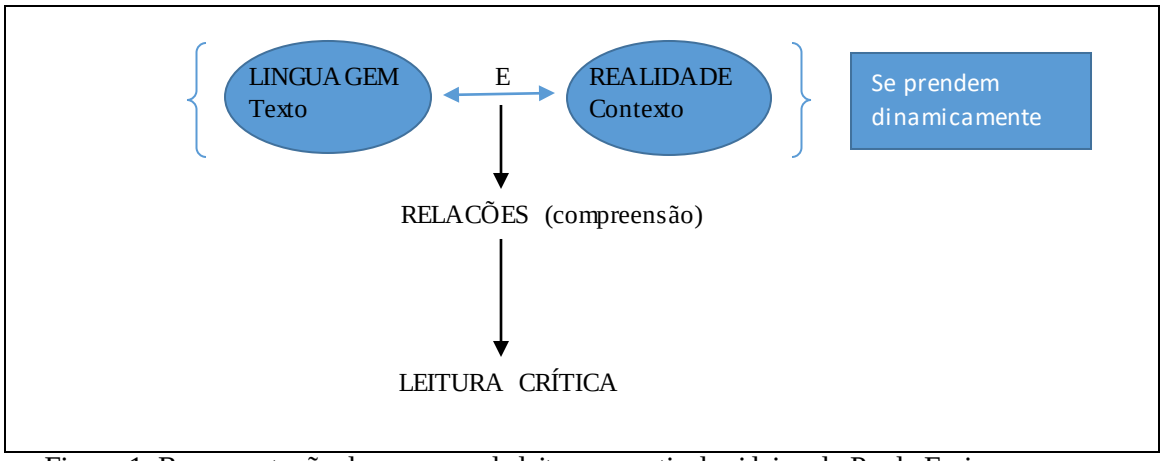


Figura 1: Representação do processo da leitura a partir das ideias de Paulo Freire.
Fonte: Autoria própria.

As relações intrínsecas entre linguagem (texto) e realidade (contexto) demonstradas pelo esquema acima não podem ser desvencilhadas. A leitura crítica se dá a partir das relações dinâmicas entre texto e contexto. A "real-leitura" proporciona compreensão da realidade e esta dá sentido àquela. Não é um processo que tem um fim em si mesmo, é um processo ativo, vivo e tenso de ação-reflexão e reflexão-ação entre os entes que dele participam.

Ler e escrever são inseparáveis, pois "dizer coisas" (falar, escrever) é equivalente a pronunciar o mundo "palavramundo", daí a concepção de que ler é ler criticamente, é ler o mundo: "ler e escrever como momentos inseparáveis do mesmo processo – o da compreensão e do domínio da língua e da linguagem" (FREIRE, 2008, p. 48).

Leitura crítica propicia a leitura de mundo e produz, portanto, conhecimento, conforme sinaliza Freire:

> A memorização mecânica da descrição do objeto não se constitui em conhecimento do objeto. Por isso é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto, é feita no sentido de memorizá-la, nem é real-leitura, nem dela, portanto, resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala (FREIRE, 2008, p. 17).

Quantidade de "leituras" não é qualidade e isso se estende para a escrita. Freire chama de "visão mágica da palavra escrita" e enfatiza que "urge ser superada". Ele explica que ler é adentrar os textos com responsabilidade criando uma disciplina de leitura e não um hábito pouco útil de "devorar" leituras (textos), e é a esta última atitude que ele chama de "visão mágica da palavra escrita".

O ato de ler é complexo e deve ser construído ao longo da experiência existencial, pois "A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele [...] este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente" (FREIRE, 2008, p. 49).

Não há lugar para a passividade ou para a neutralidade na escrita e na leitura. Quanto à leitura, esta é um processo que parte da percepção do contexto para então perpassar, valorar o texto, ao contrário da leitura voltada para a decodificação vazia ou a leitura quantitativa inútil e estéril.

A leitura crítica ressignifica o mundo é, nas palavras do teórico, "'leitura' da 'leitura anterior do mundo', antes da leitura da palavra" (FREIRE, 2008, p. 21). Significa trabalhar de forma que os exercícios, tarefas, atividades, enfim, desafiem de tal modo o educando que, do embate, ele saia com uma percepção crítica do que é cultura pela "compreensão da prática ou do trabalho humano, transformador do mundo" (FREIRE, 2008, p. 21). É uma prática que se concretiza quando o educando se dá conta da leitura "astuta" ou "ingênua" do mundo anterior e constrói a sua nova "leitura de mundo": mais crítica, mais perspicaz, mais consciente.

Ler e escrever implica uma outra leitura: a da realidade. Ela é prévia e concomitante à leitura de palavras e da escrita em si. Nessa perspectiva, não existe prática de leitura/escrita desconexa da realidade. Retirar a realidade do processo descaracteriza a prática em si, sob pena de cair na ingenuidade distante e opressora para educandos e educadores também. Esse é o posicionamento interacionista, dada a sua natureza política do processo educativo, enfatizando que neutralidade na educação é mito e precisa ser desmascarada vivenciando a realidade, a educação.

2.3.3 Estratégias de leitura: (re)significando a prática (e o mundo)

Benevides, em trabalho de pesquisa intitulado *A leitura como um percurso da formação do docente,* faz algumas considerações a respeito da leitura no meio acadêmico tanto como experiência de formação para os estudantes deste meio, quanto como essa experiência reflete na prática docente destes estudantes como futuros professores de língua materna no contexto da sala de aula, e conclui que a ação não deve ser reduzida ao ambiente escolar, como

também não deve ser encarada como mera reprodutora de uma técnica nova recém-estruturada repassada como informação nova, "visto que o âmbito da nossa área de conhecimento prevê a compreensão para além da sala de aula, numa percepção mais ampla da sociedade e das relações que a permeiam" (BENEVIDES, 2008). Isso implica, segundo (FREIRE, 2008), conhecer/compreender o ambiente de afirmação do aluno (o mundo do aluno, o contexto, a realidade viva).

A autora compreende a leitura como uma proposta de construção de conhecimentos que propicia novas teorias, valores, posicionamentos, escolhas... Enfim, novas "visões de mundo". Para ela, as atividades de leitura são, juntamente com outras atividades, instrumentos com os quais os sujeitos (entendidos como seres ativos, sujeitos em construção) estão sempre produzindo sentidos, ressignificando o mundo.

Na visão da autora, as atividades de leitura em sala de aula devem ter a finalidade de envolver o aluno em situações de aprendizagem nas quais as práticas de leitura não aconteçam apenas como atividades de informação, mas sim de construção de conhecimentos, e para tanto é necessário que o educador conheça como o aluno constitui-se como leitor, reconhecendo que ele mesmo é constituído de leituras e que elas dão a sua identidade e ditam a sua forma singular de relacionamento com o mundo. Essa concepção corrobora os pressupostos de Freire (2006), que preconizam uma abordagem da leitura e da escrita contextualizadas a partir da realidade do aluno com pesquisas prévias dessa realidade/contexto na busca por uma construção de conhecimentos significativos na e para a vida do educando.

A prática da leitura é entendida como dialógica, visto que a escrita/fala também é dialógica, pois "por trás de todo texto há um sujeito, um autor que fala e escreve, porque ali está o contato entre indivíduos e não entre coisas" (BENEVIDES, 2008, p. 89). É uma construção real e não-virtual entre sujeitos e os conhecimentos proporcionados têm a ver com o contexto, a realidade imediata entre os envolvidos. Não é uma prática que se presta a uma realidade artificial, superficial nem paralela ao que é vivenciado pelos envolvidos (educandos e educadores). É a visão bakhtiniana de que ler é "*ver e compreender outra consciência, a consciência do outro, e seu mundo, isto é, outro sujeito*" (BAKHTIN, 2003, p. 316, apud, BENEVIDES, 2008).

Ainda segundo Bakhtin (2003, p. 232), as ações de leitura devem visar à compreensão responsiva ativa, pois a leitura responsiva é de índole dialógica. Para o teórico, somente o outro vê aquilo que nós não conseguimos. Benevides coloca que "A compreensão de nós mesmos não é nitidamente percebida se não tivermos o olhar do outro para nos dar acabamento" (2008, p. 92).

A leitura é uma experiência em que o olhar do outro se configura como participante da compreensão ressignificada do eu-leitor. O outro se torna parceiro e essa companhia é desejada – necessária até – para a compreensão da palavra alheia, do mundo do outro. Muito embora o distanciamento do eu-leitor também faça parte do processo dialógico da leitura para que a postura de responsividade ao que foi atribuído dado valor (valorado) pelo "outro" efetivamente constitua o eu-leitor, o sujeito que constrói o mundo da compreensão, "dando acabamento ao que foi valorado, a partir da sua singularidade no mundo" (BENEVIDES, 2008, p. 95).

Leitura é um processo dialógico, portanto, uma construção solidária, mas nem por isso deixa de ser solitária em certa medida, pois tem de contar com a singularidade do mundo do eu-leitor, que, dessa forma, este se constitui e efetivamente participa, realiza, ressignifica a realidade viva da qual faz parte. Não é uma atividade que, nessa perspectiva, se dê de maneira anacrônica e "higiênica", desvencilhada da atualidade, ao contrário, da forma que está proposta por Freire (2006) e corroborada por Benevides (2008), esta se constitui como uma atividade extremamente atual, presente, moderna e palpitante e, portanto, transformadora. Esse caráter transformador é o que faz da atividade de leitura uma ação que aponta também para o futuro.

Quanto às estratégias de leitura que norteiam esse estudo intervencionista, elas estão baseadas na proposta de Solé (1998). A autora argumenta que ler implica interpretar e compreender o mundo, o qual é um instrumento necessário para a efetiva participação em uma sociedade letrada, contribuindo de forma decisiva para a autonomia das pessoas. Ao ler, o sujeito atribui sentido ao texto e esse sentido é constituído de experiências e conhecimentos que lhe são prévios.

Ainda quanto à definição de leitura, Solé (1998) assevera que ler é uma construção que envolve o texto, os objetivos do leitor e seus conhecimentos prévios: "leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo, tenta-se satisfazer [*obter uma informação pertinente para*] os objetivos que guiam sua leitura" (SOLÉ, 1987a, apud SOLÉ, 1998, p. 22, grifo da autora).

Para a teórica, o processo de leitura deve ser concebido numa perspectiva interativa em que a leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita e que "nessa compreensão intervém tanto o texto, sua forma e conteúdo, como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios" (SOLÉ,1998, p. 23). Isso significa dizer que os modelos teóricos hierárquicos ascendente e descendente (*buttom up* e *top down*, respectivamente) não devem ser encarados como modelos mutuamente excludentes, e sim como complementares. Ler para aprender (educação bancária) x aprender lendo são concepções que devem estar ligadas e não opostas, como comumente se faz.

Explicando melhor, o primeiro modelo (*buttom up*), em linhas gerais, estabelece que o leitor processa os elementos componentes de um texto letra a letra, passando para as palavras, frases... até a total decodificação e, portanto, adequada compreensão do texto, como se o leitor fosse uma tela em branco; o segundo (*top down*), consiste na ideia de que o leitor estabelece antecipações sobre o conteúdo do texto e recursos cognitivos os quais dispensam a decodificação letra por letra do texto; ao invés disso, há o reconhecimento global de palavras. Já na perspectiva do modelo interativo defendido por Solé (1998), o leitor se situa diante do texto e este gera naquele expectativas de diferentes níveis: ascendentes (o das letras, das palavras...), processando e propagando a informação para níveis mais elevados; e descendentes (semântico) que guiam a leitura na busca pela verificação em indicadores de nível inferior (léxico, sintático, grafo-tônico...) num movimento simultâneo onde o processamento dos diferentes elementos do texto (domínio das habilidades de decodificação) e as estratégias tornam possível sua compreensão.

> Também se supõe que o leitor seja um processador ativo do texto, e a leitura seja um processo constante de emissão e verificação de hipóteses que levam à construção e à compreensão do texto do controle desta compreensão – comprovação de que a compreensão realmente ocorre (SOLÉ, 1998, p. 24).

A compreensão e o conhecimento advindo da junção dos modelos anteriores não devem ser vistos como: a) um meio para um fim – um ter estudo (leitura), para adquirir bens ou "ser alguém na vida", como se costuma dizer – tampouco como um fim em si mesmo – ler para gostar de ler. Ler deve ser uma atividade para a vida e, no meio educacional, essa prática deve estar conjunta, ou seja, apreendemos o mundo através da dominação progressiva da tarefa de leitura e seus aspectos, e essa apreensão deve provocar, acentuar e assentar o gosto, o prazer, a paixão pela leitura. É um processo e também é um meio. Em suma: é uma tarefa que deve ser desfrutada enquanto se executa e, ao final dela, haja resultados significativos. O modelo interativo, então, não se fixa exclusivamente nem no texto nem no leitor, mas na interação estabelecida entre ambos durante a leitura, ressignificando a realidade pela troca efetuada entre os entes envolvidos no processo. Ou seja, não se pode pensar o texto sem o leitor, tampouco o leitor sem o texto, pois um é para o outro e, portanto, um constitui o outro.

Nessa atividade de construção de uma interpretação, algumas ações (estratégias) são operacionalizadas inconscientemente pelos leitores proficientes, das quais a previsão e a verificação são as principais. Como a leitura é uma construção interativa, cabe ao texto (se bem construído) lançar pistas que serão responsáveis pela ativação de conhecimentos prévios do

leitor, o que provocará a construção de previsões, estas, por seu turno, podem se concretizar ou não durante a leitura (verificação). Se as previsões não se concretizam na verificação, novas previsões são construídas e é nesse movimento de verificação das previsões que se constrói a interpretação. Assim, "a ideia ou ideias principais construídas pelo leitor depende em grande parte de seus objetivos de leitura, dos seus conhecimentos prévios e daquilo que o processo de leitura em si lhe oferece com relação aos primeiros" (SOLÉ, 1998, p. 30).

Outro aspecto relevante colocado por Solé (1998) é o objetivo de leitura. Sobre ele, a autora afirma que a interpretação dos textos depende em grande parte do objetivo de leitura e que há "N" objetivos para a sua realização. Por isso, a informação do ponto de vista do autor, do professor e do aluno deve ter em vista os objetivos que se pretende que os alunos alcancem. Num trabalho de leitura, os objetivos devem ser previamente acordados com os aprendizes (ou pelo menos conhecidos por eles), de forma que estes verifiquem a ideia principal do texto e esta esteja em consonância com a do professor, pois diferentes objetivos de leitura constituem diferentes abordagens da ideia principal de um texto. Ler opera várias ações individuais, por isso a leitura é um processo individual, mas que deve ser ensinado, visto que: "O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto e que pode ir construindo uma ideia sobre seu conteúdo extraindo dele o que lhe interessa" (SOLÉ, 1998, p. 32).

A compreensão que cada um realiza depende, segundo a autora: a) dos **conhecimentos prévios** para abordar a leitura; b) dos seus **objetivos** e c) da **motivação** com respeito a essa leitura.

Mediante os conhecimentos prévios (representações da realidade construídas na interação com os demais, sempre relativo e ampliável), as pessoas compreendem as situações, sendo essa compreensão fruto do relacionamento entre o texto bem escrito e os conhecimentos sobre o conteúdo.

Quanto aos objetivos de leitura, eles são considerados cruciais por determinarem as estratégias de leitura para a compreensão do que se lê, quer sejam estipulados por ele ou estipulados por outro e aceitos pelo leitor.

Já a motivação, nessa perspectiva, é uma exigência, e não só o leitor deve se sentir motivado, mas o interesse deve ser mantido durante a leitura, sabendo-se, por outro lado, que a motivação pode ser criada. É por meio desse aspecto que o leitor se envolve na atividade de leitura e encontra nela sentido. Ou seja, a tarefa em si tem de corresponder a um objetivo e o conteúdo deve estar ligado aos interesses do leitor.

Ler sabendo o porquê se está fazendo isso, ou seja, ler buscando diferentes objetivos/intenções oportuniza a aprendizagem de que se lê ativando um grande número de

estratégias, e os aprendizes leitores aprendem que a leitura pode ser útil para inúmeras realizações na vida. Assim, a leitura gera novo conhecimento; novo e mais aprofundado conhecimento e novas previsões e expectativas sobre a continuação da leitura, o que permite a compreensão e o controle dessa compreensão de acordo com as motivações, objetivos e conhecimentos prévios.

As diferentes estratégias de leitura das ideias principais de um texto (levando-se em conta os objetivos) implicam: a) **supressão** – omissão de conteúdos considerados triviais ou, quando considerados importantes, repetitivos/redundantes; b) **substituição –** a troca de um conjunto de conceitos, fatos, ações etc. por outro supra ordenado que inclua todos; c) **seleção** (ou criação) da frase-tema ou síntese da frase mais relevante para os objetivos determinados para a leitura.

O controle sobre a própria compreensão se dá inconsciente, da seguinte forma: ao ler e compreender, o leitor se encontra num estado confortável e, ao se deparar com um obstáculo que interrompe a compreensão, a leitura é interrompida para dedicar a atenção para a dissolução do problema. É justamente nesse momento que as estratégias de leitura são operacionalizadas/desenvolvidas para a volta do percurso interrompido no processo de leitura e compreensão.

Nesse sentido, os aspectos relevantes para a atividade de leitura, os quais devem ser observados e fomentados para o desenvolvimento de estratégias em sala de aula, são: **a)** sentir-se capaz de realizar a tarefa; **b)** saber o que se deve fazer; **c)** saber o que se pretende com ela e; **d)** que a tarefa em si resulte motivadora.

A compreensão que se vai construindo é, pois, basicamente, a atribuição de significados sobre um texto que se pretende compreender, significados esses atribuídos e processados por um leitor ativo. Essa compreensão envolve ativamente o leitor, pois este deve encontrar sentido na leitura, que passa a ser um esforço cognitivo na busca por conhecer o que vai ler e para quê. O leitor deve dispor de recursos, motivação e interesse, que, como fora dito anteriormente, devem ser mantidos durante a leitura.

Quanto aos "recursos", Solé (1998) os descreve como "*conhecimentos prévios relevantes; confiança nas próprias possibilidades como leitor; disponibilidade de ajudas necessárias etc.*" (SOLÉ, 1998, p. 44).

Ler para aprender, então, consiste em conhecimento prévio relevante (significatividade psicológica); clareza e coerência (significatividade lógica); disponibilidade; sentido (motivação) para a leitura; memorização compreensiva (aprender significativamente). Sendo que, destas, a significatividade lógica do conteúdo, a significatividade psicológica, juntamente

com as estratégias de leitura (para intensificar a compreensão e a lembrança do que lê e para detectar e compensar possíveis erros e falhas de compreensão), são as três condições para a compreensão razoável do que se lê.

Para Solé, numa perspectiva cognitivista/construtivista da leitura, as estratégias devem ser ensinadas a fim de dotar os alunos dos recursos necessários para "aprender a aprender", de forma que o aluno seja autônomo e enfrente de forma inteligente textos de índole diversa que vão além do repertório de textos vistos durante a instrução.

O resultado pretendido pelo ensino de estratégias de leitura é um leitor competente, crítico, capaz de autoavaliações, que selecione quais leituras devem fazer parte de seu acervo pessoal e utilize a compreensão para uma interpretação do texto para a vida, construindo o seu conhecimento, ampliando-o, ou seja, aprendendo a aprender. Leitores ativos e autônomos realizam uma leitura eficaz e são capazes de utilizar as estratégias de leitura, independentemente, em vários contextos. Isso significa dizer que eles aprendem significativamente construindo um tipo de aprendizagem que pode ser chamado de funcional, uma vez que se torna útil para diversas situações e necessidades, e esse é o motivo por que se deve ensinar as estratégias de leitura.

Dadas as considerações acima (ainda que algumas estratégias já tenham sido antecipadas), seguem as estratégias propostas por Solé (1998), as quais podem ser aplicadas em três etapas: antes, durante e depois da leitura. No entanto – e isso é repetidamente frisado na obra –, as estratégias devem estar interligadas em todas as etapas da atividade, cabendo ao professor não limitar a sua atuação a apenas uma dessas etapas, tampouco concebê-las como estanques, devendo o educador trabalhar as que achar pertinentes, o que significa que nem todas as estratégias são de uso obrigatório, uma vez que há diferentes turmas, alunos e contextos e estes pontos devem ser tomados como preponderantes para a aplicação ou não de determinadas estratégias, bem como o uso de todas elas. Assim sendo, o que deve ser primordial no desenvolvimento das estratégias de leitura é a necessidade da turma, e isso implica a revisão e mudança da própria atuação quando necessário.

As atividades cognitivas que devem ser ativadas/fomentadas mediante as estratégias:

- Antes da leitura
  - **a)** Ideias gerais: as concepções e as experiências que o professor tem de e com a leitura, as quais devem estar ajustadas às necessidades dos alunos, com vistas à formação crítica/política/cultural deste, o que implica revisão/atualização do que seja a leitura e, por vezes, a prática docente como um todo;

b) Motivação: saber o que fazer, sentir que é capaz de fazê-lo e achar interessante o que se propõe que se faça. Trata-se dos objetivos, que devem estar claros, dos desafios proporcionados, ainda que o conteúdo seja familiar, além do fato de que as situações mais motivadoras são as reais, tais como, a busca por uma informação, resolver uma questão ou executar uma tarefa, pois é aqui que os conhecimentos prévios devem ser levados em conta e o aprendiz leitor deve se sentir seguro para externar dúvidas e ter a certeza de que vai ter toda a ajuda possível para realizar a tarefa;

c) Objetivos: são os objetivos a serem considerados na situação de ensino e que devem estar claros entre texto (autor), professor e aluno, visto que existem "n" objetivos e estes guiam a leitura para a compreensão do texto, indicando, assim, as estratégias necessárias para tal;

d) Revisão e atualização do conhecimento prévio: ativar o que se sabe sobre o conteúdo de um texto, atualizando-o. É saber o necessário para saber mais a partir do texto, e essa experiência no assunto oportunizar várias possibilidades de atribuição de significados;

e) Estabelecimento de previsões e formulação de perguntas sobre o texto: é basear-se nas pistas do texto (superestrutura, títulos, ilustrações, cabeçalhos) e nas experiências e conhecimentos sobre o que esses índices textuais podem antecipar sobre o conteúdo do texto para formular hipóteses. Quanto às perguntas, estas guardam estreita relação com as previsões geradas e aqui devem ser formuladas pelos alunos (o que não impede que o professor as faça também), e servirão para atualizar o conhecimento prévio e os objetivos, promovendo a motivação, orientando a leitura, o que contribuirá para uma melhor compreensão. Essa é a estratégia de maior empoderamento do aprendiz leitor no sentido de que a partir dela ele poderá ter uma maior responsabilidade, autonomia e consciência do que vai compreendendo, interpretando e aprendendo.

- Durante a leitura

  Giram em torno de quatro estratégias fundamentais. O professor e os alunos leem um texto, ou um trecho de um texto, em silêncio ou em voz alta, conforme se ache pertinente para a situação, e depois da leitura:

  a) O professor resume e pede concordância ao grupo.

b) O professor pede explicações e esclarecimentos sobre determinadas dúvidas do texto.

c) O professor formula, mais tarde, uma ou mais perguntas cuja resposta torna a leitura necessária.

d) O professor, depois destas atividades, estabelece suas previsões sobre o que ainda não foi lido (reiniciando-se o ciclo).

Ao reiniciar o ciclo, este deve ficar a cargo de outro "responsável" ou "moderador" que não seja o professor.

Alguns termos, no entanto, devem ser elucidados:

Ciclo: ler, resumir, solicitar esclarecimentos, prever. Todavia, este não deve ser encarado de forma rígida, podendo-se – observando a situação, a turma e os objetivos – serem invertidos quanto à ordem, substituídos ou simplesmente suprimidos, podendo assumir, assim, diversas variantes.

Resumir = Recapitulação (expondo sucintamente o que foi lido).

Esclarecer: trata-se de comprovar se o texto foi compreendido fazendo perguntas para si mesmo (autoquestionamento) incentivando o aluno a fazer perguntas pertinentes ao texto.

Essas estratégias, segundo Solé (1998), ancoram-se no modelo de *leitura compartilhada* postulada por Palincsar e Brown (1984) e nos trabalhos de Cassidy Schmitt e Baumann (1989), os quais consideram que as estratégias durante a leitura responsáveis pela compreensão são, resumidamente:

I- Formular previsões sobre o texto a ser lido.

II- Formular perguntas sobre o que foi lido.

III- Esclarecer possíveis dúvidas sobre o texto.

IV- Resumir as ideias do texto.

V- Avaliar e fazer novas previsões.

VI- Relacionar a nova informação ao conhecimento prévio

- Depois da leitura

  Três estratégias básicas que podem ser ensinadas:

  a) Ideia principal: entendida como o resultado entre os objetivos de leitura, os conhecimentos prévios e a informação que o autor queria transmitir e "*para que o leitor possa aprender a partir de sua leitura e realizar atividades associadas a elas, tais como tomar notas ou elaborar um resumo*" (SOLÉ, 1998, p. 138). A finalidade descrita para esta estratégia é de fundamental

importância para concretizar o controle sobre o conhecimento e para que o aprendiz aluno continue aprendendo mesmo após a leitura.

b) Resumo: texto que mantém laços de significados com o texto a partir do qual foi escrito, omitindo o que é redundante e/ou de pouca relevância, além de substituir conceitos e proposições por outros que os englobem ou integrem.

c) Formular e responder a perguntas: não se trata apenas de checar o que os alunos recordam ou avaliar o que compreenderam, mas sim de ensinar a formular perguntas e responder a elas (autoquestionamento).

Algumas considerações:

I. A ideia principal deve ser diferenciada do tema, sendo que este, para esta etapa da leitura, deve ser ensinado antes que aquela. Solé (1998) define tema como sendo o indicador daquilo sobre o qual o texto trata, podendo ser exprimido por uma palavra ou sintagma que responda à pergunta: De que trata esse texto? Já a ideia principal é obtida como resposta a outra pergunta: Qual a ideia mais importante que o autor pretende explicar com relação ao tema? E é exprimida por uma frase simples (ou frases coordenadas), no entanto, diferente da que contém o tema, podendo estar explícita em qualquer parte do texto ou implícita (AULLS, 1978, 1990, apud SOLÉ 1998, p. 135).

II. Outro ponto pertinente apontado por Solé (1998) é que a ideia principal, quando não está explícita, é muito mais desafiadora e eficiente no ensino dessa estratégia, pois na atividade compartilhada proporciona ao aprendiz leitor a oportunidade de ver o "modelo" do professor ao elaborar/gerar a ideia principal e ir ajustando a construção dessa estratégia de acordo com os objetivos de leitura. Ou seja, gerar a ideia principal é muito mais eficaz para o controle da compreensão do que identificá-la, quando esta está explícita no texto. E é nesse momento que o professor deve transferir ao aluno, paulatinamente, a direção da tarefa, considerando as ideias elaboradas pelos aprendentes, ajustando, assim, a leitura aos diferentes objetivos que a tarefa pode ter, evidenciando, desse modo e na medida do possível, que diferentes ideias principais apontadas podem servir a diferentes propósitos de leitura. Com isso, essa estratégia revela-se flexível e não uma questão fechada/rígida, cabendo ao professor a organização/orientação das diferentes abordagens da ideia principal que pode encontrar por parte dos alunos, sempre começando com os esclarecimentos do que é e para que serve essa estratégia.

III. O resumo deve observar, Segundo Solé (1998), quatro regras: a) leitura e revisão de seu próprio texto, que é o aspecto fundamental); b) O resumo é obtido, segundo postula Van Dijk e é adotado por Solé (1998), através da determinação das ideias principais de um texto e das relações que o leitor estabelece entre elas, de acordo com os seus propósitos de leitura e conhecimentos prévios. Os propósitos de leitura e os conhecimentos prévios são os principais responsáveis pelas relações de significado particulares que o resumo deve manter com o texto do qual provém, condição essa sem a qual o resumo pode se descaracterizar e virar um amontoado de frases soltas, não contribuindo para a construção e controle da compreensão pretendida para a abordagem construtivista proposta para a leitura, pois a leitura e revisão do seu próprio resumo exigem envolvimento profundo, e sua elaboração, desde que obedeça ao critério de vinculação entre ele e o texto do qual se origina, proporcionará ao aprendiz aluno a utilização dessa estratégia em função de seus objetivos de leitura, atualizando o seu conhecimento contrastando o que já sabe com o conhecimento que o texto traz. É uma ferramenta importante para a consciência do controle sobre a compreensão. Segundo Palincsar e Brown, "se não puder realizar uma sinopse do se está lendo ou do que foi lido, evidencia-se que não houve compreensão" (Palincsar e Brown, 1984, apud Solé, 1998, p. 149).

IV. Quanto à estratégia de formular e responder a perguntas, há que se atentar às relações entre as perguntas e as respostas, quais sejam: a) perguntas de resposta literal (resposta literal e diretamente no texto); b) perguntas para pensar e buscar (respostas deduzidas que relacionem vários elementos do texto juntamente com algumas inferências) e; c) perguntas de elaboração pessoal (respostas deduzidas do texto que exigem a opinião/conhecimento do aluno). Segundo trabalhos de Pearson e Johnson (1978) e Raphael (1982), citados por Solé (1987, 1998), essas são as três classificações das relações entre as perguntas e as respostas e, sobre elas, Solé acrescenta que o ensino da primeira deve estar atrelado a situações em que seu uso faça algum sentido, pois em situações reais de leitura a sua formação não é frequente, diferentemente das duas outras classificações em que o aprendiz aluno deve relacionar informações, realizar inferências e, no último caso, operar sua bagagem cognitiva mais ampla, relacionando-a com o texto, e emitir opiniões, pareceres, "*obrigando-o a possuir uma representação global do texto*" (SOLÉ, 1998, p. 158).

V. Interpretações falsas e a sensação de não estar compreendendo são inevitáveis durante o ensino de leitura e são até esperados, e o ensino de estratégias para superá-los é

> fundamental, pois o controle da compreensão começa com a detecção de erros e lacunas sobre a própria compreensão e é o primeiro passo para uma leitura eficaz, pois ela se concretiza, nesse caso, quando se sabe o que fazer para superar os obstáculos, tomando decisões relevantes para que a leitura real se concretize. Assim, o controle da compreensão é um subproduto da própria compreensão, pois o controle é a consciência e o autoquestionamento durante o processo de leitura: Eu, leitor, estou compreendendo o que estou lendo? Aqui a proposta é o uso do contexto que pode estar ou não associado ao da decodificação em que o professor envolveria os alunos em atividades de leitura silenciosa e/ou recapitulação, de modo que os aprendizes tivessem ao seu alcance fontes especializadas (professor, dicionários, enciclopédias...), mas que, no entanto, recorressem a estas apenas em último caso, depois da atividade que envolvesse o fomento da tentativa de uma construção interpretativa (de contexto) e/ou da recapitulação coletiva para verificação da hipótese. De qualquer forma, são estratégias que devem ser ensinadas para que se construa o conhecimento e não apenas a decodificação, levando em conta que nem tudo deve ser corrigido (decodificado) a todo custo sem levar em conta o controle da própria compreensão, pois há o risco da tarefa cair no "sem sentido", aspecto que se busca extinguir no ensino de leitura proposto.

A abordagem construtivista do ensino de estratégias de leitura apresentadas por Solé (1998) entende ensino e aprendizagem como uma participação conjunta que não se faz de uma só vez, onde o aluno é o protagonista e o professor tem papel de destaque, uma vez que ao professor cabe guiar o aluno para que este assuma a responsabilidade progressivamente até a aplicação autônoma do que foi aprendido e de seu desenvolvimento. Nesse processo, as ajudas devem ser retiradas progressivamente diante do aumento da competência e do controle da própria aprendizagem pelo aluno.

Por fim, Solé (1998) defende a ideia da participação guiada, a qual pressupõe que o professor deve guiar o aluno a: **a)** constatar, relacionar o conhecimento ao que será necessário para abordar a situação que representa o elo entre o que o aluno pretende construir e as construções socialmente estabelecidas nos currículo vigentes em determinado momento; **b)** visão de conjunto ou estrutura geral para levar a cabo a tarefa; e **c)** tomar progressivamente a responsabilidade pelo que aprende e a consciência sobre o seu desenvolvimento, sendo esta última característica o principal objetivo de todo o processo.

Esse processo pode ser feito mediante três etapas: a) a etapa **modelo**, onde o professor serve de modelo a partir da sua leitura, mostrando aos alunos as estratégias que utiliza, tais

como, previsões, antecipações a partir das "pistas" do texto, indagações e verificações etc.; b) a etapa de **participação do aluno**, em que o aluno, através da participação do professor, que vai diminuindo gradativamente, vá formulando perguntas, levantando hipóteses, verificando (com a ajuda do professor num primeiro momento) a concretização ou não das previsões, compensar falhas de compreensão etc. e; c) a etapa da **leitura silenciosa**, que é onde o aluno realizará a tarefa de leitura operando com as estratégias vistas, trocadas, experimentadas e, por fim, postas em prática num exercício solitário, mas que, no entanto, construiu-se solidariamente.

Partindo do que foi exposto até aqui como referência para o presente estudo intervencionista, algumas escolhas e adequações foram necessárias para dar conta dos objetivos pretendidos, levando-se em consideração o gênero adotado para o trabalho de intervenção, os participantes para os quais a proposta foi desenvolvida e o tempo disponibilizado para a aplicação da tarefa.

Definidos os aspectos relevantes para a composição da intervenção e atentando às devidas adequações, as estratégias adotadas foram:

a) Antes da leitura: o estabelecimento de previsões e formulações de perguntas sobre o texto.

b) Durante a leitura: o professor resume e pede concordância ao grupo; o professor pede explicações e esclarecimentos sobre determinadas dúvidas do texto; o professor formula, mais tarde, uma ou mais perguntas cuja resposta torna a leitura necessária.

c) Depois da leitura: ensino/discussão/abordagem da ideia principal; resumo (oral e escrito); elaboração de perguntas e respostas.

Adequando a proposição da *leitura compartilhada*, a intervenção foi pensada da seguinte maneira:

I. Formular previsões sobre o texto a ser lido.
II. Formular perguntas sobre o que foi lido.
III. Esclarecer possíveis dúvidas sobre o texto.
IV. Avaliar.
V. Relacionar a nova informação ao conhecimento prévio.

A adequação ficou por conta da supressão do item IV e do ajustamento do item V (*resumir as ideias do texto, avaliar e fazer novas previsões*, respectivamente), dando forma à lista de aspectos abordados, de maneira que a nova configuração, assim como está posta, atenda

às metas e objetivos perseguidos pela proposição deste trabalho intervencionista. Sendo esses aspectos buscados em todo o processo da intervenção durante os encontros até a sua culminância.

As três etapas sugeridas para ditar o ritmo das aulas (modelo, participação do aluno e leitura silenciosa) também foram estabelecidas como um padrão (não muito rígido), tendo sempre a consciência de que, assim como o ciclo resultante da situação real que se apresenta na sala de aula, poderia e deveria sofrer modificações de acordo com a necessidade.

O ciclo, então – obedecendo também aos mesmos critérios de ajustamento: ao gênero, aos participantes e ao tempo –, tomou a seguinte configuração: 1º) Prever – 2º) Ler – 3º) Solicitar esclarecimentos. E foi pensado assim, dado o apelo visual da charge e por ser um texto muito curto – pois se realiza, via de regra, em um só quadro, ainda que abarquem em seu repertório muitíssimas informações – que o ciclo foi planejado. No entanto, houve sempre em mente a possibilidade de flexibilidade, ou seja, de mudança no ciclo para atender a demanda da situação de ensino na sala de aula de acordo com a necessidade.

Considerou-se o estabelecimento de previsões e perguntas sobre o texto antes da leitura, levando-se em consideração a charge, pois, como já fora dito anteriormente, elas são necessárias num primeiro momento de contato com o gênero, momento este em que se lança mão da etapa do *modelo*, em virtude da charge ser de rápido consumo, uma vez que é um texto multimodal, residindo no texto não verbal uma boa parte da leitura (compreensão/interpretação).

Com relação às estratégias *durante a leitura* e *depois da leitura*, procurou-se atrelar as duas pela participação da professora pesquisadora com ajudas retiradas gradativamente. Contudo, a etapa de *participação do aluno* foi pensada na troca realizada entre os aprendizes de forma profícua, promovendo a diminuição da intervenção da professora pesquisadora, a abordagem de diferentes pontos de vistas por parte dos participantes e, principalmente, fomentando a valorização da palavra do outro e, assim, da própria palavra, pois ao ver o caminho percorrido pelo outro para a construção da interpretação, os participantes teriam a oportunidade de também se posicionarem, trocarem experiências de leitura e solidariamente construírem a tarefa da leitura.

Atentar para o percurso de leitura dos parceiros torna a tarefa de superar eventuais obstáculos na compreensão durante o processo de leitura mais fácil. Essas trocas também ajudam a diminuir (ou até mesmo dirimir) a sensação de que não se está entendendo/aprendendo, como também a descartar as falsas interpretações, uma vez que os envolvidos têm a oportunidade de construir uma interpretação coletiva para, só então, chegar a

uma conclusão individual, e caso os problemas persistissem, é que os aprendizes teriam a ajuda da professora pesquisadora (ajuda especializada).

Cabe ainda salientar que o resumo, nesta etapa, foi tomado não como uma recapitulação, dado que a charge não está dividida em capítulos ou se apresente como um manual de vários módulos. O resumo nesta etapa foi tomado como aquele que suprime ou substitui as redundâncias e a informação não relevante e que propõe conceitos que englobam e/ou integram as ideias postas no texto, de modo que o texto final (oral ou escrito) tivesse relação de significado com o texto tomado para o resumo.

A etapa da *leitura silenciosa* foi idealizada para ter o mínimo de ajudas possível da professora pesquisadora (assim como deve ser). As dúvidas esperadas para esta etapa são aquelas de ordem técnica (gramaticais), enfim, dúvidas que não comprometam o exercício da leitura nem desfavoreçam a continuidade do seu processo.

Para melhor compreensão das escolhas feitas, o conceito de charge foi pormenorizado em capítulo específico. No entanto, a definição de *gênero discursivo* adotado para o tratamento da charge, bem como as implicações que tal escolha trouxe para a presente proposta de intervenção, fez-se necessária e é o tema do próximo capítulo.

3 GÊNERO DISCURSIVO

Essa seção tem por finalidade explicitar as concepções sobre gênero, além de ordenar e delimitar o conceito de charge adotado para o estudo. Está dividida da seguinte forma: primeiro, uma breve introdução acerca dos pressupostos teóricos sobre gênero discursivo na concepção bakhtiniana (BAKHTIN, 2003); no item seguinte, estão postas as considerações, a respeito da charge, por vários autores nos quais se ancora o presente trabalho de intervenção; e, nos itens subsequentes, estão analisados, de forma mais específica, alguns aspectos de considerável relevância, presentes no gênero charge, cada um em sua respectiva seção, a saber: multimodalidade, riso e argumentação.

A enorme variedade de gêneros escritos e orais que circulam na sociedade atual se encarrega de organizar a vida de todos e essa peculiaridade é responsável por oferecer possibilidades e limitações que devem ser conhecidas, ainda que intuitivamente, pelo leitor, para a compreensão da informação veiculada pelo texto de forma adequada. Portanto, a presente proposta de trabalho pauta-se na concepção dialógica da linguagem concebida por Mikhail Bakhtin e seu círculo, para o qual os gêneros discursivos são "atos de fala" que permeiam a vida à medida que são transformados por ela. Nas palavras do próprio Bakhtin: "Ora, a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua" (BAKHTIN, 2003, p. 125).

Segundo essa concepção, a vida só acontece através de atos (ações sociais), e todos eles são realizados a partir de algum gênero, portanto os gêneros discursivos orais ou escritos são atos de linguagem que conectam a vida social e a linguagem, entrelaçando-as de forma inseparável. Segundo esse filósofo, a vida social não seria possível sem a utilização do gênero, o qual é materializado em enunciados concretos e é o responsável pelo elo entre a língua e a vida. O gênero é o meio pelo qual o processo de interação entre os sujeitos, ou seja, a linguagem se realiza. A interação se concretiza mediante os gêneros e surge dessa premissa o pensamento bakhtiniano de que estes são os responsáveis por organizar a vida social e, sem aquele, esta não seria possível. "Em todos os caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa" (BAKHTIN, 1988).

Para o filósofo russo Mikhail Bakhtin e seu Círculo, interessava o processo de produção do gênero, diferentemente do que se via na antiguidade, período em que os gêneros eram vistos como tipos de textos com traços comuns, e da forma normativa como tem sido tratado em salas de aula de língua portuguesa: "conjunto de propriedades formais a que o gênero deve obedecer"

(FIORIN, 2008). O estudo do gênero tem sido visto em muitas salas de aula como um fim em si mesmo, desconsiderando todo o universo de significado que dele faz parte e do qual ele é participante (antes mesmo da sua materialização, inclusive, se levarmos em consideração que ele nasce de uma necessidade, e que é ele que organiza vida social em todos os seus aspectos) a começar pelo campo, a esfera de comunicação no qual circula. Os gêneros não são apenas textos que organizam as informações, mas atos de fala imprescindíveis para que qualquer pessoa em qualquer que seja a situação se utilize dele para agir no mundo que o cerca. Certo é que possuem traços comuns, de acordo com a experiência humana e a esfera de comunicação, mas que podem sofrer variação quanto a qualquer um de seus aspectos segundo a situação de comunicação peça e também conforme o tempo passe, visto que ele, como participante que é da língua viva, evolui, ainda que paulatinamente.

Isso não significa, em absoluto, que as mudanças sejam maléficas ou que se deem da noite para o dia. Essa característica de relativa flexibilidade advém do fato de que para atender uma demanda é preciso um gênero que dê conta dela e, conforme a experiência, a habilidade, a situação e tantos outros "n" fatores, os gêneros existentes vão se transformando, ora dando origem a outros, ora dando lugar a outros, extinguindo-se, transformando-se, enfim, evoluindo. Esses processos são contínuos e se dão – vale a pena frisar mais uma vez – paulatinamente e de acordo com as demandas sociais. Nessa perspectiva teórica, tratar os gêneros apenas como um conjunto de textos com traços comuns ou como um conjunto de textos de formas rígidas ao qual os gêneros têm de obedecer se constitui um erro e, em específico, na sala de aula se constitui um problema a ser superado.

Para Bakhtin (2016), os gêneros partem do vínculo intrínseco existente entre os usos que os falantes fazem da linguagem e as atividades humanas, sendo esses falantes definidos como sujeitos de linguagem. Para o teórico, os enunciados existem dentro das esferas de ação e são, pois, determinados pelas condições específicas e pelas finalidades de cada esfera. É nelas que os gêneros nascem e se realizam, não podendo existir fora delas. Por isso, os gêneros nelas surgem e podem ser definidos como enunciados relativamente estáveis e são caracterizados por um conteúdo temático, uma construção composicional e um estilo.

Entender como dado gênero é construído e que elementos (condições específicas e finalidades) da esfera da atividade humana levaram ao surgimento de dado enunciado é o interesse de investigação para Bakhtin.

Nessa perspectiva, entender os gêneros como construtos históricos de precária estabilidade significa concebê-los como não acabados nem possuidores de forma fixa, estando, assim, em contínua mudança e, portanto, dotados de uma certa imprecisão de características e

fronteiras, mesmo aqueles pertencentes a esferas de ação humana mais austeras, tais como os da esfera jurídica. Com isso, pode-se afirmar que há gêneros mais flexíveis em sua forma e conteúdo que outros.

Os gêneros discursivos mais flexíveis deixam espaço para a criatividade e um estilo individual de expressão mais claramente que outros que apresentam uma forma mais rígida de composição, os mais estereotipados, o que não significa que esses últimos estejam isentos da ação do estilo individual do produtor do texto, nas palavras do próprio filósofo: "Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*" (BAKHTIN, 2016, p. 12. Grifos do autor).

A relativa estabilidade dos gêneros é uma característica de todo e qualquer gênero em qualquer esfera de circulação, e tal característica é o resultado da *comunicação viva e tensa* do qual os sujeitos (e consequentemente a língua) fazem parte. Uns mudam com maior facilidade, outros não; no entanto, a mudança acontece e é até desejada em virtude da evolução nas relações sociais e na mudança nos paradigmas que as transformações sociohistóricas trazem consigo. Portanto, novos paradigmas, novas demandas sociais; novas demandas sociais, novos gêneros (ou novas transformações no interior dos gêneros, incluindo o modo como estes circulam em suas respectivas esferas de circulação: religiosa, jurídica, artística etc.).

Segundo Hammes (2005), na perspectiva teórica de Bakhtin, os gêneros são discursivos, pois nascem do dialogismo definido como o embate entre vozes (da bivocalidade e polifonia) que eles apresentam explícita ou implicitamente no seu interior, estabelecendo uma interconexão da linguagem com a vida social.

A experiência com os gêneros é a experiência com a vida, pois os enunciados são concretos, ou seja, reais e não virtuais, os quais promovem a estabilidade na composição dos gêneros e se estabelecem a partir do reconhecimento e da comparação dos enunciados constitutivos do gênero que se adeque aos propósitos comunicativos do falante em dada esfera de comunicação humana (religiosa, jurídica, artística, acadêmica, familiar, publicitária etc.).

Após observados os aspectos recorrentes do gênero escolhido para a situação comunicativa e para a esfera de ação humana, o falante, então, observa e usa o gênero mais adequado para os seus propósitos enunciativos e para a situação concreta de enunciação. A observação e a experiência com modelos do mesmo gênero são as principais ferramentas de seleção por parte do falante para agir discursivamente seguindo parâmetros que orientam a ação de fala. Toda essa informação está disponível na vida cotidiana do falante, sendo que há uns

gêneros que são mais escolarizados (vistos e aprendidos na escola) e outros, a maioria, aprendidos na vida familiar e privada desde os primeiros contatos com a língua/linguagem.

Os gêneros na vida cotidiana dos falantes de uma língua vão além da materialização discursiva de uma sociedade histórica e culturalmente estabelecida, cujo signo linguístico (a língua) é carregado de ideologia, e representam mais um elemento dessa construção sociohistórica.

Quanto aos aspectos recorrentes que caracterizam os gêneros, Bakhtin lista três: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. Sobre eles, o teórico afirma: "Todos esses três elementos [...] estão indissoluvelmente ligados *no conjunto* do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um campo da comunicação" (BAKHTIN, 2016, p. 12. Grifo do autor).

Passando, então, para a discriminação do que seja cada um desses elementos na perspectiva Bakhtiniana, tem-se: o estilo, o conteúdo temático e a estrutura composicional.

a) **Estilo**

Seleção de recursos fraseológicos, lexicais e gramaticais da língua que permitem ao falante a adequação da sua ação discursiva de acordo com as exigências da situação de comunicação que se lhe apresenta (formal ou informal).

b) **Conteúdo temático**

Elemento que mantém maior relação com objetivo comunicativo do falante e diz respeito ao tema e as particularidades de interesse de cada gênero. É o posicionamento assumido pelo enunciado no momento em que é concretizado, o qual comporta o que pode e deve ser dito, ou seja, comporta o tema que é responsável pelo efeito de sentido resultante do posicionamento discursivo do enunciador materializado no gênero escolhido.

c) **Estrutura composicional**

É o elemento que mais reflete as condições específicas e as finalidades de cada campo de comunicação e diz respeito à forma e à estrutura de como cada discurso se materializa. É toda a estrutura que compõe o enunciado desde a escolha do gênero – incluindo o tema, a estrutura linguística, as escolhas discursivas, o estilo, a forma – até a veiculação e suporte.

Tomando como exemplo a análise dos elementos acima descritos presentes num exemplar do gênero escolhido para o presente estudo intervencionista, tem-se o seguinte quadro:

Disponível em: http://pataxocartoons.blogspot.com.br/2016/04/ficcao-e-realidade.html. Acesso em: 28 jan. 2017.

A charge acima, de 21 de abril de 2016, que tem por título "Mídia golpista x Imprensa mundial", veiculada pelo blog *Pataxó cartoons*, apresenta como estilo verbal a multimodalidade[3] presente na junção do texto verbal e não verbal. O texto verbal apresenta-se em enunciados curtos – título, "Rede Globo" e "World Press" – e o texto não verbal fica por conta da caricatura das personagens do então vice-presidente Michel Temer e do presidente da Câmara dos Deputados na época, o deputado Eduardo Cunha, e das personagens simbólicas dos operadores de câmera: à esquerda, o representante da "Mídia golpista", entendida como a Rede Globo de Comunicação (retratada não só pelo nome, mas também pelo símbolo da emissora no equipamento televisivo) e, à direita, o representante da imprensa internacional operando o equipamento em que se lê "Word Press" com a personagem de olhos "arregalados" indicando a "perplexidade" da imprensa internacional em virtude dos acontecimentos no cenário político brasileiro da época: o processo de impeachment movido contra a então presidente da República, Dilma Rousseff, evidenciando, claramente, o posicionamento do chargista que se mostra contrário ao referido processo de impeachment. Contudo, há muito mais informação veiculada

[3] A multimodalidade constitutiva da charge está descrita em capítulo específico sobre o gênero e suas peculiaridades.

pelo elemento não verbal presente na charge, sendo os já mencionados apenas uma pequena parte demonstrativa da forma rápida e dinâmica que esse poderoso elemento significa para a construção do todo de sentido atribuído ao texto acima.

Já o conteúdo temático está representado em tudo o que se pode dizer com relação ao texto apresentado e aos sentidos que podem ser atribuídos a ele. A charge acima retrata um recorte do cenário político brasileiro e, explicitamente, coloca o posicionamento do chargista, o qual revela seu pensamento quanto ao processo de impeachment que tinha sido aprovado na Câmara dos Deputados e fora encaminhado ao Senado Federal.

No texto, fica clara a opinião do seu produtor, que é contrária ao andamento do referido processo, e isso pode ser observado no "tom" de denúncia que se ancora no elemento verbal "Mídia golpista" e "Rede Globo", corroborado pelo elemento não verbal da caricatura das personagens reais em atitude de "cochicho" e em suas fisionomias como que mancomunando, maquinando, articulando um plano, um estratagema, assim como a expressão de perplexidade do operador do equipamento à direita construindo a ideia de que tanto o chargista, quanto a mídia internacional compartilham da mesma avaliação moral de reprovação das atitudes do Congresso Nacional, entendidas como atitudes de corrupção.

Um ponto essencial para a construção do sentido do elemento não verbal é a imagem que cada câmera reproduz: na da esquerda, a famosa imagem de Jesus Cristo e do apóstolo João, o mais querido entre os apóstolos do messias, e na imagem da direita, dois ratos, figuras que denotam baixeza moral, falta de decoro, de ética, de hombridade e honestidade, quando atribuídas a figuras humanas, confirmando a ideia de corrupção dos políticos e da mídia brasileiros retratados como parceiros no estratagema em andamento, unidos na manipulação da população do país, através do "tratamento" da informação de forma parcial, mentirosa e unilateral.

A estrutura composicional, pode-se dizer, que é o "conjunto da obra". A escolha do gênero, o estilo, a forma como se apresenta, o meio de veiculação e suporte escolhidos, enfim, tudo o que esteja relacionado ao gênero e seu comportamento dentro da esfera de comunicação, até a produção da materialização do enunciado concreto e seu efeito de sentido. É o todo que envolve o texto analisado, inclusive, seus sentidos.

Quanto ao problema da natureza do enunciado, Bakhtin (2003) separa os gêneros em **primários** – da vida cotidiana e geralmente orais – e **secundários** – geralmente escritos, pertencentes à esfera da comunicação cultural mais elaborada –, e defende, ainda, que os secundários se valem dos primários, evidenciando, assim, uma interdependência entre os mesmos ou hibridização nos casos em que um secundário se vale de outro secundário.

O pensador coloca que os gêneros primários são mais simples e se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata; enquanto que os secundários se formaram por meio da assimilação de diversos gêneros primários, fruto de um convívio cultural mais complexo, relativamente mais desenvolvido e mais organizado e que, geralmente, manifestam-se na modalidade escrita. Em outras palavras, os gêneros secundários (complexos) absorvem e digerem os primários (simples) e estes, por seu turno, no interior daqueles, se transformam, pois perdem sua relação com o contexto imediato e, assim, sua vinculação com os enunciados concretos dos outros (FIORIN, 2008). Ainda sobre essa distinção, diz Bakhtin: "Esses gêneros primários, ao integrarem os complexos, nestes se transformam e adquirem um caráter especial: perdem o vínculo imediato com a realidade concreta e os enunciados reais alheios" (BAKHTIN, 2016).

Segundo o filósofo, os estudos sobre a relação mútua entre os gêneros primários e secundários e a formação histórica dos mesmos, sobretudo dos secundários, esclarecem sobre a natureza do enunciado, afirmando que a diferenciação entre esses gêneros é ideológica, muitíssimo grande, porém essencial, pois esses estudos revelam a complexidade da relação de reciprocidade existente entre linguagem e ideologia, linguagem e visão de mundo, trazendo, assim, importantes contribuições para o problema dessas relações que o signo linguístico suscita desde o início do seu estudo.

Entender o gênero na perspectiva da Análise dialógica do Discurso de Mikhail Bakhtin é entendê-lo como elemento imprescindível para a vida, como uma ação de fala responsável por propiciar o elo entre os entes de uma sociedade promovendo o processo de interação (linguagem). Os gêneros estão presentes em todas as esferas de comunicação e da convivência humana e, por isso mesmo, são historicamente construídos e tem em comum o estilo, o conteúdo temático e a estrutura composicional que são definidos pela situação comunicativa de produção do gênero, ou seja, pela necessidade do falante, considerando todas as variantes (tempo, espaço, esfera de circulação etc.). Por tais características, pode-se afirmar que são de relativa estabilidade de natureza primária (simples) ou secundária (mais elaborada), sendo que aqueles dão origem a estes e mesmo os secundários podem dar origem a outro secundário.

É sob a perspectiva teórica da Análise Dialógica do Discurso de Mikhail Bakhtin para a definição do que seja o gênero do discurso que a charge foi concebida e trabalhada na presente proposta. Ou seja, como um gênero que integra a vida dos participantes fazendo parte dela, funcionando não só como um instrumento de interação como também fruto dela.

Além das informações aqui antecipadas, a charge (sua definição e funcionamento) é o tema do capítulo subsequente, o qual não somente complementará as informações dadas neste

capítulo, como aprofundará os conhecimentos e perspectivas sobre o gênero discursivo charge na presente proposta intervencionista.

3.1 Charge: carga pesada!

Com as demandas da sociedade moderna, o consumo rápido de informação e a velocidade com que esta circula, a tarefa de leitura vai se tornando cada vez mais difícil. Ela demanda tempo para a construção de um relacionamento que perpasse pela assimilação, aprofundamento, reflexão e que culmine com uma nova visão de mundo, consequência de um processo que envolva *responsividade ativa*, de onde o sujeito saia com um posicionamento autônomo diante do que foi assimilado pela leitura.

Dito dessa maneira, parece um processo longo, mas grande parte dessa constituição autônoma, crítica mesmo, resultante de uma nova visão de mundo, pode se dar de forma mais rápida, em instantes até, dependendo dos gêneros, das situações de comunicação e das habilidades singulares dos indivíduos. Esses são os elementos aos quais os docentes que se propõem à tarefa de desenvolvimento de estratégias de leitura devem estar atentos, tendo-os pesado bem, para que o andamento do processo possa ser aplicado também a um conjunto de gêneros no sentido de paramentar o aprendiz leitor com ferramentas que podem ser aplicadas a outros gêneros, tendo em mente que essas estratégias não se esgotam, mas que, a partir delas, outras podem ser desenvolvidas, pois as que são vistas em sala de aula são apenas uma amostra, um caminho dos muitos que podem ser percorridos rumo a um posicionamento, a uma resposta ao que é proposto no desafio que todo texto representa.

Refletindo sobre essas considerações, a charge foi escolhida como gênero para o trabalho de leitura dessa proposta por sua ampla utilização nos dias de hoje em nossa sociedade. O leitor deste tipo de gênero tem de ser um leitor atento e "antenado" com o que acontece a sua volta, pois sem a devida leitura (autônoma e eficaz) e conhecimentos prévios (conhecimento de mundo), o mesmo pode se perder no conteúdo da mensagem e não a recuperar.

Dellanos Rios, em seu artigo intitulado "*Os mecanismos da charge*", vê a charge como um texto que está situado entre o texto jornalístico e as histórias em quadrinhos.

> Sob este aspecto, ela pode ser vista de duas maneiras: como um 'texto' de conteúdo jornalístico, enquadrado entre as formas que costumam ser classificadas como opinativas; e como uma narrativa formada por imagens, próxima das HQs em sua forma gráfica (vista em jornais e revistas) e do desenho animado (na forma como algumas TVs já têm experimentado). (RIOS, 2008, não paginado).

Nesse sentido, é um texto opinativo, pois o seu ponto de vista é explicito e está sempre marcado por uma crítica latente a situações ou a pessoas públicas, e também de humor, pois utiliza a linguagem emprestada dos quadrinhos como onomatopeias, balões, legendas, imagens, ambiguidades, linguagem cotidiana, e dos cartuns, pois deste último gênero (que também deriva dos quadrinhos), se vale da caricatura na construção das personagens.

A charge é, segundo Rios (2008), um texto narrativo na medida em que pode sintetizar longas páginas de reportagem ou artigos, enfim, de gêneros que circulam no jornal, em uma única cena (geralmente). Portanto, sua esfera de circulação é a jornalística e, dependendo da situação ou da personalidade (real ou tipificada, simbolizada) alvo da crítica, pode vir no caderno de entretenimento e/ou fofocas ou na seção "opinião" do periódico. Por isso que, geralmente, a charge aparece ao lado dos textos com os quais dialoga.

Dada a atualidade da "pauta" do gênero, a charge é um texto de consumo imediato, assim como o é a notícia. Portanto, é necessário que o seu consumidor tenha "leituras" atuais e uma atenção aos acontecimentos sociais de sua época, ou seja, seja alguém que busque a compreensão do contexto sociopolítico e econômico em que vive.

Ler charges é um exercício que provoca o leitor, ao mesmo tempo em que o consolida. Provoca, porque o convida a exercitar a intertextualidade e, sobretudo, a interdiscursividade, além de repensar/problematizar o seu próprio contexto; e consolida, porque, uma vez aceito o desafio por parte do leitor, ele sai do confronto com o texto mais perspicaz do que quando entrou.

Charge, do francês *charger* (carregar, exagerar, atacar, ou ainda carga pesada), tem sua origem em comum com o cartum, a caricatura e os quadrinhos: os *comics*, que traziam a técnica inovadora de unir as imagens aos balões (linguagem verbal e não verbal), segundo afirma Cavalcanti (2008), citado por Oliveira, Silva e Carvalho (2015). Essa inovação que deu origem a esses textos multimodais se deu, de acordo com os estudos dessa autora, a partir do desenvolvimento e evolução da imprensa estadunidense, que precisava atrair a atenção de novos leitores no intuito de aumentar a venda de jornais num mercado tão competitivo quanto o que havia se tornado o da imprensa naquele país.

Os *comics*, que eram em preto e branco e de baixo custo, conquistaram o mundo em meados do século XVIII e passaram, paulatinamente, de suplementos dominicais com fins de "ajudar" a aumentar a tiragem de vendas para meios de comunicação de massa que continham críticas políticas bem-humoradas. Esses gêneros foram se desenvolvendo até as atuais configurações que hoje emolduram e determinam as diferenças – nem sempre claras – desses

textos multimodais dos quais a charge é o de mais rápido consumo cuja crítica mordaz pode se dar ao luxo de estar impressa sem o bom humor habitual típico desse gênero.

Para além do desenvolvimento moderno dos gêneros multimodais descrito acima, Bressanin (2015) apresenta em seu trabalho uma raiz muito mais antiga que remonta ao Egito antigo, à Grécia e até mesmo à Roma, tendo representações, inclusive, na Idade Média, quando surgiram os primeiros gráficos caricaturais de humor. A autora cita os estudos de Fonseca (1999), os quais apontam a caricatura do italiano *caricare* (carregar, acentuar, sublinhar) como o ancestral comum entre os gêneros multimodais, sobretudo, os jornalísticos como a charge, datadas entre os séculos XVII e XVIII surgidas no jornalismo ilustrativo da Inglaterra e da França.

Essas observações comprovam a atuação do dialogismo na língua e na vida dos sujeitos, assim como descrito por Bakhtin, pois a relativa estabilidade dos gêneros se revela por intermédio das transformações nas relações entre os sujeitos e nos contextos que os cercam, o que se evidencia nos enunciados concretos materializados nas ações de fala (os gêneros), as quais se prestam aos sujeitos na interação cotidiana das mais variadas ordens (esferas de comunicação).

Por fim, cabe ainda colocar rapidamente a diferenciação entre a charge e os gêneros cartum, caricatura e tirinha, visto que a diferenciação entre eles nem sempre está clara e é inevitavelmente uma dúvida para quem pretende começar a trabalhar com qualquer um desses gêneros e um esclarecimento necessário para um trabalho em sala de aula, seja ele com leitura, tal como este, ou com produção de texto, mesmo diante do que já foi colocado até este ponto com relação à charge.

Para tal diferenciação, esta proposta recorre ao trabalho de Oliveira, Silva e Carvalho (2015), que por seu turno tomam os postulados de Cavalcanti (2008) para a tarefa, começando pela charge, gênero selecionado para a intervenção proposta pelo presente estudo:

a) Charge: texto normalmente composto por imagem e texto, embora possa ser formado apenas de imagem; transmite informações baseadas em fatos de teor crítico segundo a opinião do chargista ou do jornal, sendo, portanto, um texto argumentativo e posicionado; representação gráfica de assunto conhecido dos leitores; apresenta figuras do mundo real, tendo a caricatura e símbolos como elementos constituintes de sua forma; contém crítica comumente humorística de um fato pontual e não atemporal; exige um leitor muito bem informado; traz muitas informações, o que caracteriza o seu poder de concisão narrativa e descritiva; aparece isoladamente, mas pode ser encontrado em sequências curtas.

b) Cartum: forma aportuguesada do inglês *cartoon* (cartão), do italiano *cartone*, pode ser definido como uma anedota gráfica mais atemporal que a charge; não possui limites de tempo e espaço, assim como a tirinha; representação gráfica do imaginário; expressão criativa do cartunista; domínio da fantasia; não insere fatos ou personagens reais.

c) Tirinha: narrativa em quadros alinhados contendo geralmente três ou quatro, mas podendo variar em número que contam uma história; narrativa curta, mais atemporal que a charge; pode conter personagens reais (caricatura) e fictícios e pode ser de humor, sátira, ou os dois; o nome vem do fato de que, pela pequena quantidade de quadros narrativos, parece uma "tira"; foi o primeiro gênero que usava imagens nos jornais estadunidenses, abrindo o caminho para a adoção dos demais gêneros pictóricos críticos na imprensa da época nos Estados Unidos.

d) Caricatura: do italiano *caricare* (carregar, acentuar, exagerar)[4], existe desde a antiguidade e é marcada pelo exagero proposital das características de um indivíduo; exagero grotesco com fins cômicos, jocosos, um dos elementos constituintes da charge, assim como dos demais textos multimodais acima descritos.

A partir dessas diferenciações, são pertinentes as conclusões do pensamento bakhtiniano de que à medida que os discursos se transformam e se misturam, um gênero pode englobar, aglutinar e/ou "digerir" o outro – que é o caso da charge, da tirinha, dos quadrinhos e dos desenhos animados com relação à caricatura – e a de que, por intermédio das transformações das práticas sociais e da sociedade as quais se dão mediante as ações de fala, os discursos vão se desmembrando e/ou extinguindo dando origem a outras ações de fala (gêneros) – caso da tirinha com relação aos demais gêneros mencionados. Esses comportamentos dos gêneros multimodais no interior da esfera jornalística, sobretudo da charge, corrobora a perspectiva bakhtiniana sobre a precária estabilidade dos gêneros.

A título de esclarecimento, antes de encerrar o capítulo, algumas considerações a respeito do que já foi dito sobre a charge se fazem necessárias.

3.1.1 Multimodalidade

Para que o termo não seja usado genericamente, é necessário deixar o leitor inteirado da concepção terminológica adotada sobre esse termo tão em voga nos dias de hoje, já que,

---

[4] FONSECA, 1999, p. 43, apud, BRESSANIN, 2015, p. 504.

como já fora frisado anteriormente, a charge é um gênero essencialmente multimodal. Mas, em termos práticos para este trabalho, o que vem a ser um texto multimodal?

A proposta compartilha da visão de Dionísio (2005; 2011), citado por Oliveira, Silva e Carvalho (2015):

> a multimodalidade refere-se às diferentes formas de representação utilizadas na construção linguística de uma mensagem, dentre essas formas temos: palavras, imagens, cores, formatos, disposição da grafia, gestos, olhares etc." (DIONÍSIO, 2005; 2011; SILVINO, 2012, apud OLIVEIRA, SILVA e CARVALHO, 2015, p. 6).

Portanto, a multimodalidade é a possibilidade de gerar sentido mediante a união simultânea da fala, com a escrita e a imagem. Essa união também possibilita mudanças significativas na elaboração de sentidos e significados (OLIVEIRA, SILVA e CARVALHO, 2015).

Os autores citam ainda os pressupostos teóricos de Sperandio (2012, p. 3), Kress e Van Leeuwen (1996), os quais afirmam que essa operacionalização de vários recursos semióticos dos textos multimodais na construção de sentido é um indicativo da evolução da comunicação. Ora, considerando-se que a escrita é uma tecnologia de comunicação, pode-se afirmar que, como tal, evolui e o que antes era novidade, devido à interação e aos avanços tecnológicos, torna-se obsoleto e dá lugar a novas ideias, experimentações e novos usos. As manifestações multimodais podem ser observadas em vários gêneros, não sendo um pertencimento apenas de um ou outro, e tem um emprego cada vez mais crescente na sociedade letrada.

A partir da evolução das mídias tecnológicas – o que também influenciou a evolução das práticas sociais –, os textos multimodais também foram ganhando espaço e transformando a face dos gêneros já existentes, permeando-os e criando novos. Um exemplo disso é a própria charge, que deixou de ser apenas impressa e passou a ser também animada. Oliveira, Silva e Carvalho (2015) fazem referência a um trabalho de Sperandio (2012), o qual descreve essa evolução nos textos multimodais (indicando o aumento da utilização dessa manifestação em outros gêneros e a criação de novos gêneros com essa característica) comparando os periódicos em preto e branco da década de 1960 e que a partir da década de 1990 passaram a ser mais coloridos e desde então não pararam de inovar nas manifestações multimodais. Outro bom exemplo são os jornais *online*, os quais apresentam recursos riquíssimos na elaboração do sentido, oferecendo ao leitor tanta informação de diversas formas quanto possível para tornar a experiência de seus consumidores a mais próxima da "real" e da "verdade".

3.1.2 Riso

Para o embasamento teórico do humor crítico da charge, o trabalho aporta nas pesquisas de Ferreira (2013) e Bressanin (2015). Ambas apresentam considerações pertinentes ao trabalho com charge e tecem conclusões objetivas, históricas e sociais sobre esse elemento tão característico do gênero em estudo nessa intervenção.

A primeira autora faz uma análise sócio-histórica do riso chegando até ao riso característico da charge e como este se manifesta. A segunda trata da argumentação presente no gênero, perpassando pela característica do humor como um elemento que contribui para a construção da argumentação latente no texto no percurso da formação de opinião do aluno leitor.

O riso na charge pode ser definido como o riso que mantém resquícios com a carnavalização presente em textos que conservam em seu conteúdo e forma a tradição cômico-séria descrita pelo filósofo russo Bakhtin em seus estudos sobre a "*carnavalização*" e a "*polifonia*", de acordo com as autoras. Ferreira (2013) afirma que este elemento está presente em manifestações linguísticas, como no gênero discursivo em análise, sendo uma das suas maiores características, o qual é intrinsecamente discursivo e, a partir dessa discursividade, tem sua origem.

O riso na charge não é ingênuo e/ou inocente. Essa característica aparece no gênero discutido como um elemento de protesto, de engajamento, crítico, multimodal, dialógico, político, atual (demasiado pontual), engajado. É, portanto, uma visão de mundo. Segundo Minois (2003), com quem Ferreira (2013) concorda, o riso na charge é um elemento que se apresenta como visão de mundo de uma época, de um povo, o que o torna efêmero dado esse caráter excessivamente pontual, em que os acentos cômicos sobre as situações revelam a cosmovisão de um grupo acerca do homem, do mundo e das relações que o cercam.

Longe da ingenuidade gratuita que possa parecer, a princípio, o riso chárgico aparece revestido de ironia, de sarcasmo, aquele onde acaba o compadecimento e começa o escárnio de pessoas, instituições e situações consideradas ridículas. É muito mais um recurso "friamente calculado" utilizado com o intuito de "criar vínculo com o leitor e persuadi-lo a aceitar as ideias do discurso" (BRESSANIN, 2015, p. 504), sendo muito mais um meio para um fim do que uma simples e inocente observação, uma vez que é por meio dessa identificação construída pelo humor que as ideologias do chargista (e/ou do órgão que as veicula) conseguem atingir seus objetivos comunicativos mais facilmente.

Em seu estudo, Bressanin (2015) fornece uma breve análise sobre o riso baseado em vários autores desde a antiguidade e conclui que este é um mistério multi e plural, pois pode imprimir em si simpatia e desdém, empatia e desprezo, mas que, indiscutivelmente, o riso da charge é aquele que afirma e subverte o que é considerado intocado, sagrado, nobre, rebaixando as estruturas fixas ou estabelecidas a um mesmo nível, unindo "divino" e "terreno".

Bressanin (2015) chama atenção ainda para o mascaramento que o riso pode trazer, fazendo com que o leitor desavisado perceba apenas o humor. A opinião do chargista e do jornal nem sempre está explícita e é justamente o riso o principal responsável por esse velamento do ponto de vista veiculado pelo gênero, mas, como já foi colocado, tudo está posto de forma muito bem pensada na e para a disposição do texto.

É importante colocar mais uma vez que pode haver charges sem a presença do humor (riso), pois, apesar de ser um dos elementos que a constituem, ele não é essencial, visto não ser uma piada nem ser o humor o seu principal objetivo, e sim a veiculação de ideologia argumentativa/persuasiva. Charges produzidas sem o humor característico desse gênero evidenciam a plasticidade dos gêneros textuais discutida por Bakhtin e seu círculo, que já apontava para a precária estabilidade dos gêneros, prestando-se esses aos usos que seus falantes fazem deles, pois quanto mais experiência tem um falante com a língua na interação/ação com o outro, mais plástica pode ser a sua ação de fala historicamente estabelecida, sem prejuízo no efeito de sentido pretendido. Ou seja, quanto mais experiência, maior a experimentação quanto às formas que a ação de fala pode ter, sendo essas experiências/experimentações responsáveis pelas mudanças sócio-históricas e culturais de qualquer comunidade de fala.

3.1.3 Argumentação

Quanto a este último elemento constituinte do gênero, conforme o leitor já deve ter deduzido, o argumento na charge se dá a partir da junção dos elementos multimodais através do riso, podendo, inclusive, transparecer em charges compostas apenas da imagem, ou seja, sem a presença do elemento linguístico verbal.

Para tal conclusão, o trabalho de Castanho Cavalcanti (2008) traz importantes contribuições a respeito da constituição argumentativa contida na charge. A autora faz menção aos pressupostos de Blair (2004) e O'Keefe (2004), os quais definem argumento como uma alegação linguisticamente explicável que apresenta uma ou mais razões linguisticamente explicáveis também. Tais estudos apontam ainda duas implicações para que de fato o argumento possa ser considerado como tal: a) proposicional – tanto a alegação quanto as razões podem ser

aceitas ou rejeitadas, consideradas verdadeiras ou falsas e b) linguisticamente explicáveis – o argumento (alegação e razões) pode ser expresso em linguagem não verbal, mas deve ser passível de explicação em linguagem verbal.

Com isso, tem-se a definição de argumento como aquilo que tem alegação e razões que podem ser percebidas como verdadeiras ou falsas e, assim, ser aceito ou rejeitado e linguisticamente explicável, ainda que inicialmente não tenha se apresentado linguisticamente.

A partir da definição acima, tem-se que a charge apresenta argumento visual: tem proposição, pode ser explicado linguisticamente (tanto a alegação quanto as razões) e apresenta essas características visualmente.

A partir dessas considerações, pode-se traçar uma definição de charge como um texto crítico de acontecimentos políticos e sociais específicos por meio de elementos linguísticos, gráfico-visuais e, sobretudo, discursivos, o qual apresenta, em seu interior, narrativa argumentativa, humorística, condensada, altamente informativa e efêmera. Ela se destaca pelo jogo de vozes contrastantes e é sempre um veiculador de ideologia explícita ou implícita, sendo essa veiculação o seu principal objetivo.

Na era do conhecimento, como a atual, o consumo rápido de informação é uma prerrogativa e deve fazer parte da formação de cidadãos, portanto, um percurso a ser apontado e orientado aos aprendizes leitores no espaço escolar como parte do seu letramento. Contudo, cabe salientar que não se deva fazer dessa rapidez algo preponderante, sob o risco de o ato de ler perder-se por falta de aprofundamento e reflexão que o referido ato exige. Sobre essa discussão, se discorrerá mais à frente no capítulo sobre leitura.

Para fins de exemplificar como a multimodalidade, o riso e argumentação se articulam no interior da charge para a veiculação da ideologia latente desse gênero, tomou-se para análise o exemplar seguinte.

Disponível em: <http://blogdojolugue.blogspot.com.br/2016/07/editorial-tribunal-internacional.html> Acesso em: 28 jan. 2017.

De autoria do músico Renato Aroeira e extraído da internet da página "Blog do Jo Lugue", cujo editorial tinha por título "Tribunal Internacional conclui que houve um golpe de Estado no Brasil", o texto foi publicado no dia 21de julho de 2016, por ocasião do processo de impeachment movido contra a então presidente Dilma Rousseff que, na época, fora inocentada pelo procurador do Ministério Público Federal de então, Ivan Cláudio Marx, o qual emitiu parecer solicitando arquivamento do inquérito que acusava Dilma de pedaladas fiscais, pois considerou as tais "pedaladas fiscais" como inadimplemento contábil simplesmente e que, no entanto, foi praticamente ignorado pela mídia brasileira.

Na charge escolhida para análise, o produtor veicula seu ponto de vista através da multimodalidade por meio do texto verbal, que pode ser percebido e lido nos títulos das publicações que apontam para a personagem retratada pela caricatura da ex-presidente, sendo que este elemento quase não se percebe conscientemente dada a força argumentativa da imagem propriamente dita, a qual também constrói o efeito de sentido, carregada de informações complexas, as quais se encarregam de dar o ponto de vista do chargista.

O riso quase não se apresenta, a não ser pelo retrato burlesco pintado pela representação pictórica e caricatural da cena transmitida como absurda num país dito democrático. É a inversão, o avesso da situação representada pela personagem num "paredão", como comumente se pensa que se fazia e se faz durante a vigência de governos ditatoriais e regimes militares, como o que foi instaurado aqui no Brasil na década de 30. A controvérsia e a presença das vozes se mostram através da figura democraticamente eleita, a qual lutou pela democracia durante o regime militar e foi vítima de torturadores e que, tendo sobrevivido as torturas físicas infligidas por seus algozes, agora, mais uma vez, é alvo de torturadores, dessa vez, ideológicos, sendo ela mesma a presidente de um país democrático, mas que no fundo ainda é regido por forças ditatoriais, inquisitórias e injustas, o que traz um contraponto interessante ao leitor atento. Os "buracos de bala" também chamam atenção, pois jornais não são armas de verdade que podem causar esse tipo de efeito em um muro; são, pois, simbólicos, e também trazem a ideia de serem "marcas psicológicas", que também infligem "dor", todavia, dor emocional. É pertinente chamar atenção ao fato de que o humor negro, burlesco até, revela muito mais a ideologia do chargista e do órgão que o veicula do que charges mais humorísticas, pois o riso, como já foi colocado, pode mascarar mais facilmente o ponto de vista contido nela para o leitor desavisado que não suspeite de que esse é um gênero altamente crítico de valor moral avaliativo, assim como outros que se valem do humor para a crítica social e política.

Quanto à argumentação, o ponto de vista é o de que a mídia brasileira faz parte de um complô político e midiático promovendo um jornalismo parcial e mentiroso, participando e

corroborando para a implementação de um golpe ideológico para a retirada da presidente esquerdista Dilma Rousseff. As razões que explicam a alegação são a de que a mídia se posiciona parcialmente, em vez de retratar os fatos demonstrados na imagem pelas publicações apontadas em direção a Dilma em forma de "arma de fogo", numa cena clássica de execução, e no título da charge "Sumário", que é a seção do periódico onde se elencam as notícias/reportagens que serão tratadas no decorrer da leitura, demonstrando o empenho das ditas publicações em montar um cenário onde o alvo do "crivo de balas" será a então referida chefe de estado. Outra razão para a alegação é a de que em uma ditadura ideológica a mídia tem o papel de "doutrinar a massa", publicando o que interessa a ela para a manutenção do poder do qual é representante. As notícias são unilaterais e têm como alvo, por ocasião da publicação da charge em análise, a "morte eleitoral" da presidente democraticamente eleita, tirando o direito do leitor à informação.

É um texto que se apoia na argumentação visual, uma vez que é propositiva, podendo-se discordar ou concordar com ela, e tanto a alegação quanto as razões são linguisticamente explicáveis, ainda que a charge se apresente, predominantemente, visual. Portanto, a charge é um gênero carregado de uma série de traços que fazem com que ela faça jus ao seu significado: carga pesada.

O "peso" fica por conta do fato de encerrar em si a opinião do chargista, que é captada rapidamente sobre qualquer que seja o assunto, resumindo em um único quadro, via de regra, longas páginas do que poderia se traduzir em palavras nas folhas de um jornal, geralmente, de forma sarcástica, portanto, é um gênero também argumentativo com proposição e alegação.

O seu caráter multimodal é o ponto de contato com o público ao qual se destina, e o trabalho de leitura deste gênero se faz necessário, uma vez que a charge se tornou muito presente no cotidiano. Basta observar as mídias sem as quais a vida na sociedade letrada de hoje seria muito difícil.

A charge é um gênero discursivo por conter dentro de si o embate de vozes e por se prestar à vida real, por ter função na vida social adequando-se às situações dos indivíduos que dela fazem uso, tanto escritores quanto leitores.

Nessa perspectiva, o trabalho com os gêneros é importante e não deve ser desvinculado das práticas sociais da comunidade a que os alunos se acham vinculados, pois um gênero a ensinar é, acima de tudo, um gênero a comunicar. Esse pensamento serve de fio condutor da presente proposta intervencionista ancorado no trabalho com os gêneros de Bakhtin e seu círculo. Além do fato de que, oficialmente, os PCN propõem o trabalho com os gêneros nas aulas de língua portuguesa para o Ensino Fundamental.

A concepção freiriana de “palavramundo” organiza o mundo através da palavra, da comunicação, da vivência com o outro, ente da construção social, pois se escreve/fala para um leitor/ouvinte. Nenhum texto é desprovido de objetivo e de uma visão de mundo e são essas visões veiculadas pelas palavras que tratam de organizar a vida.

A charge, assim como qualquer outro gênero discursivo, conecta a vida real e a linguagem. Os entes de uma sociedade, parceiros na construção sócio-histórica dela, também se conectam e se constroem a partir dos gêneros, por isso, buscou-se desenvolver as estratégias de leitura preconizadas por Solé (1998) através do compartilhamento em sala de aula.

As discussões entre todos os participantes promovem o desvelamento da visão do outro no percurso de leitura e, para além das estratégias que se buscou ensinar, a expectativa era de que o aumento do repertório de estratégias fosse oportunizado.

Os próximos capítulos tratarão de como essas estratégias foram operacionalizadas durante as aulas, começando pela descrição do modelo didático adotado até a análise e interpretação dos dados.

4 METODOLOGIA

Esta seção foi elaborada para a descrição pormenorizada dos procedimentos metodológicos adotados para a obtenção e análise do *corpus* da proposta. A organização das informações se deu da seguinte forma: o capítulo 6 apresenta o modelo didático adotado para a proposta a Sequência Didática, postulada por Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004); em sequência, o capítulo 7 descreve os participantes que produziram o *corpus* deste estudo a partir da escola e do turno no qual estão inseridos, concluindo com a discriminação da turma; passando, então, para o capítulo 8, que detalha os dados gerados desde a aplicação do estudo intervencionista com o relato de aplicação até a análise dos dados obtidos antes, durante e depois da intervenção, a saber: avaliação diagnóstica, aplicação da Sequência defendida na intervenção e a culminância dos trabalhos.

4.1 O modelo didático *Sequência didática*

Para o trabalho de intervenção a ser desenvolvido, adotamos o modelo didático com os procedimentos para o ensino dos gêneros definidos por Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly. Em artigo intitulado *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*, que compõe o livro *Gêneros orais e escritos na escola, Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly (*2004, p. 82) definem sequência didática como "um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito".

Segundo os autores, a sequência didática é o trabalho com gêneros que apresenta certa regularidade. Ela se faz necessária em virtude do interesse da escola por certos gêneros orais e escritos, públicos e não privados. A finalidade precípua da sequência é a de aprimoramento das competências comunicativas textuais. Isso quer dizer que uma de suas metas é fazer com que o aluno domine melhor um gênero, para que o seu texto oral e/ou escrito atenda aos seus objetivos numa dada situação de comunicação.

Além da busca pelo aprimoramento no domínio de um gênero, a sequência didática também visa à apresentação de novos gêneros aos quais o aluno, de uma maneira natural, não teria acesso, mas que são necessários para a vida depois da fase escolar (ou até durante essa fase), dando acesso a gêneros novos ou de difícil dominação.

A ideia central é realizar todas as operações necessárias a um gênero, levando-se em conta a situação real de comunicação desde a reflexão sobre a relação entre os interlocutores (produtores e receptores), perpassando pela situação concreta de enunciação até a sua circulação.

Os autores apresentam o trabalho de sequenciação didática em fases modulares, levando em conta atividades desenvolvidas no processo de produção.

A estrutura de base para o trabalho com a sequência didática é dada pelos autores no esquema abaixo.

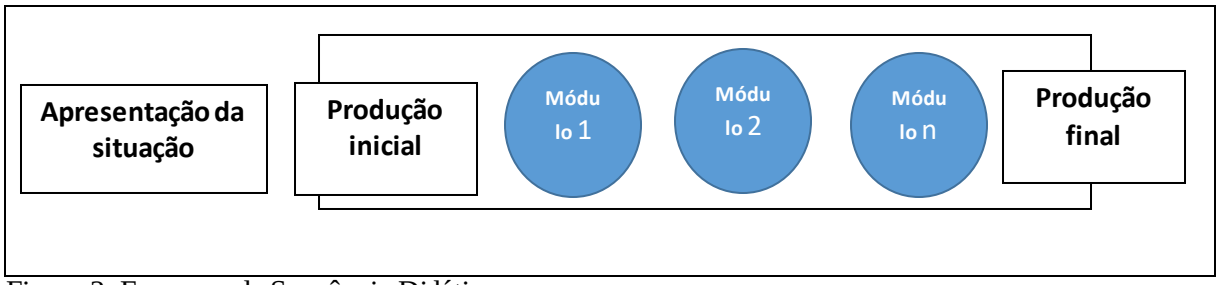


Figura 2: Esquema de Sequência Didática.
Autores: Dolz, Noverraz & Scheuwly, 2004, p. 98.

O diagrama acima apresenta quatro fases para uma sequência didática: *apresentação da situação*, em que é descrita para o aluno detalhadamente a tarefa que deverá realizar. Após a *apresentação da situação*, dá-se a segunda fase: *a produção inicial*. É nessa etapa que o professor avaliará as competências adquiridas pelos alunos e, baseado na avaliação, montará os passos da próxima fase. É aqui também que os alunos refletirão sobre as capacidades que devem adquirir e/ou desenvolver para o domínio satisfatório do gênero.

A fase seguinte é a dos *módulos*. O professor, já tendo definido os problemas reais da turma, desenvolverá atividades que tratem sistemática e aprofundadamente os problemas colocados pelo gênero. Essa etapa visa, efetivamente, a instrumentalizar os alunos para um melhor domínio do gênero, podendo ser constituída de vários módulos, como pode ser observado no esquema de base.

A *Produção final* é a última fase e é nela que o aluno operacionaliza as competências adquiridas na fase dos módulos. Juntamente com o professor, o estudante avalia seus progressos.

Analisando mais de perto cada uma das fases, elas se apresentam como instrumentos relevantes para o trabalho com gêneros textuais orais e escritos na escola. Passemos, então, ao detalhamento de cada uma das fases.

I- Apresentação da situação

É o momento de exposição da situação "verdadeira" que será realizada na produção final. Essa etapa prepara o aluno para a produção final e também para a primeira produção. Nela os alunos constroem uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem. Aqui se define também a modalidade (oral ou escrita).

Duas dimensões são distinguidas, segundo os autores:

a) Apresentar um problema de comunicação bem definido (*projeto coletivo de produção de um gênero oral ou escrito*).

Nessa primeira dimensão, temos o levantamento dos aspectos comunicativos para que seja definido o gênero, o destinatário, a modalidade, a forma etc.

b) Preparar os conteúdos dos textos que serão produzidos (*conteúdos*).

Essa segunda dimensão tem mais a ver com o gênero. De que área se trata, sobre o que escreverão ou falarão. Os exemplares dos gêneros também devem ser apresentados aqui e a discussão sobre os aspectos de sua organização.

II- Produção inicial

É nessa tarefa que o aluno tem o primeiro contato com o gênero e pode perceber suas potencialidades e "fraquezas", bem como o professor pode ver o quadro geral da turma para uma melhor intervenção.

a) Um primeiro encontro com o gênero.

É a primeira formulação do texto, que pode ser simplificada e dirigida a um destinatário fictício ou à turma. Pode ser feita coletiva ou individualmente.

b) Realização prática de uma avaliação formativa e primeiras aprendizagens.

As primeiras produções constituem um ponto de observação para o professor. Elas podem refinar, modular e adaptar a sequência de maneira mais precisa às capacidades reais de uma dada turma. Essa produção será fonte de revisão e análise durante os módulos e deverá ser vista e revista tantas vezes forem necessárias.

III- Os módulos

Trata-se de trabalhar os problemas aparecidos até agora. Os módulos podem ser vários e, de certa forma, decompõe as particularidades do gênero em que foram detectadas dificuldades na produção inicial da turma.

Alguns aspectos devem ser observados na construção dos módulos, a saber:

a) Trabalham-se problemas que aparecem na primeira produção, a fim de instrumentalizar o aluno na superação dos problemas detectados (representação da situação de produção, conteúdo, planejamento, realização do texto).
b) Elaboram-se atividades de análise de textos, por meio de comparações, discussões, análises coletivas. E a partir daí se propõem atividades mais simples para trabalhar aspectos pontuais. O objetivo é chegar a uma linguagem comum e se possa ver e falar sobre o próprio trabalho.
c) Nesse módulo, o aluno deve adquirir linguagem técnica com atividades que envolvam a explicitação a respeito do que ele está fazendo, capitalizando o que já adquiriu ao longo dos módulos sobre o gênero em produção.

IV- Produção final

É a última fase da sequência, em que os alunos põem em prática as noções e instrumentos que foram contemplados nos módulos.

O documento de síntese produzido ganha sua maior importância no polo do aluno, pois é quando o estudante avalia os conhecimentos adquiridos e seu próprio processo de aprendizagem; reflete sobre o seu papel enquanto produtor de textos e o seu progresso no domínio do gênero.

O professor, por sua vez, pode atribuir aqui uma avaliação de valor somativo atribuindo nota, ao invés da avaliação de valor formativo (como sugerido na produção inicial), se desejar.

O movimento geral da sequência didática vai do complexo para o mais simples – da produção inicial para os módulos –, para depois ir do mais simples ao complexo mais uma vez: a *produção final*.

4.2 A escola e a turma da intervenção

Esta parte do trabalho foi dedicada à descrição da turma escolhida para a intervenção. Para tanto, considerou-se pertinente começar a descrição pela escola onde a turma estava lotada e pelo turno em que os alunos estavam matriculados, para só então passar à descrição da turma propriamente, desse modo, construindo uma visão global do contexto da turma em questão.

4. 2.1 A Escola Estadual Alceu Amoroso Lima

A escola escolhida na qual se desenvolveu a proposta foi a Escola Estadual Alceu Amoroso Lima, que se localiza na periferia do município, situada à Rua do Baião, S/N, conjunto Nova Natal, bairro Lagoa azul, Zona Norte de Natal/RN.

A escola possui clientela do próprio conjunto e dos loteamentos pertencentes ao bairro, a saber: Câmara Cascudo, Nordelândia, Boa Esperança e José Sarney. Há ainda alunos vindos do conjunto Gramoré e Pajuçara, visto que a instituição fica localizada na divisa desses três conjuntos, e também há alunos de bairros mais distantes, como, por exemplo, o bairro Nossa Senhora da Apresentação, o qual tem grande representatividade de alunos na escola.

O colégio foi construído há 34 anos, ao lado do terminal de ônibus do conjunto, e os ônibus das linhas que servem ao conjunto perpassam na divisa de vários desses locais, facilitando o trânsito dos estudantes até a escola. Nos arredores da escola, foram construídos o Ginásio Poliesportivo Nélio Dias, o seu respectivo estacionamento e o Espaço Cultural Jesiel Figueiredo, o que facilita a localização e a convergência dos alunos para esse estabelecimento de ensino.

A escola funciona nos turnos matutino e vespertino e é a única estadual no conjunto que trabalha apenas com o ensino fundamental: pela manhã, somente fundamental I e, à tarde, 1 (uma) turma de 5º ano e 9 (nove) turmas de fundamental II assim distribuídas: 3 (três) sextos anos, 3 (três) sétimos, 2 (dois) oitavos e 1 (um) nono.

Quanto à estrutura física, a escola possui 1 (uma) sala de professores; 1 (uma) secretaria com 1 (uma) dispensa para arquivos; 1 (uma) sala para arquivo; 1 (uma) direção com 1 (uma) antessala para atendimento pela coordenação e suporte pedagógico; 1 (um) banheiro feminino e 1 (uma) sala para a acomodação de recursos multimídia; 1 (um) banheiro masculino; 1 (uma) sala para a biblioteca; 1 (uma) sala para o laboratório de informática; 1 (uma) SRM (Sala para Recurso Multifuncional); 1 (uma) sala destinada para oficinas do programa Mais Educação[5]; 1 (uma) cozinha que conta com 1 (uma) despensa e 1 (um) banheiro com chuveiros para professores e funcionários; 1 (uma) dispensa (almoxarifado) para acomodação de materiais de limpeza; 10 (dez) salas de aula; 2 (dois) banheiros para alunos; 1 (um) pátio coberto e 1 (um) pátio ao ar livre; além da área externa, que é pouco utilizada.

É importante ressaltar que em 34 anos de existência a escola nunca passou por uma reforma, recebendo apenas pequenos reparos. Isso trouxe alguns transtornos, como o desabamento de parte do teto que interliga a entrada com o pátio coberto, no ano de 2011, e casos em que ventiladores pegaram fogo em plena aula, consequência de uma instalação elétrica

velha. Além da instalação elétrica e do teto, os bebedouros e banheiros dos alunos precisam ser trocados e reformados e os ventiladores também, visto que não conseguem aclimatar em nada as salas de aula cheias de alunos.

Para o auxílio multimídia e atividades docentes em geral, a escola dispõe de um notebook; 1 (um) data show; 1 (uma) caixa de som; 1 (um) aparelho DVD; 1 (um) microfone; 5 (cinco) micro systems; 1 (uma) TV 32 polegadas tela plana; três impressoras, porém apenas duas digitalizam e copiam; 2 (dois) notebooks; internet wi-fi; kits de Ciência; quadros brancos; e material de expediente.

A instituição conta com 530 alunos somando os dois turnos: 220 no turno matutino distribuídos em oito turmas e 310 no turno vespertino distribuídos em 10 turmas. Na direção há duas gestoras: uma professora polivalente na direção e uma professora de Ciências na vice-direção. A primeira, oriunda do recentemente extinto turno noturno, ministrava aulas na modalidade de ensino EJA. A segunda, oriunda do turno vespertino, ministrava suas aulas do sexto ao nono ano. No segundo semestre do ano letivo, a escola ficou sem sua coordenadora pedagógica geral, pois a mesma foi convidada a trabalhar na Secretaria de Educação do Estado após o término do recesso escolar do meio do ano, tendo auxiliado apenas na aplicação da atividade diagnóstica que se deu antes do fim das aulas deste período.

O quadro de funcionários da escola é composto por 45 profissionais. Desse total, 28 são professores do quadro permanente, ou seja, não havia nenhum professor na escola trabalhando em regime de contrato na época da aplicação da sequência didática. Dos 28 professores, 2 (duas) atuam como gestoras da escola. A escola não tem coordenadores pedagógicos em nenhum dos turnos e conta apenas com 2 (dois) suportes pedagógicos (um em cada turno). Os demais profissionais são: 6 (seis) assistentes administrativos; 5 (cinco) assistentes de serviços gerais; 4 (quatro) cozinheiras, sendo 3 (três) do quadro e 1 (uma) terceirizada; e 3 (três) funcionários terceirizados.

O último IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) da escola para os anos finais do Ensino Fundamental foi de 3,0[6] e a meta a ser alcançada em 2015 era de 3,5. A escola foi classificada como em situação de *Atenção*. A classificação da situação de *Atenção* é dada a escolas que não foram bem em dois critérios entre os três analisados pela prova Brasil, a saber: a- Se a escola atingiu a meta prevista para 2013; b- Se cresceu o IDEB em relação a

---

[5] O programa do Governo Federal Mais Educação não funcionou no ano de 2016 em virtude de não ter sido liberado o recurso (dinheiro) de 2015 para manutenção das oficinas para os alunos.

[6] Disponível em: <http://www.qedu.org.br/escola/102705-escola-estadual-alceu-amoroso-lima/ideb?dependence=2&grade=2&edition=2015>.

2013; c- Se já chegou ao valor de referência 6,0 e tem o desafio de crescer para atingir as metas planejadas para 2021. Em comparação ao IDEB de 2013, o desempenho cresceu, mas não atingiu a meta estabelecida para 2015.

4.2.2 O turno vespertino

O turno no qual está inserida a turma selecionada para a aplicação da proposta é o vespertino, que contava à época da intervenção com 1 (uma) suporte pedagógico; 1 (uma) pedagoga responsável pela sala multifuncional, que estava de licença-maternidade; 1 (um) professor de inglês readaptado responsável pela biblioteca; 2 (duas) merendeiras; 1 (um) professor na sala de leitura, que estava de licença-prêmio; 2 (dois) ASGs, sendo 1 (um) terceirizado que servia aos dois turnos, e 1 (um) do quadro que trabalhava na escola somente à tarde; na secretaria, 1 (um) digitador e 1 (um) auxiliar; na portaria, 1 (um) porteiro terceirizado que servia ao turno matutino e ao vespertino, mas somente até as 16 horas.

Quanto ao quadro de professores, o turno contava até o fim da intervenção com 15 (quinze) professores, todos efetivos e assim distribuídos:

- Em sala de aula:

  10 (dez) professores: 1 (uma) de Artes; 2 (dois) de Ciências; 1 (um) de Educação Física; 2 (dois) de Geografia; 2 (dois) de História; 1 (uma) de Língua Inglesa; 1 (um) de Ensino Religioso e; 1 (uma) de Língua Portuguesa.

- Outros:

  5 (cinco): 1 (um) professor de Ciências que assume a sala de leitura, mas que estava de licença-prêmio; 1 (uma) professora de Ciências que estava na vice- direção; 1 (um) professor de inglês responsável pela biblioteca; 1 (uma) professora de Língua Portuguesa que estava de licença para estudo e; 1 (uma) professora da SRM (Sala de Recursos Multifuncionais) que estava de licença-maternidade.

Durante a intervenção, a escola ficou sem uma professora de Língua Portuguesa que substituía aquela que estava de licença para estudo, pois a mesma encontrou uma vaga numa escola mais próxima a sua casa, tendo contribuído apenas até a aplicação da atividade diagnóstica. Ainda nesse período, a escola perdeu um professor de inglês do quadro efetivo que faleceu vitimado pelo câncer. Com isso, os alunos do 9° ano A estavam sem professor de Matemática e de Língua Portuguesa, pois, durante a aplicação, uma professora de inglês foi enviada à escola para compor o quadro de professores efetivos, além do fato de que muitos

professores foram compondo o quadro durante o ano, pois a escola iniciou o ano letivo com um grande déficit desses profissionais e ao longo de 2016 o quadro foi se definindo, se configurando da forma acima descrita até meados de setembro, mês em que o último professor assumiu sua vaga, a saber, a professora de Língua Inglesa.

Para que o quadro de professores do turno esteja completo resta, portanto, 1 (uma) vaga para professor seletivo polivalente que assuma a turma do 5º ano, visto que a professora responsável se aposentou no início do ano letivo, 2 (duas) vagas para docentes de matemática; 1 (um) professor seletivo de Língua Portuguesa; 1 (um) professor seletivo para a SRM (Sala de Recursos Multifuncionais).

Até o fim da intervenção, a SEEC (Secretaria Estadual da Educação e da Cultura) ainda não tinha encaminhado professores substitutos (seletivos) para as vagas das professoras que estavam de licença.

4.2. 3 O 9º ano A

A turma selecionada para a intervenção foi a turma do 9º ano "A". Era uma turma composta por 43 estudantes: 20 do sexo masculino e 21 do sexo feminino, com idades que variavam entre 13 e 17 anos. Dentre os alunos, tínhamos nove que faziam curso de caráter preparatório para o ingresso no IFRN – Instituto Federal do Rio Grande do Norte e um matriculado em curso para Assistente Administrativo voltado para o mercado de trabalho, o qual também participava do programa Menor Aprendiz, estagiando em uma agência do Banco do Brasil, e tinha autorização dada pela escola para chegar a partir do segundo horário. Alguns alunos da turma, 5 (cinco) no total, cuidavam dos irmãos mais novos, sobrinhos ou primos em casa e um desses alunos era o responsável por levar e buscar a irmã que estudava no CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) próximo à escola, o qual também tinha permissão para largar mais cedo para buscar a irmã. Esse aluno também trabalhava como feirante nas feiras livres da cidade pela manhã e aos finais de semana, contribuindo com a renda em casa.

Muitos desses alunos têm irmão(s) na escola e já estudavam na instituição desde o fundamental I, e outros desde o início do fundamental II. Apenas dois alunos, um do sexo feminino e outro do sexo masculino, eram novatos, ou seja, estavam estudando pela primeira vez na escola, no entanto, ambos eram oriundos de escolas públicas estaduais.

Na turma também havia dois alunos portadores de necessidades especiais: uma aluna com necessidades especiais cognitivas e um aluno com baixa visão. Ambos eram acompanhados no contraturno, juntamente com seus respectivos responsáveis, pela professora

da sala multifuncional; no entanto, o aluno portador de baixa visão passou a recusar-se a participar do acompanhamento especializado e a usar o material preparado para ele pelos professores para o acompanhamento das aulas.

A aluna portadora de necessidades especiais cognitivas era analfabeta, não reconhecia letras nem números e não sabia escrever sequer o próprio nome, e sua interação com a turma era mínima, ficando a iniciativa sempre a cargo dos outros alunos, sobretudo os do sexo feminino, que procuravam integrá-la nas atividades tanto quanto possível, iniciativa essa a qual ela respondia positivamente, embora de maneira tímida e com poucas contribuições concretas nas conversas com o grupo nas atividades propostas, limitando-se a observar o que era feito e a rabiscar o caderno com letras soltas (ela também não sabia "desenhar" todas as letras) simulando o ato de escrever/produzir. Os alunos a respeitavam, mas ela não estava de fato integrada, pois a mesma é muito reservada, não participa das situações em sala de aula, apesar das tentativas dos professores e colegas, além do fato de faltar regularmente às aulas.

O aluno portador de baixa visão, como já fora dito anteriormente, não queria mais frequentar os encontros na sala multifuncional e também não queria usar o material diferenciado que lhe era destinado, o que se tornou motivo de angústia e de transtornos para os professores, pois os mesmos sentiam-se sensibilizados com o esforço empreendido por esse aluno nas tarefas mais simples da sala de aula, o que acabava acarretando um empenho maior dos professores na tentativa de sanar o problema. Mesmo diante de toda a dificuldade, o aluno mostra-se irredutível na hora de utilizar o material e de voltar a frequentar a sala multifuncional. Ao ser questionado sobre o porquê da recusa em utilizar o material destinado a ele, o aluno não apresentava justificativas, somente repetia que não iria usar o material e que podia realizar a tarefa proposta assim como os outros alunos. Apesar da recusa, era mais interativo com os colegas e mais participativo nas aulas do que a sua colega portadora de necessidades especiais.

Quanto a sua atuação, lia apenas palavras monossilábicas e alguns dissílabos; tirava do quadro com certa dificuldade, mas conseguia acompanhar a escrita da turma com a ajuda dos primos – que eram num total de dois – e/ou de um colega que também era semianalfabeto, mas que tinha uma melhor desenvoltura na escrita e na leitura.

Ambos os alunos eram bem aceitos na turma e contra eles não eram investidas quaisquer atitudes de destrato ou zombaria. Ao contrário, sempre eram incluídos nas atividades pelos demais, como deve ser.

Como já fora antecipado, havia na turma também um aluno semianalfabeto. Quanto à leitura, esta se resumia a palavras de baixa complexidade, por exemplo, palavras sem dígrafos ou encontros consonantais e trissílabas, no máximo, estando ainda na fase de soletração de

palavras desconhecidas. Quanto à escrita, produzia textos confusos de autoria própria, na maioria das vezes, e sabia muitas palavras de cabeça.

No geral, a turma tinha uma boa frequência, e os faltosos, contando com a aluna portadora de necessidades especiais cognitivas, podiam ser citados pelos nomes e se resumia a apenas mais uma que – apesar de faltar regularmente e não trazer atividades que iam para casa, fossem elas pesquisas, atividades ou trabalhos de qualquer ordem – quando em sala de aula, produzia no mesmo tempo que um aluno frequente e participava da aula, sendo considerada uma aluna de grande potencial, sendo sua inassiduidade e falta de compromisso com os trabalhos fora da sala de aula seu maior defeito.

Em conversa com os demais professores, os mesmos consideram a classe como "muito boa", sendo o seu maior problema a falta que eles sentem da disciplina de Língua Portuguesa, o que tem se refletido no trabalho com as demais disciplinas. Um dos professores de Geografia, por exemplo, chegou a pedir produções de gênero com os quais trabalhava no ano passado e percebeu a dificuldade da classe na produção, além do fato de ter de desenvolver exercícios de interpretação de texto e a turma ter se "perdido" em questões simples de interpretação. Outro problema enfrentado foi a necessidade de inserção de novos gêneros exigidos para a disciplina e que eles ainda não tinham visto, as quais o já referido professor não soube como introduzir na sala, uma vez que os alunos já teriam tido contato, àquela altura, com esses gêneros necessários a sua disciplina nas aulas de Língua Portuguesa ou que, pelo menos, poderia contar com a parceria desse profissional para ajudá-lo com o gênero pretendido.

Para uma turma com tantos alunos, vários níveis de leitura e escrita também foram detectados e até esperados entre os estudantes, desde aqueles que já contavam com certa bagagem de leitura e eram frequentadores regulares da biblioteca, passando por aqueles que apresentam maior ou menor facilidade na modalidade da escrita, leitura e/ou fala, até aqueles que não apresentavam familiaridade alguma com gêneros escritos.

4.3 A sequência (descrição)

Este capítulo foi dedicado à pormenorização da aplicação da sequência, começando pela apresentação do planejamento das aulas; em seguida, o detalhamento das aulas dia a dia em forma de relato incluindo a explicação de como foi feita a culminância dos trabalhos da sequência para publicação dos resultados à comunidade escolar; e, por fim, para a análise de dados com recortes das atividades respondidas pelos alunos, evidenciando os resultados efetivamente alcançados durante a intervenção.

Antes, porém, de passar ao relato de aplicação da sequência, considerou-se pertinente a exposição da estrutura da proposta e do cronograma da maneira que foram planejados inicialmente.

Os módulos foram articulados para cinco encontros: situação inicial, onde se daria os primeiros contatos com o gênero e a proposição do trabalho aos alunos; dois módulos que comtemplassem as regularidades estilísticas, composicionais, temáticas e a flexibilidade do gênero; e, por último, a produção final, que equivale à avaliação do processo operando a leitura crítica com os mecanismos contemplados durante a sequência.

A seguir, a exposição da estrutura:

I. Situação inicial

É a aula denominada de número 01 (um), a qual apresenta a situação inicial para os alunos. Ela foi pensada para apresentar a charge e a situação de comunicação que serve de base para a circulação desse gênero, os conhecimentos prévios sobre ela, a sua esfera de circulação, a proposta de intervenção de modo global e as expectativas, as metas e os objetivos a serem alcançados durante e depois da intervenção, de modo que os alunos ajustassem seus objetivos de leitura aos da professora pesquisadora, entendendo, desse modo, o que se esperava deles.

II. Módulo 1: elementos regulares de constituição do gênero

Esse módulo foi pensado para ser desenvolvido em duas aulas que tinham como metas principais a apresentação dos elementos verbais e não verbais; textuais e contextuais; perceber os temas que interessam ao gênero; bem como delimitar a esfera de circulação, o público alvo e os objetivos do mesmo.

III. Módulo 2: flexibilidade e conscientização

O segundo módulo foi planejado para ser aplicado na aula de número quatro e nele procurou-se promover a percepção da flexibilidade do gênero e a autoavaliação durante o processo. A verificação da flexibilidade se daria com o desenvolvimento de estratégias que privilegiassem a promoção do conhecimento acerca de textos constituídos somente de elementos não verbais em que as charges analisadas desde o início da intervenção fossem revisitadas para que, a partir da revisão das mesmas, o aluno também notasse que os textos multimodais

(ou mesmo aqueles constituídos apenas de imagens) não são ilustrações insuspeitas, ou seja, há sempre algo a comunicar (argumentar) e que o humor não é um elemento obrigatório desses textos. A autoavaliação ficaria por conta da análise individual de várias charges e descrição do processo de interpretação percorrido pelos mesmos durante a discussão das questões, onde as estratégias de leitura seriam compartilhadas por todos. A expectativa, a partir dessas análises e revisões, era de que o aluno já fosse capaz de capitalizar o que aprendeu até o momento.

IV. Produção final: autoavaliação e a nova visão de mundo

Apesar de o produto final almejado nessa intervenção não ter sido a produção do gênero, mas sim a aquisição de competência leitora no processo de leitura de charges, foi através de uma produção final que a última etapa da sequência foi representada. No entanto, não foi pedida a produção de uma charge, mas sim a de um texto expositivo/explicativo que evidenciasse as noções e instrumentos adquiridos durante a intervenção e que provocasse a reflexão sobre os novos conhecimentos obtidos durante todo o processo e também sobre o seu progresso no domínio do gênero, além da autoavaliação sobre a própria aprendizagem, tomando como ponto de partida a análise de uma charge sobre Educação, a qual retratava uma realidade que os alunos conhecem muito bem: a precarização das escolas públicas, tema escolhido especialmente por evidenciar uma situação flagrante em várias escolas públicas, inclusive a da turma escolhida para a intervenção.

4.4 Cronograma

A aplicação da intervenção foi planejada para cinco aulas (sem contar a atividade diagnóstica nem a culminância), sendo a primeira reservada para a situação inicial, a segunda e a terceira para o primeiro módulo, a quarta para o segundo módulo e a quinta destinada à produção final.

A culminância ficou definida para a apresentação dos estudos realizados durante o processo de intervenção em data a ser resolvida juntamente com os estudantes (e a coordenação da escola), bem como o modo como essa apresentação se daria.

Em conversa com a suporte pedagógico do turno e com a direção, as datas e os horários para a realização das aulas foram definidos e o que ficou acertado foi que a intervenção se daria entre os dias 04 e 07 de outubro de 2016, e a culminância em data posterior a combinar com a suporte pedagógico, desde que esta fosse comunicada com pelo menos quatro dias de antecedência.

Como houve uma parada nacional dia 05 de outubro, decidiu-se, então, prorrogar a programação até o dia 11 do mesmo mês.

Os horários:

- Terça-feira (04/10) – 1º e 2º horários
- Quinta-feira (06/10) – 1º, 2º e 3º horários
- Sexta-feira (07/10) – 2º e 3º horários
- Segunda-feira (10/10) – 4º e 5º horários
- Terça-feira (11/10) – 1º e 2º horários

Postas as considerações acerca do planejamento das atividades, do tempo para a intervenção e das expectativas com relação aos saberes (aqueles que se espera encontrar e, sobretudo, aqueles que se espera desenvolver nos participantes) de forma genérica, os capítulos que se seguem tratarão de forma mais específica os aspectos pertinentes a aplicação da intervenção desde o planejamento dos encontros até o relato da experiência durante o processo intervencionista e a análise interpretativa dos dados obtidos. Os capítulos estão divididos, respectivamente, em: a) do planejamento dos encontros dia a dia (as atividades, a duração, os materiais, os objetivos etc.); b) do relato de experiência (narrativa de como se deu, na prática, tudo o que foi planejado para cada encontro) e; c) da análise dos dados (interpretação dos dados gerados de acordo com os objetivos da intervenção).

Feitos os esclarecimentos iniciais, passa-se, em seguida, aos capítulos descritivos da prática intervencionista.

4.5 O planejamento: temas, objetivos, materiais e etapas

Dadas as considerações anteriores sobre o procedimento para a obtenção dos dados a serem analisados, esta parte do trabalho foi dedicada à exposição do planejamento das aulas que elencavam as ações pensadas para a execução de cada um dos módulos e suas respectivas atividades. Quanto às atividades desenvolvidas em cada encontro (aquelas produzidas pela professora pesquisadora), estas se encontram no capítulo dos apêndices ao final deste trabalho juntamente com outros documentos que fazem parte do acervo da presente proposta

intervencionista, desde a atividade diagnóstica até aquela destinada ao encontro para a produção final, com exceção do registro da culminância, o qual está no capítulo dos anexos, visto que foi pensado durante o processo em parceria com os alunos e produzido por eles.

Tabela 1 - A produção inicial

1° encontro: levantamento de conhecimentos prévios e primeiros contatos com o gênero.

- ❖ Tema: o gênero e sua esfera de circulação.
- ❖ Objetivos:
  - Apresentar o gênero de forma que os alunos se familiarizem/formulem conceito a respeito do gênero.
  - Refletir em como esse gênero circula em nossa sociedade.
  - Elencar os elementos constituintes do gênero.

Fase da aula	Descrição da atividade	Duração	Materiais
1.	Cumprimentar a sala e avisos gerais.	5 minutos	----------
2.	Conversa sobre o gênero charge e o seu uso nos meios de comunicação e nas redes sociais.	5 minutos	Frontal
3.	Distribuição de jornais e revistas impressas; imagens de mídias sociais para a leitura e discussão dos assuntos que interessam ao gênero.	20 minutos	Jornais, revistas, data show
4.	Leitura de artigos e charges para discussão sobre quem é o produtor e o público alvo (os entes envolvidos) do gênero.	10 minutos	Jornais, revistas, data show
5.	Em duplas, atividade de discussão e listagem das características (comuns e incomuns) das charges apresentadas.	20 minutos	Lousa, data show, folha de exercícios
6.	Produção de texto escrito sobre os objetivos do gênero e os efeitos que podem causar no público alvo (se são relevantes ou não para a sociedade), levando em conta os elementos listados e suas variantes na constituição do gênero.	30 minutos	Folhas de redação e canetas
Lição de casa: trazer charges sobre assuntos atuais para a discussão em sala de aula.			

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 2 - Primeiro módulo

2° encontro: primeira aula

- ❖ Tema: contexto de produção.
- ❖ Objetivos: os alunos devem ser capazes de:
  - Reconhecer o jogo de palavras presente na charge.
  - Definir o tipo de linguagem empregada no gênero, tendo em vista o seu destinatário, bem como o caráter estrutural da mesma.

Fase da aula	Descrição da atividade	Duração	Materiais
1.	Cumprimentar a sala.	2 minutos	----------
2.	Revisão da aula anterior e verificação da pesquisa para casa.	20 minutos	Frontal, lousa, impressora para digitalizar, data show.
3.	Divisão da sala em grupos (até quatro alunos) para análise e comparação dos conteúdos, da estrutura e dos contextos que constroem o sentido de cada charge trazida.	30 minutos	Data show.
4.	Discussão em dupla sobre o sentido das charges dadas nas folhas de exercício, respondendo às questões propostas que relacionam o texto verbal ao texto não verbal.	30 minutos	Folha de leitura e de exercício.
5.	Discussão com a turma das respostas às questões das folhas de exercício.	20 minutos	Folha de leitura e de exercício.
6.	Entrega das produções da aula anterior junto com o "recado ao escrevente" de cada resenha.	5 minutos	----------
7.	Discussão com o grande grupo sobre os principais pontos abordados nas resenhas.	13 minutos	Frontal, lousa
Lição de casa: resenha sobre a charge trazida pelo aluno (ou outra de sua preferência, desde que tenha sido trazida por um colega de sala) explicando como a imagem corroborou (ou não) para o sentido global do texto escolhido.			

Fonte: Elaboração própria.

3° encontro: segunda aula

- Tema: humor e crítica na constituição do gênero.
- Objetivos: os alunos devem ser capazes de apontar os elementos verbais e não verbais presentes nas charges que corroboram para a construção do sentido global do gênero.

Fase da aula	Descrição da atividade	Duração	Materiais
1.	Cumprimentar a sala.	2 minutos	----------
2.	Revisão da aula anterior; verificação e recolhimento da tarefa de casa.	10 minutos	Frontal, lousa
3.	Divisão da sala em grupos (até quatro alunos) para análise do texto dado na folha de exercícios (respondendo às questões da mesma).	20 minutos	Folha de exercício
4.	Com toda a turma, discussão da charge do exercício e dos pontos de vista contidos nos textos para análise das atividades anteriores.	20 minutos	Data show
5.	Considerações finais sobre texto verbal e não verbal na constituição dos textos estudados.	10 minutos	Frontal, lousa
Lição de casa: pontuar, na charge da atividade de hoje, os elementos que constituem a crítica e os elementos que constituem o humor (se houver) levando em conta o texto visual e o texto verbal.			

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 3 - Segundo módulo

4° encontro

- Tema: flexibilidade do gênero charge (trabalho individual)
- Objetivos: ao final da aula o aluno deve ser capaz de...
  - Perceber a flexibilidade do gênero.
  - Apontar quais dos textos vistos apresentam variação com relação à estrutura
  - Analisar textos constituídos apenas de imagens
  - Responder questionário individualmente operando as habilidades adquiridas e partilhadas de leitura.

Fase da aula	Descrição da atividade	Duração	Materiais
1.	Cumprimentar a sala.	2 minutos	----------
2.	Devolução das produções de casa (junto com o "recado ao	15 minutos	Frontal, lousa

	escrevente") da atividade 02 aos alunos; breve discussão sobre os aspectos pertinentes e recorrentes das produções de casa como um todo.		
3.	Verificação e recolhimento da tarefa de casa dada na aula passada, pontuando e discutindo as respostas coletivamente na lousa.	15 minutos	Frontal, lousa
4.	Retomada das charges das aulas anteriores e discussão sobre quais delas apresentam variação dos principais pontos tidos como característicos do gênero.	15 minutos	Data show
5.	Individualmente, responder às questões da folha de exercícios.	20 minutos	Folha de exercícios.
6.	Com a turma, debater as respostas da folha de exercício e discutir com os colegas como a informação é veiculada em textos que possuem somente imagens.	20 minutos	Folha de exercício, data show
7.	Produção de relato sobre como esses últimos encontros contribuíram para a compreensão dos textos do exercício individual da aula de hoje.	30 minutos	Folhas de redação e canetas
Lição de casa: trazer para aula textos variados (campanha comunitária, cartões, charges, tirinhas, cartuns...) que apresentem somente imagem para ser discutido em sala de aula.			

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 4 - A produção final

5° encontro

- ❖ Tema: compreensão e interpretação (produção final).
- ❖ Objetivos: os alunos devem ser capazes de:
  - Descrever as estratégias que utilizaram para a leitura, os propósitos comunicativos e a situação comunicativa do gênero charge.
  - Avaliar os próprios progressos durante o processo de apropriação dos operadores discursivos do gênero.

Fase da aula	Descrição da atividade	Duração	Materiais
1.	Cumprimentar a sala.	2 minutos	----------
2.	Verificação, recolhimento e discussão da pesquisa passada para casa.	5 minutos	Data show.
3.	Discussão sobre o que foi aprendido durante o processo, as dificuldades, facilidades e surpresas, enfim, as impressões de cada um nas tarefas realizadas.	15 minutos	Frontal
4.	Produção textual individual: relato de experiência com autoavaliação aplicando os conhecimentos adquiridos ao texto proposto.	40 minutos	Folha de exercício

Fonte: Elaboração própria.

Culminância

A culminância será elaborada durante o processo e deve ser fruto de uma decisão entre professora pesquisadora e alunos de forma que esta etapa sirva de meio de publicação para a comunidade escolar dos estudos e resultados obtidos durante a intervenção.

4.5.1 Relato analítico da aplicação da proposta

Antes de passar ao relato da experiência propriamente dito, cabem aqui algumas considerações acerca da avaliação que serviu de base para a estruturação da proposta, a qual elucidou/evidenciou as observações feitas pela professora pesquisadora ao longo da sua docência, dos resultados do IDEB e da convivência com a turma.

Primeiramente, pensou-se em uma atividade simples com questões de múltipla escolha e também subjetivas. As questões de múltipla escolha foram retiradas de sites de interpretação de charges, tirinhas e cartuns vistas em concursos e de exercícios de sala de aula que comtemplassem aspectos estilísticos, de inferência, temáticos e com relação ao efeito de sentido em textos multimodais (composicionais).

Segundo, as questões subjetivas e a questão objetiva 7 (sete) foram elaboradas pela professora pesquisadora e objetivavam a sondagem dos conhecimentos prévios, do conceito de texto, do conteúdo temático e da interpretação e compreensão de textos multimodais por parte dos participantes.

Procurou-se provocar o aluno a notar o embate entre vozes, chamando, sobretudo, sua atenção para os aspectos temáticos e composicionais dos textos em análise, de modo que o participante evidenciasse sua interpretação e compreensão no processo de leitura dos textos multimodais presentes em todas as questões apresentadas na avaliação.

Quanto às respostas das questões objetivas, a planilha a seguir apresenta os resultados dos acertos por item: o número da questão, o total de acertos e o número de meninas e meninos que acertaram os respectivos quesitos.

Tabela 5 – Planilha das questões objetivas

Item	Acertos	Meninos	Meninas
1	18	9	9
2	4	4	0
3	7	1	6
4	18	10	8
5	14	7	7
7	23	10	13

Fonte: Elaboração própria.

Já as perguntas subjetivas, a saber: 6 e 8, procuraram sondar de forma sucinta os conceitos de texto, de tema e de ideia principal, todos conceitos considerados importantes do ponto de vista das estratégias de leitura a serem ensinadas em sala de aula para o ajustamento dos conhecimentos prévios, ou seja, anteriores à leitura e à própria aplicação da intervenção, os quais seriam sempre discutidos e/ou ajustados durante a aplicação da sequência didática.

Quanto à pergunta de número seis, os alunos deveriam responder ao seguinte questionamento: *"Você considera como texto as imagens usadas nas questões acima? Sim ou não? Explique nas linhas abaixo"*, referindo-se aos gêneros multimodais abordados nas questões anteriores. Mais da metade da turma respondeu "sim", como demonstra a planilha a seguir:

Tabela 6 - Questão 6

	Sim	Não	Não responderam/ indecisos
Meninas	10	4	2
Meninos	10	3	4
Total	20	7	6

Fonte: Elaboração própria.

Embora possa parecer satisfatório o número de estudantes que consideraram os textos multimodais como *texto* e, portanto, passíveis de intepretação, dotados de vários sentidos e significados, as justificativas evidenciavam a necessidade de ajustes do conceito do que seja *texto* e de como os gêneros multimodais assim se constituem, atualizando, dessa forma, o conhecimento prévio, como também, antecipando aos participantes o conteúdo da presente proposta intervencionista, de modo que, ao final, essas definições fossem não só revistas, como também atualizadas, inclusive no caso dos alunos que não consideram os gêneros analisados como texto.

Esses ajustes e adequações tornaram-se claramente necessários, tomando-se, por exemplo, a fala de quatro estudantes: três que responderam afirmativamente e três contrários a ideia de texto para os gêneros lidos.

Tabela 7 - Análise das respostas

Posicionamento	Alunos	Respostas
"SIM"	Aluno 1	Sim. Porque dá pra *conta* uma *História* apenas com uma imagem.
	Aluno 2	Sim, pois passa toda uma explicação mesmo que não tenha todo um contexto *envolvida* a uma *imagen* que descreve tudo.
	Aluno 3	Sim porque fala da *História* de *Alguém*.
"NÃO"	Aluno 4	Não pois tem poucas linhas e frases.
	Aluno 5	Não, porque *São Apenas* tirinhas e charge não tem como *Ser* textos para ser texto Precisa-se de mais tirinhas e charges etc...
	Aluno 6	Não porque *É Apenas* "desenhos".

Fonte: Elaboração própria.

Já o quesito oito trazia em seu cabeçalho o seguinte enunciado: "*Nas questões de 1 a 5, você consegue identificar o tema, ou seja, o assunto sobre o qual cada uma das imagens está tratando, assim como fez na questão 7?*". Essa questão procurou enfocar a ideia principal e o tema de cada um dos gêneros abordados a partir do modelo de resposta dos quesitos 1 e 7 (este último exemplo citado, inclusive, pelo enunciado da questão). E essa pergunta foi a responsável

por tentar mais claramente antecipar ao aluno o conteúdo temático e a construção composicional.

Apenas três alunos responderam a questão satisfatoriamente. Os demais estudantes, em sua maioria, acertaram apenas a ideia central dos quesitos 1 e 4, os quais traziam em seus enunciados charges cujo tema girava em torno do desmatamento e poluição da água potável, temas amplamente discutidos na sociedade, inclusive na escola e, claro, também vivenciado pelos alunos de forma mais próxima da realidade deles. Os resultados por item estão retratados na planilha abaixo que traz o demonstrativo de acertos totais de cada item.

Tabela 8 - Questão 8b

	Total	Meninas	Meninos
Texto 1	21	11	10
Texto 2	5	2	3
Texto 3	5	3	2
Texto 4	9	4	5
Texto 5	3	2	1

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados denunciam a relevância do ensino de estratégias de leitura para o empoderamento do aluno frente aos múltiplos textos modelizados que circulam no meio social. É flagrante nos resultados apresentados a relevância do trabalho com leitura que vá além da decodificação, pois nem a metade da classe conseguiu responder satisfatoriamente questões simples sobre gêneros multimodais.

Todavia, faz-se necessário colocar que alguns alunos responderam à pergunta de forma parcialmente correta, faltando apenas a complementação da resposta de forma que esta comtemplasse todo o conteúdo do tema, coisa que foi solicitada no enunciado da questão.

É importante frisar que as questões não devem ser encaradas como estanques e que o conjunto delas, além dos objetivos perseguidos, também antecipava para o aluno os aspectos discursivos que interessam aos gêneros apreciados em cada um dos quesitos.

Vale a pena ressaltar que a turma era composta por 45 alunos: 25 meninas e 20 meninos. Destes, 32 estiveram presentes no dia da atividade, sendo 17 meninas e 15 meninos, e apenas um dos faltosos procurou a professora pesquisadora para fazer a atividade diagnóstica depois do dia da aplicação. Por esse motivo, a contagem do total de tarefas diagnósticas é de 33 avaliações.

No decorrer da aplicação, quatro alunos não fizeram parte da intervenção, embora tenham participado da mesma em algum momento. Os motivos: dois alunos evadiram-se durante o período de intervalo entre a atividade diagnóstica e o primeiro encontro da sequência; um aluno transferiu-se para outra cidade por motivo de falecimento de seu principal responsável; e outra não entregou a tempo a autorização do responsável para a utilização de suas produções neste trabalho.

Os demais alunos colaboraram com a proposta e aqueles que porventura tivessem faltado a algum encontro tinham a oportunidade tanto de rever a aula, quanto de fazer a atividade perdida num dos horários vagos da turma ou em casa. Com exceção da primeira, que teve um número considerável de faltosos, as demais transcorreram com o mínimo de ausências (não chegava a dez), e a participação também era profusa.

O próximo item tratará do relato de experiência da intervenção dia a dia.

A produção inicial

1° encontro: levantamento de conhecimentos prévios e primeiros contatos com o gênero.

1ª) Fase

Iniciou-se a aula com os avisos sobre o tema das próximas aulas, a duração prevista e os motivos para tal estudo. O gênero foi apresentado e falou-se da importância dele para a sociedade, sobretudo para concursos, incluindo o processo seletivo ao qual eles estavam prestes a se submeter e que a culminância com a publicação do estudo desenvolvido por eles seria definida durante as aulas e seria uma decisão deles com a professora pesquisadora. Eles foram apresentados ao gênero charge e informados sobre as pesquisas que teriam de fazer durante o processo.

2ª) Fase

Alguns questionamentos foram levantados para o grande grupo para dar início a conversa com toda a classe.

1- O que vocês sabem sobre charge?
2- Onde podemos encontrar esse gênero?
3- Vocês podem listar algumas características que podem ser encontradas nesse gênero?
4- Quando encontram esse gênero, geralmente, ele está tratando de que assunto (ou assuntos)?
5- Já aconteceu de você não entender o sentido desse tipo de texto?
6- Você considera a charge um texto? Por quê?
7- O que o produtor desse tipo de texto objetiva, quando produz uma charge?

8- A charge é direcionada a qualquer pessoa ou tem um público específico? O leitor de charges, para entendê-la, precisa de alguma formação especial? O que uma pessoa tem de ter/ser pra entender a charge?
9- Qual a diferença (ou diferenças) entre charge, tirinha e cartum?

Esses questionamentos levantaram os conhecimentos prévios dos alunos e procuravam provocar o levantamento de previsões sobre o que seria contemplado durante o estudo.

Encerrou-se essa etapa elucidando as semelhanças e, sobretudo, as diferenças entre os gêneros charge, cartum e tirinha como, por exemplo, a origem e significado do nome, os objetivos, a situação de circulação, procurando evidenciar o caráter de *atualidade* e *polêmica* da charge, ou seja, que a mesma envelhece mais rápido que os demais gêneros e que é necessário um leitor atualizado sobre o momento histórico no qual está inserido para recuperar todo o sentido pretendido pelo texto.

3ª) Fase

Foi distribuído em sala um exemplar do jornal *Folha Universal*[7] o qual trazia um artigo a respeito do comportamento inadequado de um desportista estadunidense e seus companheiros por ocasião das Olímpiadas 2016, no Rio de Janeiro. Ao lado da reportagem, havia a charge que retratava a opinião do jornal a respeito do comportamento do nadador Ryan Lochte. A reportagem foi resumida oralmente pela professora pesquisadora e a charge foi mostrada à turma.

LEGADO olímpico: medalha de ouro em mentira. **Folha Universal**, São Paulo, 04 de set., 2016, Rede, pag. 2.

[7] CURY, Ana Carolina. A verdade que Ryan Lochte não quis contar. **Folha Universal**, São Paulo, 04 de set., 2016, Panorama, p. 3.

Logo após, o jornal foi dado aos alunos para que circulasse na sala e os mesmos tivessem a oportunidade de ver o poder de síntese narrativa do gênero, bem como seu comportamento argumentativo e a sua esfera de circulação.

Buscou-se analisar, discutir e refletir sobre os suportes, os temas, os produtores, os leitores/consumidores e a situação de comunicação do gênero, lendo e discutindo a charge, a partir do comportamento dela no meio de produção em que se encontra, evitando, assim, um tratamento superficial do gênero. Além de evidenciar o ponto de vista do produtor da charge, que representava o ponto de vista do articulista e o do próprio jornal.

A turma participou respondendo às perguntas...

1- Qual a opinião do chargista em relação ao comportamento do nadador?
2- A sua opinião corrobora a opinião do articulista do artigo da seção seguinte?
3- A opinião do chargista e do articulista representa a opinião do jornal?
4- Você concorda com a opinião expressa pelo produtor da charge?

Como a escola estava sem internet durante a aplicação, optou-se por reproduzir na íntegra o texto do blog *Sou+SUS* para continuar com um tratamento não artificial do gênero. O texto trazia a análise de como o SUS (Sistema Único de Saúde) era retratado em charges. O artigo deixava claro o objetivo dos profissionais que fazem o blog de convidar os leitores e usuários do sistema a participar das discussões e de ações que efetivamente melhorassem o SUS. O texto do blog na íntegra foi escolhido para análise em sala de aula, em virtude do grande número de charges sobre o tema e por deixar evidente a importância do gênero ao ponto de ser pauta de site especializado. Além de demarcar a força social que a charge vem ganhando, o grande número de exemplares do gênero foi considerado favorável para análise.

A seguir, o texto na sua totalidade:

SOU+SUS

Blog da Oficina SOU+SUS, um projeto que está em curso no Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Paraná (NEMS/PR) para divulgar informações e fomentar debates sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), bem como de temas correlatos.

quinta-feira, 23 de abril de 2015

A saúde brasileira em charges - Saúde Pública

Na charge, uma aventura radical: ser atendido pelos serviços de Saúde Pública

Historicamente, a Saúde Pública brasileira é tema de muitas reclamações e objeto de muitas charges. A charge pode ser definida como uma ilustração que tem como objetivo satirizar algum fato ou acontecimento através da caricatura, seja de uma pessoa ou da situação, usualmente de forma humorística, ou seja, fazendo com achemos graça no que usualmente nos faz chorar.

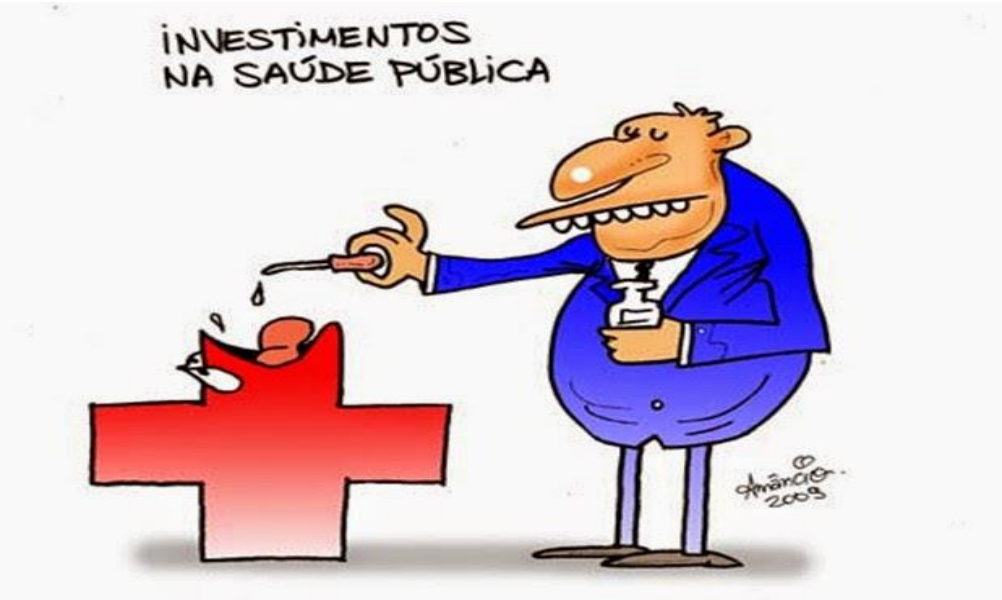
No caso da Saúde Pública brasileira, as charges se dirigem, em especial, à situação de desamparo que o usuário dos serviços públicos de saúde experimenta por conta da demora de atendimento ou da falta de condições para prestar bons serviços. Demora que nem sempre acontece, mas que parece ocorrer com frequência.

As filas são famosas nas charges e em muitos postos e hospitais

A longa esperar para o atendimento é a principal reclamação da população em relação à Saúde Pública, disse o ex-ministro da Saúde Alexandre Padilha, quando foi até a Câmara Federal para uma audiência pública em abril de 2011, há 4 anos. De lá para cá, não há indícios de que esse quadro tenha sofrido alteração.

As filas são objeto das charges, assim como a falta de profissionais para o atendimento. São também muito comentadas as condições ruins dos postos de saúde e hospitais, notadamente os de emergência, nos quais há casos em que os pacientes recebem atendimento nos corredores, com macas servindo de leitos.

Pouco dinheiro e má gestão, os problemas da saúde são?



A responsabilidade parece ser dos agentes públicos, que, tudo indica, costumam ser extremamente comedidos no que diz respeito a gastos para melhorar a qualidade da assistência no país. Há quem diga, inclusive, que os investimentos na Saúde Pública têm caído, proporcionalmente, nos últimos anos, enquanto a população, descrente da possibilidade do Sistema Público atender suas demandas e necessidades de saúde, corre para os planos de saúde que, convenhamos, não primam por oferecer atendimento assim tão melhor do que o do SUS (Sistema Único de Saúde).

A falta de equipamentos retratada pelo humor do chargista

A falta de pessoal e de equipamentos é usualmente tratada nas charges e é outro problema que muitos postos e hospitais públicos enfrentam. Há casos em que os equipamentos existem, mas há carência de profissionais que saibam operá-los com eficiência.

O caso é que boa parte (provavelmente a maioria) dos problemas listados existe há mais tempo do que o SUS, que foi criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado dois anos depois pela Lei 8080/90 e pela Lei 8142/90.

Uma situação trágica, tratada de forma cômica: a falta de pessoal

Historicamente, o Brasil colecionou diversos modelos de prestação de assistência médica e de combate às epidemias e endemias. Desde 1990, porém, com o SUS, houve a adoção de apenas um modelo e parece claro que ele vem sendo aplicado da melhor forma possível, ainda que haja inúmeras críticas com relação a essa aplicação. Isso fica claro nas charges, que expressam, com humor, situações trágicas que certamente causam tristeza e até mesmo certa vergonha a todo e qualquer trabalhador do SUS.

SUS: a cruz dos brasileiros?

O SUS é um projeto em permanente construção e o que se espera é que melhore sempre, apesar dos problemas que inevitavelmente surgem e que aqueles que trabalham no SUS tentam resolver ou mesmo, em muitos casos, contornar.

Com certeza, nós, os que dedicam seu cotidiano à construção da saúde pública de qualidade, estamos confiantes. O SUS, impulsionado pelos fundamentos que conduziram a sua criação, é o desafio que assumimos.

Disponível em: http://soumaissus.blogspot.com.br/2015/04/a-saude-brasileira-em-charges-saude.html
Postado por Luiz às quinta-feira, abril 23, 2015.

Durante a leitura participativa, houve pausas para a discussão de aspectos pertinentes a cada uma das charges, tais como:

1- Qual a crítica presente?
2- Como podemos comprovar a resposta à pergunta anterior com elementos presentes na charge?
3- Onde reside o humor da charge? Que mecanismos são responsáveis por ela?
4- O tema abordado é atual?

Após a leitura, algumas questões foram levantadas para provocar a discussão, a produção e a troca de conhecimento.

1- Qual o tema das charges vistas no texto do blog?
2- Os assuntos são atuais?
3- Você já viveu ou sabe de alguém que tenha passado por alguns desses problemas satirizados nas charges lidas?

Depois de discutir com a turma a respeito das charges do texto do blog *Sou+SUS*, outras charges foram selecionadas de sites distintos e, desta feita, averiguada a atualidade dos temas, a esfera de circulação e a situação de produção.

Foram elas:

Rio 2016 em charges

A diferença de atitude entre as seleções feminina e masculina de futebol no início do torneio olímpico gerou discussões. Crédito: Mario Alberto

Disponível em: http://app.globoesporte.globo.com/olimpiadas/galerias/rio-2016-em-charges/

Disponível em: http://gilmaronline.blogspot.com.br/2016/07/charge-olimpiadas-rio-2016.html

Disponível em: http://geoblogueiro.blogspot.com.br/2009/10/rio-2016-olimpiadas-no-brasil.html

Questões que foram feitas durante a leitura das charges:

1- Qual o tema da charge?
2- Que elementos verbais e não verbais corroboram para a construção da crítica e do humor na charge?
3- Sabendo que a charge trata de temas atuais e polêmicos, você considera que o tema se encaixa nos assuntos que interessam ao gênero? Por quê?
4- Qual a fonte de onde foi retirada?
5- Você concorda com o que o produtor da charge está colocando? Por quê?

4ª) Fase

Esta fase consistia em perguntas centradas no tipo de linguagem utilizada no gênero retomando as três últimas charges lidas, tendo em vista os objetivos do produtor e o público alvo, tais como:

1- Qual (ou quais) o objetivo (s) do chargista em produzir o texto?
2- Qual a pertinência, segundo a sua opinião, desses assuntos abordados nas charges lidas?
3- A que tipo de pessoas interessa ao chargista fazer refletir sobre a crítica que ele faz?
4- A linguagem está adequada ao público alvo? Por quê?

5- Pode-se dizer que a charge constituída apenas de texto não verbal também possui linguagem? Explique.

O compartilhamento de experiências a partir da discussão com o grande grupo antecipou a próxima fase, que consiste na troca de informações mais profícua no trabalho em duplas, e buscou contribuir com a primeira produção, dando dados e informações acerca do gênero para o registro escrito no processo de leitura, propiciando ponderações a respeito do uso, circulação e características da charge.

5ª) Fase

Os alunos foram organizados em duplas e lhes foi entregue uma folha de exercício (uma a cada aluno) para que, após discussão, cada um preenchesse as questões da atividade com o que tivesse achado pertinente depois do debate.

Antes da entrega da atividade à professora, as questões foram discutidas uma a uma pelo grande grupo. Cada dupla contribuiu com apontamentos, revelando os percursos pelos quais chegaram às conclusões dadas durante o debate e postas como respostas nas questões da atividade. As atividades foram entregues somente depois deste momento.

Ao final da etapa, a professora pesquisadora propôs uma pesquisa que consistia em trazer charges que abordassem temas atuais para serem discutidas em sala de aula. Logo em seguida, ela conversou com a turma sobre a publicação dos estudos feitos na sequência e pediu sugestões para a tarefa, que deveriam ser trazidas e discutidas no início da próxima aula.

6ª) Fase

Para esta fase, ficaram reservadas as instruções para a elaboração da produção textual com foco nos aspectos pertinentes ao processo de leitura. Essa atividade representou a produção inicial do gênero e serviu de ponto de partida para as previsões e antecipações dos estudantes acerca das expectativas de aprendizagem durante o processo, para que o aluno comparasse o resultado final com o inicial do seu próprio progresso. A produção, propriamente dita, correu bem, embora os alunos tivessem solicitado a ajuda da professora mais vezes do que o esperado por ela, com perguntas sobre alguns dos pontos abordados em sala.

Esta aula foi além do tempo previsto em virtude da falta de um benjamim que conectasse o módulo isolador à tomada da sala, fazendo com que a mesma tivesse início na segunda metade do segundo horário. Inicialmente pensada para os dois primeiros horários, findou com os três últimos: um de 50min (cinquenta minutos) e dois de 30min (trinta minutos), pois houve a pausa do intervalo e as duas últimas aulas são de 30 minutos cada.

Durante a fase de levantamento de conhecimentos prévios, os alunos listaram muitos aspectos presentes na charge, tais como: “é um texto argumentativo”; “é um tipo de texto narrativo”, “apresenta personagens”, “tem crítica a um personagem ou situação atual”, “tem imagens e linguagem informal”, “humor, sarcasmo e ironia”, “tem em sites e no facebook”, “tem em jornais e em revistas”, “é um texto de opinião”...

As respostas causaram surpresa na professora pesquisadora dado o grande número de informações catalogado pelos alunos. Quando questionados sobre o porquê de eles já terem tantas informações, os estudantes responderam que desde a aplicação da última atividade (referindo-se à atividade diagnóstica), eles se interessaram em pesquisar o assunto. Os mais informados acerca das características do gênero foram os alunos que realizaram a inscrição no processo seletivo do IFRN, pois a charge é um texto amplamente utilizado para análise em questões do referido processo da instituição.

Ausentaram-se 16 (dezesseis) alunos nesse primeiro encontro, no entanto, a adesão dos alunos presentes – bem como a turma no decorrer de toda a sequência, fato que será evidenciado no decorrer deste relato – foi satisfatória, pois se mostraram participativos respondendo às questões, levantando outras e se posicionando nas discussões em relação ao tema abordado nas charges.

Quanto aos temas, foi dada a preferência aos relacionados com saúde pública e corrupção, visto que são os mais atuais e que fazem parte do contexto imediato dos estudantes.

A última etapa revelou alguma insegurança por parte dos alunos relacionada à expressão escrita, porém foram orientados a se preocuparem com o conteúdo e, mais tarde, quaisquer dúvidas seriam dirimidas coletiva e individualmente por parte da professora.

Primeiro módulo

2° encontro: primeira aula

1ª) Fase

A primeira ação foi a coleta de sugestões para a publicação do tema do estudo para a comunidade escolar ao final da aplicação. Infelizmente, não houve sugestões por parte dos alunos, então a professora pesquisadora sugeriu uma exposição de charges por parte da turma com vários temas. A classe concordou e decidiu que no próximo encontro definiria como a exposição seria dividida. Avisou-se também sobre a situação dos alunos que faltaram na aula passada, os quais teriam aula de reposição após o término deste encontro.

2ª) Fase

Alguns questionamentos foram feitos pela professora pesquisadora a título de recapitulação do que foi discutido na aula anterior, tais como:

1- A charge pode ser definida como texto? Por quê?
2- Onde normalmente podemos encontrar esse gênero?
3- Quais os assuntos que mais interessam a ele?
4- Quais as suas principais características?
5- A que se destina?
6- A quem é destinado?
7- Diante do que foi visto e discutido na aula passada, já podemos formular uma definição do que seja uma charge?

Cada questão foi discutida oralmente com o grande grupo e a recapitulação da aula anterior se deu por meio da rememoração das charges vistas na aula passada para a verificação do que já fora discutido, além da rememoração das pesquisas feitas pelos alunos por conta própria (no intervalo entre a aplicação da atividade diagnóstica e o primeiro encontro do módulo – situação inicial), além das informações trazidas pela própria professora pesquisadora, a qual foi anotando na lousa algumas respostas e pedindo acabamento para as mesmas, de modo que, ao final, a turma conseguisse elaborar uma resposta unânime, bem organizada e pensada pelos próprios alunos para responder a última pergunta.

No entanto, a última pergunta dividiu a turma, em virtude das respostas dadas à pergunta de número 5 (cinco) não terem obtido unanimidade entre os aprendizes, pois sete alunos insistiam que o principal objetivo da charge também era o humor, considerando que esta, juntamente com a crítica, tem o mesmo peso como objetivo discursivo do gênero, o que tornou a retomada da aula anterior com a exemplificação das charges vistas um percurso não só desejável, mas também necessário. Ainda assim, o conceito ficou pra ser revisto em momento posterior de acordo com o andamento das aulas, ficando o conceito de charge provisoriamente da seguinte maneira:

Texto persuasivo multimodal comumente encontrado em jornais e revistas e mídias sociais, destinado a leitores de várias faixas etárias e níveis sociais que trata de temas atuais e polêmicos de forma satírica (irônica).

Acordou-se entre os participantes, nesse primeiro momento, em deixar de fora da definição do gênero os seus objetivos, colocando para momento posterior a inserção destes, após mais algumas discussões e reflexões.

Logo em seguida, foram solicitados aos alunos os cadernos para a verificação da pesquisa encomendada na aula passada para ser feita em casa e entregue neste encontro.

A adesão da turma foi muito boa com relação à execução da tarefa, ficando apenas dois alunos que estiveram presentes no primeiro dia da aplicação sem tê-la feito. Dos 16 (dezesseis) alunos ausentes no primeiro encontro, três vieram para a aula com a pesquisa no caderno, visto que, ao saberem que houve aula de Língua Portuguesa e da pesquisa para ser feita em casa, procuraram se inteirar dos alunos que vieram ao primeiro encontro como a tarefa deveria ser feita, trazendo-a, desse modo, pronta para este segundo encontro.

A princípio, esse momento fora planejado para a digitalização das charges trazidas, a fim de discuti-las. Todavia, visto que a escola, por ocasião da aplicação da sequência, não dispunha de coordenador pedagógico (nem do turno nem geral) e a suporte pedagógico do turno, juntamente com outros professores, ter de se ausentar para frequentar curso de incentivo à leitura – a saber, o PIP (Projeto de Inovação Pedagógica) – na SEEC (Secretaria de Educação E Cultura), a professora pesquisadora não pôde contar com o importante auxílio dessa profissional nem de outro professor que entendesse de instalação de impressora, pois a mesma deveria ser instalada no notebook que estava sendo usado pela professora pesquisadora.

Outra solução seria a conexão do celular – o qual seria usado para fotografar as charges trazidas pelos alunos – ao notebook, lançando, assim, as imagens no data show para que pudessem ser visualizadas por todos, porém o professor que se comprometeu em auxiliar a professora pesquisadora nesse sentido também fazia parte do grupo da escola selecionado para participar do curso ofertado pela SEEC.

Uma saída encontrada pela professora pesquisadora foi antecipar a próxima fase da aula, dividindo os alunos em grupos de até 4 (quatro) componentes para troca de informações e discussões das charges trazidas pelo grupo. Foi dado um tempo de 15 minutos para as discussões e considerações entre os participantes dos grupos sobre as charges pesquisadas e, ao final do tempo, um aluno do grupo apresentaria uma charge escolhida por ele e seus pares do grupo, a qual seria apresentada à sala.

Durante esse tempo de leitura, discussões e considerações, os grupos teriam a ajuda da professora ou de qualquer outro meio especializado para dirimir quaisquer dúvidas a respeito das charges trazidas, tais como dicionários ou material de pesquisa que por ventura tivessem trazido, ou ainda consulta à pesquisa feita autonomamente por aqueles que já a tinham feito por conta própria (falo da pesquisa que alguns alunos fizeram no intervalo entre a atividade diagnóstica e o início da aplicação da sequência), enfim, o que os aprendizes achassem pertinente.

Outro ponto que ficou prejudicado sem o momento de lançamento das imagens no data show e discussão com o grande grupo foi a *etapa modelo*, onde a professora pesquisadora leria duas ou três charges para compará-las quanto ao conteúdo temático e as hipóteses que poderiam ser levantadas em relação ao contexto de produção das charges que serviriam de exemplo para o desenvolvimento da atividade e ao ajustamento dos objetivos para a realização da tarefa seguinte, que seria justamente a discussão em grupo das charges trazidas pelos alunos.

Ao dividir os grupos, a professora pesquisadora, então, pediu para que os grupos primeiramente tentassem responder à seguinte pergunta posta no quadro: *Esse texto realmente é uma charge*? E que averiguassem a resposta tentando encaixá-lo (o texto) na definição dada no início da aula. Depois de feitas as devidas considerações e constatados quais textos tratavam-se realmente de uma charge, a professora orientou para que as discussões girassem em torno de três eixos também postos no quadro para a visualização de todos:

a) O que as charges lidas têm em comum entre si com relação ao conteúdo (o tema, o assunto do qual tratam, a opinião dos chargistas)?
b) Quais elementos são recorrentes na charge com relação a sua estrutura? Ou seja, que aparecem com regularidade e que te ajudam a identificar que o texto é uma charge e não uma tirinha ou um cartum, por exemplo?
c) Que situação poderia ter feito com que a charge lida fosse produzida? (pense no contexto do produtor da charge, no que ele estava pensando/passando e em seus objetivos quanto aos seus possíveis leitores).

Ao final do tempo, os alunos foram orientados a que no momento da apresentação da charge escolhida pelo grupo para elucidação das conclusões a que chegaram, primeiramente a charge fosse lida; depois dada a interpretação e que elementos colaboraram para a construção da interpretação pelo grupo; e, por último, as conclusões para as proposições dadas no quadro.

Essa etapa da aula demorou mais do que o previsto e levou 50 (cinquenta) minutos, dado o número de charges trazidas, o número de alunos presentes e as inúmeras dúvidas que requeriam a ajuda da professora, que foram desde o desvelamento do significado de algumas palavras, ou de personagens do cenário político brasileiro e internacional, situações ainda não vividas pelos aprendizes que serviam de contexto para a construção da interpretação, até o fato de alguns textos não serem charges e alguns alunos não terem trazido charges confundindo cartuns e tirinhas com o gênero alvo desta intervenção, a charge.

As apresentações foram feitas por grupo que formaram um total de oito, sendo que dois grupos não apresentaram charges em virtude de serem formados por componentes que não

trouxeram o gênero, seja porque trouxeram em suas pesquisas tirinhas ou cartuns, seja porque dentre estes houve quem não tenha feito, ou ainda quem faltou ao primeiro encontro e não estava inteirado do que era para trazer para a presente aula.

Ao final, o grande grupo ficava por responder a pergunta proposta no início do exercício aplicando o que fora discutido à charge do grupo que estava apresentando e, é claro, que os dois grupos referidos que não tinham charge para apresentar puderam perceber o que era necessário a um texto para que este seja uma charge, além de poder aplicar os conhecimentos aos outros textos escolhidos pelos demais grupos servindo de modelo para as próximas análises, recuperando os conteúdos da aula anterior para quem veio e antecipando alguns conhecimentos para aqueles que estiveram ausentes no primeiro encontro.

Antes de dar por encerrada a participação do grupo, a professora pesquisadora pedia concordância quanto à interpretação atribuída ao texto apresentado à turma. Esse foi o momento que exigiu da professora pesquisadora mais equilíbrio nas oportunidades, uma vez que muitos alunos solicitavam a palavra, pois a orientação era a de que não só a turma concordasse com a interpretação, mas também com o percurso feito pelo grupo até a interpretação dada e muitas foram as pistas apontadas pelos alunos presentes nos textos para que os aprendizes desvelassem seus sentidos. Nesse processo, apenas um grupo apresentou uma charge com uma interpretação falsa/errônea. Ela ilustrava um homem no balcão de uma loja com o número "2016" na mão e do outro lado, um balconista visivelmente entediado e acima dele os dizeres "não aceitamos devolução". O componente do grupo deu como interpretação a dificuldade de fazer boas compras com a famigerada "crise econômica mundial", descrevendo os elementos para tal interpretação. Alguns alunos concordaram e outros não e, após a análise por parte somente dos alunos, a discordância com esta falsa interpretação foi unânime, inclusive com a adesão desse mesmo grupo à opinião dos demais.

Como essa fase demorou muito mais que o esperado (durou os dois primeiros horários e quase a metade do terceiro) e ao fato de que nesse encontro a professora pesquisadora era o único docente no turno que não estava no curso na SEEC, com exceção do professor da biblioteca que está readaptado, então, considerou-se dar o intervalo à turma mais cedo para prosseguir com as demais etapas da sequência, pois a turma ainda se encontrava motivada para continuar a aula.

3ª Fase

Como já foi posto, ficou atrelada à segunda fase, em virtude de problemas técnicos.

4ª Fase

A aula foi retomada com a aplicação de uma atividade que consistia em uma folha de exercícios a qual trazia questões que versavam sobre a relação entre o elemento verbal e o não verbal presentes na charge.

A turma foi dividida em duplas, mas cada um responderia individualmente a sua folha de exercícios para evitar que a obrigatoriedade de se entregar uma folha por dupla ocultasse a opinião de qualquer um dos participantes, camuflando, assim, o seu desempenho para a professora pesquisadora.

A aplicação dessa tarefa foi rápida e transcorreu tranquilamente. Os alunos contaram apenas com as ajudas uns dos outros nas duplas, sendo as ajudas da professora pesquisadora pouco solicitadas, até mesmo em virtude da orientação de que eles tentassem ao máximo resolverem-se em dupla antes de quaisquer pedidos de ajuda especializada.

Essa fase durou 40 minutos e somente ao final da aplicação, depois de recolhidas todas as folhas de exercício, é que lhes foi revelado que as questões seriam discutidas ainda em sala de aula, o que deixou a turma entusiasmada.

5ª Fase

Essa fase teve início com a revelação para a turma de que as questões seriam discutidas de imediato, após o recolhimento das folhas de exercícios. A leitura das questões se deu por meio de data show e as discussões se seguiram de forma que a professora lia a questão e pedia esclarecimento à turma. Os alunos deveriam não só responder às perguntas, como relacioná-las apontando no texto os elementos que guiavam a interpretação do sentido atribuído ao texto.

6ª Fase

Momento em que os alunos receberam suas produções com o "recado ao escrevente" feito pela professora. A turma foi orientada a ler e depois devolver as produções (visto que fariam parte do acervo da presente investigação intervencionista). Esse foi o momento dedicado à releitura da própria produção com reflexão crítica do conteúdo e da forma de como foi escrita.

7ª Fase

Por último, ainda com a própria produção na mão, algumas considerações foram feitas acerca de algumas inadequações recorrentes nas produções de natureza variada. Os principais pontos foram colocados na lousa, tais como: translineação, uso de vírgula, redundância etc., contudo, esse foi o momento da aula para os ajustamentos, principalmente dos conceitos, tais como: a inexistência da classificação de charges em "charges de humor", "charges de crítica"; interpretações erradas; objetivos da charge.

Após os esclarecimentos, passamos para a tarefa de casa proposta para a próxima aula que consistia em produzir uma resenha sobre uma das charges trazidas em pesquisa ou tratadas em sala de aula na apresentação dos grupos, explicando como a imagem colaborou na construção do sentido do texto. Entretanto, os alunos pediram para que ela fosse feita em sala de aula em virtude de muitos alunos decidir tratar, na produção proposta, das charges trazidas por outros grupos e que lhes agradaram mais ou de uma que foi trazida por um colega do grupo, mas que não foi apresentada ou ainda a que foi escolhida pelo próprio grupo para a apresentação, mas que pertencia a apenas um dos componentes. A proposição pareceu justa e foi acatada pela professora.

A questão da definição do conceito de charge foi revista e atualizada neste momento, incluindo os objetivos do gênero e, com a concordância unânime dos aprendizes, o conceito do gênero foi reformulado e ajustado adquirindo a seguinte configuração, de acordo com as respostas dadas às perguntas do início da aula:

Texto persuasivo multimodal de ampla circulação nos meios de comunicação mais comumente encontrado em jornais e revistas e mídias sociais, destinado a leitores de várias faixas etárias e níveis sociais, que trata de temas atuais e polêmicos de forma satírica (irônica) e bem humorada, com o objetivo de veicular uma opinião crítica (do produtor e/ou do jornal, revista, site etc. onde é veiculado), buscando fazer os leitores refletirem a partir do ponto de vista posto na charge.

Antes de dar por encerrada a aula, a professora pesquisadora perguntou à classe sobre o melhor dia para a aplicação da produção que seria para casa e que, de acordo como o combinado, seria feita em sala. Como sugestão, os alunos pediram para que esta fosse aplicada na segunda-feira seguinte, no horário da aula de matemática, pois não havia professor dessa disciplina nem para a turma nem no turno. A professora ficou de verificar com o suporte pedagógico para fazer ciente a direção e solicitou aos alunos, de antemão, que os mesmos estivessem presentes segunda-feira para a realização da tarefa. Em seguida, a professora relembrou que no encontro para a segunda aula do módulo os aprendizes deveriam trazer sugestões de como poderia ser feita a culminância dos trabalhos desta intervenção e justificou que essa discussão ficaria para a aula seguinte devido ao adiantado da hora, pois já fazia cinco minutos que o toque de saída tinha sido acionado.

4.5.2 O encontro para a produção de texto

Achou-se pertinente colocar o relato da aplicação desta atividade ao final desta parte, em virtude de ser uma ação complementar ao da primeira aula do primeiro módulo.

A turma foi recepcionada pela professora, que frisou a importância desta atividade, que vai além de um simples exercício de revisão, sendo, sobretudo, uma autoavaliação de como ele, o aprendiz-leitor, está se desenvolvendo durante o processo.

A classe elaborou a produção dentro de uma hora e a tarefa se deu de forma tranquila. Ao final, os aprendizes entregaram a folha de redação e foram saindo para aguardar o início das outras aulas nas dependências da escola. A adesão da turma foi satisfatória, uma vez que apenas 13 alunos faltaram a esse encontro.

3° encontro: segunda aula

1ª Fase

A professora pesquisadora deu início à aula perguntando acerca das sugestões para o procedimento da culminância da proposta. Os alunos alegaram que não tinham pensado em nada para o encerramento e, mais uma vez, a professora frisou a importância de que esse passo fosse construído conjuntamente e que deveria ser discutido o quanto antes, pois, dependendo do que a turma quisesse para esse momento, as ações poderiam ser empreendidas desde já, de modo que não ficasse tudo para resolver e agir na última hora.

A turma concordou em trazer sugestões durante a semana e a comissão de formatura, composta por 10 (dez) alunos, se prontificou em estar sempre relembrando à turma, durante a semana, no intervalo entre uma aula e outra.

2ª Fase

Após os avisos, a professora pesquisadora deu início à aula com algumas questões que faziam referência à aula anterior:

1- A charge é um texto multimodal. O que isso quer dizer?
2- Qual o principal elemento utilizado por esse gênero para alcançar o seu objetivo comunicativo?
3- Por que vocês acham que esse elemento é tão importante para os objetivos pretendidos pelo chargista?
4- Por que a charge é considerada um texto de "rápido consumo"?
5- Quanto a relação entre o texto verbal e o texto não verbal, ela é clara ou é velada (implícita)?
6- É necessário algum tipo de especialização do leitor para entendê-la?

7- Por que ela pode ser considerada um texto da esfera jornalística?
8- Existem charges constituídas somente de imagem, mas podem existir charges constituídas somente de palavras?

A participação da turma na discussão respondendo às questões foi boa, no entanto, nas perguntas 2 e 3, parte dos aprendizes respondeu que o principal elemento era o texto não verbal e outros que era a crítica. A professora pediu então que cada grupo justificasse o seu posicionamento respondendo à terceira pergunta e que levassem em consideração os objetivos comunicativos do gênero. Houve consenso entre os participantes de que as respostas poderiam estar certas dependendo do ponto de vista, ou seja, do ponto de vista da linguagem, o principal elemento seria o texto não verbal, pois este caracteriza toda e qualquer charge, mas se levarmos em consideração os propósitos comunicativos, então, a crítica é o ponto principal do gênero, pois, sem ele, a finalidade de trazer uma reflexão ao leitor sobre o contexto atual de tema relevante através do posicionamento do chargista não se concretiza. A discussão foi acalorada e rendeu muito mais do que o tempo previsto no planejamento para esta fase.

Algumas das respostas, dadas pelos aprendizes, vale a pena serem reproduzidas:

Os favoráveis da imagem como elemento mais importante.

1- "A imagem é o mais importante, porque, se não, não é charge!"
2- "A imagem faz com que a gente e qualquer pessoa queira ler a charge. Porque com ela qualquer pessoa pode se interessar."
3- "Se a intenção é atingir o maior número de pessoas possível, então, a imagem das charges é o mais importante. Porque quem quer ler muita coisa?"
4- "A imagem é o mais importante, porque é só olhar e você já entende. Num tem preguiça e ela chama a atenção. Se não tiver a imagem as pessoas às vezes nem se interessam."
5- "Se quiser falar com o maior número de pessoas possível, então tem que usar a imagem. O primeiro contato é a imagem, é o mais interessante. Se não tiver ela, então as pessoas não vão nem saber que ela tá ali e aí a pessoa que fez ela vai ter feito pra nada."

Os favoráveis da crítica como elemento mais importante.

1- "A crítica é o objetivo de qualquer charge, é o que faz ela existir"
2- "Se não tiver crítica, pode ter imagem, mas não vai ser charge, vai ser só uma imagem mesmo"

3- “A crítica faz a charge ser charge. Pra que uma pessoa ia fazer um desenho sem crítica? Se ela quiser fazer as pessoas pensarem, então tem que ser feito por uma charge.”
4- “Se quiser criticar, tem que ser pela charge, por isso, não tem charge sem crítica.”
5- “Pode ter só a imagem, daí, é outra coisa. Mas se alguém quer criticar alguma coisa, tem que ser pela charge, por isso que a crítica é o principal.

A quarta pergunta teve de ser ajustada aos conhecimentos linguísticos dos alunos acerca da expressão “rápido consumo” e, ainda assim, a professora pesquisadora teve de relembrar a discussão a respeito do caráter atual dos temas que interessam ao gênero.

A quinta pergunta também gerou muita divisão, pois metade da turma respondeu que sim e a outra respondeu que não. Esse foi o momento de ajustamento dos conceitos com a rememoração por parte da professora de algumas questões da aula anterior, a saber: a segunda charge da primeira questão da folha de exercícios, onde um mosquito agradecia a colaboração da população no sentido de continuar a tornar o ambiente propício à proliferação dos seus ovos. A professora esclareceu que ali não havia uma única palavra que fizesse referência ao mosquito transmissor da dengue, mas que o texto verbal se unia ao texto não verbal, por intermédio do contexto: época de campanha político-partidária e de sérios problemas de saúde causados por uma epidemia da dengue, indicando que não importa quem vença a disputa política, se a população não deixar os maus hábitos que propiciam a proliferação do mosquito, a epidemia só aumentará, vitimando mais pessoas, independente do quadro político atual ou que possa se configurar. Portanto, a união entre o texto verbal e o não verbal pode estar de forma bem clara para o leitor dada a flexibilidade do gênero, mas, via de regra, ela está impressa no texto de forma implícita. Diante do exposto, alguns alunos deram exemplos de charges vistas na aula passada trazidas pelos próprios colegas, onde o elemento verbal não fazia referência alguma ao não verbal, unindo-se um ao outro pelo contexto.

A pergunta 6 foi respondida com certa insegurança pelos alunos, o que fez a professora relembrar o primeiro encontro, onde alguns alunos não conseguiram recuperar o sentido da charge do jornal trazido para a sala de aula, sendo necessária a leitura da matéria à qual a charge do mesmo jornal fazia referência. Falou-se mais uma vez sobre o caráter atual do gênero, e, portanto, um leitor também atualizado com o seu contexto.

A questão 7 foi respondida por poucos alunos – cinco apenas – e a pergunta 8 foi respondida satisfatoriamente por toda a turma.

Como a “tarefa de casa” da aula anterior foi realizada em sala de aula, os alunos foram informados de que as considerações a respeito das produções dos mesmos seriam dadas no próximo encontro.

3ª Fase

Depois dos avisos e considerações, os alunos se dividiram em grupos. A professora pesquisadora pediu que não ultrapassassem o número de quatro componentes e em seguida procedeu à entrega da folha de exercícios aos aprendizes. Porém, antes de dar sequência à tarefa, foi-lhes pedido para que refletissem acerca de algumas questões:

1- Qual o conceito dado pela turma para a definição do que é preciso para que um texto seja considerado uma charge?
2- Pode acontecer de um texto não se encaixar em algum dos elementos listados pelo conceito de charge dado por vocês e ainda assim ser uma charge?
3- Todas as charges discutidas até aqui continham uma crítica?
4- Todas as charges discutidas até esta aula deixavam clara a opinião do chargista sobre o assunto abordado?
5- Todas as charges discutidas até esta etapa eram engraçadas?
6- Uma charge pode ser produzida sem o elemento do humor ou sem ele a charge deixa de ser o que é e passa a ser outro gênero?
7- Todo texto que contém imagem é crítico e bem humorado?
8- O objetivo do chargista ao colocar o humor na constituição do seu texto é somente o de fazer rir?
9- Para que serve o humor na charge?

A turma respondeu de pronto à primeira pergunta formulada pela professora pesquisadora, já a segunda questão foi respondida com certa insegurança e a professora sugeriu que prosseguissem a aula e, posteriormente, ela retomaria a questão a fim de verificar se os aprendizes teriam mais maturidade e familiaridade no trato com o gênero para respondê-la.

À medida que as discussões das questões 3, 4 e 5 iam evoluindo, o conceito de charge ia sendo retomado até a pergunta de número 6, em que, na ocasião, alguns alunos recordaram que, na pesquisa trazida de casa pedida no primeiro módulo, havia algumas charges que não tinham “graça” e foram discutidas durante a atividade em grupo dessa mesma aula. Foi então que a professora retomou a segunda pergunta do circuito e a turma foi unânime em responder afirmativamente, inclusive relembrando algumas colocações da fase anterior sobre a flexibilidade do gênero explicado pela professora e alguns outros colegas de turma.

As perguntas 7, 8 e 9 precisaram de ajustamento, pois os alunos estavam levando em consideração somente a charge, as HQs e os cartuns. A professora interveio explicando que, por exemplo, as placas de trânsito também são textos que contém imagem, no entanto, não tem como meio ou objetivo o humor nem a crítica.

Como resposta à pergunta 8, um aluno respondeu: "O humor é pra chamar a atenção". A professora pesquisadora aproveitou a fala do aluno e complementou dizendo que é um meio para que as pessoas se identifiquem e percebam o "absurdo" da situação por meio da opinião do chargista sobre aquele assunto. É um elemento que busca a empatia no público alvo numa tentativa de facilitar a adesão deste à opinião do chargista sem muita resistência. A professora aproveitou, assim, para deixar claro que nenhum texto, seja ele qual for, é desprovido de opinião. Todos os textos com os quais temos contato obedecem a um propósito comunicativo, ou seja, tem um objetivo quando é produzido e é pensado para que o leitor (ou o ouvinte) tenha determinada opinião/atitude. O leitor pode ou não concordar com o que o produtor do texto colocou, mas o fato é que nenhum texto é vazio de objetivo e nenhum texto existe sem ter sido pensado para o seu leitor ou ouvinte nos mínimos detalhes.

Logo em seguida, houve a discussão dos grupos e as respostas da folha de exercícios sem a ajuda da professora, pois os mesmos foram orientados que, desta feita, a ajuda seria apenas fruto da discussão em grupo. Após o término do tempo determinado para a tarefa, procedeu-se o recolhimento da folha de exercícios.

Tanto a fase anterior quanto a parte das perguntas preliminares desta fase duraram mais do que o planejado, superando as expectativas da pesquisadora, além de servirem para o ajustamento dos conhecimentos dos aprendizes.

4ª Fase

A professora pesquisadora após recolher a folha de exercícios deu início à discussão sobre a tarefa realizada em sala por meio de data show e algumas questões foram lançadas à turma:

1- Vocês sentiram dificuldade em responder às questões sobre a charge em estudo?
2- Quais itens foram mais difíceis ou mais trabalhosos de serem respondidos? Por quê?

O ponto sobre a interpretação propriamente dita (A) e aqueles sobre o contexto de produção (C e D) foram apontados pela maioria da turma como as mais difíceis e onde foi necessária a ajuda do grupo, pois apenas nove alunos (seis meninas e três meninos) lembravam-se do episódio que desencadeou uma fase no futebol internacional de demonstrações de racismo – primeiramente com o jogador brasileiro Roberto Carlos quando jogava em um time russo e que se estendeu a outros jogadores negros ou latino-americanos em outras partes do mundo –

como, por exemplo, o ato de jogar bananas em direção aos jogadores fazendo referência a sua cor ou etnia de forma depreciativa, atitudes essas que ainda estavam sendo praticadas por alguns torcedores, sobretudo na Europa, por época da intervenção, mesmo que sem a simpatia da maioria da torcida desses times e com a reprovação da opinião pública internacional. O símbolo do nazismo na banana também passou despercebido até mesmo para os alunos que se recordaram do episódio (ou dos episódios), pois, destes, apenas um soube explicar o significado do símbolo, atentando para ele no seu percurso para a interpretação do texto.

Em seguida, passou-se a análise das questões item por item e de como os aprendizes conseguiram construir a interpretação superando os obstáculos na leitura. As charges do primeiro dia de aula foram revistas e discutidas sobre o desvelamento do ponto de vista do produtor de cada uma das charges lidas, assim como algumas charges apresentadas pelos grupos no primeiro encontro do módulo.

Duas coisas chamaram a atenção da professora pesquisadora: primeiro, o fato de tantas meninas recordarem o ocorrido, sendo o número delas superior ao dos meninos; segundo, a constatação de os alunos não se lembrarem de algo tão recente no cenário esportivo, inclusive em solo brasileiro, o que explica o motivo de quatro grupos, os quais não tinham entre seus componentes quem se recordasse do episódio, terem solicitado a ajuda da professora no item "A". Ambos os casos causaram surpresa durante a aplicação da atividade.

Em relação à segunda constatação, tanto os que receberam ajudas dos colegas de grupo quanto os que receberam ajuda da professora recordaram essa fase do futebol, no entanto, houve aluno que estava alheio ao ocorrido e não teve jeito para tal situação. Nesse caso, as ajudas se limitaram a explicar o que houve e, para tanto, não só a professora o fez, como também os demais colegas da turma, ficando a tarefa desses alunos, sete no total, a cargo da concordância ou não com a opinião do chargista. Para estes, os itens "C" e "D" tiveram de ser feitos com mais ajuda especializada e de compartilhamento com os demais colegas do que o esperado para a tarefa.

5ª Fase

A última fase do encontro começou com a *etapa modelo* da professora analisando a terceira charge do exercício de classe visto no segundo encontro do módulo. A professora, à medida que relacionava a imagem com o texto lido, também pedia concordância à turma. A tarefa serviu de revisão sobre a relação entre texto verbal e não verbal na construção da interpretação da charge. Em seguida, a professora pesquisadora pediu a dois alunos que tentassem fazer o mesmo com as duas outras charges do mesmo exercício. Após a explanação de cada um, a professora ia pedindo concordância aos demais aprendizes, dando a oportunidade

de se colocarem concordando, complementando ou mesmo discordando do que o colega havia dito, como também ia interferindo, quando necessário.

Logo após, foi facultada a oportunidade aos demais alunos de fazerem a *etapa modelo*, para que os demais dessem sua opinião ao final. Dentre os voluntários (quase metade da turma), a professora escolheu apenas dois, pois o horário destinado ao encontro já tinha acabado há 10 minutos. A participação mais uma vez foi satisfatória e, desta feita, as charges escolhidas foram aquelas trazidas por eles na aula passada.

Para finalizar, foi solicitado aos aprendizes que elaborassem um texto no qual os mesmos tentariam correlacionar o texto verbal ao texto não verbal nos moldes como foram feitas as análises em sala de aula. Os aprendizes mais uma vez pediram para que a produção fosse feita em sala de aula, assim como fora feito com a tarefa destinada para casa do segundo encontro e que foi realizada em sala. Desta vez, argumentaram os alunos que em sala era melhor para se concentrarem, visto que, além de alguns trabalharem em casa e até mesmo fora (caso de um aluno que trabalhava em feira livre e outro num estágio do Banco do Brasil pelo programa Menor Aprendiz), a escola estava se preparando para o encerramento do bimestre e já estava em ritmo de revisão de provas. A professora achou razoável o pedido dos aprendizes e acatou a solicitação nos moldes de como foi a aplicação da outra "tarefa de casa", que terminou por ser aplicada em casa: no dia seguinte e no horário que seria da aula de matemática.

A professora ainda cobrou aos alunos as sugestões sobre o encerramento da aula e as anotações durante a semana, que ficaram sob a responsabilidade da comissão de formatura. Os componentes da comissão responderam que mesmo tendo dado inúmeros avisos durante as aulas, ninguém se prontificou em trazer nenhuma ideia, inclusive os componentes da referida comissão. Dada a proximidade do fim da intervenção, a professora então resolveu que na próxima aula traria uma ideia já pronta e juntamente com a turma definiria data, grupos, forma, enfim, o máximo de ações possível para por em prática numa tentativa de adiantar a tarefa que já estava com o planejamento e execução muito atrasados.

4.5. 3 O dia seguinte

Infelizmente, no dia seguinte, o professor de ciências precisou do horário vago da turma para ministrar sua aula de revisão. Diante das notas da turma nessa disciplina e dada a proximidade dos seminários de encerramento do bimestre na outra semana, considerou-se melhor que o horário fosse aproveitado pela turma com a aula da supracitada disciplina, ficando a tarefa da produção para casa, como fora inicialmente planejada e proposta.

Segundo módulo

4° encontro

1ª Fase

O momento do início da aula foi dedicado para decidir como seria a culminância do trabalho, exigindo mais tempo do que o planejado para esta fase do encontro. A professora deu início argumentando o pouco tempo que ainda restava para pensar e realizar o trabalho final que apresentaria o objeto dos estudos na intervenção para a comunidade escolar e que esta deveria ser uma construção conjunta entre eles (os aprendizes) e entre eles e a pesquisadora.

A professora relembrou que os alunos tinham concordado em fazer uma exposição (sugestão dada na primeira aula do segundo módulo). Em seguida, a professora pesquisadora pediu a participação da turma na determinação de como o projeto poderia ser feito desde a data e a forma como o processo se daria até o modo de disposição dos cartazes na exposição.

Depois das discussões, ficou acertado o seguinte: haveria dois encontros após a última atividade do projeto intervencionista para tirar dúvidas e receber orientação da professora sobre a produção do material para a exposição; a classe se dividiria em grupos de até cinco componentes, os quais confeccionariam cartazes com charges que não poderiam ser nem as trazidas de casa (pesquisa encomendada por ocasião da primeira aula desta intervenção) nem as trabalhadas pela professora em sala de aula; os temas dos cartazes versariam sobre as características do gênero estudadas durante o processo intervencionista; os alunos poderiam trazer material para produção dos cartazes em sala de aula, depois da orientação da professora pesquisadora e nos horários vagos e, inclusive, poderiam utilizar os recursos disponibilizados pela escola para esse fim (cartolinas, colas, coleção de álcool...), no entanto, teriam de produzir em casa também para não acumularem trabalho e deixarem tudo para a última hora; somente os alunos da comissão de formatura ajudariam a professora pesquisadora na arrumação e disposição dos cartazes para que não houvesse tumulto; a sala para a realização da exposição seria a 14, por ser mais espaçosa, comportando um número muito maior de pessoas e por não ter carteiras para serem deslocadas no local; o tempo de duração seria de duas horas (de 15h às 17h) e a apresentação se daria em dois momentos na exposição: às 15h30m e às 16h15m.

Os grupos e os temas que cada um deveria desenvolver durante a exposição foram definidos nessa aula. O total de grupos foi de nove (cinco grupos com cinco componentes, três com quatro e um com três alunos). Outro acerto entre a professora e a turma foi o de que cada cartaz traria pelo menos quatro charges exemplares da característica retratada pelo grupo e que o número de cartazes seria de no mínimo 1 (um) e no máximo 4 (quatro). Acertou-se também

que, caso o grupo optasse por produzir mais de um cartaz, estes deveriam ter a mesma cor de cartolina para fins de organização visual.

2ª Fase

Os alunos receberam de volta suas produções com os respectivos "recados ao escrevente". Assim como a 6ª fase do primeiro encontro do primeiro módulo, a turma foi orientada a ler e depois devolver as produções para constar como registro desta intervenção. Esse momento se deu com leitura silenciosa da própria produção e do "recado ao escrevente" e, após recolhidas as produções, com reflexão crítica do conteúdo e da forma com que foram escritas, momento este destinado aos ajustamentos gramaticais, ou seja, das inadequações mais recorrentes nas produções da turma, como também aos ajustamentos dos conceitos.

Quanto aos ajustamentos no conteúdo, a professora frisou mais uma vez que não existiam charges de crítica e charges de humor, pois cinco alunos ainda insistiam nessa suposta classificação. Essa fase revelou também que os aprendizes já estavam mais maduros e mais críticos com relação aos pontos apontados pela professora pesquisadora para ajustamento, quais sejam: a inexistência de uma suposta classificação de charges em críticas e de humor e uma interpretação para o texto verbal e outra para o texto não verbal (falsa interpretação) sem levar em conta a relação entre eles. A participação e segurança nas respostas foram notórias. As demais considerações foram tratadas de acordo com as escolhas feitas individualmente no "recado ao escrevente".

3ª Fase

Os alunos não trouxeram a tarefa pronta sob várias alegações: a prova de Geografia, ou o trabalho de Ensino Religioso (ambos para o mesmo dia desse encontro, inclusive quase metade da turma estava terminando o trabalho em sala de aula durante a aplicação), ou ainda o esquecimento, ou doença, enfim, muitas foram as desculpas, mas fato é que nenhum dos alunos trouxe o texto pronto.

Diante da situação, essa fase foi adiada para o dia seguinte para ser executada em sala de aula com a ressalva de que aqueles que quisessem nova oportunidade poderiam fazer a tarefa em casa participando apenas do momento das discussões.

4ª Fase

A professora escreveu o conceito de charge elaborado pela turma e tomou as charges desde o primeiro encontro (as que foram trazidas pela professora pesquisadora) e uma a uma foi passando-as pelo crivo do conceito dado pela classe.

As principais perguntas foram:

1) Essa charge possui a regularidade descrita pelo conceito elaborado por vocês?
2) A ausência desse elemento causou algum problema de interpretação? (no caso das charges que não tivessem todos os elementos descritos pelo conceito)
3) A ausência desse elemento foi um "lapso" do produtor do gênero ou foi proposital? (no caso das charges que não tivessem todos os elementos descritos pelo conceito)

À medida que as discussões iam evoluindo, outros questionamentos eram feitos e os aprendizes iam complementando as respostas argumentando com exemplos das charges que eles mesmos tinham trazido durante as aulas ou durante a pesquisa que fizeram depois da atividade diagnóstica antes dos encontros para aplicação da sequência.

Os pontos 2 e 3 foram preponderantes para a concretização de dois dos objetivos pretendidos para o encontro – perceber a flexibilidade do gênero e apontar quais dos textos vistos apresentam variação com relação à estrutura – e as respostas fornecidas foram consenso entre os aprendizes. Tais respostas deixaram a professora pesquisadora muito satisfeita e o que particularmente a deixou positivamente surpresa foi constatar a rememoração das charges trazidas pelos próprios aprendizes como exemplos na argumentação dos mesmos durante as reflexões. Esse exercício de análise já tinha sido feito em outros momentos da intervenção, porém, nessa fase do encontro, a professora pesquisadora percebeu maior segurança e qualidade nas colocações dos aprendizes durante as discussões, corroborando, inclusive, com a mesma sensação que teve na segunda fase desta aula, onde os participantes já demonstravam maior familiaridade com o gênero.

5ª fase

Essa fase ficou reservada para a aplicação de um questionário individual que constava de cinco questões objetivas sobre interpretação de charges. A atividade se deu de forma rápida e tranquila obedecendo aos vinte minutos estipulados para a execução da tarefa.

6ª Fase

Essa fase teve de ser efetuada em outra sala, pois a fonte de energia utilizada para alimentar os equipamentos eletrônicos não estava funcionando. Os equipamentos desligaram sozinhos fazendo com que a turma, após o término da fase anterior, tivesse de ir para outra sala onde o professor de História terminava sua aula na sala de vídeo disponibilizada pela escola. O datashow foi levado para esta sala, onde o professor, gentilmente, montou os equipamentos e após o intervalo os alunos se dirigiram para ela, onde teve início esta fase.

A professora pesquisadora, após receber os alunos, passou rapidamente às questões do exercício da fase anterior e ao gabarito das questões. À medida que as respostas eram dadas, os alunos iam comentando se tinham acertado ou não, as dúvidas com relação as suas respostas, enfim, os erros e acertos no percurso de leitura. A professora somente dizia a resposta de cada questão e os próprios alunos faziam as colocações nas dúvidas uns dos outros, ficando a intervenção da professora limitada a complementação do que já tinha sido posto pelos próprios alunos, complementando as respostas e explicando melhor.

Um bom exemplo do ocorrido foi a análise da questão de número 3, a qual alguns alunos (nove no total) interpretaram como um texto que estava tratando especificamente sobre a escola na qual estudam. Estes revelaram que marcaram as opções **b** ou **c** referindo-se ao atraso de alguns professores no primeiro horário ou a ausência de um ou outro professor durante a semana. Os próprios alunos trataram de desfazer o equívoco ampliando a situação às demais instituições públicas de ensino que sofrem com a falta de docentes em seus quadros de professores. A intervenção da professora se limitou a complementar a informação dizendo que, apesar de a professora ter elaborado o questionário, não foi ela a autora da charge, chamando a atenção para a referência ao final do texto, a qual revelava onde a charge foi encontrada. A pesquisadora disse ainda que não havia como tal charge se referir especificamente à escola na qual estudam, pois, o problema da falta de professores não era exclusividade desta escola e sim um problema generalizado na maioria das escolas públicas brasileiras, evidenciando a atualidade do leitor da charge e atenção ao contexto de produção do gênero.

Outro exemplo foi a charge da questão cinco, pois muitos alunos pensaram tratar-se de uma pegadinha, visto que a charge dada se apresenta em quadros, daí a dúvida sobre a classificação do mesmo em tirinha ou charge. A professora teve de intervir dizendo que, na dúvida, passassem a charge pelo crivo do conceito elaborado por eles em sala, tendo em mente a flexibilidade do mesmo. Como as dúvidas ainda persistiam, a pesquisadora esclareceu ainda que muitos textos tinham essa característica de hibridização: mesmo um texto sendo um gênero específico – obedecendo a certas regularidades e objetivos comunicativos – pode apresentar uma variação em seu interior trazida/emprestada de outro gênero e ainda assim não deixar de ser classificado como dado gênero, caso da charge tratada na referida questão. A charge citada apresenta todos os pontos trazidos pelo conceito, com o acréscimo de que sua narrativa é posta em quadrinhos em vez do habitual "quadro único" com o qual esse gênero geralmente se apresenta.

Nessa oportunidade, a professora sugeriu que os aprendizes acrescentassem ao conceito a forma de apresentação do gênero, ficando assim configurado o conceito:

Texto persuasivo multimodal, de narrativa condensada, apresentado, via de regra, num único quadro e de ampla circulação nos meios de comunicação. Mais comumente encontrado em jornais e revistas e mídias sociais, destinado a leitores de várias faixas etárias e níveis sociais, trata de temas atuais e polêmicos de forma satírica (irônica) e, geralmente, bem humorada, com o objetivo de veicular uma opinião crítica (do produtor e/ou do jornal, revista, site etc. onde é veiculado), buscando fazer os leitores refletirem a partir do ponto de vista posto na charge.

A professora chamou, ainda, a atenção dos alunos para o termo "via de regra", que abre espaço para as "exceções" e para a necessidade de atualização do conceito (observadas as discussões dos últimos encontros sobre o poder de resumo que a charge tem para retratar as situações e a opinião do chargista).

Ao final da análise, seguiu-se a discussão sobre como as imagens são importantes na charge, resumindo longas páginas de uma notícia, por exemplo, e veiculando a opinião do chargista.

A professora guiou as discussões a partir dos esclarecimentos pedidos aos aprendizes, partindo da observação e análise da quarta questão do questionário que trazia uma charge feita apenas de texto não verbal.

Os esclarecimentos pedidos foram:

1) Que situação é apresentada pela charge? (baseada na resposta do questionário)
2) Quem o homem da charge representa?
3) A quem é dirigida a crítica do chargista?
4) Como se constrói a crítica da charge, ou seja, que elementos levaram você a interpretar a crítica feita pelo produtor do texto?

Como os itens tomaram por base a resposta e discussões do questionário para essa questão, as respostas dadas aos três primeiros itens foram mais rápidas. Já a quarta questão teve de partir da descrição da imagem construída a partir das respostas às perguntas da professora:

1) O que o homem está fazendo?
2) Como você identifica que ele está assistindo à TV?
3) O que está acontecendo com o homem enquanto ele assiste?
4) O que representa a imagem do cérebro pulando da cabeça do homem?
5) Então, na imagem, o cérebro representa a inteligência e o poder de raciocínio?

6) Qual é, então, a imagem mais expressiva que denuncia a opinião do chargista?

À medida que os alunos iam respondendo, as questões iam sendo elaboradas e lançadas progressivamente de acordo com as respostas dadas. Ao final, o quarto item do circuito de perguntas anterior foi retomado e, então, satisfatoriamente respondido pelos aprendizes como sendo a imagem do cérebro pulando da cabeça do indivíduo enquanto este assistia à TV o responsável por deixar clara a opinião do chargista a respeito da programação televisiva atual.

7ª Fase

Essa fase teve de ser deixada para o dia seguinte em horário gentilmente cedido pelo professor de História, visto que este já tinha delimitado os moldes para a aplicação da avaliação de encerramento do bimestre. A execução da tarefa foi adiada devido ao adiantado da hora e aos apelos dos alunos para que a produção fosse realizada num outro momento.

A professora pesquisadora, então, resolveu aplicar primeiramente esta fase no horário cedido pelo professor e retificou que a produção de texto destinada para ser feita em casa, passada no terceiro encontro e que seria executada no dia seguinte, deveria ser feita em casa e que o horário destinado para ela seria, então, reservado para a elaboração da produção de texto deste encontro.

Observação: A pesquisa que serviria como atividade a ser realizada em casa não foi passada. A professora pesquisadora deixou para passá-la no dia seguinte após o recolhimento das produções.

4.5.4 O encontro para a produção de texto

Como feito na atividade destinada para casa da primeira aula do primeiro módulo, o relato da aplicação desta atividade foi colocado ao final desta parte por ser uma ação complementar ao encontro do segundo módulo.

A aula teve início com os esclarecimentos para o próximo encontro: que era o último da sequência; que procurassem não faltar, para que o resultado fosse dado o quanto antes; que a tarefa a ser realizada nele representa metade da nota do bimestre[8]; e que os encontros para orientação seriam marcados nessa última aula do estudo intervencionista.

A professora cobrou à classe a produção que foi passada para casa e, mais uma vez, os alunos não trouxeram, então a professora comunicou à turma que não receberia mais a tarefa e

---

[8] Segundo acordo feito entre alunos, pais, escola e professora pesquisadora por ocasião da reunião de instrução a qual consta em ata registrada no capítulo dos Anexos.

esta, juntamente com a que ela iria passar na aula passada, seriam dispensadas.

A produção foi rápida e tranquila. Os aprendizes levaram 40 minutos para a execução da mesma e após recolhimento da tarefa a professora orientou que já fossem produzindo os cartazes ou, pelo menos, pesquisando as charges que iriam usar nos cartazes para a exposição.

A produção final

5° encontro

1ª) Fase

A professora pesquisadora recebeu os alunos felicitando-os por terem se proposto a participar do estudo e agradecendo por terem chegado até a última etapa.

2ª) Fase

Não pôde ser feita em virtude de a tarefa não ter sido passada. Ao perceber que àquela altura nenhuma das tarefas passadas para serem realizadas em casa logrou êxito, a professora tomou a decisão de dispensar tanto a do terceiro encontro (segunda aula do primeiro módulo), quanto a que seria passada no quarto encontro (segundo módulo).

3ª Fase

Aos alunos foi aberta a oportunidade de tentarem fazer, oralmente, em poucas palavras, uma capitalização do que aprenderam.

A seguir, algumas respostas[9].

"Eu achei muito interessante, porque não sabia que um texto tão pequeno tinha tanta coisa pra falar". (Chico Bento)

"Eu gostei, porque é uma imagem que pode criticar. Ela não é só pra rir ou pra enfeitar". (Anjinho)

"Antes eu lia e, às vezes, não entendia. Agora, eu vou prestar mais atenção e já posso até tentar entender, porque tem muita coisa que podemos aprender com ela". (Carminha Frufru)

"É um texto sério. A gente pensa que só porque tem imagem não pode falar de coisas sérias, mas o mais interessante é que antes eu pensava que os textos de política só podiam ter palavras". (Maria Cascuda)

"Antes eu nem prestava a atenção, agora vou prestar mais atenção, porque tem informação demais, tudo junto, ao mesmo tempo". (Rosinha)

---

[9] Aqui os nomes dos alunos foram modificados por personagens da Turma da Mônica de Maurício de Souza para proteger a identidade dos mesmos.

Quanto às tarefas, algumas das respostas foram as seguintes:

> "Eu gostei muito, porque tinha as charges e a gente podia discutir em grupo". (Chico Bento)
>
> "Só não gostei dos textos que eram pra casa. Gosto mais de fazer redação na escola". (Tina)
>
> "As aulas que eu mais gostei foi a primeira e a do questionário, porque a primeira tinha muita charge que eu não sabia que podia falar de tanta coisa e a do questionário foi muito engraçado o povo falando como entendeu as perguntas". (Maria Cebolinha)

A professora também fez suas considerações a respeito do desenvolvimento da turma dizendo que já esperava a adesão dos participantes, uma vez que conhecia alguns de anos anteriores e que era uma ótima turma, muito elogiada pelos professores. Disse também que estava muito satisfeita com os resultados obtidos e que achou uma pena ter tido tão pouco tempo para a intervenção e que esperava ter ajudado todos a se tornarem mais atentos a esse gênero e, sobretudo, aos que iam pleitear uma vaga no IFRN, esperava ter contribuído significativamente nesse sentido e a irem muito além dele.

4ª) Fase

Após as considerações dos alunos e da professora, deu-se início a entrega da folha de exercício. A realização da tarefa mais uma vez foi tranquila, no entanto, sua aplicação durou um horário inteiro (50 minutos).

Ao término da tarefa, a professora conversou sobre o encontro para orientação e resolveu-se que apenas um encontro para tirar eventuais dúvidas seria necessário, e ficou acertado que os grupos trariam as charges que pretendiam usar, bem como a disposição delas no cartaz para ser discutida. Delimitou-se também o que cada grupo trataria em definitivo, caso alguém quisesse mudar de tema, e resolveu-se que a partir de então não poderiam mudar de tema.

Achou-se pertinente a data de 26 de outubro para exposição e que a apresentação dos grupos não seria feita. Contudo, um representante de cada grupo deveria ficar durante toda a exposição para prestar quaisquer esclarecimentos aos visitantes.

As demais orientações seriam dadas no próximo no dia seguinte, em um dos horários dos outros professores, pois a professora se prontificou a falar com os demais professores e ver qual deles poderia ceder o horário.

4.5.5 O encontro para orientação

O encontro se deu com a chamada pela professora dos grupos um a um. A mesma deu sugestões sobre a disposição das charges nos cartazes e limitou o número de cartazes para dois por grupo. As principais dúvidas dos aprendizes eram sobre o texto complementar que explicasse a característica escolhida pelos componentes e de como ele deveria ser disposto no cartaz.

Outro ponto acertado foi que as cartolinas fossem claras e de tons pastéis para ficar visualmente uniforme a apresentação e em virtude de a escola só dispor desses tons, pois alguns grupos solicitaram o material para confecção dos cartazes à escola e, por isso, o restante do horário foi dedicado à confecção dos cartazes, visto que os aprendizes não poderiam levar as coleções de álcool, as de madeira e as colas fornecidas pela instituição.

As demais decisões estão pormenorizadas na próxima seção, que dará conta da descrição de como foi a exposição da turma.

Culminância

6° encontro: Exposição

A culminância foi decidida entre professora pesquisadora e alunos no decorrer dos encontros, como relatado nos módulos da sequência. A exposição[10] foi dividida em seções que deveriam apresentar os aspectos pertinentes ao gênero em forma de cartazes que expunham as características do gênero charge (e suas variações) com os textos exemplares de cada um dos elementos elencados.

Para a produção e apresentação dos cartazes, os alunos se organizariam em grupos e, além de produzir pelo menos um cartaz, cada cartaz deveria conter, no mínimo, quatro charges que apresentassem a característica escolhida pelos componentes do grupo e devidamente referenciada, como foi visto no decorrer do estudo durante os encontros com a professora pesquisadora. Os cartazes também poderiam conter algum tipo de explicação do aspecto estudado, desde que fosse digitado e, se retirado de alguma outra fonte, esta, assim como as charges, teria de ser devidamente referenciada.

Escolheram-se seis aspectos que deveriam ser contemplados na exposição: 1- temas atuais; 2- temas polêmicos; 3- crítica; 4- humor; 5- texto verbal; e 6- texto não verbal.

---

[10] Os registros da exposição e das aulas dos módulos foram organizados na parte dos anexos.

Os grupos formados somavam um total de 9 (nove) com um número de componentes que variaram entre 3 (três) e 5 (cinco) alunos, e a formação dos grupos ficou inteiramente a cargo dos próprios estudantes, assim como a escolha dos temas que gostariam de expor em seus cartazes. A distribuição dos grupos por seção ficou assim: 1 (um) grupo com "temas atuais"; 2 (dois) grupos com "temas polêmicos"; 2 (dois) grupos com "crítica"; 1 (um) grupo com "humor"; 1 (um) grupo com "texto verbal"; e 2 (dois) grupos com "texto não verbal".

Um encontro foi marcado para avaliação dos cartazes e tirar dúvidas que poderiam surgir durante o processo de confecção dos textos para a exposição. Para o encontro, os aprendizes deveriam trazer pelo menos o projeto gráfico do cartaz (ou cartazes) do grupo, ou seja, como eles idealizaram a disposição das informações na cartolina para a exposição.

Ficou decidido que as cores das cartolinas deveriam ser neutras, a saber: branca ou rosa claro, verde claro e azul claro.

Somente um grupo não apresentou sequer a ideia para a execução da tarefa e, para este encontro, somente um componente esteve presente e não sabia o que fazer nem por onde começar, todavia, foi atendido e instruído a como deveria proceder para, pelo menos, começar a produção do cartaz, ficando a cargo dele a transmissão das informações ao restante dos componentes do grupo.

A exposição foi marcada para o dia 26 de outubro e a sala 14 ficou reservada para ela. O material usado, além dos cartazes, foi um pano de tecido TNT preto, cola quente e folhas de ofício, todos fornecidos pela escola.

A exposição ficou aberta à visitação pública das 15h às 17h do dia 26 e das 7h às 13h e 30min do dia 27 de outubro, para que pudesse ser vista por alunos e professores do turno matutino, até a chegada dos alunos do 9° ano, que ficaram responsáveis por desmontar a exposição e guardar os cartazes.

A reserva da sala e do material se deu com uma semana de antecedência e foi afixada no quadro de avisos na sala dos professores e no quadro de avisos da sala da coordenação.

A exposição foi produtiva e satisfatória, apesar de a direção, a coordenação (suporte pedagógico) e alguns professores não poderem estar presentes em virtude dos encontros do PIP (Projeto de Inovação Pedagógica) que se deu na Secretaria de Educação do Estado em encontros periódicos naquele mês, tendo sido um desses encontros marcados para o mesmo dia da exposição. O horário da exposição foi escolhido para meados do terceiro tempo em virtude de a turma ter aula de Arte nos dois primeiros horários. Um ponto que vale salientar foi a ajuda recebida pelas professoras de Arte e de Ciências na arrumação da sala. A primeira, inclusive, foi quem deu a ideia do TNT disponível na sala da direção para revestir a parede na qual os

cartazes seriam afixados. A professora de Ciências cedeu os bastões de cola dela, visto que os da escola não eram compatíveis com a pistola de cola quente da professora orientadora.

Alguns grupos chegaram mais cedo para terminar seus cartazes na hora em que a exposição estava sendo montada e entregaram os cartazes em cima da hora de abrir para a visitação, no entanto, não houve grandes transtornos, pois a professora de Arte liberou os retardatários para a conclusão do trabalho, que eram num total de 5 (cinco), e os componentes de outro grupo chegaram pouco antes da abertura da exposição, pois acharam mais conveniente terminar o cartaz em casa, inclusive esse era o grupo que somente um componente veio para o encontro de esclarecimento.

Houve ainda um aluno que pediu para reproduzir uma charge à mão para a exposição. Como contribuiu com o grupo, foi-lhe permitido o que pediu e exposto juntamente com o cartaz.

Para encerrar o relato de aplicação da sequência, a título de justificativa cabe salientar mais uma vez que para um tratamento real do gênero a pretensão era acessar a internet em sala de aula e mostrar os mesmos textos que foram selecionados para este estudo nos sites em que eles se encontravam durante a execução dos módulos, mas prevendo qualquer problema com a internet, resolveu-se copiar os textos e armazená-los num pen drive. De fato, essa atitude mostrou-se útil, pois por ocasião da aplicação da sequência, a escola se encontrava com problemas no sinal do aparelho wi-fi, o qual só foi sanado apenas em meados de dezembro.

No dia seguinte à exposição, como combinado, os alunos responsáveis por desmontar a sala e entregar o material na direção foram pontuais na execução da tarefa. Os mesmos foram voluntários ao final do horário do dia anterior para fazer essa gentileza à professora e aos colegas, deixando o local arrumado e entregando tudo à direção até a chegada da professora pesquisadora para recolher os cartazes produzidos.

A intervenção teve alguns percalços, mas tanto a sua aplicação como os resultados obtidos foram considerados satisfatórios. Os dados gerados durante sua aplicação estão analisados no capítulo subsequente, o qual foi dedicado exclusivamente para esse fim.

Após o fim da intervenção, os alunos tiveram suas notas de terceiro bimestre publicadas no mural de notas específico para esse fim e colocadas no sistema SIGEDUC da Secretaria de Educação. A professora pesquisadora mais uma vez se colocou à disposição para o esclarecimento de quaisquer dúvidas e ficou disponível para o atendimento dos alunos das 14h às 16h30m do dia 27, ocasião em que também foi buscar os cartazes deixados na direção produzidos pela turma para a exposição.

Como ficou evidente no decorrer do relato da experiência, a intervenção não ficou restrita aos cinco encontros pretendidos nem às datas pré-estabelecidas, e vários foram os

fatores que contribuíram para isso, tais como: paradas da educação, feriados, imprevistos com os equipamentos tecnológicos e com os materiais para serem entregues em sala (por exemplo, falta de tinta no meio da impressão das atividades ou papel ofício branco), entre outros fatores que fugiram ao controle da professora pesquisadora e que acabaram por empurrar a intervenção para além do cronograma. No total, foram dez encontros que se deram no período de 04 a 27 de outubro de 2016 (com exceção da atividade diagnóstica, aplicada no dia 28 de julho, e do encontro para orientação para a atividade da culminância).

Nesse percurso, algumas atividades mostraram-se infrutíferas ou pouco eficientes, sobretudo as tarefas destinadas a serem feitas em casa, motivo pelo qual foi permitido aos alunos que algumas delas fossem realizadas em sala com um horário específico para a execução das mesmas, e outras foram dispensadas em virtude do pouco tempo disponível para a intervenção.

Mas, apesar de todos os percalços encontrados, a adesão da turma às atividades, bem como à proposta como um todo, foi considerada pela professora pesquisadora satisfatória e bem sucedida em virtude de a maioria dos estudantes terem abraçado o que foi proposto, assumindo uma conduta ativamente participativa em todas as discussões. Os alunos também tiveram a oportunidade de avaliar o que foi aprendido e o processo do qual participaram e, segundo relatos dos mesmos na aula da produção final, julgaram produtivo e pertinente, tanto os resultados quanto o processo.

Os dados obtidos nos encontros e a análise qualitativa dos mesmos estão postos no próximo capítulo dedicado exclusivamente à descrição do método para a seleção e avaliação dos resultados obtidos durante os encontros da intervenção.

4.6 Análise dos dados

Algumas considerações devem ser feitas acerca do procedimento adotado para a análise de dados, a qual foi realizada da seguinte forma:

I. Tomou-se como ponto de partida a análise das produções inicial e final dos alunos a partir dos objetivos específicos listados na página 15, quais sejam:
   - Pontuar os mecanismos responsáveis pelo humor e pela crítica na charge na apreensão/construção do significado do gênero.
   - Listar os elementos constitutivos do gênero, percebendo, também, a sua flexibilidade.

- Desenvolver estratégias de leitura que, para além do desvelamento do sentido do texto chargístico, também propiciem a leitura de outros textos modelizados a partir das trocas em sala de aula.
- Discutir o lugar social da charge no âmbito das relações sociais, refletindo e entendendo-se como participante ativo dessas relações.

Tanto as produções que serviram de ponto de partida para a análise como os demais dados gerados pelos alunos nas atividades da sequência foram examinados por blocos, de acordo com os objetivos listados. Ou seja, são quatro blocos de análise, considerando a ordem dos objetivos postos.

II. Resultados: para fins práticos, foram tomadas para análise as atividades de quatro alunos que representaram a turma, os quais tiveram seus nomes modificados com a finalidade de salvaguardar suas identidades. Para tanto, tomou-se os nomes das personagens das histórias em quadrinhos de Maurício de Souza, a saber: *A turma da Mônica*, quais sejam: *Mônica, Magali, Cebolinha* e *Cascão*.

III. Os dados coletados e analisados foram as respostas escritas dos estudantes às questões de sala e de casa, desde a aplicação da atividade diagnóstica até a culminância com a apresentação dos resultados do estudo à comunidade escolar. Contudo, dentre esses dados, como já foi frisado, foi dada maior ênfase à produção inicial e à produção final. Elas foram tomadas para a apresentação dos resultados e as demais produções somente foram retomadas parcialmente, para fins de exemplificação dos resultados, de acordo com a necessidade. Ao final deste trabalho, no capítulo reservado para os anexos, todas as produções e exercícios feitos pelos alunos citados estão postas na íntegra.

4.6.1 As propostas de produção

Produção inicial

1. Agora, de acordo como o que discutimos em sala, elabore uma resenha descrevendo os objetivos do gênero charge e os efeitos que ele pode/pretende causar no público ao qual se destina.

   Lembre-se de levar em conta os elementos linguísticos discutidos para ilustrar/exemplificar sua resenha, tentando deixar claro, na sua produção, a sua opinião sobre a importância da charge na sociedade.

Produção final

Reflita um pouco sobre o que aprendemos nesses dias e, observando a charge abaixo, relate a importância desse gênero para quem o produz e para quem o lê. Ou seja, a utilidade da charge para a sociedade.

Para tanto, lembre-se de relacionar a sua opinião com o texto a seguir, dando exemplos do que apreendeu nas aulas. Conclua explicitando o que de mais significativo você aprendeu para uma interpretação eficiente (e até futura produção) do gênero que estudamos.

Disponível em: http://jestudante.blogspot.com.br/2011/06/charges-da-educacao-brasileira.html

Blocos de análise:

I. Mecanismos de humor e crítica na charge na apreensão/construção do significado do gênero.
II. Listar elementos constitutivos do gênero e sua flexibilidade.
III. Desenvolver estratégias de leitura que também propiciem a leitura de outros textos modelizados.
IV. Discutir o lugar social da charge no âmbito das relações sociais, refletindo e entendendo-se como participante ativo dessas relações.

Mônica	
Produção inicial	**Produção final**
Charge *A charge é um gênero textual muito complexo, mas bastante resumido. O principal objetivo da charge é criticar sobre temas atuais e polêmicos.* *5 É incrível como em apenas uma*	*Ótimas explicações* *A charge, por estar sempre tratando de assuntos polêmicos e atuais, é importante para quem a lê e para quem a produz, pois o ~~char~~ char* *5 gista ao elaborar uma charge pre*

imagem pode conter tantas coisas, como: crítica, humor, resumo, etc. *O chargista, elaborar uma charge, quer criticar algum assunto atual e polêmico, sendo com humor ou sem. Assim, ele "alerta" ao leitor sobre o assunto tratado, sendo de uma forma boa ou ruim.* *A charge é muito importante para a sociedade, principalmente aos desinformados, pois, por ser muito resumida, esclarece facilmente o assunto, de forma ilustrada e irônica em alguns casos.*	*cisa está informando sobre tudo que acontece para mostrar ao leitor o que se passa ao seu redor, isso é muito bom para os dois.* *Está charge acima, critica o descaso como as escolas públicas, usando o texto verbal e não-verbal para esclarecer a crítica ao leitor, ele usou também o humor na resposta do aluno. Devido o chargista ter falado sobre um assunto bem polêmico, os leitores ficam mais situados e ciente do que está acontecendo.* *As ótimas explicações da professoras foi o que me ajudou mais a desenvolver minha interpretação, em relação ao gênero, e com certeza isso vai me ajudar futuramente.*

Bloco I

A aluna Mônica demonstrou a evolução do seu repertório de leitura quando apontou no texto apreciado a crítica contida e ao pontuar onde residia o humor na constituição do texto em análise.

A participante evidenciou ainda mais sua evolução no trecho em que coloca o humor detectado no texto como um dos elementos de construção da opinião de seu produtor, explicando o recurso e entendendo-o como o responsável pelo contato do chargista com o leitor. Ela também demonstra entender que o humor é um dos elementos argumentativos na constituição do gênero e mais especificamente no percurso de apreensão do sentido da charge lida. Os trechos abaixo ilustram essa consciência da crítica presente e do humor: *"Está charge acima, critica o descaso como as escolas públicas, usando o texto verbal e não-verbal para esclarecer a crítica ao leitor"*. E acrescenta: *"ele usou também o humor na resposta do aluno."*

No texto da produção final, a participante aponta quais mecanismos são responsáveis por colocar a crítica e qual o principal elemento responsável pelo humor, apresentando a sua opinião de forma mais acentuada do que na produção inicial.

Nesse sentido, na produção final, a aluna mostrou-se mais engajada, mais comprometida com o seu posicionamento e nele evidenciou a construção do seu percurso leitor na apreensão do sentido do texto, diferentemente da produção inicial, onde, além das informações terem sido mais genéricas, o posicionamento da mesma não estava tão acentuado quanto na última produção.

Bloco II

A última produção corrobora com a primeira com relação ao objetivo deste bloco, pois já no primeiro texto da aluna ficou claro que a mesma assimilou os elementos constitutivos do gênero: *"É incrível como em apenas uma imagem pode conter tantas coisas, como: crítica, humor, resumo, etc."*

Fica claro também que a participante compreendeu ainda no primeiro encontro da sequência que o gênero pode se flexibilizar ao colocar na produção inicial que o chargista pode criticar qualquer assunto "*com ou sem humor"*, que é tão característico do gênero.

Bloco III

Mônica não deixou marcas em sua produção final que demonstrem estratégias de leitura desenvolvidas na leitura de charges que pudessem extrapolar a leitura do gênero e fornecer subsídio para a leitura de outros gêneros modelizados.

No entanto, na produção de texto do segundo módulo (a qual tinha sido destinada para casa, e que foi desenvolvida em sala de aula) que objetivava a avaliação da capitalização do que fora aprendido até aquela altura, a aluna coloca claramente que progrediu com relação ao objetivo posto:

Enunciado da questão	**Produção de texto** Nesses últimos dias, temos estudado como as charges circulam em nosso meio social, sua relevância e em como esse gênero se estrutura e veicula informação. Após ter respondido ao questionário da aula de hoje individualmente e discutido em sala as respostas, redija um relato pessoal esclarecendo como os últimos encontros contribuíram para a compreensão dos textos do exercício."
Texto da aluna	*A ajuda das aulas* *Os últimos encontros contribuíram muito* *para a minha interpretação, em rela* *ção as charges, e a diferenciação em* *tre o texto verbal e o não-verbal.* ***5*** *Os questionamentos dos exercícios, da* *dos pela professora, também colabora* *ram, pois com as atividades praticamos* *mais sobre o gênero textual que* *estamos estudando.* ***10*** *Agora, por causa disso, eu consi-* *go interpretar melhor as charges* *e, até mesmo, outros gêneros textu* *ais e distinguir o texto verbal e* *não-verbal.*

Claro é que apenas citar sem demonstrar é abstração e o que se busca são resultados efetivos, contudo, pode-se considerar relevante alguns fatores na produção, tais como, o fato de a aluna ter compreendido que o que foi visto e aprendido não fica restrito ao gênero em estudo, podendo se estender a outros textos multimodais; fazer referência aos elementos verbais e aos não verbais; refletir em como as aulas foram importantes para a sua constituição leitora, tomando consciência, com isso, do quanto aprendeu dentro do processo intervencionista: *"Agora, por causa disso, eu consigo interpretar melhor as charges e, até mesmo, outros gêneros textuais e distinguir o texto verbal e não-verbal."*

A expressão "*por causa disso*", referindo-se às aulas do processo de intervenção, argumenta que os conteúdos contemplados nos encontros – referenciados como "*Os questionamentos dos exercícios dados pela professora"* – foram os responsáveis pelos conhecimentos adquiridos.

Outra marca que merece destaque na produção é a partícula "também", nesse trecho: *"Os questionamentos dos exercícios, dados pela professora,* ***também*** *colaboraram, pois com as atividades praticamos mais sobre o gênero textual que estamos estudando".*

Essa partícula aponta para o fato de que não foram somente as atividades que a ajudaram na aquisição do seu "novo olhar" para os textos multimodais, e sim o processo como um todo.

Bloco IV

Voltando à produção inicial e à final, pode-se perceber que, mesmo a aluna sabendo que a charge de modo geral trata de temas atuais e polêmicos, ela não se coloca como o público alvo do gênero. A participante chegou a reconhecer que o trabalho desenvolvido poderia lhe render bons frutos no futuro, no entanto, não se entende completamente como consumidora do gênero. A ideia de que ela mesma faz parte do público alvo da charge é distante, como pode ser percebido nos trechos: *"Devido o chargista ter falado sobre um assunto bem polêmico, os leitores ficam mais situadose ciente do que está acontecen~~t~~do". "As ótimas explicações da professora~~s~~ foi o que me ajudou mais a* ***desenvolver minha interpretação, em relação ao gênero****, e com certeza* ***issovai me ajudar ~~n~~ futuramente****."*

Portanto, quanto ao objetivo pretendido, foi alcançado parcialmente, uma vez que a estudante entendeu o lugar social da charge (seus consumidores, seus temas, o meio de circulação...) e até mesmo a importância do domínio do gênero com relação à sua leitura e interpretação, contudo, não se entendeu, ainda, como *participante ativo* das relações sociais nas quais a charge está envolvida. Sua autocompreensão, no que tange a sua participação com o gênero, pode ser descrita como passiva, pois entende que a leitura (consumo) de charges é importante e até pode contribuir para sua vida futuramente, no entanto, fala sobre os leitores do

gênero como alguém de fora desse grupo, ou seja, alguém de fora da participação *viva e tensa* da qual esses leitores participam.

Magali	
Produção inicial	**Produção final**
Charges são críticas *Charges são criticas* *de polemicas atuais, ela criti-* *ca na forma sarcastica, ~~verl~~* *verbal, adjetiva, não verbal* *e as vezes humoristica~~s~~ e etc...* *o chargista, ele dar pistas para* *que ~~vo~~ o leitor entender a sua* *critica.* *Há diferentes con-* *textos nas charges elas* *formam a opnião do chargista,* *~~e~~ e ele tende ~~tralar~~ de tratar* *de problemas polemicos* *porque para que o leitor refli-* *ta sobre esse ~~probrel~~ pro-* *blema por isso que impor-* *tante para a sociedade.* *Além de expressar* *sua critica de diversas* *formas em uma só charge,* *ele também faz ás vezes* *faz ~~e~~ jogos de palavras, iro-* *nia e ligações entre as pala-* *vras e ~~as~~ as imagens* *Isso ajuda o leitor a ~~ente~~* *entender a críticas e os con* *textos, porém também é pre-* *ciso ser um ~~e~~ leitor atua-* *lizado com os problemas* *mais polemicos do mundo.* *Bom é isso o que* *siginifica charges, ~~são~~* *são criticas.*	*O descanso do gove-* *no na educação* *A charge está ~~cr~~ criticando* *Um assunto muito ~~dis~~ dis-* *cutido pela midia, que é o des-* *cuido que o governo tem em rela-* *ção a educação publica~~s~~, ~~pelo o~~* *Pelo texto não verbal* *notasse imediatamente que* *nada mudou, pois as ~~condico~~* *condições que a sala de aula* *se emcontra é pessima, o* *forro da parede está saindo,* *a ~~ilumino~~ ~~o~~ iluminação aca-* *bada, Há burracos na parede* *e ~~l~~ etc...* *No quadro ~~e~~ está escrito* *"É ~~fe~~ frequente o ~~des~~ descanso* *com o ensino publico!", para* *~~ino~~ ~~i~~ inronicamente e também* *para dar humor e ~~saca~~ sa-* *carsmo a professora per-* *gunta "O que mudou nessa* *frase?", o aluno com a sua* *inocencia responde "nada!"* *porque o governo não que se* *responsabilizar de ~~comtribu~~-* *comtribuir a sociedade na edu-* *ção e ~~mo~~ ~~e~~ não se emporta em* *demostrar isso ~~pois~~ pois* *~~m~~ não se preucupa com os* *que dependem do ensino ~~plu~~ pu-* *blico.* *O que é uma falta de res-* *peito e de ~~caract~~ carater para a* *~~p~~ população.* *Para entender uma charge* *é preciso enterpretar a ironia o ge-* *nero textual e o não verbal, jogo* *de palavras, o sarcasmo, humor.* *~~além de inte~~* *a charge criticar os problemas* *atuais e polemicos por isso* *é tão importante para a* *sociedade.*

Bloco I

A evolução da aluna Magali, comparando os dois textos, salta aos olhos. A participante, no segundo texto, não só detecta a crítica presente, como consegue descrever tanto os detalhes nos quais se ancoram essa crítica, quanto àqueles responsáveis pelo humor na charge lida.

> *"A charge está ~~cr~~ criticando Um assunto muito ~~dis~~ dis-cutido pela midia, que é o des-cuido que o governo tem em rela-ção a educação publica~~s~~, ~~pelo o~~"'Pelo texto não verbal notasse imediatamente que nada mudou."*

A aluna recorre à pormenorização de como apreendeu o sentido da charge, pontuando os principais itens nos quais residem o humor e os que constroem a crítica e a opinião do chargista.

> *"pois as ~~condico~~ condições que a sala de aulase emcontra é pessima, oforro da parede está saindo,a ~~ilumino~~ ~~o~~ iluminação aca-bada, Há burracos na paredee ~~l~~ etc... No quadro ~~e~~ está escrito"*
> *"É ~~fe~~ frequente o ~~des~~ descanso com o ensino publico!"*
> *"para~~ino~~ ~~i~~ inronicamente e também para dar humor e ~~saca~~ sa-carsmo a professora per-gunta 'O que mudou nessa frase?', o aluno com a suainocencia responde 'nada!'"*

Os trechos selecionados revelam uma visão mais analítica na leitura do gênero e utilização das estratégias de leitura vistas durante a intervenção.

Bloco II

Além da descrição dos elementos responsáveis pela crítica e pelo humor como sendo as principais características da charge, a aluna reforça o que já tinha começado a entender por ocasião da primeira produção: a atualidade e a polêmica presentes nos temas que interessam ao gênero.

Quanto à flexibilidade, a aluna em nenhum de seus textos deixou claro que entendeu como se dá a flexibilidade do gênero. No entanto, há um texto em que a mesma deixa pistas sobre o assunto, a saber: a produção do segundo módulo destinada para ser feita em casa e que foi realizada em sala.

Enunciado da questão	**Produção de texto** Nesses últimos dias, temos estudado como as charges circulam em nosso meio social, sua relevância e em como esse gênero se estrutura e veicula informação. Após ter respondido ao questionário da aula de hoje individualmente e discutido em sala as respostas, redija um relato pessoal esclarecendo

	como os últimos encontros contribuíram para a compreensão dos textos do exercício.”
Texto da aluna	*A critica esclarecida em uma charge* *Nessas aula eu aprendi o que é uma charge e como interpretar a critica, é preciso analizar os varios pontos da charge, como por ~~exe~~ exemplo texto ~~ve~~ verbal e não verbal os jogos de palavras, os trocadilhos, os jogos de palavras, ~~os~~ et e etc...* *Bom a charge é uma critica que trata de assuntos polemi~~c~~cos e atuais ela ás vezes ultiliza humor texto verbal e não verbal jogos de palavras e ~~trocal~~ trocadilho, sarcasmo e ironia ela é importante para a sociedade porque faz com que o leitor reflita a critica e o problema.*

Note que ela coloca a expressão “*às vezes*” referindo-se à regularidade do humor como sendo eventual e junto a essa característica (que é regular, embora possam existir charges sem ela, ainda que sejam poucas) a aluna também coloca o texto verbal e o não verbal na lista de elementos que podem ocorrer ou não, sem atentar para o fato de que não existe charge sem imagem. Outros recursos como os jogos de palavras, o trocadilho, o sarcasmo e a ironia aparecem como irregulares.

Portanto, o objetivo considerou-se parcialmente atingido, uma vez que precisa de ajustamentos quanto a que elementos são imprescidíveis e quais não são na constituição do gênero charge.

Bloco III

No decorrer das atividades de produção, a aluna não colocou de forma contundente o que aproveitaria para a interpretação de outros textos modelizados, somente deu uma pista na atividade diagnóstica: nas questões objetivas que não tratavam da interpretação de charges (três no total), ela errou somente uma questão, e nas que abordavam a charge, ela também errou apenas uma. A sexta questão, que perguntava: “Você considera como texto as imagens usadas acima? Sim ou não? Explique nas linhas abaixo”, ela respondeu: *“Não, por que elas fazem piadas, não tem logica e não tem meio nem fim”*

Nesse sentido, percebe-se, a partir do entendimento da aluna, que há a necessidade de ajustamento de conceitos.

Já a questão de número 8, a aluna não respondeu satisfatoriamente. O quesito pedia que fosse posto o assunto abordado nos textos das questões anteriores e a participante somente colocou corretamente o tema da charge do quesito 1.

Bloco IV

Para este objetivo, a aluna revela que entende a charge como um gênero crítico importante para a sociedade, na medida em que busca a reflexão de seus leitores a partir de um problema polêmico e contemporâneo. *"A charge está ~~cr~~ criticando Um assunto muito ~~dis~~ dis-cutido pela midia, que é o des-cuido que o governo tem em rela-ção a educação publica~~s~~, ~~pelo o~~"*

Nesse sentido, a aluna se vê como participante da realidade retratada/criticada pela charge se posicionando na sua produção quanto à opinião veiculada pelo texto lido.

> *"porque o governo não que se responsabilizar de ~~comtribu~~comtribuir a sociedade na edução e ~~mo~~ e não se emporta emdemostrar isso ~~pois~~ pois~~m~~ não se preucupa com osque dependem do ensino ~~plu~~ publico. O que é uma falta de res-peito e de ~~caract~~ carater para a ~~p~~ população."*

O posicionamento contrário é um reflexo de que a aprendiz se vê, com relação ao tema da charge, num papel ativo no estabelecimento das relações com o texto e com o seu produtor. Ao expressar sua opinião diante do que é exposto na charge, a aluna corrobora a visão de que esta relação (produtor – texto – leitor) interfere na sua realidade, causando reflexão e reação, no caso aqui, o de revolta.

Outro texto da Magali que deixa isso claro é a produção textual destinada para casa no primeiro encontro do primeiro módulo (o segundo encontro da sequência).

Enunciado da questão	**Produção de texto (para casa)** Produza um texto explicativo sobre a charge que você trouxe (pesquisa para casa da aula passada) – ou sobre outra trazida por um colega – explicando como a imagem do texto cooperou com o texto verbal, para entendermos o sentido pretendido pelo produtor da charge.

Texto da aluna	*Políticos corruptos* *Como em toda charge, há ~~u~~ uma ligação entre as imagens e os textos, e isso facilitou bas tante. ~~do~~ Dois políticos lendo um jornal e dialogando a enquete que há nele, que dizia: "Politico é tudo ladrão". Dai o outro explica que não só apenas ~~são~~ são ~~ladro~~ ladrões os politicos existem mais defeitos ou seja na charge explica que políticos fazem tudo o que não presta, que são tudo errado.* *O jornal foi generoso em chamar só de ladrão.*

Note que a aluna tenta explicar o sentido pretendido da charge que ela escolheu para análise e nesse percurso acaba revelando seu posicionamento com relação à opinião do chargista. O último parágrafo resume bem a sua autoimagem de leitor ativo como aquele que aceita o desafio proposto pelo texto.

Enfim, há uma diferença enorme entre as duas produções. A primeira está truncada com muitas informações jogadas e desorganizadas, já a segunda, embora ainda tenha muitas inadequações, revela o "empoderamento" da aluna ao tratar com a charge, resultado de um maior envolvimento com o gênero e da operação das novas estratégias de leitura.

Cebolinha	
Produção inicial	**Produção final**
ChargeS e Suas características *As charges tem como objetivo criticar os assuntos Atuais fazendo com que as pessoas pensem melhor sobre os assuntos atuais que estão Sendo discutido e debatidos pelos outros e por eles mesmos, Dando uma nova visão Sobre os ASSuntos.* *As charges utilizam deversos elementos linguisticos, alguns deles São a linguagem verbal, não verbal, adjetivoS, dentre outros, isso é bastante interessante pelo fato de tornar o texto*	*Caracteristicas da charge* *A charge é um gênero textual bastante complexo, onde si pode encontrar linguagens verbais, não verbais, criticas sobre assuntos atuais e em alguns casos se encontra até humor nelas este tipo de texto é muito importante em nossa sociedade pelo fato de estimular nosso raciocinio e nosso senso critico, fazendo com que a gente "abra o olho" para diversos para diversos assuntos que se passam em nosso dia-dia e não são tão notados por nós.*

melhor de Se compreender e de Se *interpretar, Alem de ter o poder de tornar um aSSunto grande , resumido em algumas figuras.* *Esse tipo de texto é Bastante importante, pelo fato dele Sempre estar botando em questão assuntos do dia a dia, ASSuntos polemicos que precisam Sempre esto Sendo falado para não Cair no "esquecimento".*	*Assim depois que fui mais fundo nesse Gênero textual comecei a criar um senso critico mais arrojado onde percebi coisas que não percebia normalmente.* *para ter uma interpretação melhor diante da charge, aprendi que deve se levar em consideração as linguagens verbais e não verbais e os jogos de palavras que aparecem bastante nesse tipo de texto* *E na charge que esta em exposição apresento todas as características que foram citadas no inicio do texto, nessa charge a cima podemos observar a critica que o autor do texto faz sobre o discuido do Governo diante das escolas públicas*

Bloco I

No primeiro texto, Cebolinha consegue descrever bem as características da charge, dando enfoque ao fato de os temas atuais e polêmicos serem de interesse do gênero, embora precise ajustar o conhecimento sobre o que seja tema polêmico:

> *"Esse tipo de texto é Bastante importante, pelo fato dele Sempre estar botandoem questão assuntos do dia a dia, ASSuntos polemicos que precisam Sempre esto Sendo falado para não Cair no 'esquecimento'."*
>
> *"este tipo de texto é muito importante em nossa sociedade [...] fazendo com que a gente 'abra o olho' para diversos para diversos assuntos que se passam em nosso dia-dia e* ***não são tão notados por nós.****"*

Cebolinha ainda precisava perceber que o objetivo do gênero não é "*não deixar cair no esquecimento*" os "*assuntos*" importantes "*em nossa sociedade*", visto que a charge possui menos um caráter atemporal do que um caráter pontual, enraizado no seu contexto de produção.

Com relação à crítica, esta é descrita como um dos elementos constituintes da charge, tendo como objetivo fazer com que seu leitor "*abra o olho*" para as situações retratadas pelo gênero. No entanto, no segundo texto, não expõe a sua opinião nem descreve como o chargista construiu a dele, limitando-se apenas a colocar o alvo da crítica do produtor do texto.

Quanto à característica do humor, esta também precisa de um conceito mais refinado, pois é descrito como um elemento de pouca ocorrência para o gênero:*"e em alguns casos se encontra até humor nelas."*

A partícula "até" denuncia a ideia de pouca regularidada deste recurso na charge, sendo que, ao contrário, a sua falta é que é mais rara de ocorrer no texto chargístico.

O aluno Cebolinha simplesmente não descreve o seu percurso de leitura na produção final, embora saiba os objetivos e os elementos do gênero, conhecimentos necessários para a apreensão do sentido do texto. O aprendiz ficou preso às descrições do gênero e em momento algum evidencia o seu posicionamento ou a pormenorização das estratégias desenvolvidas em sala para a leitura de charges. Esses problemas na produção textual não deixaram transparecer claramente os progressos (ou ajustes) do Cebolinha concernentes à leitura do texto chargístico.

Para resolver esses problemas, coube investigar nas demais atividades da intervenção. Com isso, a atividade eleita para a tarefa foi aquela desenvolvida no segundo encontro do segundo módulo. Esta traz uma pista de como o aluno operou suas habilidades leitoras e se incorporou ou não às estratégias de leitura.

A aula em questão primou pela abordagem da flexibilidade do gênero e um dos objetivos a serem alcaçados era que os aprendizes fossem capazes de analisar charges constituídas apenas por imagem. A atividade trazia perguntas sobre a crítica contida no texto e procurou ilustrar como a proposição argumentativa, bem como os argumentos, podem se dar no texto multimodal, ainda que este não apresente em seu corpo a linguagem verbal. Para tanto, o exercício fazia referência em seus quesitos à força argumentativa da imagem, apontando para o que deveria ser abordado em futuras produções de textos que pedissem a razão da opinião dos aprendizes e de como esta se formou ante o sentido do texto (interpretação), o qual também deveria ser exposto, pormenorizando-se o percurso de leitura tomado para a sua compreenção.

Abaixo a atividade e as respectivas respostas do Cebolinha aos quesitos.

Atividade 03

1- Observe a charge abaixo e, após conversa com os colegas da turma, responda às questões que seguem.

Disponível em: http://revistabeat.com.br/2014/07/racismo-no-esporte-a-ponta-do-iceberg/

A) Qual é a mensagem veiculada pelo texto acima?
Critica o racismo

B) Você concorda com a mensagem contida nele? Por quê?
Sim, pois não pode haver diferença racial.

C) Quais os elementos contidos na charge que ajudam ao leitor a entender a mensagem? *a linguagem não verbal como: a expressão facial, corporal e os desenhos*

D) Explique em que contexto foi produzida a charge.
O contexto do futebol atual, onde isso acontece Atualmente.

E) O texto lido não possui palavras, somente imagem. De acordo com os seus conhecimentos, a figura acima pode ser realmente considerada como texto? Por quê?
Sim, pois nem todo texto possui linguagem verbal.

F) Sabendo que um dos elementos da charge é o humor, responda: há a presença deste elemento no texto em questão? Justifique sua resposta.
~~*Não*~~ *Não, pois não considero esse assunto um assunto que se possa brincar.*

Observando o quadro acima, o aluno consegue responder toda a atividade satisfatoriamente. Muito embora pudesse ter desenvolvido melhor os itens A e C, o exercício foi bem respondido de forma global. Note que o aprendiz situa a crítica da charge no tempo e no espaço, tem consciência dos elementos aos quais deve atentar para construir o sentido do texto, reconhece o tema da charge e opina sobre o ponto de vista do produtor do texto.

Diante do exposto, considerou-se que o objetivo perseguido neste primeiro bloco de análise foi considerado parcialmente alcançado no sentido de que o aluno conseguiu enxergar o potencial do texto chargístico a partir da observação de suas características, contudo, a ocorrência e a operacionalização delas no artefato textual (na prática) ainda carecem de aprofundamento.

Vale a pena salientar que este aluno foi assíduo, pontal nos encontros e participativo em todas as fases das aulas da intervenção, além do fato de que estava se preparando para concorrer a uma das vagas ofertadas pelo IFRN para o ano de 2017.

Um dos problemas para que o objetivo não fosse totalmente alcaçado no caso desse aluno (e de alguns outros que foram tão participativos quanto este), na opinião da professora pesquisadora, foi o pouco tempo disponibilizado para a intervenção, pois, a partir do que o aluno expôs nos seus textos e pela sua desenvoltura durante as aulas, um pouco mais de tempo para a realização de mais encontros de intervenção teria servido para sanar as inadequações apresentadas.

Bloco II

Como já deve ter ficado claro no bloco anterior, o aprendiz tem consciência da flexibilidade da charge, ainda que esta consciência precise de revisão:

> *"As charges utilizam deversos elementos linguisticos, alguns deles São a linguagem verbal, não verbal, adjetivoS, dentre outros."*
> *"Alem de ter o poder detornar um aSSunto grande, resumido em algumas figuras."*
> *"Esse tipo de texto é Bastante importante, pelo fato dele Sempre estar botando em questão assuntos do dia a dia,[...]ASSuntos polemicos"*
> *"A charge é um gênero textual bastante complexo, onde si pode encontrar linguagens verbais, não verbais, criticas sobre assuntos atuais e em alguns casos se encontra até humor nelas."*

Com relação a esse objetivo específico, o aluno, embora precise de revisão no tocante a alguns conceitos, atingiu o esperado para a intervenção.

Bloco III

Ao capitalizar o próprio progresso durante o processo, o aprendiz, na atividade destinada para casa do segundo módulo (terceiro encontro), reflete acerca do seu próprio aprendizado e coloca categoricamente que os conhecimentos adquiridos também o auxiliaram na leitura de outros textos modelizados, indicando que as estratégias desenvolvidas para a leitura de charges vão para além da leitura desse gênero.

Enunciado da questão	**Produção de texto (para casa)** Produza um texto explicativo sobre a charge que você trouxe (pesquisa para casa da aula passada) – ou sobre outra trazida por um colega – explicando como a imagem do texto cooperou com o texto verbal, para entendermos o sentido pretendido pelo produtor da charge.
Texto do aluno	*Influencia de nossas aulas* *As nossas aulas vem ajudando* *Bastante na minha compreensão* *e interpretação deste gênero textual* *abrindo minha mente para diversos* *5 aspectos dos textos.* *isso me ajudou bastante, pois* *assim consegui observar e ro-* *ciocinar sobre o verdadeiro senti-* *do de alguns texto, fazendo com que* *10 eu observe de forma mais critica* *as linguagens não verbais e os* *jogos de palavras que aparecem bastan-* *te neste tipo de texto.* *Assim me ajudando nas interpretações* *15 textuais, não só das charges mas* *ajudando tambem nos outros Generos* *textuais.*

O aprendiz reconhece que as estratégias extrapolam a leitura das charges e evidencia que, pelo menos, já tenha tentado aplicá-las na leitura de outros gêneros modelizados:*"Assim me ajudando nas interpretações textuais, não só das charges mas ajudando tambem nos outros Generos textuais."*

Na produção, o aprendiz cita, inclusive, duas atitudes adiquiridas durante as aulas para empreender a leitura do texto chargístico*:"fazendo com que eu* ***observe de forma mais critica as linguagens não verbais e os jogos de palavras*** *que aparecem bastante neste tipo de texto*.

O aprendiz revela que desde o início da intervenção passou a dar atenção ao elemento **não verbal** e a atentar ainda mais para o **verbal** procurando os "**jogos de palavras**". Dessa forma, segundo o próprio aprendiz, ele aprendeu a procurar com mais acuro o *"verdadeiro sentido de alguns texto(s)"*, referindo-se ao novo olhar dado ao gênero, que antes fora visto como "inocente", "insuspeito". Essa declaração indica a aquisição de conhecimento suficiente para entender o quão argumentativo pode ser o texto lido e o desenvolvimento de estratégias de investigação para interpretar e compreender os textos multimodais, corroborando com a afirmação logo acima de que ele, o aprendiz, "abriu a sua mente" para diversos aspectos dos textos*: "Isso me ajudou bastante, pois assim consegui observar e rociocinar sobre o verdadeiro sentido de alguns texto"*

O conjunto dessas informações evidencia que o objetivo foi plenamente atingido. Ou seja, o aprendiz se sente capaz de realizar o desafio que a tarefa de leitura de outros textos multimodais representa, partindo do que foi aprendido nos encontros da intervenção.

Bloco IV

O aluno não só consegue entender a importância dos temas que interessam a charge, como também se enxerga como um leitor da mesma:

> *"este tipo de texto é muito importante em nossa sociedade pelo fato de estimular* ***nosso raciocinio*** *e* ***nosso senso critico****, fazendo com que* ***a gente*** *"abra o olho" para diversos para diversos assuntos que se passam em* ***nosso*** *dia-dia e não são tão notados* ***por nós****.*

O aluno deixa claro que captou a importância e o lugar social da charge quando declara que esta faz com que ele "abra os olhos" para diversos assuntos que, para ele, passavam despercebidos a princípio. Aqui o aprendiz percebe que os temas de interesse da charge são relevantes para os participantes da sociedade da qual ele faz parte e na qual circula o gênero.

Isso indica que o Cebolinha não dissocia o **gênero** do **tema** nem estes do **leitor**, pois se entende como alguém para o qual o texto chargístico se destina e que pode de alguma maneira influenciar na vida real. Ou seja, é um texto real e não virtual.

Nos trechos em negrito, fica claro o posicionamento de **participante ativo** da relação texto e leitor e do amadurecimento desta relação uma vez que reconhece os temas de interesse da charge como importantes. Essa evolução pode ser detectada na expressão: "*não são tão notados por nós",* referindo-se aos temas atuais e polêmicos tratados pelo texto chargístico.

Ora o que se sabe sobre a charge é que ela não trata de temas que "passam despercebidos", essa fala do aluno evidencia, então, que durante a intervenção ele próprio foi quem passou a perceber o quão importantes são os temas trazidos pela charge. A relação dele com o texto chargístico se modificou e não ficou restrita à charge, mas se estendeu a outros textos multimodais para os quais o aluno "olhava" de forma insuspeita, mas que a partir de agora deixou aquela visão ingênua e passou a uma leitura mais "desconfiada".

Além de se sentir capaz, ainda que tenha de fazer ajustes em alguns conceitos, o aluno lança um novo olhar para o desafio da leitura de textos multimodais – antes vistos como insuspeitos – e que agora se apresentam como influenciadores da sua realidade numa relação viva e tensa entre ele e o texto, capaz de mudar a sua visão de mundo atualizando-a.

Considerou-se, então, que o objetivo pretendido para este bloco foi plenamente alcançado.

Cascão	
Produção inicial	**Produção final**
Será que a charge é importante? *A charge, principalmente, contem um poder enorme para uma construção critica, Relacionado a assuntos polêmicos e atuais.* *(t) Tratando os assuntos com uma certa* **5** *ironia, a charge argumenta sobre os proble mas atuais, muitas vezes de forma sarcastica e ironica. Muitas vezes a inversção do con-texto, cria uma situação mais engraçada ou não. Esses tipos de texto, certamente vêm* **10** *em linguagens (~~verbais~~) verbais e não verbais. (~~Expre ssando~~) Expressando o nosso cotidiano, (o nosso dia a dia) a critica pode fazer com que as pessoas se intristeçam pelo tamanho da Re-alidade. Ao todo, sim, a charge a charge é bem importan* **15** *te para a sociedade, pois, isso ira fazer com que o povo acorde para a realidade.*	*A charge é um gênero textual muito efiiciente, pois podendo apenas ser uma ilustração mas com ela vem a critica, que proporciona a importancia desse gênero.* **5** *Além da critica, podemos ter também o humor.* *A charge tem uma importancia muito (~~gra~~) grande para as pessoas, pois é uma forma muito eficiente para Relatar os fatos polemicos* **10** *e atuais, sempre criticando, sendo assim Abrin do os olhos da sociedade.* *Quanto a critica feita sobre o descaso as escolas publicas, eu concordo, pois o Governo não*

	da a (~~minimas~~) minima para o ensino pu- *blico, em exemplo disto é as Reformas das es-* *colas publicas, nenhum prefeito, governador e* *deputado cria um projeto para isto, então po-* *de-se dizer que sim, existe descaso com o ensino publico.* *As aulas que tivemos durante esse di-* *as, me fez entender muito sobre este assun-* *to, e pela ajuda, explicações e trabalhos que a professora passou para nós alunos, serviu para* *poder entender o que a charge nos quer mos-* *trar. Sendo o ponto mais interessante ~~que é~~ a* *a crítica, pode-se dizer que a charge tem um poder de influenciar com a possibilidade de critica~~r~~* *pesada.*

Bloco I

O aluno Cascão não pontuou na produção final nem a crítica nem o humor da charge. Na primeira produção, o aprendiz citou a ironia e o sarcasmo como constitutivos da charge e, na última produção, demonstrou entender que o humor é um dos componentes do gênero chárgico, mas que pode não estar presente em todas as ocorrências desse tipo de texto. Todavia, apesar de tudo o que disse, não aplicou os conhecimentos colocados na teoria.

Recorrendo a outros exercícios, o aluno não se aprofunda muito na descrição da constituição da crítica, evidenciando que o mesmo necessita de mais trabalho com o gênero. Isso pode ser depreendido observando o quesito 3 da primeira aula do primeiro módulo (segundo encontro):

Enunciado da questão	3- Agora, escolha uma das charges acima e descreva como a crítica contida nela foi construída. Leve em conta o texto verbal, texto não verbal e o contexto.
Texto do aluno	*2: água parada* *a critica dessa charge e (~~mais~~) indentificada* *pelo texto verbal e não verbal.*

A resposta refere-se à segunda charge apresentada na primeira questão, a saber:

https://plus.google.com/communities/101429390025447006013

Também aqui o aluno limitou-se a respostas genéricas e não pormenorizou a construção da crítica na charge.

Além de não descrever como se constitui a crítica na charge escolhida, na questão anterior deste mesmo exercício o aprendiz confunde tema e assunto com crítica:

Enunciado da questão	2- Em grupo de até quatro componentes, discuta a crítica contida em cada um dos textos.
Texto do aluno	*1- politica* *2- água parada* *3- abandono social*

Já no exercício desenvolvido durante a segunda aula do primeiro módulo, ou seja, na aula seguinte (terceiro encontro), o aprendiz demonstrou os seus conhecimentos acerca de como se contrói a crítica no texto trazido pela atividade no item C.

Enunciado da questão	1- Observe a charge abaixo e, após conversa com os colegas da turma, responda às questões que seguem. Disponível em: http://revistabeat.com.br/2014/07/racismo-no-esporte-a-ponta-do-iceberg/

	C) Quais os elementos contidos na charge que ajudam ao leitor entender a mensagem?
Texto do aluno	*A banana e a casca dela no formato do Brasão*

Na questão, o "Brasão" refere-se ao símbolo da suástica e revela que o aluno conseguiu recuperar o sentido do texto através de seus conhecimentos prévios, inclusive, um dos poucos alunos que conheciam o símbolo e da carga negativa que este carrega.

O elemento do humor também não foi pontuado na charge que serviu de base para a produção final. Na produção inicial, o aluno demonstrou saber que este é um elemento muito comum no gênero em estudo, no entanto, precisa de revisão quanto à força argumentativa que este representa. *"(t) Tratando os assuntos com uma certa ironia, a charge argumenta sobre os problemas atuais, muitas vezes de forma sarcastic e ironica."*

Ainda que dê pistas de que essa compreensão do humor (ironia, sarcasmo) como argumento tenha começado a se estruturar, o seu funcionamento dentro do gênero carece de acabamento.

O objetivo para este bloco foi parcialmente alcançado, pois o aluno ainda precisa revisitar alguns conceitos e de como os elementos que caracterizam a charge se constituem e se relacionam entre si no interior do gênero.

Bloco II

Quanto à listagem das características do gênero chargístico, desde a primeira produção Cascão deixa claro que entendeu cada um deles como constituinte da charge, embora, como já fora dito no item anterior, necessite de atualização no tocante à forma como esses elementos se relacionam dentro do gênero.

> *"A charge, principalmente, contem um poder enorme para uma* ***construção critica****, Relacionado a* ***assuntos polêmicos e atuais****.(t) Tratando os assuntos com uma certa* ***ironia****, a charge* ***argumenta*** *sobre os proble mas atuais,* ***muitas vezes de forma sarcasticae ironica****."*
> *"Esses tipos de texto, certamente vêm em* ***linguagens*** *(~~verbais~~)****verbais*** *e* ***não verbais****"*

A flexibilização da estrutura no gênero em estudo é expressa rapidamente pelo aluno no trecho: *"a charge argumenta sobre os problemas atuais,* ***muitas vezes de forma sarcastica e ironica****.."*

A expressão em negrito, mais especificamente nas palavras "muitas vezes", revela que o Cascão compreende que o recurso do humor não é obrigatório, mas que é muito comum no texto chargístico.

Outro trecho que corrobora a ideia de que o aluno Cascão apreendeu a característica da flexibilidade do gênero em estudo pode ser extraído da produção final: *"A charge é um gênero textual muito eficiente,* ***pois podendo apenas ser uma ilustração*** *mas com ela vem a critica, que proporciona a importancia desse gênero."*

A oração em negrito revela que o aluno compreendeu que as charges podem ser constituídas apenas de imagem sem que esta perca sua força argumentativa ou que deixe de cumprir com seus objetivos discursivos.

O objetivo foi alcançado nesta etapa com algumas ressalvas: o aluno ainda precisa de ajustamento no tocante ao funcionamento do humor e à relação que os elementos da charge mantêm entre si.

Bloco III

O aluno Cascão não deixou transparecer nas produções transcritas se conseguiu aplicar as estratégias para a leitura de charges desenvolvidas em sala de aula em outros textos multimodais nem nas demais produções no meio do processo. Diante do fato, a alternativa encontrada foi examinar mais uma vez a atividade diagnóstica para se ter uma pista da visão do aluno com relação a outros textos multimodais.

Das três questões de múltipla escolha que propunham a interpretação de charges, o aprendiz acertou duas, e das questões que tratavam de outros gêneros multimodais, o aprendiz não acertou apenas uma.

Quanto às questões subjetivas, o aluno não respondeu corretamente à questão 08, a qual pedia que o aluno identificasse o tema de cada um dos textos abordados pelas questões anteriores.

A questão 06 perguntava se as imagens (os textos) vistas nos quesitos anteriores eram consideradas como *texto* na opinião do aprendiz e pedia explicação para a resposta dada, ao que o aluno respondeu: *"sim, pois isso é um tipo de genero textual"*.

Pela falta de dados não foi possível identificar se o objetivo alcaçado foi ou não atingido.

Bloco IV

Cascão conseguiu discernir a importância da charge através do desvelamento dos seus objetivos discursivos e se considera um participante ativo na relação com o gênero na esfera em que circula o texto em estudo.

> *"A charge tem uma importancia muito (~~gra~~) grande para as pessoas,* ***pois é uma formamuito eficiente*** *para Relatar os fatos polemicose atuais,* ***sempre criticando****, sendo assim* ***Abrin do os olhos da sociedade****.*
> *"e pela ajuda, explicações e trabalhos que aprofessora passou para* ***nós alunos****, serviu para* ***poder entender*** *o que a charge* ***nos*** *quer mos-* ***25*** *trar.* ***Sendo o ponto mais interessante*** *~~que é~~* ***a crítica.***

Outro ponto das suas produções que reitera a ideia de que o aluno adquiriu uma postura de leitura ativamente responsiva ante o gênero chárgico apresenta-se no trecho:

> *"Quanto a critica feita sobre o descaso as escolas publicas, eu concordo, pois o Governo não da a (~~minimas~~) minima para o ensino publico, em exemplo disto é as Reformas das escolas publicas, nenhum prefeito, governador e deputado cria um projeto para isto, então pode-se dizer que sim, existe descaso com o ensino publico."*

Note que o posicionamento do aprendiz em relação à crítica posta pela charge é muito marcante. Para além do texto e aprofundando-se na realidade do aluno, é interessante colocar seu contexto: o aprendiz era membro do Conselho Escolar do colégio como um dos representantes dos alunos do turno vespertino (são dois por turno, segundo o regimento que regula este órgão) e, por ocasião da intervenção, a escola estava pleiteando uma reforma junto à SEEC.

Os conselheiros tinham reuniões periódicas para discutir e resolver os percalços burocráticos trazidos pela comissão formada para representar a escola e servir de elo de comunicação entre esta e a Secretaria de Educação.

Essa situação se arrastou durante todo o ano e o aluno era um dos integrantes dessa comissão, portanto, estava bem inteirado do assunto e mostrava-se indignado com a burocracia encontrada. Ele era o responsável por comunicar aos alunos o que se decidia nas reuniões para sanar o problema e alcançar a almejada e necessária reforma da escola.

A charge para este estudante causou-lhe empatia pelo fato de ser um texto que contém imagem fazer críticas mordazes aos assuntos atuais e polêmicos vividos pelos participantes da sua sociedade. Essa assertiva pode ser comprovada na produção do aluno feita por ocasião do

segundo módulo (quarto encontro) no exercício destinado para casa e que acabou sendo executada em sala de aula.

Enunciado da questão	**Produção de texto** Nesses últimos dias, temos estudado como as charges circulam em nosso meio social, sua relevância e em como esse gênero se estrutura e veicula informação. Após ter respondido ao questionário da aula de hoje individualmente e discutido em sala as respostas, redija um relato pessoal esclarecendo como os últimos encontros contribuíram para a compreensão dos textos do exercício.
Texto do aluno	*O estudo da charge* *Nesses dias anteriores estivemos estudando O assunto charge. Nos dias anteriores rece bemos exercícios sobre esse tipo de texto, mas antes, claro! Que antes fizemos atividades para (~~aspe~~) aprender sobre a o que era a charge e como era desenvolvida.* *O ponto interessante que eu visualizei nes te tipo de texto foram as criticas, que no en- tanto só pude perceber por conta das explicações que foram expostas em sala pela professora.* *Ao todo, nesse período de aula sobre este as sunto, pude perceber a importância da charge e as questões que ela traz à sociedade, fazendo crítica e uma possibilidade para que ve- nhamos a raciocinar mais.*

Vale salientar que Cascão era um dos alunos mais participativos durante as discussões em sala de aula, sempre dando sua opinião e pedindo para participar da etapa do *modelo*, quando esta era transferida para os alunos.

Diante do exposto, o objetivo foi satisfatoriamente alcançado para este bloco de análise no caso do Cascão.

Antes de dar por encerrado o capítulo da *análise dos dados* e passar ao das *considerações finais*, alguns esclarecimentos acerca dos critérios adotados para a seleção das produções destes alunos para análise fazem-se necessários: Mônica representa os alunos que estiveram presentes desde o início da intervenção, que não faltaram às aulas e foram pontuais aos encontros; Magali representa os alunos que faltaram a, pelo menos, um dia da intervenção e que participaram a, no mínimo, uma das aulas de reposição (no caso específico da aluna, a mesma não esteve presente à primeira aula, mas participou da aula de reposição desta); Cebolinha representa os alunos que pretendiam se submeter ao processo seletivo do IFRN para

o preenchimento das vagas ofertadas para ano de 2017 e os que estavam fora de faixa (além do fato de ser considerado uma figura de liderança na turma, participando, inclusive, da comissão de formatura na qual era bastante atuante); finalmente, Cascão representa os alunos que perderam algum encontro e/ou reposição da Sequência Didática e que trabalhavam ou desempenhavam outra tarefa em casa ou fora dela. No caso específico desse aluno, ele fazia um curso e trabalhava, motivo pelo qual tinha uma autorização especial dada pela direção da escola para chegar ao segundo horário, no entanto, procurava trazer as atividades prontas a despeito das faltas ou dos atrasos (faltou ao primeiro e ao quarto encontros, à aula de reposição do quarto e só não se atrasou ao último encontro).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo o que foi exposto, selecionar a charge dentre tantos outros como o gênero que se prestasse ao trabalho de desenvolvimento de estratégias de leitura de textos multimodais a ser realizado com a turma selecionada mostrou-se a melhor escolha para não cometer, nas palavras de Benevides (2008): "o exagero de selecionar um excesso que não há como, de fato, se dar conta, nem em sala de aula nem em casa". Lembrando que esse exagero se dá pelo anseio que o professor tem de compartilhar saberes com alunos e alunas, mas que pode se revelar infrutífero se não levar em consideração o que os alunos já têm, do que precisam e em como eles se relacionam com o contexto no qual estão inseridos.

Um dos fatores relevantes para um trabalho eficiente com a leitura é o tempo necessário para a incorporação dela e para construir com o seu conteúdo um relacionamento que, mormente, propicie a constituição mesma do sujeito autônomo. Por isso, o fator *tempo* foi preponderante no momento da seleção do gênero, adequando-o aos objetos e estratégias pretendidos por esse estudo, uma vez que a intervenção foi elaborada pouco tempo depois de uma mudança de orientação e de perspectiva teórico/metodológica.

O tempo foi um desafio a ser enfrentado nessa empreitada. Muito do que se pretendia fazer foi dando lugar ao que era essencial em virtude do pouco tempo para a aplicação, mas, apesar de tudo, a experiência foi considerada positivamente válida e satisfatória.

O processo de leitura por si só é complexo e o desenvolvimento de estratégias que promovam uma "real-leitura" demanda observação e redobrada atenção, e o pouco tempo para se executar a intervenção tornou a tarefa ainda mais "pedregosa". Escolhas deveriam ser feitas quanto aos objetivos que de fato poderiam ser esperados/alcançados diante das estratégias efetivamente exequíveis em tão curto período.

Apesar de tudo, procurou-se, a todo o momento, pensar em expectativas de aprendizagem de qualidade, portanto, reais. Isso contribuiu para que o estudo fosse executado de forma satisfatória e que o transtorno causado pela falta de tempo fosse minimizado.

Outra meta perseguida foi a de executar tarefas as quais Benevides (2008) chama de leitura sem "encenação", que levam em conta a importância das fontes e da integridade do texto, o que justifica, por exemplo, a escolha do texto, na íntegra: "O SUS através das charges" (do blog "Sou + SUS") e do jornal que circulou entre os alunos onde fora publicada uma das charges (Folha Universal), ambos os textos utilizados na primeira aula do primeiro módulo. A preocupação de não simular um ambiente de leitura das charges, e sim a de verdadeiramente

participar o aluno do ambiente dessa leitura, experienciar sua relevância, enfim, perceber o gênero na sua esfera de circulação, também foi uma preocupação recorrente durante a elaboração da proposta, inclusive nas pesquisas passadas para serem feitas em casa.

Quanto aos objetivos específicos a que se prestou a proposta, o primeiro e o segundo visavam à percepção e listagem dos elementos constitutivos do gênero em estudo e foram considerados como alcançados. O mesmo pode ser dito do último objetivo específico, pois os alunos, durante o processo, foram se tornando cada vez mais participativos nas discussões e mais críticos tanto com relação aos temas abordados, quanto às opiniões veiculadas pelos textos trabalhados em sala de aula, o que contribuiu para a percepção de que não estavam lendo e aprendendo sobre uma realidade virtual que não lhes dizia respeito, mas sobre o próprio contexto e que esse texto pedia um posicionamento por parte deles, o qual, para ser construído, exigia o exercício da reflexão e que este, por seu turno, provoca o questionamento à problematização de si, do seu contexto e de suas relações com o que está a sua volta. O êxito no alcance dos resultados pretendidos fica evidente nos posicionamentos da última produção, onde os alunos puderam perceber-se na situação retratada pela charge em análise, situação essa muito familiar para os aprendizes: o descaso com a Educação Pública.

Com relação ao terceiro objetivo: o desenvolvimento de estratégias de leitura de outros textos multimodais, a partir das estratégias de leitura de charges estudadas em sala de aula, ele foi considerado parcialmente atingido. A reflexão feita para tal conclusão é a de que faltaram atividades que permitissem ao aprendiz não só perceber que ele próprio poderia promover essa "evolução" (a exemplo do que o aluno Cebolinha relatou no bloco III de análise dos dados), como questões que extraíssem essa informação do leitor de forma categórica. Por isso, muitos alunos não deixaram claro se conseguiram ou não fazer essa transição/adequação das estratégias estudadas, o que deixou margem para a dúvida quanto à obtenção do resultado pretendido no terceiro objetivo específico.

O modelo da *Leitura Compartilhada* foi uma escolha eficiente para atingir os objetivos do trabalho com a leitura de charges. As discussões que antecipavam as produções se mostraram eficazes e a participação da turma a cada nova discussão nos encontros era crescente.

A aplicação da sequência primou pela adoção/ampliação, por parte do aluno, de uma leitura muito mais eficiente a caminho da sua autonomia, que é um dos objetivos descritos nos PCN e perseguida por qualquer leitor, ainda que ele próprio não tenha consciência disso, para além da necessidade de prestar um exame – processo seletivo do IFRN – que se configurou como a situação geradora para este estudo intervencionista. Pode-se dizer que esse objetivo foi atingindo pela turma, uma vez que a classe passou a se perceber como consumidora deste tipo

de gênero, e mais: como participantes da realidade retratada pelo gênero chárgico, construindo de maneira mais consciente o sentido do texto, de forma a recuperar a opinião do chargista e construindo a própria, percebendo e participando do embate de vozes presentes na charge.

Longe da pretensão de tentar resolver ou fechar a questão da análise e compreensão leitora, muito menos de resolver todos os problemas educacionais, este trabalho se propôs, na realidade, a contribuir para que os alunos do 9° ano A da Escola Estadual Alceu Amoroso Lima começassem a perceber-se como sujeitos de sua aprendizagem e, a partir dessa descoberta, percorressem novos caminhos para o desenvolvimento de novas estratégias de leitura que os constituam reflexivos e participativos da sua realidade.

Criar uma postura crítica com relação ao gênero chárgico numa leitura atenta e "desconfiada", dialógica (responsiva ativa), ressignificando o mundo, coletiva e individualmente, foi um alvo a ser alcançado. Levou-se em conta que ler é uma construção que deve ser buscada e partilhada entre educadores e educandos e esse processo nunca acaba, está sempre se transformando e, durante todas as etapas da aplicação da intervenção, procurou-se fomentar essas atitudes e evidenciá-las aos educandos componentes da referida turma, de forma que se tornassem sujeitos de sua aprendizagem, embora a preocupação com o tempo tenha estado presente enquanto se processava a aplicação da investigação intervencionista.

A proposta procurou propiciar incentivos e desafios de que o aprendiz necessitava para dominar os aspectos da leitura de charges tomando como ponto principal os conhecimentos prévios do aprendiz leitor e o seu contexto, sem esquecer de deixá-lo ciente de que estava participando de um processo/atividade/ação para a ampliação de sua competência leitora e reflexiva.

A expectativa com a descrição da presente proposta é a de que ela sirva de orientação, ou antes, de ponto de partida aos professores e professoras que se interessem pelo desenvolvimento do processo de leitura de charges de forma que esta fomente a (re)leitura de mundo – leitura reflexiva –, adequando-a às necessidades de suas turmas.

As estratégias de leitura desse gênero foram pensadas para que um novo olhar, mais maduro, mais competente, mais crítico, fosse lançado pelos alunos a esse gênero que tem conseguido notoriedade de forma que a leitura dos aprendizes ultrapasse o mero desvelamento do texto e passe a penetrar a vida deles para que estes se sintam capazes de empreender a tarefa de leitura deste gênero e que, a partir disso, também se sintam capazes de desenvolver essas estratégias, extrapolando as charges e indo para outros textos multimodais, adequando-as ao desafio que se lhes apresente, e mais: que, principalmente, a partir das estratégias desenvolvidas aqui, os alunos reflitam sobre os efeitos que essa leitura pode trazer para a vida.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BENEVIDES, Araceli Sobreira. **A leitura como um percurso da formação do docente**, in Maria Bernadete F. de Oliveira, Maria da Penha Casado Alves, Marluce Pereira da Silva (Orgs.). Linguagem e práticas sociais: ensaios e pesquisas. Natal: Edufrn, 2008.

BRESSANIN, A. **Gênero charge na sala de aula**: o sabor do texto. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/8.pdf> Acesso em: 05 nov. 2016.

BLOG DO JO LUGUE. Disponível em: <http://blogdojolugue.blogspot.com.br/2016/07/editorial-tribunal-internacional.html> Acesso em: 28 jan. 2017.

BLOG SOU + SUS. Disponível em: <http://soumaissus.blogspot.com.br> Acesso em: 20 ago. 2016.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf> Acesso em: 15 fev. 2016.

CAVALCANTI, M. C. C. **Multimodalidade e argumentação na charge**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 2008.

CURY, Ana Carolina. A verdade que Ryan Lochte não quis contar. **Folha Universal**, São Paulo, 04 de set., 2016, Panorama, p. 3.

FERREIRA, Fernanda de Moura. **O risível e a crítica**: uma visão discursiva da charge**.** Disponível em: <http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:pSbpOofzfUsJ:scholar.google.com/+fernanda+de+moura+ferreira+charge&hl=pt-BR&lr=lang_pt&as_sdt=0,5> Acesso em: 10 jan. 2017.

EXERCÍCIOS DE INTERPRETAÇÃO DE CHARGES. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/137381926/exercicios-de-interpretacao-de-charges> Acesso em: 28 abr. 2016.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2006.

GEO BLOGUEIRO. Disponível em: <http://geoblogueiro.blogspot.com.br/2009/10/rio-2016-olimpiadas-no-brasil.html> Acesso em: 20 ago. 2016.

GEOGRAFIA HOJE. Disponível em: <http://geografianovest.blogspot.com.br/2012/06/aquecimento-global-em-charges-3.html> Acesso em: 22 jun. 2016.

GILMAR ON LINE. Disponível em: <http://gilmaronline.blogspot.com.br/2016/07/charge-olimpiadas-rio-2016> Acesso em: 20 ago. 2016.

GLOBO ESPORTE. Disponível em: <http://app.globoesporte.globo.com/olimpiadas/galerias/rio-2016-em-charges> Acesso em: 28 abr. 2016.

HAMES, Rosângela Rodrigues. **Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem***:* a abordagem de Bakhtin, in J.L. Meurer, adair Bonini, Desireé Motta-Roth (Orgs), Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Párabola Editorial, 2005.

JOAQUIM, Dolz; NOVERRAZ, Michèle e SCHNEUWLY Bernard. **Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita***:* apresentação de um procedimento, in Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz (Orgs.), Gêneros Orais e Escritos na Sala de Aula. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

JORNAL DO ESTUDANTE. Disponível em: <http://jestudante.blogspot.com.br/2011/06/charges-da-educacao-brasileira.html> Acesso em: 16 jun. 2016.

LEGADO OLÍMPICO: medalha de ouro em mentira. **Folha Universal**, São Paulo, 04 de set., 2016, Rede, p. 2.

LIXO PRA QUE TE QUERO... - COMUNIDADE GOOGLE+. Disponível em: <https://plus.google.com/communities/101429390025447006013> Acesso em: 07 jun. 2016.

OLIVEIRA, M. H; SILVA, M. H. A; CARVALHO, F. R. P. Leitura e multimodalidade: trabalhando a construção de sentidos no gênero charge. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 04, n. 01, p. 75-90, jan./jun. 2015.

PATAXÓ CARTOONS – Disponível em: <http://pataxocartoons.blogspot.com.br/2016/04/ficcao-e-realidade.html> Acesso em: 28 jan. 2017.

RIOS, D. "Os mecanismos da charge". PLENARIUM. Vol. 05, n. 05, p. 299 – 305, out., 2008. Disponível em: <http://bd.camara.leg.br/bd/page/about> Acesso em: 04 maio. 2016.

REVISTA BEAT. Disponível em: <http://revistabeat.com.br/2014/07/racismo-no-esporte-a-ponta-do-iceberg/> Acesso em: 16 jun. 2016.

ROJO, Roxane. **Gêneros do discurso e gêneros textuais**: questões teóricas e aplicadas, in J.L. Meurer, adair Bonini, Desireé Motta-Roth (Orgs), Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Párabola Editorial, 2005.

SOBRAL, A. Gêneros discursivos, posição enunciativa e dilemas da transposição didática: novas reflexões. **Letras de hoje**. Porto Alegre, vol. 46, n. 1, p. 37 – 45, jan./mar. 2011.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SORRISO PENSANTE – Ivan Cabral - charges e cartuns: janeiro de 2011. Disponível em: <http://www.ivancabral.com/2011_01_01_archive.html> Acesso em: 14 jun. 2016.

TURISMO FSA – AQUI É O SEU LUGAR. Disponível em: <http://www.turismofsa.com.br/dengue.html> Acesso em: 14 jun. 2016.

UOL20ANOS. Disponível em: <http://exercicios.brasilescola.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-charges.htm> Acesso em: 28 abr. 2016.

APÊNDICES

Os planos de aula

Tabela 1 - A produção inicial

1° encontro: levantamento de conhecimentos prévios e primeiros contatos com o gênero.

- Tema: o gênero e sua esfera de circulação.
- Objetivos:
  - Apresentar o gênero de forma que os alunos se familiarizem/formulem conceito a respeito do gênero.
  - Refletir em como esse gênero circula em nossa sociedade.
  - Elencar os elementos constituintes do gênero.

Fase da aula	Descrição da atividade	Duração	Materiais
7.	Cumprimentar a sala e avisos gerais.	5 minutos	----------
8.	Conversa sobre o gênero charge e o seu uso nos meios de comunicação e nas redes sociais.	5 minutos	Frontal
9.	Distribuição de jornais e revistas impressas; imagens de mídias sociais para a leitura e discussão dos assuntos que interessam ao gênero.	20 minutos	Jornais, revistas, data show
10.	Leitura de artigos e charges para discussão sobre quem é o produtor e o público alvo (os entes envolvidos) do gênero.	10 minutos	Jornais, revistas, data show
11.	Em duplas, atividade de discussão e listagem das características (comuns e incomuns) das charges apresentadas.	20 minutos	Lousa, data show, folha de exercícios
12.	Produção de texto escrito sobre os objetivos do gênero e os efeitos que podem causar no público alvo (se são relevantes ou não para a sociedade), levando em conta os elementos listados e suas variantes na constituição do gênero.	30 minutos	Folhas de redação e canetas
Lição de casa: trazer charges sobre assuntos atuais para a discussão em sala de aula.			

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 2 - Primeiro módulo

2° encontro: primeira aula

- ❖ Tema: contexto de produção.
- ❖ Objetivos: os alunos devem ser capazes de:
  - Reconhecer o jogo de palavras presente na charge.
  - Definir o tipo de linguagem empregada no gênero, tendo em vista o seu destinatário, bem como o caráter estrutural da mesma.

Fase da aula	Descrição da atividade	Duração	Materiais
8.	Cumprimentar a sala.	2 minutos	----------
9.	Revisão da aula anterior e verificação da pesquisa para casa.	20 minutos	Frontal, lousa, impressora para digitalizar, data show.
10.	Divisão da sala em grupos (até quatro alunos) para análise e comparação dos conteúdos, da estrutura e dos contextos que constroem o sentido de cada charge trazida.	30 minutos	Data show.
11.	Discussão em dupla sobre o sentido das charges dadas nas folhas de exercício, respondendo às questões propostas que relacionam o texto verbal ao texto não verbal.	30 minutos	Folha de leitura e de exercício.
12.	Discussão com a turma das respostas às questões das folhas de exercício.	20 minutos	Folha de leitura e de exercício.
13.	Entrega das produções da aula anterior junto com o "recado ao escrevente" de cada resenha.	5 minutos	----------
14.	Discussão com o grande grupo sobre os principais pontos abordados nas resenhas.	13 minutos	Frontal, lousa
Lição de casa: resenha sobre a charge trazida pelo aluno (ou outra de sua preferência, desde que tenha sido trazida por um colega de sala) explicando como a imagem corroborou (ou não) para o sentido global do texto escolhido.			

3° encontro: segunda aula

- Tema: humor e crítica na constituição do gênero.
- Objetivos: os alunos devem ser capazes de apontar os elementos verbais e não verbais presentes nas charges que corroboram para a construção do sentido global do gênero.

Fase da aula	Descrição da atividade	Duração	Materiais
6.	Cumprimentar a sala.	2 minutos	----------
7.	Revisão da aula anterior; verificação e recolhimento da tarefa de casa.	10 minutos	Frontal, lousa
8.	Divisão da sala em grupos (até quatro alunos) para análise do texto dado na folha de exercícios (respondendo às questões da mesma).	20 minutos	Folha de exercício
9.	Com toda a turma, discussão da charge do exercício e dos pontos de vista contidos nos textos para análise das atividades anteriores.	20 minutos	Data show
10.	Considerações finais sobre texto verbal e não verbal na constituição dos textos estudados.	10 minutos	Frontal, lousa
Lição de casa: pontuar, na charge da atividade de hoje, os elementos que constituem a crítica e os elementos que constituem o humor (se houver) levando em conta o texto visual e o texto verbal.			

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 3 - Segundo módulo

4° encontro

- ❖ Tema: flexibilidade do gênero charge (trabalho individual)
- ❖ Objetivos: ao final da aula o aluno deve ser capaz de:
  - Perceber a flexibilidade do gênero.
  - Apontar quais dos textos vistos apresentam variação com relação à estrutura
  - Analisar textos constituídos apenas de imagens
  - Responder questionário individualmente operando as habilidades adquiridas e partilhadas de leitura.

Fase da aula	Descrição da atividade	Duração	Materiais
8.	Cumprimentar a sala.	2 minutos	----------
9.	Devolução das produções de casa (junto com o "recado ao escrevente") da atividade 02 aos alunos; breve discussão sobre os aspectos pertinentes e recorrentes das produções de casa como um todo.	15 minutos	Frontal, lousa
10.	Verificação e recolhimento da tarefa de casa dada na aula passada, pontuando e discutindo as respostas coletivamente na lousa.	15 minutos	Frontal, lousa
11.	Retomada das charges das aulas anteriores e discussão sobre quais delas apresentam variação dos principais pontos tidos como característicos do gênero.	15 minutos	Data show
12.	Individualmente, responder às questões da folha de exercícios.	20 minutos	Folha de exercícios.
13.	Com a turma, debater as respostas da folha de exercício e discutir com os colegas como a informação é veiculada em textos que possuem somente imagens.	20 minutos	Folha de exercício, data show
14.	Produção de relato sobre como esses últimos encontros contribuíram para a compreensão dos textos do exercício individual da aula de hoje.	30 minutos	Folhas de redação e canetas

Lição de casa: trazer para aula textos variados (campanha comunitária, cartões, charges, tirinhas, cartuns...) que apresentem somente imagem para ser discutido em sala de aula.

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 5 - A produção final

5° encontro

- ❖ Tema: compreensão e interpretação (produção final).
- ❖ Objetivos: os alunos devem ser capazes de...
  - Descrever as estratégias que utilizaram para a leitura, os propósitos comunicativos e a situação comunicativa do gênero charge.
  - Avaliar os próprios progressos durante o processo de apropriação dos operadores discursivos do gênero.

Fase da aula	Descrição da atividade	Duração	Materiais
5.	Cumprimentar a sala.	2 minutos	----------
6.	Verificação, recolhimento e discussão da pesquisa passada para casa.	5 minutos	Data show
7.	Discussão sobre o que foi aprendido durante o processo, as dificuldades, facilidades e surpresas, enfim, as impressões de cada um nas tarefas realizadas.	15 minutos	Frontal
8.	Produção textual individual: relato de experiência com autoavaliação aplicando os conhecimentos adquiridos ao texto proposto.	40 minutos	Folha de exercício

Fonte: Elaboração própria.

Os planos de aula

A produção inicial			
1° encontro: levantamento de conhecimentos prévios e primeiros contatos com o gênero.			

- Tema: o gênero e sua esfera de circulação.
- Objetivos:
  - Apresentar o gênero de forma que os alunos se familiarizem/formulem conceito a respeito do gênero.
  - Refletir em como esse gênero circula em nossa sociedade.
  - Elencar os elementos constituintes do gênero.

Fase da aula	Descrição da atividade	Duração	Materiais
13.	Cumprimentar a sala e avisos gerais.	5 minutos	----------
14.	Conversa sobre o gênero charge e o seu uso nos meios de comunicação e nas redes sociais.	5 minutos	Frontal
15.	Distribuição de jornais e revistas impressas; imagens de mídias sociais para a leitura e discussão dos assuntos que interessam ao gênero.	20 minutos	Jornais, revistas, data show
16.	Leitura de artigos e charges para discussão sobre quem é o produtor e o público alvo (os entes envolvidos) do gênero.	10 minutos	Jornais, revistas, data show
17.	Em duplas, atividade de discussão e listagem das características (comuns e incomuns) das charges apresentadas.	20 minutos	Lousa, data show, folha de exercícios
18.	Produção de texto escrito sobre os objetivos do gênero e os efeitos que podem causar no público alvo (se são relevantes ou não para a sociedade), levando em conta os elementos listados e suas variantes na constituição do gênero.	30 minutos	Folhas de redação e canetas
Lição de casa: trazer charges sobre assuntos atuais para a discussão em sala de aula.			

Primeiro módulo

2° encontro: primeira aula

- ❖ Tema: contexto de produção.
- ❖ Objetivos: os alunos devem ser capazes de:
  - Reconhecer o jogo de palavras presente na charge.
  - Definir o tipo de linguagem empregada no gênero, tendo em vista o seu destinatário, bem como o caráter estrutural da mesma.

Fase da aula	Descrição da atividade	Duração	Materiais
15.	Cumprimentar a sala.	2 minutos	----------
16.	Revisão da aula anterior e verificação da pesquisa para casa.	20 minutos	Frontal, lousa, impressora para digitalizar, data show.
17.	Divisão da sala em grupos (até quatro alunos) para análise e comparação dos conteúdos, da estrutura e dos contextos que constroem o sentido de cada charge trazida.	30 minutos	Data show.
18.	Discussão em dupla sobre o sentido das charges dadas nas folhas de exercício, respondendo às questões propostas que relacionam o texto verbal ao texto não verbal.	30 minutos	Folha de leitura e de exercício.
19.	Discussão com a turma das respostas às questões das folhas de exercício.	20 minutos	Folha de leitura e de exercício.
20.	Entrega das produções da aula anterior junto com o "recado ao escrevente" de cada resenha.	5 minutos	----------
21.	Discussão com o grande grupo sobre os principais pontos abordados nas resenhas.	13 minutos	Frontal, lousa
Lição de casa: resenha sobre a charge trazida pelo aluno (ou outra de sua preferência, desde que tenha sido trazida por um colega de sala) explicando como a imagem corroborou (ou não) para o sentido global do texto escolhido.			

3° encontro: segunda aula

- Tema: humor e crítica na constituição do gênero.
- Objetivos: os alunos devem ser capazes de apontar os elementos verbais e não verbais presentes nas charges que corroboram para a construção do sentido global do gênero.

Fase da aula	Descrição da atividade	Duração	Materiais
11.	Cumprimentar a sala.	2 minutos	----------
12.	Revisão da aula anterior; verificação e recolhimento da tarefa de casa.	10 minutos	Frontal, lousa
13.	Divisão da sala em grupos (até quatro alunos) para análise do texto dado na folha de exercícios (respondendo às questões da mesma).	20 minutos	Folha de exercício
14.	Com toda a turma, discussão da charge do exercício e dos pontos de vista contidos nos textos para análise das atividades anteriores.	20 minutos	Data show
15.	Considerações finais sobre texto verbal e não verbal na constituição dos textos estudados.	10 minutos	Frontal, lousa
Lição de casa: pontuar, na charge da atividade de hoje, os elementos que constituem a crítica e os elementos que constituem o humor (se houver) levando em conta o texto visual e o texto verbal.			

Segundo módulo

4° encontro

- Tema: flexibilidade do gênero charge (trabalho individual)
- Objetivos: ao final da aula o aluno deve ser capaz de:
  - Perceber a flexibilidade do gênero.
  - Apontar quais dos textos vistos apresentam variação com relação à estrutura
  - Analisar textos constituídos apenas de imagens
  - Responder questionário individualmente operando as habilidades adquiridas e partilhadas de leitura.

Fase da aula	Descrição da atividade	Duração	Materiais
15.	Cumprimentar a sala.	2 minutos	----------
16.	Devolução das produções de casa (junto com o "recado ao	15 minutos	Frontal, lousa

	escrevente") da atividade 02 aos alunos; breve discussão sobre os aspectos pertinentes e recorrentes das produções de casa como um todo.		
17.	Verificação e recolhimento da tarefa de casa dada na aula passada, pontuando e discutindo as respostas coletivamente na lousa.	15 minutos	Frontal, lousa
18.	Retomada das charges das aulas anteriores e discussão sobre quais delas apresentam variação dos principais pontos tidos como característicos do gênero.	15 minutos	Data show
19.	Individualmente, responder às questões da folha de exercícios.	20 minutos	Folha de exercícios.
20.	Com a turma, debater as respostas da folha de exercício e discutir com os colegas como a informação é veiculada em textos que possuem somente imagens.	20 minutos	Folha de exercício, data show
21.	Produção de relato sobre como esses últimos encontros contribuíram para a compreensão dos textos do exercício individual da aula de hoje.	30 minutos	Folhas de redação e canetas
Lição de casa: trazer para aula textos variados (campanha comunitária, cartões, charges, tirinhas, cartuns...) que apresentem somente imagem para ser discutido em sala de aula.			

A produção final

5° encontro

- Tema: compreensão e interpretação (produção final).
- Objetivos: os alunos devem ser capazes de...
  - Descrever as estratégias que utilizaram para a leitura, os propósitos comunicativos e a situação comunicativa do gênero charge.
  - Avaliar os próprios progressos durante o processo de apropriação dos operadores discursivos do gênero.

Fase da aula	Descrição da atividade	Duração	Materiais

9.	Cumprimentar a sala.	2 minutos	----------
10.	Verificação, recolhimento e discussão da pesquisa passada para casa.	5 minutos	Data show
11.	Discussão sobre o que foi aprendido durante o processo, as dificuldades, facilidades e surpresas, enfim, as impressões de cada um nas tarefas realizadas.	15 minutos	Frontal
12.	Produção textual individual: relato de experiência com autoavaliação aplicando os conhecimentos adquiridos ao texto proposto.	40 minutos	Folha de exercício

Culminância

A culminância (suas fases, atividades, duração, materiais e data) será elaborada durante o processo e deve ser fruto de uma decisão entre professora pesquisadora e alunos, de forma que esta etapa sirva de meio de publicação para a comunidade escolar dos estudos e resultados obtidos durante a intervenção.

Avaliação diagnóstica 9º ano

Questão 1

http://chargesdejornais.blogspot.com.br/

Qual é a temática abordada pela charge?

a. O desmatamento em larga escala nas áreas urbanas.
b. O êxodo rural e a migração para os grandes centros.
c. O fracasso do homem rural nos grandes centros.
d. O transtorno gerado pelas árvores nas áreas urbanas.

Questão 2

Jornal O Dia 10/10/2010

Infere-se do 2° quadrinho da tirinha que:

a. A TV é uma forma de entretenimento passivo.
b. Para a personagem, a TV tem poder hipnótico sobre Calvin e sobre outros adolescentes.
c. Calvin não tem consciência da alienação gerada pela TV às pessoas.
d. Calvin tem consciência de que está sujeito a se tornar um alienado.

Questão 3

A tirinha mostra Urbano e sua empregada. Os balões dos dois primeiros quadrinhos significam que:

a. A mulher estava muito irritada.
b. A mulher reclama muito.
c. Ele é um homem muito tranquilo.
d. Ele não ouviu as reclamações da empregada.

Questão 4

aguascristalinas.blogspot.com/

O que torna a tirinha engraçada é:

a. A 1ª fala, na apresentação feita.
b. A 1ªfala, no uso das reticências.
c. A 2ª fala, no apelo forte da aniversariante.
d. A 2ª fala, pela referência aos presentes.

Questão 5

A charge de Ivan Cabral foi utilizada na prova do Exame Nacional do Ensino Médio de 2012.

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida:

a. Dá um novo sentido a expressão "rede social".
b. Faz uma comparação/oposição entre a rede mundial de computadores e a rede caseira de descanso da família.
c. Procura evidenciar os defeitos em redes artesanais.
d. Evidencia que a rede mundial de computadores é melhor do que a rede caseira de descanso da família.

Questão 6

Você considera como textos as imagens usadas nas questões acima? Sim ou não? Explique nas linhas abaixo.

_____

_____

Questão 7

O tema comum aos dois cartazes é:

a. O tamanho dos quadros.
b. A beleza do amor.
c. O amor a um cachorro.
d. A alegria de ser jovem.

Questão 8

Nas questões de 1 a 5, você consegue identificar o tema, ou seja, o assunto sobre o qual cada uma das imagens está tratando, assim como fez na questão 7?

Imagem 1 - _____

Imagem 2 - _____

Imagem 3 - _____

Imagem 4 - _____

Imagem 5 - _____

Atividade 01

1- Em todas as charges seguintes, há termos que, em diferentes contextos, podem significar ideias completamente diferentes. Tente identificar esses termos nas charges abaixo.

Disponível em: http://www.ivancabral.com/2011_01_01_archive.html

Disponível em: http://www.turismofsa.com.br/dengue.html

Disponível em: https://plus.google.com/communities/101429390025447006013

2- Agora, em dupla, com base nos termos encontrados, discuta com o seu colega sobre os significados produzidos em cada um dos contextos em que os termos foram usados.

3- As charges são textos marcados pela crítica e pelo humor. Você achou alguma das charges acima engraçada? Em caso positivo, escolha uma com o seu(a) colega e tente relacionar os termos encontrados na primeira questão com o humor na charge escolhida por vocês.

4- As charges acima tratam, basicamente, de um assunto em comum. Qual é o assunto em questão?

5- A crítica também é um dos elementos principais juntamente com o humor no gênero em questão. Sabendo disso, discuta com o (a) seu (a) colega qual é a crítica presente em cada texto lido.

6- As charges são textos que unem a linguagem verbal escrita e a linguagem *não verbal* pelo uso de imagens na sua constituição. Observando as imagens e o texto verbal, você considera que, no caso dos textos lidos, as imagens cooperam com o sentido final do texto?

1. Agora, de acordo com o que discutimos em sala, elabore uma resenha descrevendo os objetivos do gênero charge e os efeitos que ele pode/pretende causar no público ao qual se destina.

   Lembre-se de levar em conta os elementos linguísticos discutidos para ilustrar/exemplificar sua resenha, tentando deixar claro, na sua produção, a sua opinião sobre a importância da charge na sociedade.

Título: _____

_____
_____
_____
_____
5_____
_____
_____
_____
_____
10_____
_____
_____
_____
_____
15_____
_____
_____
_____
_____
20_____
_____
_____
_____
_____
25_____
_____
_____
_____

Aluno: _____

Atividade 02

1- Observando as charges abaixo, você perceberá que cada uma tem um assunto diferente da outra. Ao lado de cada texto, identifique o assunto abordado por cada um deles.

Disponível em: https://plus.google.com/communities/101429390025447006013

1) Disponível em: https://plus.google.com/communities/101429390025447006013

Disponível em: https://plus.google.com/communities/101429390025447006013

Disponível em: http://geografianovest.blogspot.com.br/2012/06/aquecimento-global-em-charges-3.html

1- Em grupo de até quatro componentes, discuta a crítica contida em cada um dos textos.

2- Agora, escolha uma das charges acima e descreva como a crítica contida nela foi construída. Leve em conta o texto verbal, o texto não verbal e o contexto.

3- Você concorda com a crítica contida na charge escolhida? Por quê?

Produção de texto (para casa)

Produza um texto explicativo sobre a charge que você trouxe (pesquisa para casa da aula passada) – ou sobre outra trazida por um colega – explicando como a imagem do texto cooperou com o texto verbal, para entendermos o sentido pretendido pelo produtor da charge.

Título: _____

_____

_____

_____

_____

5_____

_____

_____

_____

_____

_____

10_____

_____

_____

_____

_____

_____

15_____

_____

_____

_____

_____

_____

20_____

_____

_____

_____

_____

_____

25_____

_____

_____

_____

_____

30

35

40

45

50

55

Aluno: _____

Atividade 03

1- Observe a charge abaixo e, após conversa com os colegas da turma, responda às questões que seguem.

Disponível em: http://revistabeat.com.br/2014/07/racismo-no-esporte-a-ponta-do-iceberg/

A) Qual é a mensagem veiculada pelo texto acima?

B) Você concorda com a mensagem contida nele? Por quê?

C) Quais os elementos contidos na charge que ajudam ao leitor a entender a mensagem?

D) Explique em que contexto foi produzida a charge.

E) O texto lido não possui palavras, somente imagem. De acordo com os seus conhecimentos, a figura acima pode ser realmente considerada como texto? Por quê?

F) Sabendo que um dos elementos da charge é o humor, responda: há a presença deste elemento no texto em questão? Justifique sua resposta.

Produção de texto (para casa)

Na charge da atividade de hoje, tente pontuar os elementos que constituem a crítica e os elementos que constituem o humor (se houver). Elabore o texto fazendo a correlação entre o texto visual e o texto verbal, como foi feito em sala de aula.

Título: _____

30

35

40

45

50

55

Aluno: _____

Atividade 04

1- Analise a charge abaixo e assinale a alternativa que melhor a interpreta:

Disponível em: http://tvdigitaletelefonianobrasil.blogspot.com.br/2010/11/o-tema-e-tv-digital-no-pais.html

a) O aparelho televisivo está com problemas.

b) O homem não sabe operar o aparelho de TV que acabou de comprar

c) O telespectador está descontente com o desempenho da sua TV nova.

d) O conteúdo apresentado pela televisão pode ser considerado um lixo.

e) A charge na verdade está retratando o descontentamento do brasileiro com a classe política do país.

2- A charge a seguir é de Ivan Cabral. Qual é a crítica feita por este autor na charge abaixo?

Disponível em: http://www.ivancabral.com/2010_10_01_archive.html

a) As crianças passam muito tempo assistindo programas que não são adequados à sua faixa etária.

b) A grade de programação infantil brasileira não oferece programas de qualidade às crianças.

c) A classe política no Brasil é tão desacreditada que o horário eleitoral é conhecido como um programa de mentiras.

d) As crianças não entendem a propaganda político-partidária obrigatória e devem evitá-la.

e) Todas as alternativas acima estão corretas.

3- Assinale a alternativa que melhor interpreta a charge:

Disponível em: http://essaseoutras.xpg.uol.com.br/charges-engracadas-de-educacao-ensino-critica-alunos-e-professores/

a) As escolas públicas não têm professores suficientes para ministrar as aulas para seus alunos.

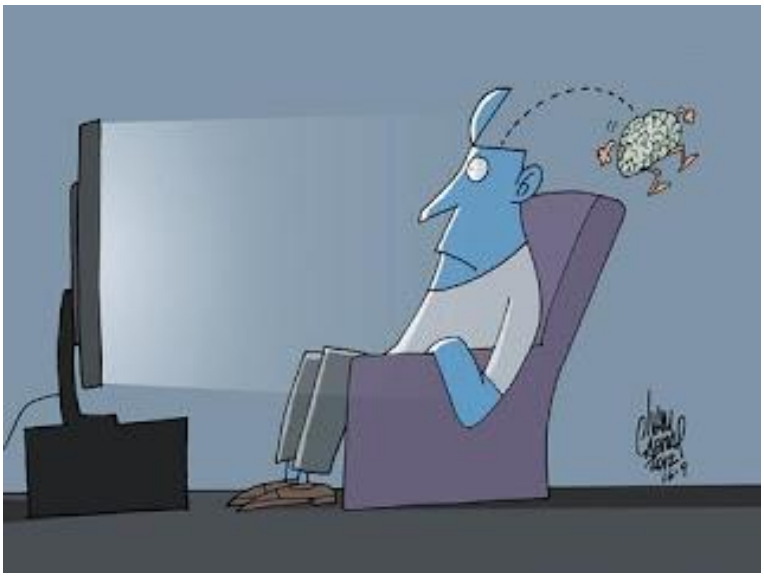
b) Os professores dessa turma têm nomes diferentes e faltam com frequência.

c) É comum os professores da rede pública de ensino faltarem às aulas.

d) O aluno está com sono durante a chamada na aula

e) N. R. A.

4- A charge seguinte é formada apenas de imagem, ou seja, texto não verbal, mesmo assim, aprendemos que esse tipo de texto veicula uma mensagem, no caso específico da charge, veicula uma crítica social. Assinale a alternativa que melhor interpreta a charge sem texto verbal abaixo:



Disponível em: http://www.ivancabral.com/2012/09/charge-do-dia-tvte-vira.html

a) A TV faz mal aos olhos e isso pode prejudicar o raciocínio.

b) A televisão não desenvolve o senso crítico nem estimula o homem a pensar e raciocinar.

c) O homem da imagem não é um ser humano e a televisão deve dizer no que ele deve pensar.

d) O homem ficou louco por causa da televisão.

e) O homem está assistindo a TV, porque ela o ajuda a pensar, visto que sozinho ele é incapaz de raciocinar.

5- Analise a charge abaixo para responder à questão:

Disponível em: http://andarilhocanhoto.blogspot.com.br/2016/08/escola-sem-partido.html

A charge utiliza as linguagens verbal e não verbal para tecer uma crítica social e política. Elas usam os recursos do desenho e do humor para veicular algum tipo de crítica a diversas situações do cotidiano.

A charge acima apresenta sua narrativa em quadros. Com base neles, considere as afirmativas a seguir e depois marque a alternativa que melhor as avalia:

I. Através da expressão da professora no segundo e terceiro quadros, podemos inferir que a mesma está sendo ameaçada pela figura do homem "grandalhão", o qual representa os pais dos alunos que não gostam da sua aula;

II. O texto verbal do personagem "grandalhão" no último quadrinho não dá para ser interpretado, pois não tem sentido para quem o lê, mesmo com a ajuda do texto não verbal;

III. Através da observação da expressão das personagens no último quadrinho, fica clara a opinião crítica dos alunos e professora (que é, também, a opinião do produtor da charge) sobre o projeto "Escola sem partido", também conhecido como "Lei da mordaça";

IV. O operador de humor na tirinha fica a cargo da imagem do último quadro na expressão de surpresa e descontentamento da personagem que representa a "Lei da mordaça" e na expressão dos alunos e professora que resolvem seguir com a aula colocando uma **mordaça** na personagem do "grandalhão ameaçador".

São verdadeiras:

a) I e III.
b) I, IV e III.
c) III e IV.
d) I, II e IV.

Produção de texto

Nesses últimos dias, temos estudado como as charges circulam em nosso meio social, sua relevância e em como esse gênero se estrutura e veicula informação. Após ter respondido ao questionário da aula de hoje individualmente e discutido em sala as respostas, redija um relato pessoal esclarecendo como os últimos encontros contribuíram para a compreensão dos textos do exercício.

Título: _____

_____

_____

_____

_____

5_____

_____

_____

_____

_____

_____

10_____

_____

_____

_____

_____

_____

15_____

_____

_____

_____

_____

_____

20_____

_____

_____

_____

_____

_____

25_____

_____

_____

30

35

40

45

50

55

Aluno: _____

Atividade 05

Reflita um pouco sobre o que aprendemos nesses dias e, observando a charge abaixo, relate a importância desse gênero para quem o produz e para quem o lê. Ou seja, a utilidade da charge para a sociedade.

Para tanto, lembre-se de relacionar a sua opinião com o texto a seguir, dando exemplos do que apreendeu nas aulas.

Conclua explicitando o que de mais significativo você aprendeu para uma interpretação eficiente (e até futura produção) do gênero que estudamos.

Disponível em: http://jestudante.blogspot.com.br/2011/06/charges-da-educacao-brasileira.html

Título: _____

_____

_____

_____

_____

5_____

_____

_____

45

50

55

Aluno:

Termo de Consentimento, Termo de Assentimento e Ata de reunião:

UFRN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES – CCHLA PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS PROFLETRAS UFRN UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
	ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA PROFESSORA PESQUISADORA ERICK PRISCILA DA COSTA SIQUEIRA HONORATO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

_____

_____, brasileiro (a), _____ anos, solteiro, estudante, aluno do 9° ano, da turma A, da ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA sob a matricula de N°_____ _____, neste ato representado por mim,_____ _____, _____ anos, brasileiro, _____ (estado civil), de quem sou _____, está sendo convidado a participar de um estudo denominado A (RE)LEITURA DO MUNDO ATRAVÉS DA LEITURA DE CHARGES, cujos objetivos e justificativas são: OBSERVAR COMO OS ALUNOS DO 9° ANO COMPREENDEM E INTERPRETAM A CHARGE NA REALIZAÇÃO DO PROCESSO DE LEITURA DA MESMA, VISTO QUE DURANTE ESSE PROCESSO, MUITOS DOS ALUNOS NÃO CONSEGUEM “RECUPERAR” O SENTIDO VEICULADO PELO CHARGISTA, DEIXANDO DE PERCEBER A RELAÇÃO ENTRE OS ELEMENTOS LINGUÍSTICOS E EXTRALINGUÍSTICOS (CONTEXTO DE PRODUÇÃO). E, JÁ QUE O GÊNERO EM ESTUDO EXIGE UM LEITOR “SITUADO”, ESSA FALTA DE OPERACIONALIZAÇÃO ENTRE OS ELEMENTOS VERBAIS EXPLÍCITOS NO GÊNERO E ENTRE OS VERBAIS E EXTRAVERBAIS ACARRETA SÉRIOS PROBLEMAS PARA A REFLEXÃO CRÍTICA QUE É O PRINCIPAL OBJETIVO DO GÊNERO EM ESTUDO.

A sua participação no referido estudo será no sentido de REALIZAR EXERCÍCIOS DE LEITURA E ESCRITA; TRABALHOS E DISCUSSÕES EM SALA DE AULA; COLETA DE AMOSTRAS DE CHARGES E ANÁLISE DAS MESMAS EM GRUPO E INDIVIDUAIS;

DISCORRER INDIVIDUALMENTE SOBRE A IDENTIFICAÇÃO DOS TEMAS QUE INTERESSAM AO GÊNERO, OS ELEMENTOS LINGUÍSTICOS E OS ELEMENTOS EXTRALINGUÍSTICOS (SITUAÇÃO COMUNICATIVA) CONSTITUTIVOS DO GÊNERO EM ESTUDO; ORGANIZAR E EXECUTAR EXPOSIÇÃO DE CHARGES COM SUA IDENTIFICAÇÃO; COM SUA IDENTIFICAÇÃO, FORNECER SEUS TEXTOS PARA ANÁLISE NA PESQUISA SEM A IDENTIFICAÇÃO DO SEU NOME; TER SEUS TEXTOS, EXERCÍCIOS E FOTOS EM REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA PESQUISA PUBLICADOS NO RESULTADO DA PESQUISA, SEM SUA IDENTIFICAÇÃO.

Fui alertado de que, da pesquisa, é possível esperar alguns benefícios para o meu representado, tais como: MELHORAR A COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL, DESENVOLVENDO, ASSIM, A LEITURA; MELHORAR A ESCRITA; E DESENVOLVER/APRIMORAR UM PENSAMENTO CRÍTICO A RESPEITO DA REALIDADE DO MOMENTO SOCIOCULTURAL ATUAL.

Recebi, por outro lado, os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após a sua realização. Assim, *REESCREVER SEUS TEXTOS DE ACORDO COM A NECESSIDADE, PARTICIPAR DE AULAS QUE APRESENTAM METODOLOGIAS DIFERENCIADAS DO CONVENCIONAL, TER SUA IMAGEM PUBLICADA EM SÍTIOS NA INTERNET são exemplos de desconfortos e riscos decorrentes do estudo.*

Estou ciente de que a sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, o (a) identificar, será mantido em sigilo, NA ANÁLISE DA PESQUISA.

Também fui informado de que pode haver recusa à participação no estudo, bem como pode ser retirado o consentimento a qualquer momento, sem precisar haver justificativa, e de que, ao sair da pesquisa, não haverá qualquer prejuízo à assistência NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA que vem recebendo.

A pesquisadora envolvida com o referido projeto é ERICK PRISCILA DA COSTA SIQUEIRA HONORATO e com ela poderei manter contato pelos telefones: (84) 9 9456-3092, (84) 9 8832-6123 e (84) 3232-6323.

É assegurada a assistência do meu representado NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA durante toda a pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da participação de _____

_____

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do estudo, autorizo a participação de _____

_____ na referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, pela participação.

Natal, _____ de _____ de 2016.

Nome: _____

RG: _____

Assinatura e RG do representante legal

_____

Pesquisadora responsável

UFRN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES – CCHLA PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS PROFLETRAS UFRN UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
	ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA PROFESSORA PESQUISADORA ERICK PRISCILA DA COSTA SIQUEIRA HONORATO

TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO

Informação geral: O assentimento informado para a criança/adolescente não substitui a necessidade de consentimento informado dos pais ou guardiões. O assentimento assinado pela criança demonstra a sua cooperação na pesquisa.

O que significa assentimento?

O assentimento significa que você concorda em fazer parte de um grupo de adolescentes, da sua faixa de idade, para participar de uma pesquisa. Serão respeitados seus direitos e você receberá todas as informações, por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça ao responsável pela pesquisa ou à equipe do estudo para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

EU, _____

_____

_____

CPF: _____, estou sendo convidado a participar de um estudo denominado A (RE)LEITURA DO MUNDO ATRAVÉS DA LEITURA DE CHARGES, cujos objetivos e justificativas são: OBSERVAR COMO OS ALUNOS DO 9° ANO COMPREENDEM E INTERPRETAM A CHARGE NA REALIZAÇÃO DO PROCESSO DE LEITURA DA MESMA, VISTO QUE, DURANTE ESSE PROCESSO, MUITOS DOS ALUNOS NÃO CONSEGUEM "RECUPERAR" O SENTIDO VEICULADO PELO CHARGISTA, DEIXANDO DE PERCEBER A RELAÇÃO ENTRE OS ELEMENTOS LINGUÍSTICOS E EXTRALINGUÍSTICOS

(CONTEXTO DE PRODUÇÃO). E, JÁ QUE O GÊNERO EM ESTUDO EXIGE UM LEITOR "SITUADO", ESSA FALTA DE OPERACIONALIZAÇÃO ENTRE OS ELEMENTOS VERBAIS EXPLÍCITOS NO GÊNERO E ENTRE OS VERBAIS E EXTRAVERBAIS ACARRETA SÉRIOS PROBLEMAS PARA A REFLEXÃO CRÍTICA, QUE É O PRINCIPAL OBJETIVO DO GÊNERO EM ESTUDO, realizado na escola da qual sou aluno (a), a ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA.

A MINHA participação no referido estudo será no sentido de REALIZAR EXERCÍCIOS DE LEITURA E ESCRITA; TRABALHOS E DISCUSSÕES EM SALA DE AULA; COLETA DE AMOSTRAS DE CHARGES E ANÁLISE DAS MESMAS EM GRUPOS E INDIVIDUAIS; DISCORRER INDIVIDUALMENTE SOBRE A IDENTIFICAÇÃO DOS TEMAS QUE INTERESSAM AO GÊNERO, OS ELEMENTOS LINGUÍSTICOS E OS ELEMENTOS EXTRALINGUÍSTICOS (SITUAÇÃO COMUNICATIVA) CONSTITUTIVOS DO GÊNERO EM ESTUDO; ORGANIZAR E EXECUTAR EXPOSIÇÃO DE CHARGES COM MINHA IDENTIFICAÇÃO; COM MINHA IDENTIFICAÇÃO, FORNECER MEUS TEXTOS PARA ANÁLISE NA PESQUISA SEM A IDENTIFICAÇÃO DO MEU NOME; TER MEUS TEXTOS, EXERCÍCIOS E FOTOS EM REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA PESQUISA PUBLICADOS NO RESULTADO DA MESMA, SEM A MINHA IDENTIFICAÇÃO.

Fui alertado de que, da pesquisa, é possível esperar alguns benefícios para mim, tais como: MELHORAR A COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL, DESENVOLVENDO, ASSIM, A LEITURA; MELHORAR A ESCRITA; E DESENVOLVER/APRIMORAR UM PENSAMENTO CRÍTICO A RESPEITO DA REALIDADE DO MOMENTO SOCIOCULTURAL ATUAL.

Recebi, por outro lado, os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após a sua realização. Assim, *REESCREVER MEUS TEXTOS DE ACORDO COM A NECESSIDADE, PARTICIPAR DE AULAS QUE APRESENTAM METODOLOGIAS DIFERENCIADAS DO CONVENCIONAL, TER MINHA IMAGEM PUBLICADA EM SÍTIOS NA INTERNET.*

Estou ciente de que a MINHA privacidade será respeitada, ou seja, MEU nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, ME identificar, será mantido em sigilo NA ANÁLISE E PUBLICAÇÃO DA PESQUISA.

Também fui informado de que pode haver recusa à participação no estudo, bem como pode ser retirado o consentimento a qualquer momento, sem precisar haver justificativa, e de que, ao sair da pesquisa, não haverá qualquer prejuízo à assistência NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA que VENHO recebendo.

A pesquisadora envolvida com o referido projeto é ERICK PRISCILA DA COSTA

SIQUEIRA HONORATO e com ela poderei manter contato pelos telefones: (84) 9 9456-3092, (84) 9 8832-6123 e (84) 3232-6323.

É assegurada a minha assistência NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA durante toda a pesquisa, bem como ME é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que EU queira saber antes, durante e depois da MINHA participação.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendidos a natureza e o objetivo do estudo, eu, _____

_____

_____, quero participar da referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, pela participação.

Natal, _____ de _____ de 2016.

DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO DO SUJEITO DA PESQUISA:

Eu li e discuti com o investigador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar, e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste Documento DE ASSENTIMENTO INFORMADO.

_____

NOME DO ADOLESCENTE (ASSINATURA)

_____

NOME DO INVESTIGADOR (ASSINATURA)

UFRN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES – CCHLA PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS PROFLETRAS UFRN UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
	ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA PROFESSORA PESQUISADORA ERICK PRISCILA DA COSTA SIQUEIRA HONORATO

ATA DA REUNIÃO COM OS PAIS E ALUNOS DO 9°ANO A

NO DIA _____ DE _____ DE 2016, REUNIRAM-SE OS PAIS E ALUNOS DO 9° ANO A, DA ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA, NA REFERIDA ESCOLA, LOCALIZADA À RUA DO BAIÃO, SN, LAGOA AZUL, NATAL/ RN, ÀS _____ HORAS E _____ MINUTOS, PARA TRATAR SOBRE O ESTUDO DESENVOLVIDO COM OS REFERIDOS ALUNOS E SUA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA INTITULADA A (RE)LEITURA DO MUNDO ATRAVÉS DA LEITURA DE CHARGES. FORAM ESCLARECIDAS AS DÚVIDAS DE PAIS E ALUNOS, FOI SOLICITADA A ASSINATURA DOS TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO E DO TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO, PERMITINDO A PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA. A RESPONSÁVEL PELO ESTUDO É A PROFESSORA ERICK PRISCILA DA COSTA SIQUEIRA HONORATO, ALUNA DO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS DA UFRN E PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA DA ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA. ESTAVAM PRESENTES A PROFESSORA PESQUISADORA, OS PAIS E ALUNOS ABAIXO ASSINADOS.

***PAIS DOS ALUNOS: LISTA COM OS NOMES DOS ALUNOS PARA OS PAIS ASSINAREM.**

***ALUNOS: COM OS NOMES DOS ALUNOS PARA OS PRÓPRIOS ASSINAREM.**

PROFESSORA PESQUISADORA:

ERICK PRISCILA DA COSTA SIQUEIRA HONORATO

_____

NATAL, _____ DE _____ DE 2016.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES – CCHLA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA
DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA
PROFESSORA PESQUISADORA ERICK PRISCILA DA COSTA SIQUEIRA HONORATO

ATA DA REUNIÃO COM OS PAIS E ALUNOS DO 9ºANO A

NO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2016, REUNIRAM-SE OS PAIS E ALUNOS DO 9° ANO A DA ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA, NA REFERIDA ESCOLA LOCALIZADA À RUA DO BAIÃO, SN, LAGOA AZUL, NATAL / RN, ÀS 13 HORAS E 30 MINUTOS, PARA TRATAR SOBRE O ESTUDO DESENVOLVIDO COM OS REFERIDOS ALUNOS E SUA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA INTITULADA A (RE)LEITURA DO MUNDO ATRAVÉS DA LEITURA DE CHARGES. FORAM ESCLARECIDAS AS DÚVIDAS DE PAIS E ALUNOS, FOI SOLICITADA A ASSINATURA DOS TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO E DO TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO, PERMITINDO A PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA. A RESPONSÁVEL PELO ESTUDO É A PROFESSORA ERICK PRISCILA DA COSTA SIQUEIRA HONORATO, ALUNA DO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS DA UFRN E PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA DA ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA. ESTAVAM PRESENTES A PROFESSORA PESQUISADORA, OS PAIS E ALUNOS ABAIXO ASSINADOS.

PAIS/RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS:

1. ALESSANDRA MIRANDA DA SILVA
2. ALINE BEATRIZ SOARES RODRIGUES
3. ANGELICA SOARES DE GOIS
4. AUGUSTO NATHANAEL SILVA FRANÇA - Nadja Shirley Silva Pacheco
5. DANIEL DA SILVA VENÂNCIO
6. ERIKA DA SILVA FERNANDES - Valdeci Araujo da Silva
7. FELIX SENA DE LIMA
8. FERNANDA DA SILVA FERNANDES
9. GLEYDSON JOSE MOREIRA DE ARAUJO

10. ISLEY THAMIRES CIRILO DA SILVA x Maria Taize Leite de Lemos
11. ITAMAR GOMES DO NASCIMENTO JUNIOR x Jeane Alves da Câmara
12. JHON KELTON MIRANDA HERCULANO
13. JOÃO PEDRO DA SILVA MELO
14. JOÃO VICTOR DO NASCIMENTO CARDOSO
15. JONATAN DAVID BENTO SOARES x Maria do Socorro Soares
16. JOSE AILTON SILVA DA COSTA JUNIOR
17. KALLYANE MATIAS BEZERRIL
18. KASSIA BERNARDO GOMES
19. LARISSA TEIXEIRA DE SOUZA
20. LUCAS MATHEUS DE MELO BEZERRA
21. MACIEL NASCIMENTO ALVES DE LINO x Luciene Maria do nascimento
22. MAIZA RAIANE SILVA DO NASCIMENTO
23. MARCKSON ELIAS JOTA
24. MARIA MARIANA TEIXEIRA DA SILVA
25. MAYKON DOUGLAS BARBOSA DA SILVA
26. NADJANE IMPERIAL FERREIRA
27. NOEMI ELLEN SILVA DA ROCHA
28. PEDRO HENRIQUE NUNES MAIA
29. RAYNARA BEATRIZ DE SOUZA
30. RENATO GABRIEL DOS SANTOS
31. SAMARA CLAUDIA BATISTA TAVEIRA x Jocelia da Silva Alvelar Batista
32. SIDNEY CARLOS DA SILVA FERINO
33. TAINA PONTES BEZERRA
34. THAYS LUCIANO PINTO
35. VALDILANE MACIEL PINTO
36. VICTOR EMANUELL GOMES PEREIRA
37. WANESSA JOELLI CAVALCANTI DE SOUZA . Josivaldo Eugênio de Souza.
38. WELLTON DE SOUZA BEZERRA x Manoel do Nascimento Bezerra
39. WESLEY GABRIEL DA SILVA
40. WILLIARA JESSICA VELOSO FREIRE x Rosa maria Paulino Veloso
41. YASMIM LOPES DE FREITAS
42. Larissa da Silva Abreu - José Bezerra da Silva

ALUNOS:

1. ALESSANDRA MIRANDA DA SILVA Alessandra Miranda da Silva
2. ALINE BEATRIZ SOARES RODRIGUES
3. ANGELICA SOARES DE GOIS AEINGED
4. AUGUSTO NATHANAEL SILVA FRANÇA Augusto Nathanael S. França
5. DANIEL DA SILVA VENÂNCIO
6. ERIKA DA SILVA FERNANDES Erika da Silva Fernandes
7. FELIX SENA DE LIMA Félix Sena de Lima
8. FERNANDA DA SILVA FERNANDES Fernanda da Silva Fernandes
9. GLEYDSON JOSE MOREIRA DE ARAUJO Gleydson José M. de Araújo
10. ISLEY THAMIRES CIRILO DA SILVA Isley Thamires C. da Silva
11. ITAMAR GOMES DO NASCIMENTO JUNIOR Itamar Gomes do Nascimento Jr.
12. JHON KELTON MIRANDA HERCULANO Jhon Kelton Miranda Herculano
13. JOÃO PEDRO DA SILVA MELO
14. JOÃO VICTOR DO NASCIMENTO CARDOSO João Victor do Nascimento Cardoso
15. JONATAN DAVID BENTO SOARES Jonatan David Bento Soares
16. JOSE AILTON SILVA DA COSTA JUNIOR José Ailton Silva da C. Junior
17. KALLYANE MATIAS BEZERRIL Kallyane Matias Bezerril
18. KASSIA BERNARDO GOMES
19. LARISSA TEIXEIRA DE SOUZA Larissa Teixeira de Souza
20. LUCAS MATHEUS DE MELO BEZERRA Lucas Matheus de Melo
21. MACIEL NASCIMENTO ALVES DE LINO
22. MAIZA RAIANE SILVA DO NASCIMENTO Maiza Raiane S. do Nascimento
23. MARCKSON ELIAS JOTA Marckson Elias Jota
24. MARIA MARIANA TEIXEIRA DA SILVA Maria Mariana Teixeira da Silva
25. MAYKON DOUGLAS BARBOSA DA SILVA Maykon Douglas Barbosa da Silva
26. NADJANE IMPERIAL FERREIRA Nadjane Imperial Ferreira
27. NOEMI ELLEN SILVA DA ROCHA Noemi Ellen Silva da Rocha
28. PEDRO HENRIQUE NUNES MAIA Pedro Henrique Nunes Maia
29. RAYNARA BEATRIZ DE SOUZA Raynara Beatriz de Souza
30. RENATO GABRIEL DOS SANTOS RENATO GABRIEL DOS SANTOS

31. SAMARA CLAUDIA BATISTA TAVEIRA
32. SIDNEY CARLOS DA SILVA FERINO Sidney Carlos da Silva Ferino
33. TAINA PONTES BEZERRA
34. THAYS LUCIANO PINTO Thays Luciana Pinto
35. VALDILANE MACIEL PINTO Valdilane Maciel Pinto.
36. VICTOR EMANUELL GOMES PEREIRA Victor Emanuell Gomes Pereira
37. WANESSA JOELLI CAVALCANTI DE SOUZA
38. WELLTON DE SOUZA BEZERRA WELLTON DE SOUZA BEZERRA.
39. WESLEY GABRIEL DA SILVA WESLEY GABRIEL DA SILVA
40. WILLIARA JESSICA VELOSO FREIRE Williara Jessica Veloso Freire.
41. YASMIM LOPES DE FREITAS Yasmim Lopes de Freitas
42- Larissa da Silva Abreu - Larissa da Silva Abreu

PROFESSORA PESQUISADORA:
ERICK PRISCILA DA COSTA SIQUEIRA HONORATO

EEAAL

ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA

Rua do Baião, s/n - Conj. Nova Natal - Lagoa Azul

CEP: 59.135-200 Natal/RN (84) 3232-6323

Série: 9º Ano

Turma: " A"

Turno: vespertino

ENSINO FUNDAMENTAL II

LINGUA PORTUGUESA

Avaliação diagnóstica

DATA: 25/07/16

Aluno(a): Maiza Raiane Leite Nascimento.

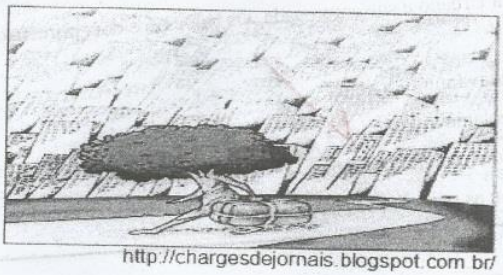
Nº:

Professor: Erick Priscila Da C. S. Honorato

Instruções:

- Leia atentamente os gêneros textuais e enunciados de cada questão.
- Marque com um "X" a resposta correta nas questões de 1 a 6.
- Use caneta de tinta azul ou preta e evite rasuras e o uso de corretivo.

Questão 1



http://chargesdejornais.blogspot.com.br/

Qual é a temática abordada pela charge?

X a. O desmatamento em larga escala nas áreas urbanas.

b. O êxodo rural e migração para os grandes centros.

c. O fracasso do homem rural nos grandes centros.

d. O transtorno gerado pelas árvores nas áreas urbanas.

Questão 2

Jornal O Dia 10/10/2010

Infere-se do 2° quadrinho da tirinha que:

a. A TV é uma forma de entretenimento passivo.

X Para a personagem a TV tem poder hipnótico sobre Calvin e sobre outros adolescentes.

c. Calvin não tem consciência da alienação gerada pela TV às pessoas.

d. Calvin tem consciência de que está sujeito a se tornar um alienado. X

Questão 3

A tirinha mostra Urbano e sua empregada. Os balões dos dois primeiros quadrinhos significam que:

a. A mulher estava muito irritada.

X A mulher reclama muito.

c. Ele é um homem muito tranquilo.

d. Ele não ouviu as reclamações da empregada.

Questão 4

O que torna a tirinha engraçada é:

a. A 1ª fala, na apresentação feita.
X A 1ªfala, no uso das reticências.
c. A 2ª fala, no apelo forte da aniversariante.
d. A 2ª fala, pela referência aos presentes. X

Questão 5

A charge de Ivan Cabral foi utilizada na prova do Exame Nacional do Ensino Médio de 2012

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida...

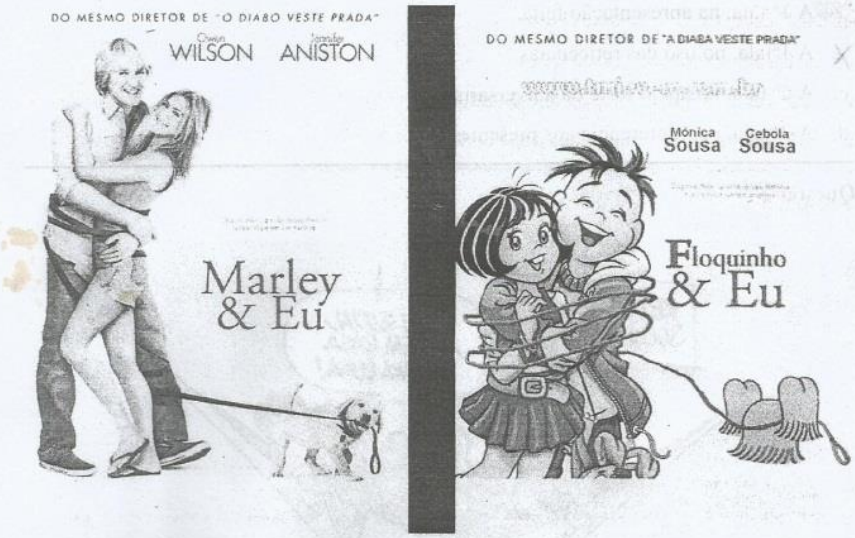
X Dá um novo sentido a expressão "rede social"
b. Faz uma comparação/oposição entre a rede mundial de computadores e a rede caseira de descanso da família X
c. Procura evidenciar os defeitos em redes artesanais.
d. Evidencia que a rede mundial de computadores é melhor do que a rede caseira de descanso da família.

Questão 6

Você considera como textos as imagens usadas nas questões acima? Sim ou não? Explique nas linhas baixo.

Sim, porque tem o mesmo sentido. X

Questão 7



O tema comum aos dois cartazes é:

a. O tamanho dos quadros.
b. A beleza do amor.
X O amor a um cachorro.
d. A alegria de ser jovem.

Questão 8

Você consegue identificar o tema, ou seja, o assunto abordado de cada uma das imagens nas questões de 1 a 5, assim como foi fez na questão 7?

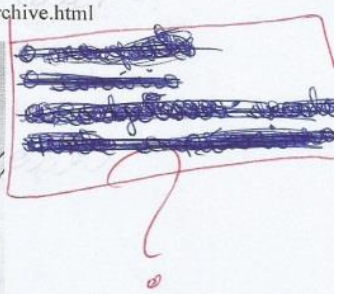
Imagem 1 - O desmatamento.
Imagem 2 - O que a ~~criança~~ criança pensa.
Imagem 3 - Falta de comunicação.
Imagem 4 - O dia mundial da ~~água~~ água
Imagem 5 - Rede social.

EEAAL	GOVERNO DO ESTADO DO RN ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA Rua do Baião, s/n - Conj. Nova Natal - Lagoa Azul CEP: 59.135-200, Natal/RN, fone: (84) 3232-6323	Ano: 9º Ano Turma: "U"
	ENSINO FUNDAMENTAL II	3º Bimestre
Língua Portuguesa	ATIVIDADE AVALIATIVA	Data: 04/10/2016
Aluno(a): Maiza Raiane S. do Nascimento.		Professora: Erick Priscila

1- Em todas as charges seguintes há termos que, em diferentes contextos, podem significar ideias completamente diferentes. Tente identificar esses termos nas charges abaixo.

1. Disponível em: http://www.ivancabral.com/2011_01_01_archive.html

Mudando o personagem, consequentemente, mudaria o contexto.



2. Disponível em: http://www.turismofsa.com.br/dengue.html

Caso invertesse os personagens mudaria completamente o contexto.

3. Disponível em: https://plus.google.com/communities/101429390025447006013

O dois personagens estão falando sobre a mesma coisa, mas mudou o contexto.

?

2- Agora, em dupla, com base nos termos encontrados, discuta com o seu colega sobre os significados produzidos em cada um dos contextos em que os termos foram usados.

1. Poluição e má rede hospitalar
2. Trata sobre dois sentidos da palavra pneu e o que os personagens acham sobre isso.
3. Fala sobre a maior distribuição

3- As charges são textos marcados pela crítica e pelo humor. Você achou alguma das charges acima engraçada? Se sim, escolha uma com o seu(a) colega e tente relacionar os termos encontrados na primeira questão com o humor na charge escolhida por vocês.

Não

4- As charges acima, tratam, basicamente, de um assunto em comum. Qual é o assunto em questão?

Sobre o mosquito que transmite a dengue.

5- A crítica também é um dos elementos principais juntamente com o humor no gênero em questão. Sabendo disso, discuta com o(a) seu(a) colega qual é a crítica presente em cada texto lido.

1. Crítica a os hospitais e a poluição do RN.
2. A autoestima da mulher e a poluição
3. Fala que, cada vez mais, os ovos do mosquito que transmite a dengue está se espalhando.

6- Quanto as imagens, as charges são textos que unem a linguagem verbal escrita e a linguagem não-verbal pelo uso de imagens na sua constituição. Observando as imagens e o texto verbal, você considera que, no caso dos textos lidos, as imagens cooperam com o sentido final do texto?

Sim, porque a partir das imagens dá para ter uma noção maior do que se trata.

1. Agora, de acordo com o que discutimos em sala, elabore uma resenha descrevendo os objetivos do gênero charge e os efeitos que ele pode/pretende causar no público ao qual se destina.

Lembre-se de levar em conta os elementos linguísticos discutidos para ilustrar/exemplificar sua resenha, tentando deixar claro, na sua produção, a sua opinião sobre a importância da charge na sociedade.

Título: Charge

A charge é um gênero textual muito complexo, mas bastante resumido. O principal objetivo da charge é criticar sobre temas atuais e polêmicos.

É inerível como em apenas uma imagem pode conter tantas coisas, como: crítica, humor, resumo, etc.

O chargista, ao elaborar uma charge, quer criticar algum assunto atual e polêmico, usando com humor ou não. Assim, ele "alerta" ao leitor sobre o assunto tratado, sendo de uma forma boa ou ruim.

A charge é muito importante na sociedade, principalmente aos desinformados, pois, por ser muito resumida, esclarece facilmente o assunto, de forma ilustrada e irônica em (alguns casos?) em todos os casos.

Oi Mara,

Parabéns pelo ótimo texto! Claro, objetivo. Um dos melhores textos até então.

Mas, para a próxima produção, atente para a translineação (separação silábica das palavras ao final da linha); ao título do texto que deve ser

atrativo ao seu leitor; e, na última linha, você colocou que a charge esclarece de forma ilustrada e irônica em "alguns casos", no entanto, ela é ilustrada e irônica em todos os casos.

Até a próxima!

Aluno: Maiza Raiane J. do Nascimento.

EEAAL	GOVERNO DO ESTADO DO RN ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA Rua do Baião, s/n - Conj. Nova Natal - Lagoa Azul CEP: 59.135-200, Natal/RN, fone: (84) 3232-6323	Ano: 9º Ano Turma: "U" Vespertino
	ENSINO FUNDAMENTAL II	3º Bimestre
Língua portuguesa	ATIVIDADE AVALIATIVA	Data: 06/10/2016
Aluno(a): Maiza Raiane S. do Nascimento.		Professora: Erick Priscila

1- Observando as charges abaixo, você perceberá que cada uma tem um assunto diferente da outra. Ao lado de cada texto, identifique o assunto abordado pelos mesmos.

1) Disponível em:
https://plus.google.com/communities/101429390025447006013

Políticos mentirosos

2) Disponível em:
https://plus.google.com/communities/101429390025447006013

3) Disponível em: http://geografianovest.blogspot.com.br/2012/06/aquecimento-global-em-charges-3.html

Abandono social

2- Em grupo de até quatro componentes, discuta a crítica contida em cada um dos textos.

1. Os políticos que no período de eleição, prometem muito e depois não cumprem.
2. As pessoas que deixam água parada em seus quintais e ajudam a poluição.
3. Pessoas abandonada e pobres, ou seja, necessitadas.

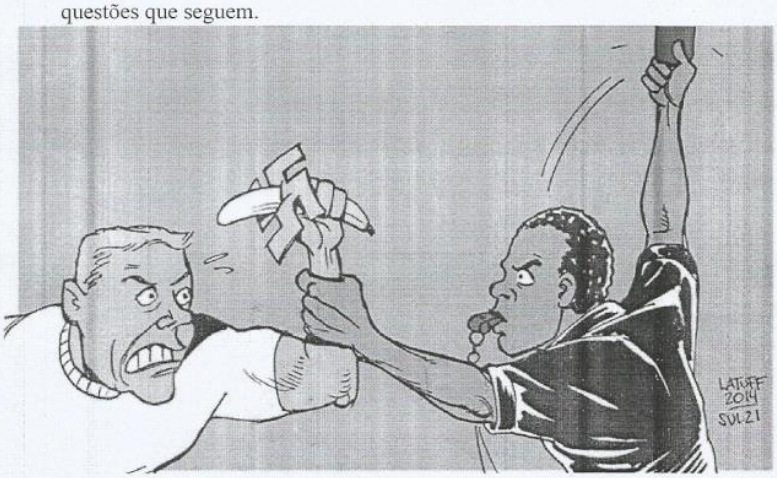
3- Agora, escolha uma das charges acima e descreva como a crítica contida nela foi construída. Leve em conta o texto verbal, texto não-verbal e o contexto.

2. Um mosquito agradecendo as ~~algumas~~ pessoas que deixam água parada em seus quintais, isso facilita a reprodução deles.

4- Você concorda com a crítica contida na charge escolhida? Por quê? Sim, porque as pessoas, mesmo sabendo das doenças perigosas que o mosquito transmite, continuam facilitando a reprodução deles.

EEAAL	GOVERNO DO ESTADO DO RN ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA Rua do Baião, s/n - Conj. Nova Natal - Lagoa Azul CEP: 59.135-200, Natal/RN, (84) 3232-6323	Ano: 9º Ano Turma: "U"
	ENSINO FUNDAMENTAL II	3º Bimestre
Língua Portuguesa	ATIVIDADE AVALIATIVA	Data: 07/10/2016
Aluno(a): Maiza Raiane S. do Nascimento.		Professora: Erick Priscila

1- Observe a charge abaixo e após conversa com os colegas da turma responda as questões que seguem.



Disponível em: http://revistabeat.com.br/2014/07/racismo-no-esporte-a-ponta-do-iceberg/

A) Qual é a mensagem veiculada pelo texto acima?

Racismo no futebol

B) Você concorda com a mensagem contida nele? Por quê?

Sim, porque pessoas preconceituosas devem ser punidas, mas da forma correta.

C) Quais os elementos contidos na charge que ajudam ao leitor a entender a mensagem? A banana, o símbolo oculto do nazismo, expressão facial e a diferença racial entre os homens.

D) Explique em que contexto foi produzida, a charge.

No episódio do jogo que a arquibancada tacou banana em um jogador, isso é um ato de ~~[illegible]~~ racismo.

E) O texto lido não possui palavras, somente imagem. De acordo com os seus conhecimentos, a figura acima pode ser realmente considerada como texto? Por quê? Sim, pois ela é uma charge ~~[illegible]~~ não-verbal.

F) Sabendo que um dos elementos da charge é o humor, responda: há a presença deste elemento no texto em questão? Justifique sua resposta.

Não, pois fala de um assunto sério e ~~[illegible]~~ muito polêmico.

Tarefa para casa

A crítica:

- O símbolo nazista
- Expressão facial dos personagens
- Não existe, para mim, humor na charge.

EEAAL	GOVERNO DO ESTADO DO RN ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA Rua do Baião, s/n - Conj. Nova Natal - Lagoa Azul CEP: 59.135-200, Natal/RN, (84) 3232-6323	Ano: 9º Ano Turma: "U"
Língua Portuguesa	ENSINO FUNDAMENTAL II ATIVIDADE AVALIATIVA	3º Bimestre Data: 20/10/2016
Aluno(a): Maiza Raiane S. do Nascimento.		Professora: Erick Priscila

1- Analise a charge abaixo e assinale a alternativa que melhor interpreta a interpreta:

Disponível em: http://tvdigitaletelefonianobrasil.blogspot.com.br/2010/11/o-tema-e-tv-digital-no-pais.html

a) O aparelho televisivo está com problemas.

b) O homem não sabe operar o aparelho de TV que acabou de comprar

c) O telespectador está descontente com o desempenho da sua TV nova.

d) O conteúdo apresentado pela televisão pode ser considerado um lixo.

X A charge na verdade está retratando o descontentamento do brasileiro com a classe política do país.

2- A charge a seguir é de Ivan Cabral. Qual é a crítica feita por este autor na charge abaixo?

Disponível em: http://www.ivancabral.com/2010_10_01_archive.html

a) As crianças passam muito tempo assistindo programas que não são adequados à sua faixa etária.

b) A grade de programação infantil brasileira não oferece programas de qualidade às crianças.

X A classe política no Brasil é tão desacreditada que o horário eleitoral é conhecido como um programa de mentiras.

d) As crianças não entendem a propaganda político partidária obrigatória e devem evitá-la.

e) Todas as alternativas acima estão corretas.

3- Assinale a alternativa que melhor interpreta a charge:

Disponível em: http://essaseoutras.xpg.uol.com.br/charges-engracadas-de-educacao-ensino-critica-alunos-e-professores/

a) As escolas públicas não têm professores suficientes para ministrar as aulas para seus alunos.

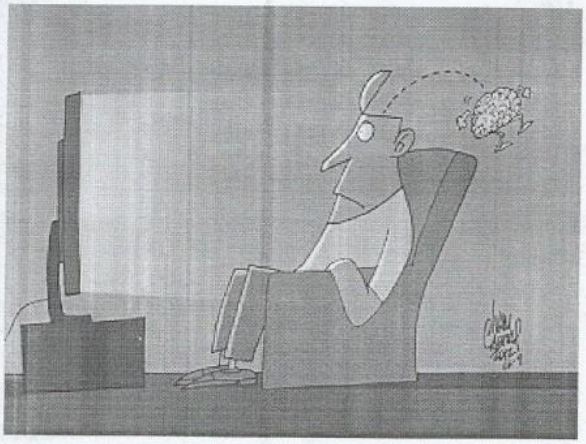
b) Os professores dessa turma têm nomes diferentes e faltam com frequência.

c) É comum os professores da rede pública de ensino faltarem às aulas.

d) O aluno está com sono durante a chamada na aula.

X) N. R. A.

4- A charge seguinte é formada apenas de imagem, ou seja, texto não verbal, mesmo assim, aprendemos que esse tipo de texto veicula uma mensagem, no caso específico da charge, veicula uma crítica social. Assinale a alternativa que melhor interpreta a charge sem texto verbal abaixo:



Disponível em: http://www.ivancabral.com/2012/09/charge-do-dia-tvte-vira.html

a) A TV faz mal aos olhos e isso pode prejudicar o raciocínio.

X) A televisão não desenvolve o senso crítico nem estimula o homem a pensar e raciocinar.

c) O homem da imagem não é um ser humano e a televisão deve dizer no que ele deve pensar

d) O homem ficou louco por causa da televisão.

e) O homem está assistindo a TV, porque ela o ajuda a pensar, visto que sozinho ele é incapaz de raciocinar.

5- Analise a charge abaixo para responder à questão:

Disponível em: http://andarilhocanhoto.blogspot.com.br/2016/08/escola-sem-partido.html

A charge utiliza as linguagens verbal e não verbal para tecer uma crítica social e política. Elas usam os recursos do desenho e do humor para veicular algum tipo de crítica a diversas situações do cotidiano.

A charge acima apresenta sua narrativa em quadros e, com base neles, considere as afirmativas a seguir e depois marque a alternativa que melhor as avalia:

I. Através da expressão da professora no segundo e, podemos inferir que a mesma está sendo ameaçada pela figura do homem "grandalhão", que representa os pais dos alunos que não gostam da sua aula;

II. O texto verbal do personagem "grandalhão" no último quadrinho não dá para ser interpretado, pois não tem sentido para quem o lê, mesmo com a ajuda do texto não verbal;

III. Através da observação da expressão das personagens no último quadrinho, fica clara a opinião crítica dos alunos e professora (que é também a opinião do produtor da charge) sobre o projeto "Escola sem partido", também conhecido como "Lei da mordaça";

IV. O operador de humor na tirinha fica a cargo da imagem do último quadro na expressão de surpresa e descontentamento da personagem que representa a "Lei da mordaça" e na expressão dos alunos e professora que resolvem seguir com a aula colocando uma **mordaça** na personagem do "grandalhão ameaçador".

São verdadeiras:

a) I e III.
b) I, IV e III.
X) III e IV.
d) I, II e IV.

Produção de texto

Nesses últimos dias, temos estudado como as charges circulam em nosso meio social, sua relevância e em como esse gênero se estrutura e veicula informação. Após ter respondido ao questionário da aula de hoje individualmente e discutido em sala as respostas, redija um relato pessoal esclarecendo como os últimos encontros contribuíram para a compreensão dos textos do exercício.

Título: A ajuda das aulas

Os últimos encontros contribuíram muito para a minha interpretação, em relação as charges, e a diferenciação entre o texto verbal e não-verbal.

Os questionamentos dos exercícios, dados pela professora, também colaboraram, pois com as atividades praticamos mais sobre o gênero textual que estamos estudando.

Agora, por causa disso, eu consigo interpretar melhor as charges e, até mesmo, outros gêneros textuais e distinguir o texto verbal e não-verbal.

30

35

40

45

50

55

60

Aluno: Maiza Raiane S. do Nascimento.
14/10/2016

EEAAL	GOVERNO DO ESTADO DO RN ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA Rua do Balão, s/n - Conj. Nova Natal - Lagoa Azul CEP: 59.135-200, Natal/RN, (84) 3232-6323	Ano: 9º Ano Turma: "U"
	ENSINO FUNDAMENTAL II	3º Bimestre
Língua Portuguesa	ATIVIDADE AVALIATIVA	Data: 19/10/2016
Aluno(a): Maiza Raiane S. do Nascimento		Professora: Erick Priscila

Reflita um pouco sobre o que aprendemos esses dias e, observando a charge abaixo, relate a importância desse gênero para quem o produz e para quem o lê. Ou seja, a utilidade da charge para a sociedade.

Para tanto, lembre-se de relacionar a sua opinião com o texto a seguir, dando exemplos do que apreendeu nas aulas.

Conclua explicitando o que de mais significativo você aprendeu para uma interpretação eficiente (e até futura produção) do gênero que estudamos.

REFORMA ORTOGRÁFICA

Disponível em: http://jestudante.blogspot.com.br/2011/06/charges-da-educacao-brasileira.html

Título: Ótimas explicações

A charge, por estar sempre tratando de assuntos polêmicos e atuais, é importante para quem a lê e para quem a produz, pois o ~~chargista~~ chargista ao elaborar uma charge precisa estar informado sobre tudo

que aconteceu para mostrar ao leitor o que se passa ao seu redor, isso é muito bom para os dois.

Esta charge acima, critica o desacordo com as escolas públicas, usando o texto verbal e não-verbal para evidenciar a crítica ao leitor, ele usou também o humor na resposta do aluno. Devido o chargista ter falado sobre um assunto bem polêmico, os leitores ficam mais atentos e ciente do que está acontecendo.

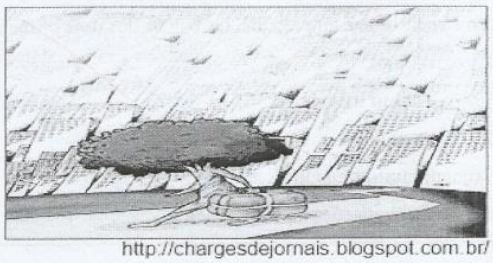
As ótimas explicações da professora foi o que me ajudou mais a desenvolver minha interpretação, em relação ao gênero, e com certeza isso vai me ajudar futuramente.

EEAAL	ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA Rua do Baião, s/n - Conj. Nova Natal - Lagoa Azul CEP: 59.135-200 Natal/RN (84) 3232-6323	Série: 9º Ano Turma: " A" Turno: vespertino
	ENSINO FUNDAMENTAL II	
LINGUA PORTUGUESA	Avaliação diagnóstica	DATA: 25/07/2016
Aluno(a): Valdilane Maciel Pinto.	Nº:	Professor: Erick Priscila Da C. S. Honorato

Instruções:

- Leia atentamente os gêneros textuais e enunciados de cada questão.
- Marque com um "X" a resposta correta nas questões de 1 a 6.
- Use caneta de tinta azul ou preta e evite rasuras e o uso de corretivo.

Questão 1



http://chargesdejornais.blogspot.com.br/

Qual é a temática abordada pela charge?

a. O desmatamento em larga escala nas áreas urbanas. X
b. O êxodo rural e migração para os grandes centros.
X O fracasso do homem rural nos grandes centros.
d. O transtorno gerado pelas árvores nas áreas urbanas.

Questão 2

Jornal O Dia 10/10/2010

Infere-se do 2° quadrinho da tirinha que:

a. A TV é uma forma de entretenimento passivo.

b. Para a personagem a TV tem poder hipnótico sobre Calvin e sobre outros adolescentes.

c. Calvin não tem consciência da alienação gerada pela TV às pessoas.

d. Calvin tem consciência de que está sujeito a se tornar um alienado. X

Questão 3

A tirinha mostra Urbano e sua empregada. Os balões dos dois primeiros quadrinhos significam que:

a. A mulher estava muito irritada.

b. A mulher reclama muito.

c. Ele é um homem muito tranquilo.

d. Ele não ouviu as reclamações da empregada.

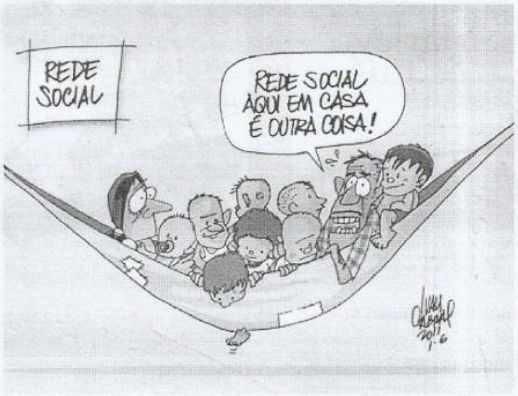
Questão 4

aguascristalinas.blogspot.com/

O que torna a tirinha engraçada é:

a. A 1ª fala, na apresentação feita.
b. A 1ªfala, no uso das reticências.
c. A 2ª fala, no apelo forte da aniversariante.
X A 2ª fala, pela referência aos presentes.

Questão 5



A charge de Ivan Cabral foi utilizada na prova do Exame Nacional do Ensino Médio de 2012

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida...

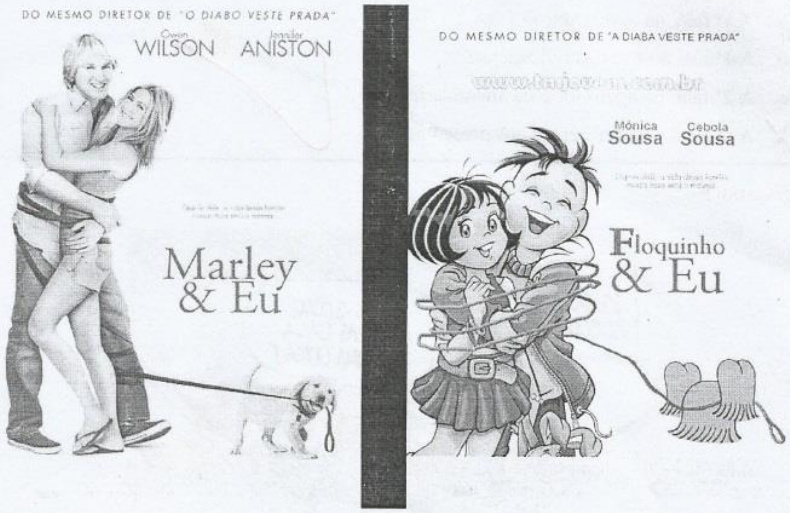
a. Dá um novo sentido a expressão "rede social"
X Faz uma comparação/oposição entre a rede mundial de computadores e a rede caseira de descanso da família
c. Procura evidenciar os defeitos em redes artesanais.
d. Evidencia que a rede mundial de computadores é melhor do que a rede caseira de descanso da família.

Questão 6

Você considera como textos as imagens usadas nas questões acima? Sim ou não? Explique nas linhas baixo.

Não. Porque elas fazem piadas, não tem logica e não tem meio nem fim.

Questão 7



O tema comum aos dois cartazes é:

a. O tamanho dos quadros.
b. A beleza do amor.
c. O amor a um cachorro.
d. A alegria de ser jovem.

Questão 8

Você consegue identificar o tema, ou seja, o assunto abordado de cada uma das imagens nas questões de 1 a 5, assim como foi fez na questão 7?

Imagem 1 - O Desmatamento avançando cada dia

Imagem 2 - A TV derramara o conhecimento em mim

Imagem 3 - Sabe da novidade? amigo

Imagem 4 - O aniversario do nosso amigo o lago

Imagem 5 - Uma nova rede social

1) mais.
2) em mi.
3) O lago.

EEAAL	GOVERNO DO ESTADO DO RN ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA Rua do Baião, s/n - Conj. Nova Natal - Lagoa Azul CEP: 59.135-200, Natal/RN, fone: (84) 3232-6323	Ano: 9º Ano Turma: "U"
	ENSINO FUNDAMENTAL II	3º Bimestre
Língua Portuguesa	ATIVIDADE AVALIATIVA	Data:
Aluno(a): Valdilane Maciel Pinto.		Professora: Erick Priscila

1- Em todas as charges seguintes há termos que, em diferentes contextos, podem significar ideias completamente diferentes. Tente identificar esses termos nas charges abaixo.

1. Disponível em: http://www.ivancabral.com/2011_01_01_archive.html

O mosquito.

2. Disponível em: http://www.turismofsa.com.br/dengue.html

odeio e adoro.

3. Disponível em: https://plus.google.com/communities/101429390025447006013

Troca de cenário e de personagem: O coelho.

2- Agora, em dupla, com base nos termos encontrados, discuta com o seu colega sobre os significados produzidos em cada um dos contextos em que os termos foram usados. Os ~~tema~~ temas são usados para relatar os problemas atuais, e ensentiva o leitor a pensar ~~sobre~~ sobre ele.

3- As charges são textos marcados pela crítica e pelo humor. Você achou alguma das charges acima engraçada? Se sim, escolha uma com o seu(a) colega e tente relacionar os termos encontrados na primeira questão com o humor na charge escolhida por vocês.

Não.

4- As charges acima, tratam, basicamente, de um assunto em comum. Qual é o assunto em questão? Saúde e Poluição.

5- A crítica também é um dos elementos principais juntamente com o humor no gênero em questão. Sabendo disso, discuta com o(a) seu(a) colega qual é a crítica presente em cada texto lido. O mosquito e a falta de cuidado com a saúde que causam doenças.

6- Quanto as imagens, as charges são textos que unem a linguagem verbal escrita e a linguagem não-verbal pelo uso de imagens na sua constituição. Observando as imagens e o texto verbal, você considera que, no caso dos textos lidos, as imagens cooperam com o sentido final do texto? Sim, porque elas dão um novo sentido para as charge.

1. Agora, de acordo com o que discutimos em sala, elabore uma resenha descrevendo os objetivos do gênero charge e os efeitos que ele pode/pretende causar no público ao qual se destina.

Lembre-se de levar em conta os elementos linguísticos discutidos para ilustrar/exemplificar sua resenha, tentando deixar claro, na sua produção, a sua opinião sobre a importância da charge na sociedade.

Título: Charges São Críticas.

Charges são críticas a
~~de~~ Polêmicas atuais, ela critica na forma ~~sarcástica, verbal~~ Verbal, adjetiva, não Verbal ~~às vezes~~, humorísticas ~~e~~ etc... o chargista, ~~ele dá~~ Pistas Para que ~~ao~~ o leitor entender a sua Crítica.

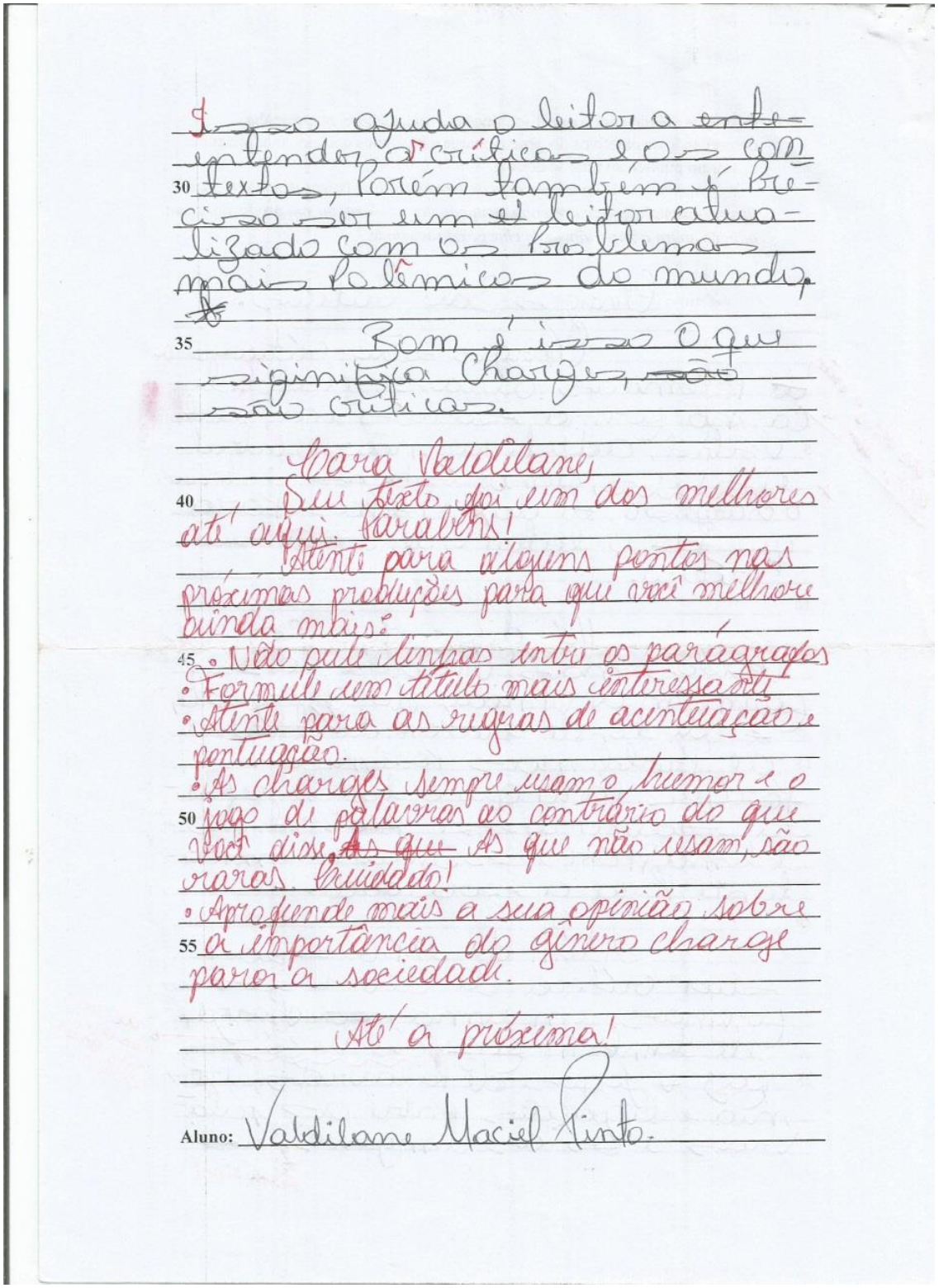
Há diferentes contextos nas charges ~~elas~~ formam a Opinião do chargista, ~~e ele tende tratar de~~ tratar de Problemas Polêmicas porque Para que o leitor reflita sobre esse Problema, Por isso, que é importante Para a sociedade.

Além de expressar sua crítica de diversas formas em uma só charge, ele também ~~faz~~ ~~às vezes~~ faz jogos de palavras, ironia e ligações entre as palavras ~~e~~ as imagens.

"às vezes" não, quase sempre

de novo: "às vezes" não, quase sempre

Ponto final



Isso ajuda o leitor a ~~entender~~ entender a crítica com os textos, porém também é preciso ser um leitor atualizado com os problemas mais polêmicos do mundo.

Bom é isso o que significa Charges, são críticas.

Cara Valdilane,

Seu texto foi um dos melhores até aqui. Parabéns!

Atente para alguns pontos nas próximas produções para que você melhore ainda mais:

- Não pule linhas entre os parágrafos
- Formule um título mais interessante
- Atente para as regras de acentuação e pontuação.
- As charges sempre usam o humor e o jogo de palavras ao contrário do que você disse, ~~as que~~ as que não usam, são raras. Cuidado!
- Aprofunde mais a sua opinião sobre a importância do gênero charge para a sociedade.

Até a próxima!

Aluno: Valdilane Maciel Pinto.

EEAAL	GOVERNO DO ESTADO DO RN ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA Rua do Baião, s/n - Conj. Nova Natal - Lagoa Azul CEP: 59.135-200, Natal/RN, fone: (84) 3232-6323	Ano: 9º Ano Turma: "U" Vespertino
	ENSINO FUNDAMENTAL II	3º Bimestre
Língua portuguesa	ATIVIDADE AVALIATIVA	Data: 06/10/16
Aluno(a): Valdilane Maciel Pinto.		Professora: Erick Priscila

1- Observando as charges abaixo, você perceberá que cada uma tem um assunto diferente da outra. Ao lado de cada texto, identifique o assunto abordado pelos mesmos.

1) Disponível em: https://plus.google.com/communities/101429390025447006013

A Politica e as promessas feitas pelos as Politicas

2) Disponível em: https://plus.google.com/communities/101429390025447006013

O mosquitor estar agradecendo a ~~a Popul~~ a População ~~por ajudar~~ a mantelo vivi, em seu quintal.

O Problema da água parada.

3) Disponível em: http://geografianovest.blogspot.com.br/2012/06/aquecimento-global-em-charges-3.html

A Pobreza.

2- Em grupo de até quatro componentes, discuta a crítica contida em cada um dos textos. Promeças pausas, Problemas ambientais e a Pobreza.

3- Agora, escolha uma das charges acima e descreva como a crítica contida nela foi construída. Leve em conta o texto verbal, texto não-verbal e o contexto.

A charge pas uma critica com o Problema ambiental, Percebi isso Porque o mosquito estar agradecendo Pela a água Para em lugares impropio, e Por ter um grande mus-quitor falando ao micro pone e algumas Pessoas observando.

4- Você concorda com a crítica contida na charge escolhida? Por quê?

~~Sim, Porque a ch a chama a atenção Para alg~~

Não, Porque ele está agradecendo ~~Por~~ a População Por contribuirem em uma Poluição.

EEAAL	GOVERNO DO ESTADO DO RN ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA Rua do Baião, s/n - Conj. Nova Natal - Lagoa Azul CEP: 59.135-200, Natal/RN, (84) 3232-6323	Ano: 9º Ano Turma: "U"
	ENSINO FUNDAMENTAL II	3º Bimestre
Língua Portuguesa	ATIVIDADE AVALIATIVA (para casa)	Data: 06/10/16
Aluno(a): Valdilane Maciel Pinto.		Professora: Erick Priscila

Produção de texto (para casa)

Produza um texto explicativo sobre a charge que você trouxe (pesquisa para casa da aula passada) – ou sobre uma outra trazida por um colega – explicando como a imagem do texto cooperou com o texto verbal, para entendermos o sentido pretendido pelo produtor da charge.

Título: Políticos Corruptos

Como em toda charge, há uma ligação entre as imagens e os textos verbais e isso facilitou bastante. Dois políticos lendo um jornal e dialogando a enquete que há nele, que dizia: "O político é tudo ladrão". Daí o outro explica que não só apenas são ladrões, os políticos existem mais defeitos, ou seja, na charge explica que políticos fazem tudo o que não presta, que são todos errados.

Têm possuem

O jornal foi generoso em chamar só de ladrão.

Cara Valdilane,

Como sempre, seus textos são muito objetivos e claros e esse não foge a regra. Parabéns!

Só cuidado com os termos imagem e texto, pois imagem também é texto, como vimos em sala, e a charge também é texto. O que você chamou

de texto, na realidade, chama-se texto verbal (pois está dentro do texto charge). Cuidado na hora de ~~difern~~ diferenciar e usar nas suas produções esses termos.

Atente ainda para algumas adequações que apontei na sua produção para que ela fique mais de acordo com uma atividade escolar e deem mais clareza a sua produção.

Até a próxima!

EEAAL	GOVERNO DO ESTADO DO RN ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA Rua do Baião, s/n - Conj. Nova Natal - Lagoa Azul CEP: 59.135-200, Natal/RN, (84) 3232-6323	Ano: 9º Ano Turma: "U"
	ENSINO FUNDAMENTAL II	3º Bimestre
Língua Portuguesa	ATIVIDADE AVALIATIVA	Data: 01/10/16
Aluno(a): Valdilane Maciel Pinto		Professora: Erick Priscila

1- Observe a charge abaixo e após conversa com os colegas da turma responda as questões que seguem.

Disponível em: http://revistabeat.com.br/2014/07/racismo-no-esporte-a-ponta-do-iceberg/

A) Qual é a mensagem veiculada pelo texto acima?

Racismo.

B) Você concorda com a mensagem contida nele? Por quê?

Sim, Porque não deve existir diferença racial.

C) Quais os elementos contidos na charge que ajudam ao leitor a entender a mensagem? Cartão Vermelho, banana, descatamento no rosto do homem.

D) Explique em que contexto foi produzida, a charge.

não Verbal.

E) O texto lido não possui palavras, somente imagem. De acordo com os seus conhecimentos, a figura acima pode ser realmente considerada como texto? Por quê? Sim, Pós ~~expressa~~ expressa um contexto, que serve para a judar ao litor a enteder

F) Sabendo que um dos elementos da charge é o humor, responda: há a presença deste elemento no texto em questão? Justifique sua resposta.

Não, Pós não devemos brincar com o racismo.

EEAAL	GOVERNO DO ESTADO DO RN ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA Rua do Baião, s/n - Conj. Nova Natal - Lagoa Azul CEP: 59.135-200, Natal/RN, (84) 3232-6323	Ano: 9º Ano Turma: "U"
Língua Portuguesa	ENSINO FUNDAMENTAL II ATIVIDADE AVALIATIVA	3º Bimestre Data: 10/10/16
Aluno(a): Valdilane Maciel Pinto.		Professora: Erick Priscila

1- Analise a charge abaixo e assinale a alternativa que melhor interpreta a interpreta:

Disponível em: http://tvdigitaletelefonianobrasil.blogspot.com.br/2010/11/o-tema-e-tv-digital-no-pais.html

a) O aparelho televisivo está com problemas.

b) O homem não sabe operar o aparelho de TV que acabou de comprar

c) O telespectador está descontente com o desempenho da sua TV nova.

d) O conteúdo apresentado pela televisão pode ser considerado um lixo.

X e) A charge na verdade está retratando o descontentamento do brasileiro com a classe política do país.

2- A charge a seguir é de Ivan Cabral. Qual é a crítica feita por este autor na charge abaixo?

Disponível em: http://www.ivancabral.com/2010_10_01_archive.html

a) As crianças passam muito tempo assistindo programas que não são adequados à sua faixa etária.

b) A grade de programação infantil brasileira não oferece programas de qualidade às crianças.

c) A classe política no Brasil é tão desacreditada que o horário eleitoral é conhecido como um programa de mentiras.

d) As crianças não entendem a propaganda político partidária obrigatória e devem evitá-la.

X e) Todas as alternativas acima estão corretas.

3- Assinale a alternativa que melhor interpreta a charge:

Disponível em: http://essaseoutras.xpg.uol.com.br/charges-engracadas-de-educacao-ensino-critica-alunos-e-professores/

a) As escolas públicas não têm professores suficientes para ministrar as aulas para seus alunos.

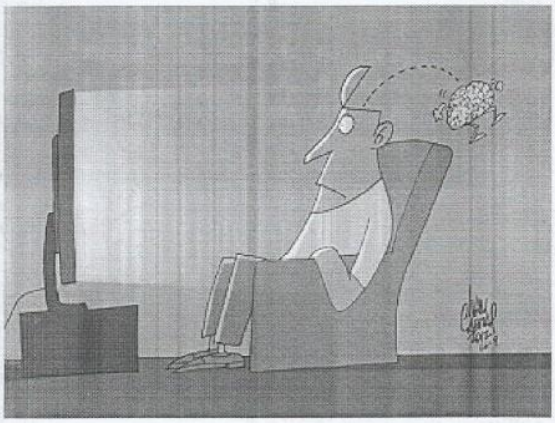
b) Os professores dessa turma têm nomes diferentes e faltam com frequência.

c) É comum os professores da rede pública de ensino faltarem às aulas.

d) O aluno está com sono durante a chamada na aula.

e) N. R. A.

4- A charge seguinte é formada apenas de imagem, ou seja, texto não verbal, mesmo assim, aprendemos que esse tipo de texto veicula uma mensagem, no caso específico da charge, veicula uma crítica social. Assinale a alternativa que melhor interpreta a charge sem texto verbal abaixo:



Disponível em: http://www.ivancabral.com/2012/09/charge-do-dia-tvte-vira.html

a) A TV faz mal aos olhos e isso pode prejudicar o raciocínio.

b) A televisão não desenvolve o senso crítico nem estimula o homem a pensar e raciocinar.

c) O homem da imagem não é um ser humano e a televisão deve dizer no que ele deve pensar

d) O homem ficou louco por causa da televisão.

e) O homem está assistindo a TV, porque ela o ajuda a pensar, visto que sozinho ele é incapaz de raciocinar.

5- Analise a charge abaixo para responder à questão:

Disponível em: http://andarilhocanhoto.blogspot.com.br/2016/08/escola-sem-partido.html

A charge utiliza as linguagens verbal e não verbal para tecer uma crítica social e política. Elas usam os recursos do desenho e do humor para veicular algum tipo de crítica a diversas situações do cotidiano.

A charge acima apresenta sua narrativa em quadros e, com base neles, considere as afirmativas a seguir e depois marque a alternativa que melhor as avalia:

I. Através da expressão da professora no segundo e, podemos inferir que a mesma está sendo ameaçada pela figura do homem "grandalhão", que representa os pais dos alunos que não gostam da sua aula;

II. O texto verbal do personagem "grandalhão" no último quadrinho não dá para ser interpretado, pois não tem sentido para quem o lê, mesmo com a ajuda do texto não verbal;

III. Através da observação da expressão das personagens no último quadrinho, fica clara a opinião crítica dos alunos e professora (que é também a opinião do produtor da charge) sobre o projeto "Escola sem partido", também conhecido como "Lei da mordaça";

IV. O operador de humor na tirinha fica a cargo da imagem do último quadro na expressão de surpresa e descontentamento da personagem que representa a "Lei da mordaça" e na expressão dos alunos e professora que resolvem seguir com a aula colocando uma **mordaça** na personagem do "grandalhão ameaçador".

São verdadeiras:

a) I e III.
b) I, IV e III.
c) III e IV.
d) I, II e IV.

Produção de texto

Nesses últimos dias, temos estudado como as charges circulam em nosso meio social, sua relevância e em como esse gênero se estrutura e veicula informação. Após ter respondido ao questionário da aula de hoje individualmente e discutido em sala as respostas, redija um relato pessoal esclarecendo como os últimos encontros contribuiram para a compreensão dos textos do exercício.

Título: A crítica Esclarecida em uma charge.

Nessa aula eu abrendi o que é uma charge e como interpretar a crítica, é Preciso analizar os Vários Pontos da charge, como por exemPlo texto Verbal e não Verbal os jogos de Palavras, os trocadilhos, os jogos de Palavras, os et e etc...

Bom a charge é uma crítica que trata de assuntos Polemicos e atuais ela ás Vezes utiliza humor texto Verbal e não Verbal jogos de Palavras e ~~trocat~~ trocadilho, sarcasmo e ironia ela é importante para a sociedade Porque faz com que o leitor reflitar a crítica e o Problema.

30

35

40

45

50

55

60

Aluno: Valdilane Maciel Pinto.

Data: 14/10/16.

EEAAL	GOVERNO DO ESTADO DO RN ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA Rua do Baião, s/n - Conj. Nova Natal - Lagoa Azul CEP: 59.135-200, Natal/RN, (84) 3232-6323	Ano: 9º Ano Turma: "U"
	ENSINO FUNDAMENTAL II	3º Bimestre
Língua Portuguesa	ATIVIDADE AVALIATIVA	Data: 19/10/16
Aluno(a): Valdilane Maciel Pinto.		Professora: Erick Priscila

Reflita um pouco sobre o que aprendemos esses dias e, observando a charge abaixo, relate a importância desse gênero para quem o produz e para quem o lê. Ou seja, a utilidade da charge para a sociedade.

Para tanto, lembre-se de relacionar a sua opinião com o texto a seguir, dando exemplos do que apreendeu nas aulas.

Conclua explicitando o que de mais significativo você aprendeu para uma interpretação eficiente (e até futura produção) do gênero que estudamos.

REFORMA ORTOGRÁFICA

Disponível em: http://jestudante.blogspot.com.br/2011/06/charges-da-educacao-brasileira.html

Título: O descaso do gover-
no pra educação.
A charge está criticando
um assunto muito discutido pela midia, que é o des-
cuido que o governo tem em rela-
ção a educação Publicas, Pelo o

Pelo o texto não verbal notasse imediatamente que nada mudou, pois as ~~condico~~ condições que a sala de aula se encontra é pessima, o forro da parede está saindo, a ~~ilumimo o~~ iluminação acabada, há burracos na parede e t etc...

No quadro está escrito "É ~~pe~~ frequente o ~~des~~ descanso com o ensino público!", para ~~ino~~ i inronicamente e também para dar humor e ~~sacas~~ sacarsmo a professora pergunta "O que mudou nessa frase?", o aluno com a sua inocencia responde "nada!" Porque o governo não que se responsabilizar de ~~comtribu~~ comtribuir a sociedade na educação e ~~mo~~ e não se emporta em demostrar isso, ~~pois~~ pois ~~m~~ não se preucupa com os que dependem da ensino ~~Plu~~ publico.

O que é uma falta de respeito e de ~~carat~~ carater para a ~~t~~ população.

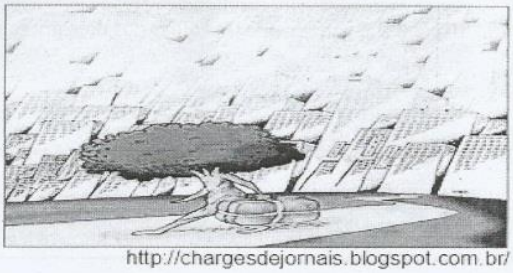
Para entender uma charge é preciso enterpretar a ironia o genero textual e o não verbal, jogo de palavras, o sacarsmo, humor. ~~além de int~~

EEAAL	**ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA** Rua do Baião, s/n - Conj. Nova Natal - Lagoa Azul CEP: 59.135-200 Natal/RN (84) 3232-6323	Série: 9º Ano Turma: " A" Turno: vespertino
	ENSINO FUNDAMENTAL II	
LINGUA PORTUGUESA	**Avaliação diagnóstica**	DATA: 25/07/16
Aluno(a): Gleidson José Moraes de Araújo	Nº:	Professor: Erick Priscila Da C. S. Honorato

Instruções:

- Leia atentamente os gêneros textuais e enunciados de cada questão.
- Marque com um "X" a resposta correta nas questões de 1 a 6.
- Use caneta de tinta azul ou preta e evite rasuras e o uso de corretivo.

Questão 1



http://chargesdejornais.blogspot.com.br/

Qual é a temática abordada pela charge?

a. X O desmatamento em larga escala nas áreas urbanas.
b. O êxodo rural e migração para os grandes centros.
c. O fracasso do homem rural nos grandes centros.
d. O transtorno gerado pelas árvores nas áreas urbanas.

Questão 2

Jornal O Dia 10/10/2010

Infere-se do 2° quadrinho da tirinha que:

a. A TV é uma forma de entretenimento passivo.

b. Para a personagem a TV tem poder hipnótico sobre Calvin e sobre outros adolescentes.

c. Calvin não tem consciência da alienação gerada pela TV às pessoas.

d. Calvin tem consciência de que está sujeito a se tornar um alienado.

Questão 3

A tirinha mostra Urbano e sua empregada. Os balões dos dois primeiros quadrinhos significam que:

a. A mulher estava muito irritada.

b. A mulher reclama muito.

c. Ele é um homem muito tranquilo.

d. Ele não ouviu as reclamações da empregada.

Questão 4

aguascristalinas.blogspot.com/

O que torna a tirinha engraçada é:

a. A 1ª fala, na apresentação feita.
b. A 1ªfala, no uso das reticências.
c. A 2ª fala, no apelo forte da aniversariante.
d. A 2ª fala, pela referência aos presentes.

Questão 5

A charge de Ivan Cabral foi utilizada na prova do Exame Nacional do Ensino Médio de 2012

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida...

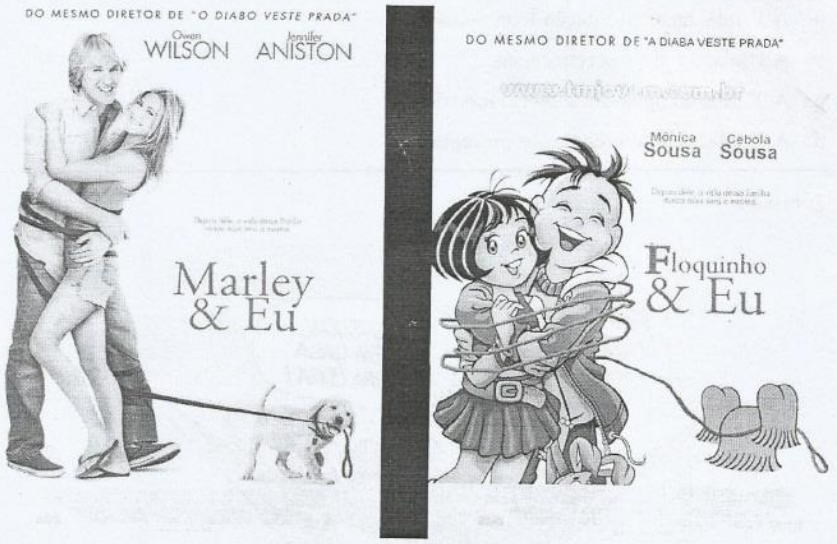
a. Dá um novo sentido a expressão "rede social"
b. Faz uma comparação/oposição entre a rede mundial de computadores e a rede caseira de descanso da família
c. Procura evidenciar os defeitos em redes artesanais.
d. Evidencia que a rede mundial de computadores é melhor do que a rede caseira de descanso da família.

Questão 6

Você considera como textos as imagens usadas nas questões acima? Sim ou não? Explique nas linhas baixo.

Sim, pois si descrito pode facilmente si tornar um texto "convencional"

Questão 7



O tema comum aos dois cartazes é:

a. O tamanho dos quadros.
b. A beleza do amor.
c. O amor a um cachorro. X
d. A alegria de ser jovem.

Questão 8

Você consegue identificar o tema, ou seja, o assunto abordado de cada uma das imagens nas questões de 1 a 5, assim como foi fez na questão 7?

Imagem 1 - Fala do desmatamento em larga escala

Imagem 2 - Fala da alienação que as pessoas sofrem. X

Imagem 3 - Mostra a relação entre um cabal. 4

Imagem 4 - Mostra a realidade que as ruas vivem. 4

Imagem 5 - Mostra a realidade vivida por algumas pessoas.

EEAAL	GOVERNO DO ESTADO DO RN ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA Rua do Baião, s/n - Conj. Nova Natal - Lagoa Azul CEP: 59.135-200, Natal/RN, fone: (84) 3232-6323	Ano: 9º Ano Turma: "U"
	ENSINO FUNDAMENTAL II	3º Bimestre
Língua Portuguesa	ATIVIDADE AVALIATIVA	Data: 04/10/18
Aluno(a): Gledson José M. de Araújo		Professora: Erick Priscila

1- Em todas as charges seguintes há termos que, em diferentes contextos, podem significar ideias completamente diferentes. Tente identificar esses termos nas charges abaixo.

1. Disponível em: http://www.ivancabral.com/2011_01_01_archive.html

A TROCA DO PERSONAGEM Muda TODO O ~~CONTEXTO~~ HISTORIA.

2. Disponível em: http://www.turismofsa.com.br/dengue.html

A TROCA DO VERBO ~~Odeitas~~ "Adeus" Poderia Mudar tado o ~~CHA~~ SENTIDO DA Charges

3. Disponível em: https://plus.google.com/communities/101429390025447006013

A troca do marquito mudaria todo o Contexto DA Charges

2- Agora, em dupla, com base nos termos encontrados, discuta com o seu colega sobre os significados produzidos em cada um dos contextos em que os termos foram usados. 1- NA Primeira Charges Critica o Sistema DE Saude do RN 1 Fala Que o Mosquito tem "LIVRE ACESSO" nos Pessoas.
2- IRONIZA Que algo Que 1 Reum Para alguns Para outros Podem Ser bom
3- Critica a Grande Proliferação do Mosquito transmissor do Dengue

3- As charges são textos marcados pela crítica e pelo humor. Você achou alguma das charges acima engraçada? Se sim, escolha uma com o seu(a) colega e tente relacionar os termos encontrados na primeira questão com o humor na charge escolhida por vocês. NÃO

4- As charges acima, tratam, basicamente, de um assunto em comum. Qual é o assunto em questão? Trata da ~~Proliferação~~ Proliferação Do Mosquito transmissor do dengue.

5- A crítica também é um dos elementos principais juntamente com o humor no gênero em questão. Sabendo disso, discuta com o(a) seu(a) colega qual é a crítica presente em cada texto lido.
Critica o Descuido da População em relação ao Mosquito 1 tambem Critica ~~o Saude o S~~ o Sistema de Saude.

6- Quanto as imagens, as charges são textos que unem a linguagem verbal escrita e a linguagem não-verbal pelo uso de imagens na sua constituição. Observando as imagens e o texto verbal, você considera que, no caso dos textos lidos, as imagens cooperam com o sentido final do texto? SIM. Pois acrescenta novos sentidos ao texto

1. Agora, de acordo com o que discutimos em sala, elabore uma resenha descrevendo os objetivos do gênero charge e os efeitos que ele pode/pretende causar no público ao qual se destina.

Lembre-se de levar em conta os elementos linguísticos discutidos para ilustrar/exemplificar sua resenha, tentando deixar claro, na sua produção, a sua opinião sobre a importância da charge na sociedade.

Título: CHARGES e suas características ?

As charges têm como objetivos criticar os assuntos atuais fazendo com que as pessoas pensem melhor sobre os assuntos atuais que estão sendo discutidos e debatidos pelos outros e por eles mesmos, dando uma nova visão sobre os assuntos.

As charges utilizam diversos elementos linguísticos, alguns deles são a linguagem verbal, não verbal, adjetivos, dentre outros; isso é bastante interessante pelo fato de tornar o texto melhor de se compreender e de se interpretar, além de ter o poder de tornar um assunto grande resumido em algumas figuras.

Esse tipo de texto é bastante importante, pelo fato dele sempre estar falando em questões assuntos do dia a dia, assuntos polêmicos que precisam sempre estar sendo falados para não cair no "esquecimento". Pondo colocando

Caro Gleydson,

Sua exposição mostra que você entendeu bem a proposta da charge.

É um texto bem escrito, claro e conciso. Parabéns!

Mas numa próxima produção, você deve atentar para alguns pontos:

- Translineação (é a separação silábica das palavras quando estas chegam ao final da linha, sobretudo quando a palavra possui dígrafo (RR, SS, SC, XC, am, an...), alguns são separáveis e outros inseparáveis.
- Letra maiúscula no meio da frase
- Os pingos da vogal "i"
- Muitos verbos numa única oração, por exemplo: "estar sendo falados" =
- Concordância ~~verbo~~ nominal.

Até a próxima!

P.S.: Atenção também a acentuação das palavras e para as palavras do título (não consegui distinguir bem, tem de ter legibilidade)

Aluno: Gleidson José M. de Araújo

EEAAL	GOVERNO DO ESTADO DO RN ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA Rua do Baião, s/n - Conj. Nova Natal - Lagoa Azul CEP: 59.135-200, Natal/RN, fone: (84) 3232-6323	Ano: 9º Ano Turma: "U" Vespertino
	ENSINO FUNDAMENTAL II	3º Bimestre
Língua portuguesa	ATIVIDADE AVALIATIVA	Data: 06/10/16
Aluno(a): Gleidson José M. de Araújo		Professora: Erick Priscila

1- Observando as charges abaixo, você perceberá que cada uma tem um assunto diferente da outra. Ao lado de cada texto, identifique o assunto abordado pelos mesmos.

1) Disponível em: https://plus.google.com/communities/101429390025447006013

A POLITICA

2) Disponível em: https://plus.google.com/communities/101429390025447006013

~~DESCUIDO~~ PUBLICO

Descuido Público

3) Disponível em: http://geografianovest.blogspot.com.br/2012/06/aquecimento-global-em-charges-3.html

Abandono social.

2- Em grupo de até quatro componentes, discuta a crítica contida em cada um dos textos. 1- Critica os Politicos que só fazem promessas, mas nunca as cumprem.
2- Critica as pessoas que não fazem a prevenção contra os mosquitos
3- Critica o abandono a pessoas que necessitam

3- Agora, escolha uma das charges acima e descreva como a crítica contida nela foi construída. Leve em conta o texto verbal, texto não-verbal e o contexto.

~~A primeira~~ na primeira charge podemos perceber que o chargista utiliza linguagem verbal e linguagem não verbal para que seu leitor entenda a charge, junto das expressões faciais e do cenario. A tambem jogo de palavras

4- Você concorda com a crítica contida na charge escolhida? Por quê?

Concordo. Pelo fato dos Politicos de ~~[illegible]~~ hoje em dia não ~~cumprirem~~ cumprirem suas promessas

EEAAL	GOVERNO DO ESTADO DO RN ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA Rua do Baião, s/n - Conj. Nova Natal - Lagoa Azul CEP: 59.135-200, Natal/RN, (84) 3232-6323	Ano: 9º Ano Turma: "U"
	ENSINO FUNDAMENTAL II	3º Bimestre
Língua Portuguesa	ATIVIDADE AVALIATIVA (para casa)	Data: 07/10/16
Aluno(a): Gleydson José Moura de Araújo		Professora: Erick Priscila

Produção de texto (para casa)

Produza um texto explicativo sobre a charge que você trouxe (pesquisa para casa da aula passada) – ou sobre uma outra trazida por um colega – explicando como a imagem do texto cooperou com o texto verbal, para entendermos o sentido pretendido pelo produtor da charge.

Título: CHARGES E SUAS CARACTERÍSTICAS

A charge que eu escolhi trata de um assunto bem atual que acontecem nos períodos que acontecem nos Rios de Janeiro, onde foi investido muito dinheiro Público na construção dos Estádios, estádios e muitos outros coisas.

O texto crítico sobre investimentos insinuando que esse dinheiro poderia ser investido em outras coisas como a: saúde, educação e Segurança.

Para chegar nesta conclusão tive que prestar bastante atenção nas imagens, Gráfico e expressões Faciais.

também tive que ler a linguagem verbal onde pegui uma visão bem crítica sobre as imagens.

apenas um traço sobre a palavra é suficiente

Caro Gleydson José,

Você descreveu muito bem o contexto de produção da sua charge e a crítica contida nela, explicou também como chegou a essas conclusões. Parabéns!

No entanto, notei que alguns "pro-

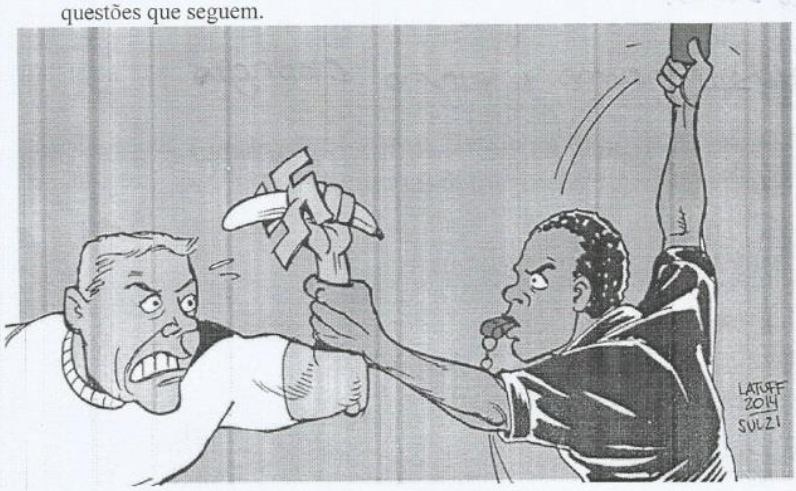
"deslizinhos" ainda persistem, tais como a falta dos pingos nos "is" e a "perninha" ~~dos~~ do da vogal "a"; acentuação gráfica de algumas palavras que estão sem seus acentos; e a concordância verbal (mas ~~es~~ este último ponto só deixou de ser observado onde apontei em seu texto)

• Uma coisa que você não colocou no texto e que é de suma importância foi a descrição da charge correlacionando a imagem ~~verbo~~ com o texto não verbal e em como essa relação te ajudou a compreender o sentido do texto como um todo.

Até a próxima!

EEAAL	GOVERNO DO ESTADO DO RN ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA Rua do Baião, s/n - Conj. Nova Natal - Lagoa Azul CEP: 59.135-200, Natal/RN, (84) 3232-6323	Ano: 9º Ano Turma: "U"
	ENSINO FUNDAMENTAL II	3º Bimestre
Língua Portuguesa	ATIVIDADE AVALIATIVA	Data: 07/10/16
Aluno(a): Gledson José Moreira de Araujo		Professora: Erick Priscila

1- Observe a charge abaixo e após conversa com os colegas da turma responda as questões que seguem.



Disponível em: http://revistabeat.com.br/2014/07/racismo-no-esporte-a-ponta-do-iceberg/

A) Qual é a mensagem veiculada pelo texto acima?
Critica o Racismo

B) Você concorda com a mensagem contida nele? Por quê?
Sim, Pois não Pode haver diferença Racial.

C) Quais os elementos contidos na charge que ajudam ao leitor a entender a mensagem? a linguagem não-verbal como: a expressão Facial, Corporal e os desenhos

D) Explique em que contexto foi produzida, a charge.
o Contexto do Futebol atual, onde isso acontece atualmente

E) O texto lido não possui palavras, somente imagem. De acordo com os seus conhecimentos, a figura acima pode ser realmente considerada como texto? Por quê? Sim, Pois nem todo texto contém linguagem verbal.

F) Sabendo que um dos elementos da charge é o humor, responda: há a presença deste elemento no texto em questão? Justifique sua resposta.
~~Não~~ Não Pois não considero isso assunto um Assunto onde se Possa Brincar

TAREFA PARA CASA

- O Fato do Juiz estar expulsando o Racista
- As expressões Faciais.
- A Banana com seu casco cortado fazendo o sembolo do nazismo.

- Não existe humor nesse Charge.

EEAAL	GOVERNO DO ESTADO DO RN ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA Rua do Baião, s/n - Conj. Nova Natal - Lagoa Azul CEP: 59.135-200, Natal/RN, (84) 3232-6323	Ano: 9º Ano Turma: "U"
	ENSINO FUNDAMENTAL II	3º Bimestre
Língua Portuguesa	ATIVIDADE AVALIATIVA	Data:
Aluno(a): Gleydson José Moreira de Oliveira		Professora: Erick Priscila

1- Analise a charge abaixo e assinale a alternativa que melhor interpreta a interpreta:

Disponível em: http://tvdigitaletelefonianobrasil.blogspot.com.br/2010/11/o-tema-e-tv-digital-no-pais.html

a) O aparelho televisivo está com problemas.

b) O homem não sabe operar o aparelho de TV que acabou de comprar

c) O telespectador está descontente com o desempenho da sua TV nova.

d) O conteúdo apresentado pela televisão pode ser considerado um lixo.

X A charge na verdade está retratando o descontentamento do brasileiro com a classe política do país.

2- A charge a seguir é de Ivan Cabral. Qual é a crítica feita por este autor na charge abaixo?

Disponível em: http://www.ivancabral.com/2010_10_01_archive.html

a) As crianças passam muito tempo assistindo programas que não são adequados à sua faixa etária.

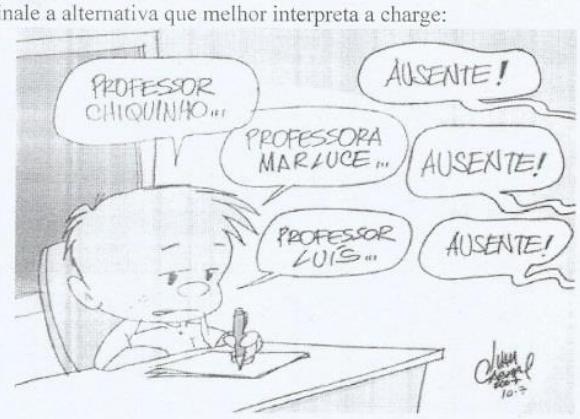
b) A grade de programação infantil brasileira não oferece programas de qualidade às crianças.

X A classe política no Brasil é tão desacreditada que o horário eleitoral é conhecido como um programa de mentiras.

d) As crianças não entendem a propaganda político partidária obrigatória e devem evitá-la.

e) Todas as alternativas acima estão corretas.

3- Assinale a alternativa que melhor interpreta a charge:



Disponível em: http://essasoutras.xpg.uol.com.br/charges-engracadas-de-educacao-ensino-critica-alunos-e-professores/

a) As escolas públicas não têm professores suficientes para ministrar as aulas para seus alunos.

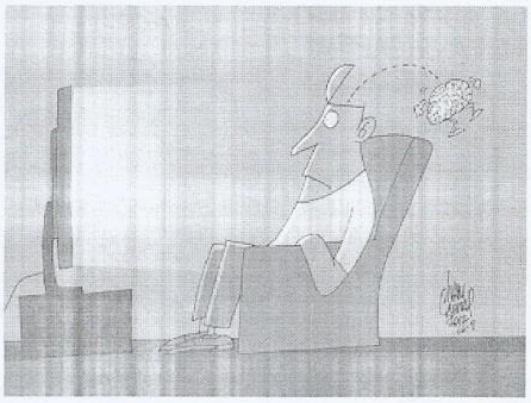
b) Os professores dessa turma têm nomes diferentes e faltam com frequência.

c) É comum os professores da rede pública de ensino faltarem às aulas.

d) O aluno está com sono durante a chamada na aula.

e) N. R. A.

4- A charge seguinte é formada apenas de imagem, ou seja, texto não verbal, mesmo assim, aprendemos que esse tipo de texto veicula uma mensagem, no caso específico da charge, veicula uma crítica social. Assinale a alternativa que melhor interpreta a charge sem texto verbal abaixo:



Disponível em: http://www.ivancabral.com/2012/09/charge-do-dia-tvte-vira.html

a) A TV faz mal aos olhos e isso pode prejudicar o raciocínio.

b) A televisão não desenvolve o senso crítico nem estimula o homem a pensar e raciocinar.

c) O homem da imagem não é um ser humano e a televisão deve dizer no que ele deve pensar

d) O homem ficou louco por causa da televisão.

e) O homem está assistindo a TV, porque ela o ajuda a pensar, visto que sozinho ele é incapaz de raciocinar.

5- Analise a charge abaixo para responder à questão:

Disponível em: http://andarilhocanhoto.blogspot.com.br/2016/08/escola-sem-partido.html

A charge utiliza as linguagens verbal e não verbal para tecer uma crítica social e política. Elas usam os recursos do desenho e do humor para veicular algum tipo de crítica a diversas situações do cotidiano.

A charge acima apresenta sua narrativa em quadros e, com base neles, considere as afirmativas a seguir e depois marque a alternativa que melhor as avalia:

I. Através da expressão da professora no segundo e, podemos inferir que a mesma está sendo ameaçada pela figura do homem "grandalhão", que representa os pais dos alunos que não gostam da sua aula;

II. O texto verbal do personagem "grandalhão" no último quadrinho não dá para ser interpretado, pois não tem sentido para quem o lê, mesmo com a ajuda do texto não verbal;

III. Através da observação da expressão das personagens no último quadrinho, fica clara a opinião crítica dos alunos e professora (que é também a opinião do produtor da charge) sobre o projeto "Escola sem partido", também conhecido como "Lei da mordaça";

IV. O operador de humor na tirinha fica a cargo da imagem do último quadro na expressão de surpresa e descontentamento da personagem que representa a "Lei da mordaça" e na expressão dos alunos e professora que resolvem seguir com a aula colocando uma **mordaça** na personagem do "grandalhão ameaçador".

São verdadeiras:

a) I e III.
b) I, IV e III.
X III e IV.
d) I, II e IV.

Produção de texto

Nesses últimos dias, temos estudado como as charges circulam em nosso meio social, sua relevância e em como esse gênero se estrutura e veicula informação. Após ter respondido ao questionário da aula de hoje individualmente e discutido em sala as respostas, redija um relato pessoal esclarecendo como os últimos encontros contribuíram para a compreensão dos textos do exercício.

Título: Influência de nossas aulas

As nossas aulas vem ajudando bastante na minha compreensão e interpretação desse gênero textual abrindo muito mais para diversos aspectos dos textos, isso me ajudou bastante, pois assim consegui observar e analisar melhor sobre o verdadeiro sentido de alguns texto, fazendo com que eu observe de forma mais crítica as linguagens não verbais e os jogos de palavras que aparecem bastante nesse tipo de texto.

Assim me ajudando nas interpretações textuais, não só das charges mas ajudando também nas outras formas textuais.

30

35

40

45

50

55

60

Aluno: Gleidson José M. de Araújo

24/10/16

EEAAL	GOVERNO DO ESTADO DO RN ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA Rua do Balão, s/n - Conj. Nova Natal - Lagoa Azul CEP: 59.135-200, Natal/RN, (84) 3232-6323	Ano: 9º Ano Turma: "U"
	ENSINO FUNDAMENTAL II	3º Bimestre
Língua Portuguesa	ATIVIDADE AVALIATIVA	Data: 18/10/12
Aluno(a): Gleidson José Moura de Araújo		Professora: Erick Priscila

Reflita um pouco sobre o que aprendemos esses dias e, observando a charge abaixo, relate a importância desse gênero para quem o produz e para quem o lê. Ou seja, a utilidade da charge para a sociedade.

Para tanto, lembre-se de relacionar a sua opinião com o texto a seguir, dando exemplos do que apreendeu nas aulas.

Conclua explicitando o que de mais significativo você aprendeu para uma interpretação eficiente (e até futura produção) do gênero que estudamos.

REFORMA ORTOGRAFICA

Disponível em: http://jestudante.blogspot.com.br/2011/06/charges-da-educacao-brasileira.html

Título: Características da Charge

A charge é um gênero textual bastante complexo, onde se pode encontrar linguagens verbais, não verbais, críticas sobre assuntos atuais e em alguns casos se encontra até humor nisso. Este tipo de texto é muito importante

em nossa sociedade pelo fato de estimular nossa raciocínio e nosso senso crítico, fazendo com que a gente "abra o olho" para diversos para diversos assuntos que se passam em nossa dia-dia e não são tão notados por nós.

Assim depois que fiz mais fundo nesse gênero textual comecei a criar um senso crítico mais arrojado onde percebe coisas que não percebem normalmente.

Para ter uma interpretação melhor diante da charge, aprendi que deve se levar em consideração as linguagens verbais e não verbais e os jogos de palavras que aparecem bastante nesse tipo de texto

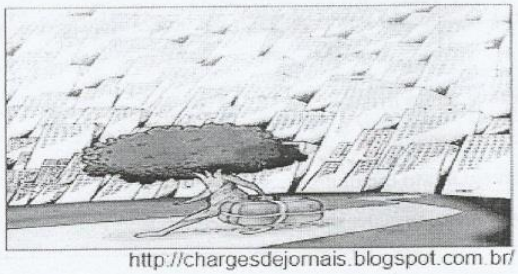
E na charge que esta em exposição apresenta todas as características que foram citadas no início do texto, nessa charge a como podemos observar a crítica que o autor do texto faz sobre o descuido do governo diante das escolas públicas

EEAAL	ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA Rua do Baião, s/n - Conj. Nova Natal - Lagoa Azul CEP: 59.135-200 Natal/RN (84) 3232-6323	Turma: " A" Turno: vespertino
	ENSINO FUNDAMENTAL II	
LINGUA PORTUGUESA	Avaliação diagnóstica	DATA: 25/07/2016
Aluno(a): Marcxson Elias Jota	Nº:	Professor: Erick Priscila Da C. S. Honorato

Instruções:

- Leia atentamente os gêneros textuais e enunciados de cada questão.
- Marque com um "X" a resposta correta nas questões de 1 a 6.
- Use caneta de tinta azul ou preta e evite rasuras e o uso de corretivo.

Questão 1



http://chargesdejornais.blogspot.com.br/

Qual é a temática abordada pela charge?

a. O desmatamento em larga escala nas áreas urbanas.
b. O êxodo rural e migração para os grandes centros.
c. O fracasso do homem rural nos grandes centros.
d. O transtorno gerado pelas árvores nas áreas urbanas.

Questão 2

Jornal O Dia 10/10/2010

Infere-se do 2° quadrinho da tirinha que:

a. A TV é uma forma de entretenimento passivo.

b. Para a personagem a TV tem poder hipnótico sobre Calvin e sobre outros adolescentes.

✱ Calvin não tem consciência da alienação gerada pela TV às pessoas.

d. Calvin tem consciência de que está sujeito a se tornar um alienado. X

Questão 3

A tirinha mostra Urbano e sua empregada. Os balões dos dois primeiros quadrinhos significam que:

a. A mulher estava muito irritada.

b. A mulher reclama muito. X

c. Ele é um homem muito tranquilo.

✱ Ele não ouviu as reclamações da empregada.

Questão 4

aguascristalinas.blogspot.com/

O que torna a tirinha engraçada é:

a. A 1ª fala, na apresentação feita.
b. A 1ªfala, no uso das reticências.
X A 2ª fala, no apelo forte da aniversariante.
d. A 2ª fala, pela referência aos presentes.

Questão 5

A charge de Ivan Cabral foi utilizada na prova do Exame Nacional do Ensino Médio de 2012

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida...

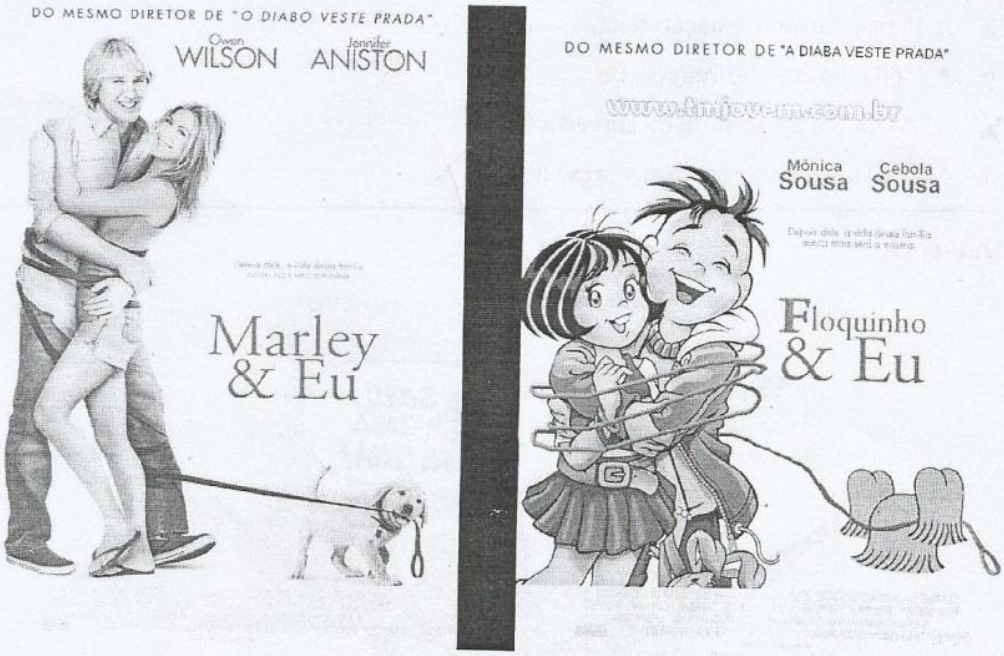
a. Dá um novo sentido a expressão "rede social"
X Faz uma comparação/oposição entre a rede mundial de computadores e a rede caseira de descanso da família
c. Procura evidenciar os defeitos em redes artesanais.
d. Evidencia que a rede mundial de computadores é melhor do que a rede caseira de descanso da família.

Questão 6

Você considera como textos as imagens usadas nas questões acima? Sim ou não? Explique nas linhas baixo.

sim, pois isso é um tipo de semiose textual

Questão 7



O tema comum aos dois cartazes é:

a. O tamanho dos quadros.
b. A beleza do amor.
X O amor a um cachorro.
d. A alegria de ser jovem.

Questão 8

Você consegue identificar o tema, ou seja, o assunto abordado de cada uma das imagens nas questões de 1 a 5, assim como foi fez na questão 7?

Imagem 1 - Área urbana! imprópria para à natureza!?

Imagem 2 - televisão. É uma caixa boa ou Ruim?

Imagem 3 - Como vivem as pessoas urbanas?

Imagem 4 - Um dia a água irá acabar?

Imagem 5 - comparando; Rede social com a Rede casseira. X

EEAAL	GOVERNO DO ESTADO DO RN ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA Rua do Baião, s/n - Conj. Nova Natal - Lagoa Azul CEP: 59.135-200, Natal/RN, fone: (84) 3232-6323	Ano: 9º Ano Turma: "U"
	ENSINO FUNDAMENTAL II	3º Bimestre
Língua Portuguesa	ATIVIDADE AVALIATIVA	Data: 04/10/16
Aluno(a): Marcksom Elias Jota		Professora: Erick Priscila

1- Em todas as charges seguintes há termos que, em diferentes contextos, podem significar ideias completamente diferentes. Tente identificar esses termos nas charges abaixo.

1. Disponível em: http://www.ivancabral.com/2011_01_01_archive.html

A charge, pode muda de contexto, simples mente mudando os adjetivos Excelente e péssimo e muda do o personagem como um turista por exemplo

2. Disponível em: http://www.turismofsa.com.br/dengue.html

teriam outro sentido se troca-se os personagens e os termos (odeio) e (adoro) e mudando o personagem como um camioneiro por (exemplo) Exemplo

3. Disponível em: https://plus.google.com/communities/101429390025447006013

Mudando o mosquito por uma galinha mudaria Extremamente o contexto

2- Agora, em dupla, com base nos termos encontrados, discuta com o seu colega sobre os significados produzidos em cada um dos contextos em que os termos foram usados.

1- ela expressa indignação as péssimas condições das redes hospitalares
2- Expressa a ~~(Fato)(Fat)~~ Falta de atenção em coisas mais importantes e onde o mosquito se pocria
3- Expressa que o mosquito se pocria em lugares sujos de bastante lixo

3- As charges são textos marcados pela crítica e pelo humor. Você achou alguma das charges acima engraçada? Se sim, escolha uma com o seu(a) colega e tente relacionar os termos encontrados na primeira questão com o humor na charge escolhida por vocês. Não

4- As charges acima, tratam, basicamente, de um assunto em comum. Qual é o assunto em questão? sobre o sedes ~~(Egipt)(Egipt)~~ Egipt

5- A crítica também é um dos elementos principais juntamente com o humor no gênero em questão. Sabendo disso, discuta com o(a) seu(a) colega qual é a crítica presente em cada texto lido.

Representa como o mosquito se pocria

6- Quanto as imagens, as charges são textos que unem a linguagem verbal escrita e a linguagem não-verbal pelo uso de imagens na sua constituição. Observando as imagens e o texto verbal, você considera que, no caso dos textos lidos, as imagens cooperam com o sentido final do texto? Sim

1. Agora, de acordo com o que discutimos em sala, elabore uma resenha descrevendo os objetivos do gênero charge e os efeitos que ele pode/pretende causar no público ao qual se destina.

Lembre-se de levar em conta os elementos linguísticos discutidos para ilustrar/exemplificar sua resenha, tentando deixar claro, na sua produção, a sua opinião sobre a importância da charge na sociedade.

Título: Será que a charge é importante?

A charge, principalmente, contém um poder enorme para uma construção crítica, Relacionado a assuntos polêmicos e atuais.

(+) Tratando os assuntos com uma certa ironia, a charge argumenta sobre os problemas atuais, muitas vezes de forma sarcástica e irônica. Muitas vezes a inversão do contexto, cria uma situação mais engraçada ou não. Esses tipos de texto, certamente vêm em linguagens, verbais e não verbais, (Expressando) Expressando o nosso cotidiano, (o nosso dia a dia) a crítica pode fazer com que as Pessoas se interessem pelo tamanho da Realidade. Ao todo, sim, a charge é bem importante para a sociedade, Pois, isso irá fazer com que o povo acorde para a Realidade.

Caro Mark Marchson,
Vimos o seu texto! Parabéns! Atendeu ao que foi proposto.
No entanto, faltou você falar um pouco sobre as características linguísticas discutidas em sala.
Na próxima produção, evite colocar os erros entre parênteses, basta apenas um traço sobre a palavra e coloque a palavra correta ao lado

dando continuidade ao texto e não acima da palavra incorreta, como você fez.

E não esqueça de reler seu texpo para não deixar os acentos das palavras.

Até a próxima!

Aluno: Marckson Elias Jota

EEAAL	GOVERNO DO ESTADO DO RN ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA Rua do Balão, s/n - Conj. Nova Natal - Lagoa Azul CEP: 59.135-200, Natal/RN, fone: (84) 3232-6323	Ano: 9º Ano Turma: "U" Vespertino
	ENSINO FUNDAMENTAL II	3º Bimestre
Língua portuguesa	ATIVIDADE AVALIATIVA	Data: 06\10\2016
Aluno(a): marckrsom elias jota		Professora: Erick Priscila

1- Observando as charges abaixo, você perceberá que cada uma tem um assunto diferente da outra. Ao lado de cada texto, identifique o assunto abordado pelos mesmos.

1) Disponível em: https://plus.google.com/communities/101429390025447006013

2) Disponível em: https://plus.google.com/communities/101429390025447006013

3) Disponível em: http://geografianovest.blogspot.com.br/2012/06/aquecimento-global-em-charges-3.html

2- Em grupo de até quatro componentes, discuta a crítica contida em cada um dos textos.

1- Política
2- água parada
3- abandono social

3- Agora, escolha uma das charges acima e descreva como a crítica contida nela foi construída. Leve em conta o texto verbal, texto não-verbal e o contexto.

2: água parada
a crítica dessa charge é ~~(mostra)~~ identificada pelo texto verbal e não verbal

4- Você concorda com a crítica contida na charge escolhida? Por quê?

Sim, pois muitas pessoas se encontram desatentas em relação a este assunto de água parada, que pode conter ovos do mosquito da dengue

EEAAL	GOVERNO DO ESTADO DO RN ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA Rua do Baião, s/n - Conj. Nova Natal - Lagoa Azul CEP: 59.135-200, Natal/RN, (84) 3232-6323	Ano: 9º Ano Turma: "U"
	ENSINO FUNDAMENTAL II	3º Bimestre
Língua Portuguesa	ATIVIDADE AVALIATIVA (para casa)	Data: 07\10\2016
Aluno(a): Marckson Elias Jota		Professora: Erick Priscila

Produção de texto (para casa)

Produza um texto explicativo sobre a charge que você trouxe (pesquisa para casa da aula passada) – ou sobre uma outra trazida por um colega – explicando como a imagem do texto cooperou com o texto verbal, para entendermos o sentido pretendido pelo produtor da charge.

questão a ser Respondida

Título: O que O que vai não volta

Será que 2016 está sendo (P)ruim?. A critica da charge mostra que tudo em 2016 está ruim, mas está? Pense em tudo o que já passamos todo esse tempo, sofrendo com o desemprego, saúde, economia, educação e segurança, mas se você pensar bem 2015 foi bom, mas tava ruim e agora parece que piorou!. Ao todo isso significa que, sim, já tivemos dias melhores, mas não podemos retroceder o tempo, e sempre devemos seguir em frente.

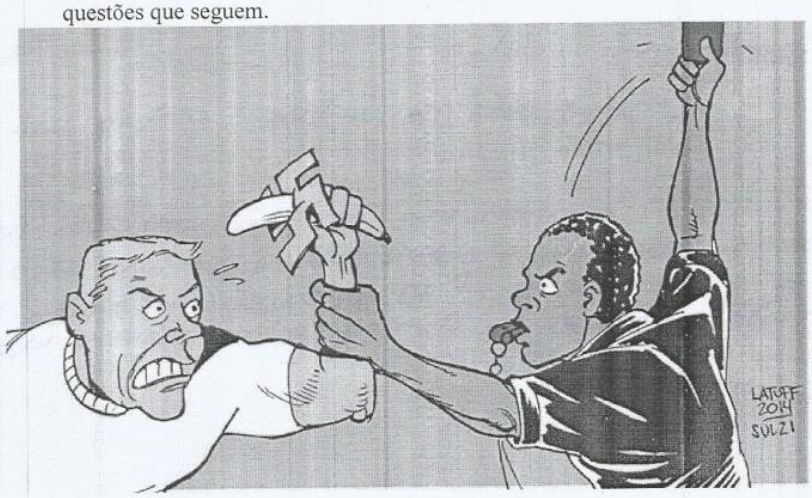
Caro Marckson Elias,

Note que você não entendeu a proposta de redação: não descreveu a charge escolhida, não evidenciou como se dava a relação entre o texto verbal e não ~~p~~ verbal, não mostrou como essa relação fez você interpretar bem a charge, enfim, o texto demonstra apenas que o objetivo do chargista em fazer seu leitor refletir sobre o assunto tratado foi ~~atent~~ atendido.

Na próxima, você obterá mais êxito. Até lá!

EEAAL	GOVERNO DO ESTADO DO RN ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA Rua do Baião, s/n - Conj. Nova Natal - Lagoa Azul CEP: 59.135-200, Natal/RN, (84) 3232-6323	Ano: 9º Ano Turma: "U"
	ENSINO FUNDAMENTAL II	3º Bimestre
Língua Portuguesa	ATIVIDADE AVALIATIVA	Data: 07/10/2016
Aluno(a): Marcysom Elias Jota		Professora: Erick Priscila

1- Observe a charge abaixo e após conversa com os colegas da turma responda as questões que seguem.



Disponível em: http://revistabeat.com.br/2014/07/racismo-no-esporte-a-ponta-do-iceberg/

A) Qual é a mensagem veiculada pelo texto acima?
é sobre o machismo e Racismo

B) Você concorda com a mensagem contida nele? Por quê?
sim, pois machismo e Racismo é crime é para combater isso, temos que dar mesmo o cartão vermelho

C) Quais os elementos contidos na charge que ajudam ao leitor a entender a mensagem? a banana e a casca dela no formato do Brasão

D) Explique em que contexto foi produzida, a charge.
Preconceito e machismo e a forma de se combater isso

E) O texto lido não possui palavras, somente imagem. De acordo com os seus conhecimentos, a figura acima pode ser realmente considerada como texto? Por quê? Sim, pois toda ilustração contem informações →

F) Sabendo que um dos elementos da charge é o humor, responda: há a presença deste elemento no texto em questão? Justifique sua resposta.
não, porque eu não achei graça, pois esta se tratando de uma coisa séria, como Racismo e o machismo

tanto verbal como não verbal

1- tarefa para casa

(1- ponto.)
1- ponto: identificação da crítica.

- trata-se sobre o esporte, pois na ilustração contem um dos desse esporte
- trata-se sobre o Racismo, pois contem uma cara branco querendo jogar uma banana em um AFRO descendente
- trata-se do neonazismo, pois a casca da fruta tem o formato do brasão da alemanha no período nazista

Ass: não achei humor

EEAAL	GOVERNO DO ESTADO DO RN ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA Rua do Baião, s/n - Conj. Nova Natal - Lagoa Azul CEP: 59.135-200, Natal/RN, (84) 3232-6323	Ano: 9º Ano Turma: "U"
Língua Portuguesa	ENSINO FUNDAMENTAL II ATIVIDADE AVALIATIVA	3º Bimestre Data: 10\10\2016
Aluno(a): marcysom dias jota		Professora: Erick Priscila

1- Analise a charge abaixo e assinale a alternativa que melhor interpreta a interpreta:

Disponível em: http://tvdigitaletelefonianobrasil.blogspot.com.br/2010/11/o-tema-e-tv-digital-no-pais.html

a) O aparelho televisivo está com problemas.

b) O homem não sabe operar o aparelho de TV que acabou de comprar

c) O telespectador está descontente com o desempenho da sua TV nova.

d) O conteúdo apresentado pela televisão pode ser considerado um lixo.

X) A charge na verdade está retratando o descontentamento do brasileiro com a classe política do país.

2- A charge a seguir é de Ivan Cabral. Qual é a crítica feita por este autor na charge abaixo? é feita sobre a politica, e a intenção dessa charge é falar sue a politica é Ruim, sue é péssima. dizendo sue nossos representantes são ladrões.

Disponível em: http://www.ivancabral.com/2010_10_01_archive.html

a) As crianças passam muito tempo assistindo programas que não são adequados à sua faixa etária.

b) A grade de programação infantil brasileira não oferece programas de qualidade às crianças.

c) A classe política no Brasil é tão desacreditada que o horário eleitoral é conhecido como um programa de mentiras.

d) As crianças não entendem a propaganda político partidária obrigatória e devem evitá-la.

e) Todas as alternativas acima estão corretas.

3- Assinale a alternativa que melhor interpreta a charge:

Disponível em: http://essaseoutras.xpg.uol.com.br/charges-engracadas-de-educacao-ensino-critica-alunos-e-professores/

a) As escolas públicas não têm professores suficientes para ministrar as aulas para seus alunos.

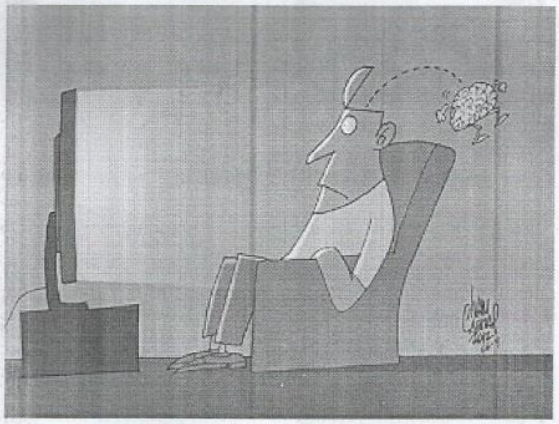
b) Os professores dessa turma têm nomes diferentes e faltam com frequência.

c) É comum os professores da rede pública de ensino faltarem às aulas.

d) O aluno está com sono durante a chamada na aula.

e) N. R. A.

4- A charge seguinte é formada apenas de imagem, ou seja, texto não verbal, mesmo assim, aprendemos que esse tipo de texto veicula uma mensagem, no caso específico da charge, veicula uma crítica social. Assinale a alternativa que melhor interpreta a charge sem texto verbal abaixo:



Disponível em: http://www.ivancabral.com/2012/09/charge-do-dia-tvte-vira.html

a) A TV faz mal aos olhos e isso pode prejudicar o raciocínio.

b) A televisão não desenvolve o senso crítico nem estimula o homem a pensar e raciocinar.

c) O homem da imagem não é um ser humano e a televisão deve dizer no que ele deve pensar

d) O homem ficou louco por causa da televisão.

e) O homem está assistindo a TV, porque ela o ajuda a pensar, visto que sozinho ele é incapaz de raciocinar.

5- Analise a charge abaixo para responder à questão:

Disponível em: http://andarilhocanhoto.blogspot.com.br/2016/08/escola-sem-partido.html

A charge utiliza as linguagens verbal e não verbal para tecer uma crítica social e política. Elas usam os recursos do desenho e do humor para veicular algum tipo de crítica a diversas situações do cotidiano.

A charge acima apresenta sua narrativa em quadros e, com base neles, considere as afirmativas a seguir e depois marque a alternativa que melhor as avalia:

I. Através da expressão da professora no segundo e, podemos inferir que a mesma está sendo ameaçada pela figura do homem "grandalhão", que representa os pais dos alunos que não gostam da sua aula;

II. O texto verbal do personagem "grandalhão" no último quadrinho não dá para ser interpretado, pois não tem sentido para quem o lê, mesmo com a ajuda do texto não verbal;

III. Através da observação da expressão das personagens no último quadrinho, fica clara a opinião crítica dos alunos e professora (que é também a opinião do produtor da charge) sobre o projeto "Escola sem partido", também conhecido como "Lei da mordaça";

IV. O operador de humor na tirinha fica a cargo da imagem do último quadro na expressão de surpresa e descontentamento da personagem que representa a "Lei da mordaça" e na expressão dos alunos e professora que resolvem seguir com a aula colocando uma **mordaça** na personagem do "grandalhão ameaçador".

São verdadeiras:

a) I e III.
b) I, IV e III.
c) III e IV.
d) I, II e IV.

Produção de texto

Nesses últimos dias, temos estudado como as charges circulam em nosso meio social, sua relevância e em como esse gênero se estrutura e veicula informação. Após ter respondido ao questionário da aula de hoje individualmente e discutido em sala as respostas, redija um relato pessoal esclarecendo como os últimos encontros contribuíram para a compreensão dos textos do exercício.

Título: O estudo da charge.

Nesses dias anteriores estivemos estudando o assunto charge. Nos dias anteriores rece-bemos exercícios sobre esse tipo de texto, mas antes, claro! Que antes fizemos atividades para (~~a~~) aprender sobre o que era a charge e como era desenvolvida.

O ponto interessante que eu visualizei nes-te tipo de texto foram as críticas, que no en-tanto só pude perceber por conta das explicações que foram expostas em sala pela professora.

Ao todo, nesse período de aula sobre este as-sunto, pude perceber a importância da charge e as questões que ela traz à sociedade, fazendo crítica e uma possibilidade para que vo-lhamos a raciocinar mais.

30

35

40

45

50

55

60

Aluno: marcksom Elias Jota
14\10\2016

EEAAL	GOVERNO DO ESTADO DO RN ESCOLA ESTADUAL ALCEU AMOROSO LIMA Rua do Baião, s/n - Conj. Nova Natal - Lagoa Azul CEP: 59.135-200, Natal/RN, (84) 3232-6323	Ano: 9º Ano Turma: "U"
	ENSINO FUNDAMENTAL II	3º Bimestre
Língua Portuguesa	ATIVIDADE AVALIATIVA	Data: 19\10\16
Aluno(a): Marcyson Elias Dota		Professora: Erick Priscila

Reflita um pouco sobre o que aprendemos esses dias e, observando a charge abaixo, relate a importância desse gênero para quem o produz e para quem o lê. Ou seja, a utilidade da charge para a sociedade.

Para tanto, lembre-se de relacionar a sua opinião com o texto a seguir, dando exemplos do que apreendeu nas aulas.

Conclua explicitando o que de mais significativo você aprendeu para uma interpretação eficiente (e até futura produção) do gênero que estudamos.

REFORMA ORTOGRÁFICA

Disponível em: http://jestudante.blogspot.com.br/2011/06/charges-da-educacao-brasileira.html

Título: _____

A charge é um gênero textual muito eficiente, pois Podendo apenas ser uma ilustração mas com ela vem a crítica, tus proporciona a importancia desse gênero.

Além da crítica, podemos ter também o humor.

A charge tem uma importância muito grande para as pessoas, pois é uma forma muito eficiente para Relatar os fatos polêmicos e atuais, sempre criticando, sendo assim abrindo os olhos da sociedade.

Quanto a crítica feita sobre o descaso as escolas Publicas, eu concordo, pois o Governo não da o (incentivo) mínimo para o ensino Publico, um exemplo disto é as Reformas das escolas Publicas, nenhum Prefeito, Governador e deputado cria um projeto para isto, então pode-se dizer que sim, existe descaso com o ensino publico.

As aulas que tivemos durante esses dias, me fez entender muito sobre este assunto, e pela ajuda, explicações e trabalhos que a Professora passou para nós fazermos, serviu para poder entender o que a charge nos quis trazer. Sendo o ponto mais interessante que é a a crítica, pode-se dizer que a charge tem um poder de influencia com a possibilidade de crítica Passada.

ETAPAS DE DESENVOVIMENTO DAS AULAS E CULMINÂNCIA

Fonte: Acervo fotográfico da autora.